

3^o ENCONTRO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL



29, 30 e 31 DE OUTUBRO DE 2014
LOCAL: CENTRO DE EVENTOS – PIRATUBA, SC

RELATÓRIO DO EVENTO





3º ENCONTRO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
29, 30 E 31 DE OUTUBRO – PIRATUBA / SC



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
INFORMAÇÕES GERAIS	10
COMISSÃO ORGANIZADORA	12
1. QUARTA FEIRA – DIA 29/10/2014	14
CREDENCIAMENTO	15
1.1 PALESTRA INAUGURAL: “Educação Ambiental: ética, inovações e informações necessárias para os novos tempos”.....	17
1.2 ABERTURA OFICIAL.....	25
1.3 LANÇAMENTO DO PORTAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE SANTA CATARINA	30
1.4 OFICINAS.....	32
1.4.1 Água – proteção de nascentes	33
1.4.2 Energias alternativas	36
1.4.3 Reciclagem de papel	40
1.4.4 Jardins comestíveis.....	43
1.4.5 Compostagem	46
1.4.6 Cores da terra.....	48
1.4.7. Pedagogia da cooperação	51
1.4.8 Cultura de paz e relações interpessoais no trabalho	57
1.4.9 Escola como espaço educador sustentável	61
1.4.10 Acompanhamento e avaliação continuada em ações de educação ambiental	62
1.4.11 Aprendendo com o mar.....	64
1.4.12 Cores da terra	67
1.4.13 Grupos de trabalho de educação ambiental de santa catarina(GTEAs): vivências, diagnósticos e perspectivas na visão do GTEA RH 07.....	70
1.4 MESA REDONDA 01 - Eixos Temáticos: Produção e divulgação de material educativo e Disponibilização permanente de informações.....	73
1.6 APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES - RESUMOS	86
1.6.1 Gincana da sustentabilidade o ensino médio inovador repensa suas atitudes	87
1.6.2 ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL VISCONDE DE TAUNAY: ESCOLA SUSTENTÁVEL E ECOFORMADORA	89
1.6.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ENFOQUE ECOFORMADOR	91
1.6.5 CUIDANDO DA VIDA COM AMOROSIDADE.	92

1.6.6 MUDANÇA DE ATITUDE GERA UMA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL POSSIBILITA ALTERNATIVA DE RENDA PARA GRUPO DE MULHERES AGRICULTORAS NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR.	94
1.6.7 GTEA RH07: HISTÓRIA, ANGÚSTIAS E DESAFIOS	96
1.6.8 SOS NASCENTES.....	98
1.6.9 INDÍGENAS DE CHAPECÓ PRODUZINDO ALIMENTOS ORGÂNICOS.....	100
1.6.10 PROGRAMA ESCOLAS SUSTENTÁVEIS PERSPECTIVAS E RESULTADOS	101
1.6.11 Diversidade no trabalho com Povos Indígenas em Santa Catarina	103
1.6.12 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL FABIO PERINI – SENSIBILIZANDO PARA CONSERVAÇÃO.	105
1.6.13 SEMANA DA ÁGUA DO ALTO URUGUAI CATARINENSE: UM EXEMPO DE AÇÃO EM REDE	107
1.6.15 RECICLAGEM E ECONOMIA NA ALDEIA TEKOÁ MARANGATU	108
1.6.18. Comparação dos níveis de consciência ambiental entre alunos das escolas do município de Caçador-SC	110
1.6.19. PROGRAMA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL	111
1.6.20. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS SUSTENTÁVEL – PROJETO COSTA DA LAGOA/SC MAIS SUSTENTÁVEL: A PROBLEMÁTICA DO LIXO EM DISCUSSÃO.....	113
1.6.23. A DEGRADAÇÃO DOS MANGUES COM FOCO NO MUNICÍPIO DE PALHOÇA/SC, COM ÊNFASE NO MANGUEZAL DA BARRA DO ARIRIÚ	114
1.6.24 PROJETO RIO PAIAL LIMPO	115
EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA EDUCAÇÃO... ..	115
1.6.26 UNIDADE AMBIENTAL DA EPAGRI DE ITAJAÍ COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	117
1.6.27 MINHA COMUNIDADE TEM HISTÓRIA.....	119
1.6.29 OS DESÁFIOS DA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE “ARTESANATOS” FRENTE À EDUCAÇÃO AMBIENTAL	120
1.6.30 PLANTAS MEDICINAIS E BENZEDEIRAS – PRESSUPOSTO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM CRIANÇAS	122
1.6.34 CICLO DE SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR.....	126
1.6.35 PROGRAMA DEFESA CIVIL NA ESCOLA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL - PREPARANDO UM FUTURO MELHOR	127
1.6.36 AS COISAS QUE NOS UNEM SUPERAM TODAS AQUELAS QUE NOS SEPARAM	129
1.6.37 SABOREANDO SABERES: HORTA NA ESCOLA	130
1.6.38 AGENDA 21 DA EEB CORDILHEIRA ALTA.....	131

1.6.39 LAVOURA EXPERIMENTAL	133
1.6.41 O ESTUDO DA AVIFAUNA CONTRIBUINDO NA GERAÇÃO DE UM GUIA DE AVES VISANDO À INTERPRETAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA ATALAIA	134
1.6.42 ENERGIA SUSTENTÁVEL NA ESCOLA.....	135
1.6.43 REAPROVEITAMENTO DO PET NA CONFECÇÃO DE PUF	137
1.6.44 A BIODIVERSIDADE DA ENTOMOLOGIA	139
1.6.45 PROTEÇÃO DE FONTE MODELO CAXAMBU.....	141
1.6.46 A FORMAÇÃO DO NÚCLEO DE GESTÃO AMBIENTAL NO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CÂMPUS CAMBORIÚ	143
1.6.47 PROCAMB - IFC CAMPUS CAMBORIÚ: PROJETO DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL PARA ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CAMPUS CAMBORIÚ	145
1.6.48 PROGRAMA RETROFLIED: ETAPA MEDIÇÃO DA ILUMINAÇÃO DO IFC CAMPUS CAMBORIÚ	147
1.6.49 ÁGUA – TESOURO A SER PRESERVADO	149
1.6.50 ÁGUA É VIDA – UNIDADE DE REFERÊNCIA EDUCATIVA EM GESTÃO DE BACIA HIDROGRÁFICA.....	151
1.6.51 HORTO FLORESTAL IVO SILVEIRA.....	153
1.6.52 EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TECNOLOGIAS SOCIAIS PARA A GESTÃO DA ÁGUA.....	154
1.6.53 A EXPERIÊNCIA DO PROJETO TSGA: CONSTRUINDO CONHECIMENTO EM REDE ATRAVÉS DO COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES.....	156
1.6.54 SALA VERDE UFSC: UM ESPAÇO ABERTO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SANTA CATARINA	158
1.6.55 CONHECENDO AS PROPRIEDADES RURAIS	160
1.6.56 MULTIPLICADORES SOCIOAMBIENTAIS.....	161
1.6.57 AGROTURISMO PEDAGÓGICO AMBIENTAL – ALUNOS E PROFESSORES PENSANDO A AGRICULTURA FAMILIAR.....	163
1.6.58 ESCOLA E COMUNIDADE ESCOLAR, O CAMINHO DA MUDANÇA.....	165
1.6.60 PROJETO AMBIENTAL COMO-VIDA GASINO LAJEADO	167
1.6.62 AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA EEB CELESTINO JOSÉ DO NASCIMENTO	168
1.6.67 VIVER DE FORMA SUSTENTÁVEL	169
1.6.69 DO ÓLEO E DA REUTILIZAÇÃO DO PAPEL SURGE O SABÃO ECOLÓGICO E O ARTESANATO.	171
1.6.71 O EDUCADOR SUSTENTÁVEL E AS ECOTÉCNICAS NA ESCOLA	173
1.6.73 CCB RECICLA.....	175

1.6.74 ECOSNCIÊNCIA.....	177
1.6.75 HORTA DA ESCOLA – CONEXÕES POSSÍVEIS COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL	179
1.6.77 SITUAÇÃO ATUAL DA QUALIDADE DA ÁGUA DO RIO TIGRE.....	181
1.6.78 TÍTULO: JUVENTUDE RURAL: A EXPERIÊNCIA DA EPAGRI NA FORMAÇÃO COM JOVENS RURAIS EM LIDERANÇA, GESTÃO E EMPREENDEDORISMO.	183
1.6.79 ESCOLA EDUCADORA SUSTENTÁVEL.....	185
1.6.80 ESCOLA SÓCIO AMBIENTAL.....	187
1.6.84 ANIVERSÁRIOS DE VISITAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL FRITZ PLAUMANN: AÇÕES DE INTEGRAÇÃO SOCIOAMBIENTAL.....	189
1.6.85 USO PÚBLICO DO PARQUE ESTADUAL FRITZ PLAUMANN: EDUCAÇÃO E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	191
1.6.88 A IMPORTÂNCIA DA COLETA DE LIXO ELETRÔNICO PARA A SENSIBILIZAÇÃO E DESCARTE ADEQUADO DE EQUIPAMENTOS	193
1.6.89 PDDE ESCOLA SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE GASPAR-SC.....	194
1.6.91 ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO E DESTINAÇÃO ADEQUADA DE RESÍDUOS.....	195
1.6.92 A FADESC/UNIASSELVI FALANDO DE EDUCAÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL E DE SEUS SIGNIFICADOS COMO COMPROMISSO SOCIAL E DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL COM A PERSPECTIVA DA PROJEÇÃO DA VIDA, NA VIDA E POR ELA.....	197
1.6.93 O LÚDICO E O MEIO AMBIENTE – POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO	199
1.6.94 A SENSIBILIZAÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O CONSUMO SUSTENTÁVEL	201
1.7 COQUETEL DE INTEGRAÇÃO, ACOLHIMENTO E APRESENTAÇÕES CULTURAIS	203
2 QUINTA FEIRA – DIA 30/10/2014	208
2.1 PALESTRA 01:	209
“Comunicação e Cultura da Paz: Linguagem não Violenta e Cooperação”	209
2.2 PALESTRA 02	222
“Escola e Comunidade: Ambientes de Aprendizagem”.	222
2.3 MESA REDONDA 02.....	228
Eixos Temáticos:	228
Acompanhamento e avaliação continuada	228
Integração através da cultura de redes sociais e Fontes de recursos.	228
2.3 NOITE DE TALENTOS E MISTURA CULTURAL	239



3 SEXTA FEIRA – DIA 31/10/2014	242
3.1 PALESTRA 03	243
“A Biologia do Amor e a Sustentabilidade”	243
3.2 WORD CAFÉ.....	256
3.3 MOÇÃO	278
3.4 ENCERRAMENTO	286

INTRODUÇÃO

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida. (CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL DE TBILISI, 1977)

A sociedade atual está vivenciando um momento ímpar ao se referir as questões ambientais, e vê-se que todos os segmentos governamentais ou não fazem parte desse contexto, apesar de perceber-se uma certa tendência para a responsabilização dos insucessos que vem ocorrendo com o meio ambiente.

Contudo, parte-se do princípio que é necessário dialogar com a história das políticas ambientais e com a educação ambiental, entendendo sua natureza e finalidades que pretendem atingir nos diferentes momentos históricos. É preciso analisar esse processo e suas causas como caminho possível para construir a educação ambiental e sustentável.

A educação ambiental assume um papel transformador na sociedade, pois tem o compromisso de mudar valores, paradigmas, crenças, comportamentos, sentimentos e atitudes, a fim de resgatar o respeito à diversidade biológica, cultural e étnica, na reciprocidade da relação do ser humano entre si e destes com o meio ambiente. Porém, essa ação não é fragmentada e pensada para um único momento, ela é contínua, um processo em construção, uma educação que acontece formal e informalmente em todos os lugares.

Diante disso, nos deparamos com movimentos planejados para pensar, discutir e disseminar a educação ambiental. Este evento, o 3º Encontro Catarinense de Educação Ambiental, foi articulado pela Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental – CIEA, a qual contou com a colaboração de muitas pessoas e instituições, em especial com a receptividade da Prefeitura Municipal de Piratuba- SC, que disponibilizou

todo o espaço para a realização deste 3º Encontro. É válido ressaltar que este é o primeiro Encontro Catarinense de Educação Ambiental a ser realizado fora de Florianópolis, assim demonstrando o quanto se está interconectado e interdependente com pessoas, instituições, lugares, situações, e acontecimentos. Compreender que estamos todos interconectados é condição fundamental para avançar neste processo de aprimoramento da nossa humanidade.

Sendo assim, este documento é um relatório do que aconteceu no 3º Encontro Catarinense de Educação Ambiental, o qual relata todos os acontecimentos deste evento. Inicialmente, traz informações gerais, com a programação do mesmo. Após, organiza-se da seguinte forma: 1º dia, quarta-feira, relata as palestras, oficinas, mesa redonda, pôsteres e resumos. No 2º dia, quinta-feira traz o resumo das palestras que aconteceram, bem como das duas mesas redondas e no 3º e último dia relata a palestra, o Word café, traz cópia da moção feita e o encerramento. O relatório, no decorrer de sua estrutura, traz fotos do encontro, como forma de ilustrar o documento, retratando cada acontecimento.

INFORMAÇÕES GERAIS

3ª Encontro Catarinense de Educação Ambiental

DATA: 29, 30 e 31 de outubro de 2014

LOCAL: Centro de Eventos de Piratuba / SC

PÚBLICO: Educadores Ambientais das Instituições membros da CIEA/SC e demais educadores com interesse na temática do evento.

Programação

Quarta-feira – dia 29	
8 horas	Credenciamento e Entrega de material
9h30	Apresentação lúdica – Município de Piratuba
10 horas	Cerimônia de Abertura
10h45	Palestra Inaugural: "Educação Ambiental: ética, inovações e informações necessárias para os novos tempos". Professora Lia Diskin. Formada em Jornalismo, premiada pela sua contribuição na área dos Direitos Humanos e Cultura da Paz pela UNESCO; Coordenadora do Comitê Cultura da Paz uma Parceira Pallas Athena/UNESCO.
12h30	Intervalo para almoço
13h45	Deslocamento para oficinas
14 horas	Oficinas
Local: Centro de Referência em Desenvolvimento Sustentável - SRDS	
1.	Água – Proteção de Nascentes – Epagri – Oficinas: Ilva Teresinha Pessatto, Ciana Rita Figueiró, Maristela Sandrini e Sonia Bortolanza
2.	Energias Alternativas – Epagri – Oficinas: Suselei Brunato e Noeli Catarina Pazetto
3.	Reciclagem de Papel – Centro de Referência Educativa
4.	Jardins Comestíveis – UNIVALI – Oficinas: Dalva Sofia Schuch
Local: Centro de Eventos	
5.	Compostagem – Epagri – Oficinas: Adriana Padilha e Marcia Gomes
6.	Cores da Terra – Epagri – Oficinas: Marlene Sachet, Ariete Luiza Booz, Sonia Abati e Leonir Claudino
7.	Pedagogia da Cooperação – Epagri – Oficinas: Ivanete Masson e Andréia Meira
8.	Cultura de Paz e Relações Interpessoais no Trabalho – UNDIME/SME – Oficina: Sueli Amélia de Andrade
9.	Escola como Espaço Educador Sustentável – SED – Oficinas: Maria Benedita da Silva Prim e Clarice Zanetti
10.	Acompanhamento e Avaliação Contínua em Ações de Educação Ambiental – SDS – Oficinas: Loiva Teresinha Trombini
11.	Aprendendo com o Mar – IF-SC – Oficinas: Benjamim Teixeira, Laura Pioli Kremer e Renata Costella Aciuan
12.	Cores da Terra – Epagri – Oficina: Elenice B. Coelho de Almeida e Andréia Back
13.	Grupos de Trabalho de Educação Ambiental de Santa Catarina (GTEAs): vivências, diagnósticos e perspectivas na visão do GTEA RH07 (parte I e parte II) – Oficinas: GTEA RH07.
16h30	Intervalo
17 horas	Mesa Redonda: Eixos Temáticos: Produção e divulgação de material educativo e Disponibilização permanente de informações (Epagri, SDS, MMA, SED, UNIVALI, AMAUC, BPMA) Coordenação: Ricardo Marcelo de Menezes – Diretor de Graduação – UNOESC/Campus Joazebo
18h30	Apresentação de Pôsteres
20 horas	Coquetel de Integração, acolhimento e apresentações culturais – Prefeitura Municipal de Piratuba

Quinta-feira – dia 30

8 horas	Dança Circular
8h45	Palestra : Dialógica e Vivencial: “Comunicação e Cultura da Paz: Linguagem não Violenta e Cooperação”. Palestrante: Geraldo Buogo. Formado em Agronomia e M.Sc. Agroecossistemas - UFSC
10h15	Intervalo
10h45	Palestra Dialógica e Vivencial: “Escola e Comunidade: Ambientes de Aprendizagem”. Palestrante: Sayonara Amaral - Educadora
12h15	Intervalo para almoço
13h30	Deslocamento para oficinas
14 horas	Oficinas

Local: Centro de Referência em Desenvolvimento Sustentável - SRDS

1. Água – Proteção de Nascentes – Epagri – Oficinas: Iva Teresinha Pessatto, Ciana Rita Figueiró, Maristela Sandrini e Sonia Bortolanza
2. Energias Alternativas – Epagri – Oficinas: Suseli Brunato e Noeli Catarina Pasetto
3. Reciclagem de Papel – Centro de Referência Educativa
4. Jardins Comestíveis – UNIVALI – Oficina: Dalva Sofia Schuch

Local: Centro de Eventos

5. Compostagem – Epagri – Oficinas: Adriana Padilha e Marda Gomes
6. Cores da Terra – Epagri – Oficinas: Marlene Sachet, Ariete, Luiza Boaz, Sonia Abati e Leonir Claudino
7. Pedagogia da Cooperação – Epagri – Oficinas: Ivanete Masson e Andréia Meira
8. Cultura de Paz e Relações Interpessoais no Trabalho – UNDIME/SME – Oficina: Sueli Amélia de Andrade
9. Escola como Espaço Educador Sustentável – SED – Oficinas: Maria Benedita da Silva Prim e Clarice Zanetti
10. Acompanhamento e Avaliação Continuada em Ações de Educação Ambiental – SDS – Oficina: Lóiva Teresinha Trombini
11. Aprendendo com o Mar – IP-SC – Oficinas: Benjamim Teixeira, Laura Fiolli Kremer e Renata Costella Aquino
12. Cores da Terra – Epagri – Oficina: Elenice B. Coelho de Almeida e Andréia Beck
13. Grupos de Trabalho de Educação Ambiental de Santa Catarina (GTEAs): vivências, diagnósticos e perspectivas na visão do GTEA RH07 (parte I e parte II) – Oficineiros: GTEA RH07.

16h30	Intervalo
17 horas	Mesa Redonda: Eixos Temáticos: Acompanhamento e Avaliação Continuada – Integração através da Cultura das Redes Sociais e Fontes de Recursos. Educação Ambiental e o Desafio frente às Novas Tecnologias e Mudanças Sociais: o Papel Institucional (MEC, Instituto Chico Mendes, UNIVALI, FAPESC) Coordenação: Bernardete Panceri - Epagri
20 horas	Noite de Talentos e Mistura Cultural Apresentação da Cultura de Piratuba e Regional Comissão Cultural – Coordenação: Ivanete Masson – Epagri e Gelci de Souza – Secretária Municipal de Turismo de Piratuba

Sexta-feira – dia 31

8 horas	Dança Circular
9h30	Palestra : Dialogica e Vivencial: "A Biologia do Amor e a Sustentabilidade". Palestrante: Dr. Daniel Silva – Professora da UFSC
10 horas	Intervalo
10h30	World Café Equipe: Bernardete Panceri; Ivanete Masson; Hélio Farias Espinosa; Clarice Zanetti; Maria Benedita da Silva Prim Quais os encaminhamentos possíveis para a Educação Ambiental em SC nos Eixos Temáticos? + Formação de recursos humanos para Educação Ambiental; + Desenvolvimento de Estudos, Pesquisas e Experimentações; + Produção e divulgação de material educativo; + Acompanhamento e avaliação continuada; + Disponibilização permanente de informações; + Integração através da cultura de redes sociais; + Fontes de recursos.
12 horas	Síntese dos trabalhos
13 horas	Encerramento – Presidência da CIEA/SC, SDR, Município, SC Rural, Epagri

Apoio



Prefeitura Municipal de Piratuba

SDR de Concórdia

COMISSÃO ORGANIZADORA

- BERNARDETE PANCERI (EPAGRI)
- IVANETE MASSON (EPAGRI)
- LOIVA TEREZINHA TROMBINI (EPAGRI)
- MARIA BENEDITA DA SILVA PRIM (SED)
- MAUREEN ALBINA GONÇALVES (EPAGRI)

COMISSÃO CIENTÍFICA

- HELIA FARIAS ESPINOZA (UNIVALI)
- BERNADETE PANCERI (EPAGRI)
- FATIMA ELIZABETI MARCOMIM (UNISUL)
- GLADIS T. SLONSKI (IF-SC)
- MEIMILANY GELSLEICHTER (IF-SC)
- ZELINDA M. BRAGA HIRANO (FURB)
- MARIA BENEDITA DA SILVA PRIM (SED)

INSTITUIÇÕES QUE COMPÕEM A CIEA/SC



1. QUARTA FEIRA – DIA 29/10/2014

CREDENCIAMENTO

Figura 01: Credenciamento



Fonte: CIEA-SC

Figura 02: Credenciamento



Fonte: CIEA-SC

Figura 03: Credenciamento/Informações



Fonte: CIEA SC

1.1 PALESTRA INAUGURAL:

“Educação Ambiental: ética, inovações e informações necessárias para os novos tempos”.

A primeira palestra foi proferida pela professora Lia Diskin. A professora é formada em Jornalismo, com especialização em Crítica Literária, pelo Instituto Superior de Periodismo José Hernandez, de Buenos Aires. Recebeu Medalha da Associação Cultural Internacional Gibrán (ACIGI) por "Acréscimo ao Progresso do Ocidente a Sabedoria do Oriente" (1986). É co-fundadora da Associação Palas Athena. Criadora de dezenas de programas culturais e sócio educativos. É Coordenadora do Comitê Paulista para a Década de Paz - um programa da UNESCO. É escritora e conferencista internacional.

Em sua palestra, a palestrante enfatizou que vivemos um momento de ruptura entre a Noosfera e a Biosfera, em uma época que a mesma denomina de "Tempos Vorazes" (quero, quero, quero ...), ou seja, o consumismo presente na sociedade é um dos fatores responsáveis pela deterioração ambiental presente na sociedade. A professora Lia, fez questão de salientar a necessidade da construção de uma ética ambiental, entendendo que ética é um compromisso que se assume voluntariamente, sendo necessário migrar de uma ética da conveniência para uma ética da convivência.

Para sistematizar sua fala, a professora utilizou-se da sequência de slides abaixo, concluindo sua exposição com as sábias palavras de Fernando Pessoa:

***“ Mais vale o incerto que embala,
Que o certo que basta;
Pois o que basta acaba onde basta;
E o que acaba não basta.”***



Palas Athena

3º Encontro Catarinense de Educação Ambiental

Educação Ambiental: ética, inovações e
informações necessárias para os novos
tempos

Profa. Lia Diskin

29 de outubro de 2014



Palas Athena



Universo	14 bilhões de anos
Terra	5 bilhões de anos
Vida	2 bilhões e meio
Vertebrados	600 milhões de anos
Répteis	300 milhões de anos
Mamíferos	200 milhões de anos
Antropóides	10 milhões de anos
Hominídeos	4 milhões de anos
<i>Homo sapiens</i>	140 mil a 100 mil anos
Cidade, Estado	10 mil anos
Filosofia	3.500 anos



Palas Athena

Somos 100% biológicos
e 100% culturais



Palas Athena

“Penso que não nos damos conta de que as ideias –
que são, doravante, nossos intermediários para nos
comunicarmos com a realidade – vão também
mascarar a realidade e fazer com que priorizemos a
ideia em detrimento do real.”

Edgar Morin

In *Diálogo sobre a natureza humana*



Palas Athena

***Ruptura entre
Noosfera e Biosfera***



Palas Athena

***Tempos vorazes.
Quero. Quero. Quero...***



Palas Athena

- Quero ter uma família e cuidar das necessidades naturais dos filhos em crescimento... Mas também quero construir uma carreira de sucesso.
- Quero aprofundar de maneira consistente os conhecimentos em uma área de meu interesse genuíno... Mas tenho que me manter informado e preciso ler jornais, assistir filmes, atender múltiplas demandas, ir ao teatro, ver exposições, frequentar espaços de conhecimento...



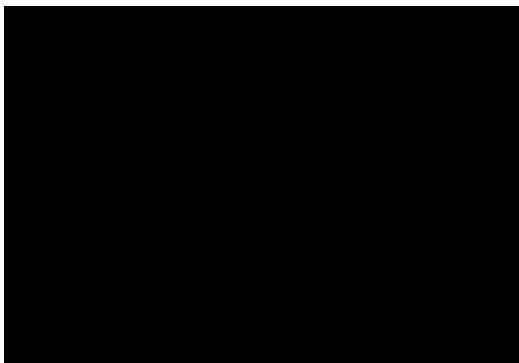
Palas Athena

- Quero ter uma pegada ambientalmente responsável, evitar desperdício, consumo abusivo, cuidar do lixo que produzo... Mas não seleciono as marcas dos produtos que uso pesquisando procedência, condições de fabricação, por quem foram produzidos. Não separo de maneira diferenciada o lixo encaminhando-o para coleta seletiva.
- Quero... Mas...



Palas Athena

O Banho do Bebê



Palas Athena



Palas Athena



Palas Athena





Palas Athena

O PARADOXO KANTIANO

A INSOCIÁVEL SOCIABILIDADE DO SER HUMANO:

“Eu sei que necessito do outro, então tendo a procurar a companhia do outro, a me associar, para atender a uma necessidade essencial da minha natureza.

Mas esta tendência recebe um segundo momento: nesta associação o ser humano procura colocar os seus interesses acima dos interesses do outro.”



Palas Athena

A CHAVE DO PARADOXO

Interdependência + Autonomia



Palas Athena

HETERONOMIA

ANOMIA

AUTONOMIA



Palas Athena

ÉTICA

- Compromisso que se assume voluntariamente
- Consentimento livre versus obediência automática
- Autoconstrução de si mesmo (práxis)
- Vigência de leis internas que fazem menos necessárias as leis externas
- Respeito pela inteligência e singularidade de cada criatura humana



Palas Athena

“Os mercados muito além da oferta e da procura

Colocar a ética e o respeito aos ecossistemas no centro das decisões econômicas exige a ruptura com a maneira como os mercados são encarados pela esmagadora maioria da ciência econômica e, portanto, com essa rígida separação entre economia e sociedade, como se a primeira fosse a expressão exclusiva dos interesses privados e só a segunda expressasse a esfera pública. Essa dicotomia se apoia teoricamente em uma visão equivocada a respeito do significado dos mercados na vida social contemporânea.”

Fonte: Muito além da economia verde
Ricardo Abramovay



Palas Athena

A vida é filha do cuidado.

A vida é relação.

Nada evolui no isolamento



Palas Athena

Ética = sustentar reciprocidades

Portanto, é necessário migrar de uma ética das conveniências para uma ética da convivência



Palas Athena

Contradição, pluralidade, indeterminação, aleatoriedade e relativismo encontram-se na raiz de toda mudança



Palas Athena

A mudança torna-se necessária quando o repertório de valores - direções e significados - já não dá conta da realidade, ou não promove satisfação e visão de futuro



Palas Athena

“A mente pós-moderna não espera mais encontrar a fórmula oníabrangente, total e última, da vida sem ambiguidade, sem risco, sem perigo e sem erro, e suspeita profundamente de toda voz que promete outra coisa.”

Fonte: Ética pós-moderna
Zygmunt Bauman



Palas Athena

A ética é para a vida em sociedade
O que as sinapses são para os neurônios



Palas Athena

Mais vale o incerto que embala
Que o certo que basta;
Pois o que basta acaba onde basta
E o que acaba não basta.

Fernando Pessoa



Palas Athena

Feliz em estar com vocês!

Lia Diskin

Associação Palas Athena

www.palasathena.org.br

liadiskin@palasathena.org.br

Figura 04: Palestra professora Lia Diskin



Fonte: CIEA SC

Figura 05: Palestra professora Lia Diskin



Fonte: CIEA SC

Figura 06: Palestra professora Lia Diskin



Fonte: CIEA SC

1.2 ABERTURA OFICIAL

A Abertura oficial do evento seguiu o protocolo abaixo:

A Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Sustentável (SDS), por meio da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental – CIEA realiza o **3º ENCONTRO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**, com o objetivo de qualificar o debate e a reflexão nos eixos temáticos do Programa Estadual de Educação Ambiental, além de criar espaços para troca de experiências relativas aos trabalhos ligados à Educação Ambiental, gerando encaminhamentos nos diferentes eixos.

A Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental - CIEA é um órgão colegiado, vinculado a SDS, composto por 22 instituições, que são:

1. Assembléia Legislativa de Santa Catarina
2. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul
3. Batalhão de Polícia Militar Ambiental
4. Centrais Elétricas de Santa Catarina
5. Companhia Catarinense de Águas e Saneamento
6. Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
7. Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina
8. Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina
9. Fundação do Meio Ambiente
10. Instituto Ambientes em Rede
11. Instituto Federal de Santa Catarina
12. Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental
13. Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca
14. Secretaria de Estado da Educação
15. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável
16. União dos Dirigentes Municipais de Educação
17. Universidade do Estado de Santa Catarina
18. Universidade do Oeste de Santa Catarina
19. Universidade do Sul de Santa Catarina
20. Universidade do Vale do Itajaí

21. Universidade Federal de Santa Catarina

22. Universidade Regional de Blumenau

Para proceder com a abertura oficial do encontro, foi composta a mesa oficial, que contou com as autoridades abaixo listadas:

- Sr. LUIZ ANTÔNIO GARCIA CORREA, diretor de Meio Ambiente e Saneamento, neste ato representando a Srª LÚCIA DELLANHELO – Secretária de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável;
- Srª. DALVA PICHETTI, Diretora Geral da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Concórdia representando neste ato o Secretário de Estado da Educação, EDUARDO DESCHAMPS e também o Secretário de Desenvolvimento Regional de Concórdia, PAULO PASTORE.
- Sr. DITMAR ALFONSO ZIMATH, diretor de extensão rural da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), neste ato representando o Sr. AIRTON SPIES – Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca;
- Sr. VALDEZ RODRIGUES VENÂNCIO - Tenente Coronel Comandante do Batalhão de Polícia Militar Ambiental;
- Sr. ADENOR PIOVESAN – Superintendente Estadual da FUNASA;
- Sr. CLAUDIRLEI DORINI, Prefeito do Município de Piratuba;
- Srª MAUREEN GONÇALVES, Presidente da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental.

Figura 07: Mesa oficial



Fonte: CIEA SC

Composta a mesa, houve a execução do Hino Nacional, que foi interpretado por KATEN CRISTINA KIRST - da Fundação de Cultura e Eventos de Piratuba.

Em seguida fez uso da palavra, a Presidente da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental, MAUREEN GONÇALVES, que declarou aberto o evento com a fala abaixo:

“Cumprimentando as autoridades que compõem a mesa e as demais autoridades presentes, cumprimento a todos os participantes desse Encontro.

Conforme cita o prefácio da Política Estadual de Educação Ambiental do estado de Santa Catarina, a conscientização começa a surgir quando a destruição torna-se visível, evidente, gritante, com graves mudanças climáticas e severos prejuízos ambientais. É quando a humanidade passa do estágio da violência contra a natureza, para o da preocupação com a sua proteção. Para tanto, a Educação Ambiental deve agir como impulsionadora de alternativas sustentáveis para sobrevivência no e do planeta.

A partir disso, que a Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental vem, desde a sua constituição, trabalhando na consolidação das políticas de Educação Ambiental no Estado de Santa Catarina, por meio da construção do Programa Estadual de Educação Ambiental, que teve seu Decreto publicado em 2010; da criação dos Grupos de Trabalho de Educação Ambiental e também da realização dos Encontros Catarinenses de Educação Ambiental, realizados em 2011, 2012 e este que estamos iniciando.

Este 3º Encontro traz alguns diferenciais: foi descentralizado, é um espaço de divulgação das práticas de EA desenvolvidas no Estado, (temos 77 trabalhos que estão nos banners), teremos palestras e mesas redondas que trarão subsídio para implantação e fortalecimento dos eixos do Programa Estadual de Educação Ambiental.

Como Presidente da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental, agradeço o esforço incansável dos componentes da Comissão e convido a todos e a todas que aqui vieram, para estar conosco nas oficinas, nas mesas redondas, nas palestras e acompanhando as apresentações culturais. Peço que continuem contribuindo com a Educação Ambiental do Estado de Santa Catarina, pois, sozinhos não somos nada, mas juntos, podemos tudo!”

Figura 08: Abertura oficial



Fonte: CIEA SC

1.3 LANÇAMENTO DO PORTAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE SANTA CATARINA

A professora Hélia Farias Spinoza – professora, representante da UNIVALI na CIEA – fez a apresentação do Portal de Educação Ambiental de Santa Catarina.

O objetivo deste portal é **disponibilizar livremente material e conteúdos de projetos, estudos, atividades ou trabalhos realizados na educação ambiental** em nosso estado, para livre acesso eletrônico dos estudantes, professores, pesquisadores e público em geral de qualquer nível de ensino.

O portal integra notícias, reportagens e atividades voltadas para o público catarinense principalmente ao respeito do que é realizado em Educação Ambiental no estado de Santa Catarina, por escolas, associações, organizações não governamentais, entidades públicas e privadas.

Em seu caráter administrativo, o portal é mantido pela Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental (CIEA), as instituições que a compõe; e pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável (SDS) do Estado de Santa Catarina.

O acesso ao portal pode ser feito pelo link <http://educacaoambiental.sds.sc.gov.br/>. A tela abaixo permite visualizar a página inicial do portal.



1.4 OFICINAS

1.4.1 ÁGUA – PROTEÇÃO DE NASCENTES

Nome Instituição: Epagri (Concórdia, Chapecó e Luzerna) Comitê do Rio Jacutinga, Prefeitura Municipal de Ipumirim e de Piratuba.

Nomes oficinairos(os): Vilmar Comassetto, Ilva Teresinha Pessatto, Jaime Turra, Gilmar da Rosa, Sonia Maria Bortolanza, Címarita Figueiró, Maristela Moratelli, Alexsandro Mello Schmitz.

Formação: Vilmar Comassetto (Engenheiro agrônomo – Presidente do Comitê do Rio Jacutinga), Ilva Teresinha Pessatto (Extensionista Social, Epagri – Letras), Jaime Turra (Extensionista Rural - Técnico em Agropecuária, Epagri), Gilmar da Rosa (Engenheiro agrônomo – Prefeitura de Ipumirim), Sonia Maria Bortolanza (Extensionista Social, Epagri – Direito), Címarita Figueiró (Extensionista Social, Epagri – Pedagoga), Maristela Moratelli (Pedagoga – Epagri), Alexsandro Mello Schmitz (Extensionista Social de Piratuba, Técnico Agropecuário).

Área de atuação: Gestão integrada da água.

Resumo apresentação da oficina: Gestão integrada da água superficial e subterrânea, proteção de nascentes, tecnologia social para o tratamento da água - filtragem lenta e alternativas de captação de água.

Justificativa: A demanda de água em quantidade e qualidade é cada vez mais crescente. A oferta e qualidade continuam comprometidas. Tecnologias sociais são necessárias para dar conta de atender as demandas de água de acordo com cada atividade a fim de garantir o desenvolvimento econômico e a saúde da população.

Objetivos:

1. Discutir a dinâmica envolvendo a gestão integrada da água,
2. Apresentar tecnologias sociais para a proteção de nascentes, tratamento e sistemas de captação da água.

Conteúdos:

1. Gestão integrada da água superficial e subterrânea,
2. Proteção de nascentes e limpeza de reservatórios de água,
3. Tecnologia social para o tratamento da água - filtragem lenta e

4. Alternativas de captação de água.

Metodologia: Palestra expositiva, demonstração das tecnologias em maquetes, entrega de material informativo impresso.

Resultados esperados: Que os participantes reconheçam a importância da gestão integrada da água e sintam-se mais confiantes para aplicarem as alternativas apresentadas.

Figura 09: Oficina 01



Fonte: CIEA SC

Figura 10: Oficina 01



Fonte: CIEA SC

Figura 11: Oficina 01



Fonte: CIEA SC

1.4.2 ENERGIAS ALTERNATIVAS

Suselei Brunato Weber

Noeli Catarina Pazetto

Alternativa desenvolvida pela Sociedade do Sol (www.sociedadedosol.org.br) denominado Aquecedor Solar de Baixo Custo ou simplesmente ASBC. É um projeto para livre utilização pela população. Tecnologia simples, de fácil aplicação, não patenteável. Seus principais objetivos são: melhoria social, preservação ambiental, conservação de energia, possibilidade de geração de empregos, economia financeira familiar e nacional (8 a 9% da demanda elétrica) e redução de emissões do gás estufa – CO₂. Estas informações podem ser utilizadas e repassadas para outros interessados na montagem de um sistema ASBC.

Para a instalação deste sistema para aquecer 200 litros de água, que poderá atender a demanda de água quente para banho de uma família de 4 a 6 pessoas são necessários os seguintes materiais:

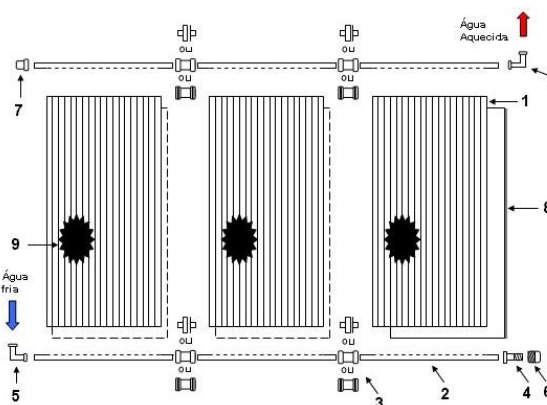
Material para os coletores

Quant.	Componentes	Finalidade
X	Placa de forro de PVC alveolar modular 1,25 x 0,62 m	Componente do coletor (1)
2X	Tubos de PVC marrom 32 mm (ϕ ext.) e 700 mm de comprimento (2 por coletor)	Componente do coletor (2)
2X	Luvas soldáveis de PVC marrom 32 mm	Para fazer a união entre os coletores (3)
01	Adaptador de PVC marrom 32 mm x 1"	Escoar a água dos coletores ASBC para efeito de manutenção (4)
02	Joelhos 90° de PVC marrom soldável de 32 mm	Unir os coletores aos tubos de PVC (5)
01	Cap PVC branco com rosca de 1"	Fechar o adaptador da saída de água de manutenção (6)

03	Caps de PVC marrom de 32 mm	Vedar as pontas do coletor no teste de vazamento e fechar definitivamente a ponta superior esquerda do coletor (7)
01	Araldite 24h - 30 gr por placa ou similar	Unir a placa ao tubo de 32 mm
01	Esmalte sintético preto fosco (40 ml por coletor). Nunca usar tinta denominada de “imobiliária”.	Pintar as placas do coletor
01	Placa EPS / Manta PE expandido	Isolamento térmico e proteção mecânica (8)

Material para a Caixa

Quant	Componentes	Finalidade
01	Caixa de fibra, EPS, outros	Armazenar a água aquecida
02	Adaptadores soldáveis com flanges e anel de 32 mm	Unir os tubos dos coletores à caixa
03	Conjuntos de adaptadores com flanges de 25 mm	Para a torneira de bóia, pescador e o ladrão
01	Torneira de bóia preferencialmente com saída para mangueira	Repor a água do reservatório
01	Pedaco de tubo branco ou marrom de 7,5 a 10 cm de diâmetro	Reduzir o turbilhonamento da água fornecida pela torneira de bóia
01	Bóia de plástico do pescador	Manter a ponta do pescador flutuando na camada mais quente da água
01	Eletrotubo flexível amarelo de aproximadamente 1 m x 25 mm de diâmetro	Componente do pescador que capta a água da camada mais quente.



XX	Material isolamento térmico - serragem, jornal, forração, EPS, grama seca picada, etc.	Isolar as laterais e tampa
01	Rolo de barbante / fitilho / fita adesiva	Amarrar o isolamento nas laterais e tampa
XX	Filme de PVC (lona de caminhão)	Proteger o isolamento da caixa quando estiver exposta ao tempo
	Ferramentas	Finalidade
	Serra copo com diâmetro de 44mm para flange de 32mm	Fazer os furos na caixa de água para a interligação com os coletores
	Serra copo com diâmetro de 36mm para flange de 25mm	Fazer os furos na caixa de água para a torneira de bóia, pescador e o ladrão

Figura 12: Oficina 02



Fonte: CIEA SC

Figura 13: Oficina 02



Fonte: CIEA SC

1.4.3 RECICLAGEM DE PAPEL

Nome Instituição: Centro de Referência em Desenvolvimento Sustentável (Escola Sócio Ambiental)

Nomes oficinairas: Edimara Peri e Diésica Emanuela Garcia

Formação: Edimara (Graduada em Ciências Biológicas e Pós-Graduada em Gestão Ambiental em Municípios); Diésica (Técnica agrícola, Graduada em Pedagogia e Pós-graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais)

Área de atuação: Educação Ambiental

Resumo apresentação da oficina: O projeto Reciclagem de Papel visa sensibilizar as crianças e visitantes a importância da reutilização do papel de descarte gerados nas escolas de forma desordenada. Os alunos tem a oportunidade de preservarem a natureza de maneira objetiva, tendo mais responsabilidade com o lixo que geram no seu cotidiano, compreendendo que são pequenos gestos e ações contribuem para a preservação ambiental. O papel produzido pelos alunos são destinados as unidades escolares da rede municipal de ensino de Piratuba. O projeto gera economia e conhecimento teórico-prático aos envolvidos durante o processo e contribuem significativamente para a diminuição do corte das árvores.

Justificativa: Estamos diante de um desafio, podendo afirmar que a educação é um elemento fundamental para a construção de um novo modelo de “aprender fazer, fazendo e entendendo”, dentro de um contexto sócio ambiental, que requer conhecimentos, competências e habilidades que garantam a eficiência desse novo processo, para que ele esteja realmente a serviço das necessidades de nossos alunos e sociedade, tendo como prioridade as parcerias desenvolvidas, promovendo assim um novo saber.

Diante da necessidade de promover o conhecimento e sensibilização ambiental a Escola Sócio Ambiental propõe desenvolver a Oficina de Reciclagem de Papel pelas quais as crianças e adolescentes passem a valorizar e preservar os recursos naturais disponíveis ao ser humano.

Objetivos:

- Possibilitar ao público alternativas de confecção e utilização do papel reciclado.
- Sensibilizar alunos, familiares e visitantes da necessidade da reciclagem como uma alternativa de conservação de recursos naturais;

Conteúdos:

Preservação dos Recursos Naturais

Reciclagem

Produção de diferentes tipos de materiais (cartolinas, folhas A4, papel semente, bloquinhos e envelopes)

Pigmentações naturais para tingimento de papéis recicláveis

Metodologia:

- **Aula teórica** com imagens em PowerPoint; apresentando no plano teórico- práticas a serem desenvolvidas; **1h**
- **Aula prática:** Confecção do papel reciclado, papel semente e noções básicas de pigmentações naturais; **1h**

Resultados esperados: Que os participantes do curso tenham incorporado os conceitos e técnicas e que possam aplicar e compartilhar as ideias contribuindo e valorizando os recursos disponíveis ao ser humano.

Recursos Utilizados:

- Triturador de papel
- Liquidificador industrial
- Tanque com água
- Telas
- Massa de papel
- Pigmentos naturais (casca de cebola, Macela e flores)
- Sementes (Rúcula e alface)

Figura 14: Oficina 03



Fonte: CIEA SC

1.4.4 JARDINS COMESTÍVEIS

Nome Instituição: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI-UNIVALI

Nome oficina: DALVA SOFIA SCHUCH

Formação: Eng. AGRONOMA egressa da UFPEL, pós graduada em Agricultura Orgânica - UCS e Mestre em EDUCAÇÃO- UNIVALI.

Área de atuação: Paisagismo e AgriCultura Orgânica

Resumo apresentação da oficina: a presente Oficina busca capacitar e apropriar os atores com técnicas de 'Hugelkultur' a serem aplicadas nos Jardins funcionais, permanentes, orgânicos e comestíveis dentro das técnicas e princípios da Agricultura Orgânica.

Justificativa: Os desafios ambientais, como a redução da pegada ecológica, a diminuição das emissões de CO2 e o combate às alterações climáticas, desafiam e exigem uma posição crítica em relação a todas as nossas atividades. Entre elas o Paisagismo, a Jardinagem e a AgriCultura; assim o cultivo de plantas contribuiu para a captação de CO2, melhorando a qualidade do ar, promovendo a infiltração das águas, com a qualidade de vida, com a ativação da microbiologia dos solos, entre outros tantos benefícios.

Percebe-se, desta forma que a AgriCultura e Jardinagem são movimentos culturais de mesma dimensão. Sendo cultural cabe ao sujeito (jardineiro) a escolha para regenerar a área e evitar desequilíbrios. Procurando sempre reduzir os custos de manutenção dos jardins. A jardinagem sustentável está baseada em soluções amigas do ambiente, sendo possível manter espaços verdes, sem perder a sua qualidade ornamental e estética, contribuindo para a preservação do ambiente.

Objetivos

- Possibilitar a comunidade interessada alternativas e formas muito econômicas e saudáveis de construir jardins permanentes, funcionais, comestíveis nos princípios da AgriCultura Orgânica;

Conteúdos

- Compostagem orgânica; bocashi a partir dos materiais disponíveis na propriedade;
- Técnica de implantação de canteiros: 'Hugelkultur', como implantar em áreas secas, em áreas úmidas, terrenos argilosos, e/ou arenosos;
- Experiência na universidade: UNIVALI-ITAJAI proposta de universidade sustentável; compostagem orgânica, implantação dos canteiros; escolha de espécies.

Metodologia

- **Aula teórica** com imagens em PowerPoint; apresentando no plano teórico as práticas a serem desenvolvidas; **1h**
- **Aula prática:** Implantar canteiros "Hugelkultur" e vasos com a mesma técnica;
 - **Plantio de espécies:** ervas temperos e flores comestíveis; **1h**

Resultados esperados: que os participantes do curso tenham incorporado os conceitos da técnica e possam desenvolver seus Jardins: comestíveis, funcionais permanentes.

Figura 15: Oficina 04



Fonte: CIEA SC

Figura 16: Oficina 04



Fonte: CIEA SC

Figura 17: Oficina 04



Fonte: CIEA SC

1.4.5 COMPOSTAGEM

Nome Instituição: Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

Nomes oficinairas: Adriana Andréa Padilha e Márcia Gomes

Formação: Engenheira Agrônoma e Pedagoga, respectivamente.

Área de atuação: Gestão Social do Ambiente

Justificativa: A maior parte dos resíduos sólidos domésticos, cerca de 50% a 60 %, é formada por lixo orgânico. Para o destino adequado desta fração orgânica uma das alternativas mais viáveis é a compostagem.

Restos de comida, cascas de frutas , legumes e verduras, restos de erva mate e café, folhas e galhos, materiais resultantes de podas, esterco de animais, palhas e outros materiais podem ser aproveitados para a confecção de adubo orgânico.

Esta é uma proposta de reutilização desses resíduos orgânicos, através da compostagem.

Objetivos:

- Incentivar o aproveitamento dos resíduos orgânicos produzidos em casa, transformando-os em composto (fertilizante).

Conteúdos:

- Produção de Composto em leiras
- Construção do Biodecompositor doméstico

Metodologia: Será realizada uma oficina, onde faremos uma explanação teórica, com o uso de auxílios didáticos, sobre a importância da destinação adequada de resíduos sólidos. Na sequência, teremos um momento prático onde, junto com os participantes, construiremos uma leira para compostagem e um biodecompositor, como alternativas de reaproveitamento da parcela orgânica dos resíduos.

Ao final, todos os participantes levam para casa um material informativo com as orientações sobre os dois processos trabalhados.

Resultados esperados: Redução do desperdício, destinação adequada dos resíduos sólidos, melhoria da estruturação do solo, preservação do ambiente.

1.4.6 CORES DA TERRA

Nome da Instituição: Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - Epagri

Nome Oficineiras:

- ✓ Arlete Luiza Boos – Pedagoga – Especialista em Ecoturismo e Interpretação Ambiental
- ✓ Leonir Claudino Lanznaster – Pedagoga – Mestre em Educação Ambiental
- ✓ Marlene Schetti Schmitt – Pedagoga Especialista Desenvolvimento Rural Sustentável
- ✓ Sonia Maria Abatti – Pedagoga – Especialista em Ecoturismo e Interpretação Ambiental

Área de atuação: assistência técnica e extensão rural na área socioambiental, no Alto Vale do Itajaí, SC.

Objetivo geral: utilizar a terra como um elemento lúdico pedagógico na arte educação para sensibilizar alunos, professores e famílias rurais, no cuidado com os solos, revivenciando o uso cultural da técnica cores da terra.

Conteúdos:

- ✓ Formação do solo
- ✓ Possibilidades de aplicação da técnica cores da terra nos conteúdos programáticos
- ✓ Cuidados na coleta e preparo do solo
- ✓ Preparo da tinta
- ✓ Diversos usos da técnica
- ✓ Passo a passo do preparo e aplicação da técnica

Metodologia: A prática será embasada na metodologia participativa, no aprender a fazer fazendo, na qual os participantes serão acolhidos com uma dança circular. Em seguida uma roda de diálogo colaborativo sobre formação do solo e possibilidades de aplicação da técnica e apresentação do vídeo da Epagri "Cores da Terra". Na sequência se fará a demonstração do preparo da terra, da tinta, do ambiente e da aplicação da tinta. Será

oportunizado aos participantes vivenciar a prática.

Resultados esperados:

- ✓ Com a realização da oficina espera-se que os participantes:
- ✓ Internalizem a possibilidade do uso da técnica como instrumento lúdico pedagógico
- ✓ Ampliem o olhar sobre os solos
- ✓ Interajam e trabalhem o desenvolvimento da criatividade na compreensão socioambiental
- ✓ Dominem a técnica cores da terra
- ✓ Difundam a técnica cores da terra
- ✓ Recriem ambientes artísticos nos espaços coletivos

Figura 18: Oficina 06



Fonte: CIEA SC

Figura 19: Oficina 06



Fonte: CIEA SC

Figura 20: Oficina 06



Fonte: CIEA SC

1.4.7. PEDAGOGIA DA COOPERAÇÃO

Nome oficina (1): Andreia de F.de M.B.F.Schlickmann

Formação: Pedagogia, Esp.

Nome Instituição: Epagri

Área de atuação: Extencionista Social

Contato: Escritório Municipal de Capão Alto (Gerência Regional de Lages)

e-mail: andreameira@epagri.sc.gov.br

Telefone: 49 32896286

Nomes oficina (2): Ivanete Masson

Formação: Pedagogia

Nome Instituição: Epagri

Área de atuação: Analista de Pesquisa e Extensão

Contato: 48 36655295

GERP - Equipe Técnica (Gerência de Extensão Rural e Pesca)

e-mail: imasson@epagri.sc.gov.br

Resumo apresentação da oficina: A presente oficina busca oportunizar aos participantes a com-vivência do Ser-e-Estar em uma comum-unidade de uma maneira integral e integrada, experienciando virtudes e processos relacionados a algumas práticas e princípios essenciais da Pedagogia da Cooperação.

Justificativa: Atualmente, é cada vez mais fácil perceber o quanto se está interdependentemente ligado a tudo e a todos. Estamos intimamente conectados com pessoas, situações, lugares e acontecimentos, aparentemente muito distantes e sem relação direta com nossa vida.

Estamos todos no mesmo barco da Vida e não importa o que alguém pensa, sente, faz ou não faz, afeta a todos os outros e é afetado por todo mundo, sem exceção. O modo como agimos afetará positivamente ou

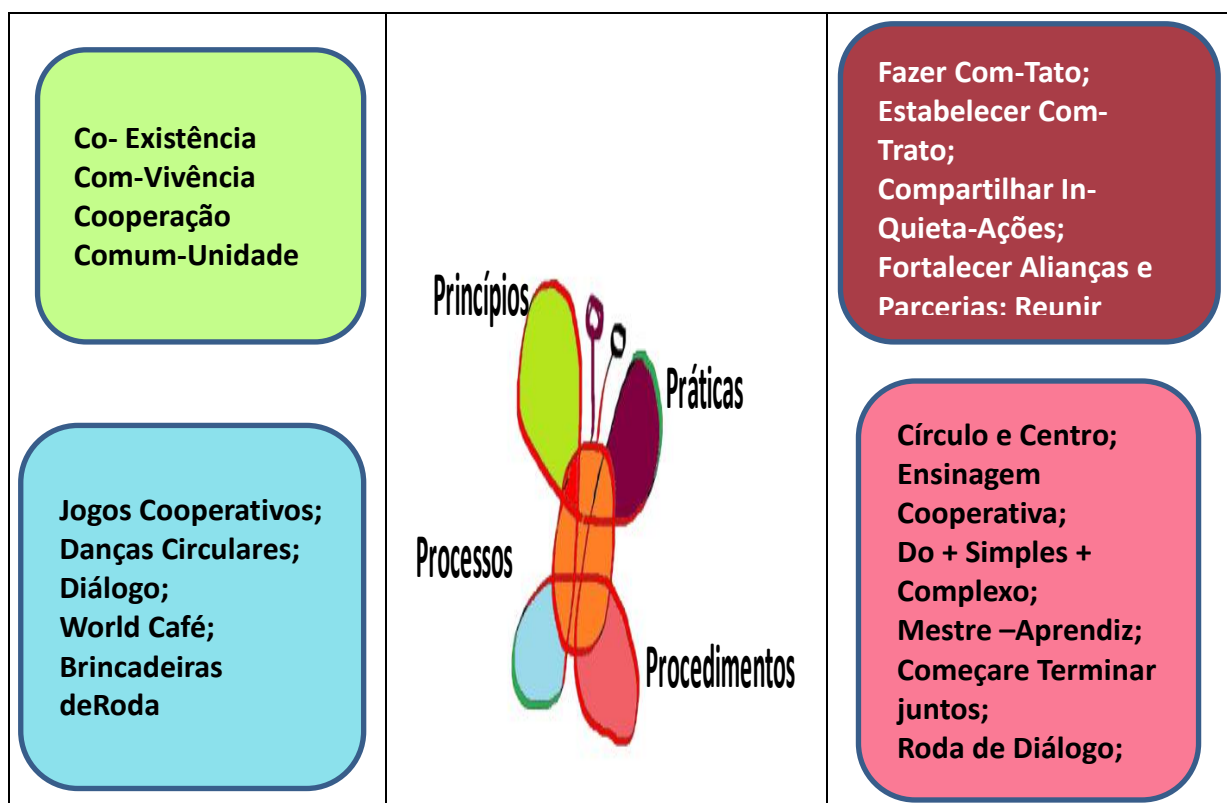
negativamente a tudo e a todos. A escolha é uma condição fundamental para avançar neste processo de aprimoramento da Co-existência Humana.

Esta conscientização da Interdependência como uma característica baseada em fatos de nossa existência, pode ajudar a perceber o quanto de Cooperação é necessário resgatar para dar conta das questões que se vive neste momento, quer sejam na sala de aula, no local de trabalho, no bairro onde moramos, no país em que se vivemos, no planeta que habitamos ou no universo onde co-existimos.

Que seria dos homens sem os animais? Se todos fossem exterminados, o homem também morreria de uma grande solidão espiritual. Porque o que suceder aos animais também sucederá aos homens. Tudo está ligado. (“Declaração do Chefe Índio Seattle”, 1854)

Como um mapa de uma viagem que se renova constantemente, a Pedagogia da Cooperação, é realizada a partir de 4 **Momentos Transdisciplinares** organizados em dois tipos de referencial:

- **Referencial teórico: Princípios e Procedimentos.**
- **Referencial prático:** Processos Facilitadores da Cooperação (Jogos Cooperativos, Danças Circulares, World Café e Diálogo) e as 07 Práticas da Pedagogia da Cooperação.



Objetivos:

1. Proporcionar um espaço de com-vivência cooperativa que contribuía para que no grupo todos possam “venSer” valorizando as características, possibilidades e essência de cada co-participante;
2. Compartilhar um conjunto de conhecimentos e práticas orientado para o exercício da cooperação, a integração e a autonomia dos participantes;
3. Oportunizar aos participantes um conhecimento inicial da pedagogia da cooperação de forma lúdica e amorosa.

Conteúdos/ Vivenciais

- Breve histórico da Pedagogia da cooperação;
- Os tipos de referencial teórico e prático.

Metodologia: A oficina buscará criar um campo de encontro com a Pedagogia da Cooperação, por meio de um *Caminho de Ensinação Compartilhada*, onde cada participante é considerado um mestre-aprendiz com-vivendo a descoberta de si mesmo e de sua comum-unidade com os demais participantes.

Como uma pedagogia viva, as atividades irão acontecendo em diferentes **Momentos** e em muitos **Movimentos**, sendo organicamente

articuladas com os passos e com-passos dados ao longo do caminho pelos caminhantes durante as duas horas de vivência.

Os participantes poderão identificar um conjunto de sinais e estímulos presentes na Pedagogia da Cooperação que faz sentido para nossa existência pela experiência vivida com as atividades das práticas.

Como uma metodologia complementar para o ensino-aprendizagem de habilidades e competências dirigidas à promoção da integração, cooperação e autonomia os participantes poderão exercitar o olhar, manter a mente inclusiva e re-criar possibilidades educativas para estimular as intervenções com as comunidades e público com os quais interagem.

Resultados esperados:

Espera-se que os participantes da oficina sejam sensibilizados pela experiência de con-viver cooperativamente o processo de re-conhecer a si mesmo no aprimoramento da convivência com os outros.

Sugestões de referências para consultas:

- Brotto, Fábio Otuzi. Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos/SP. 2ª ed. Projeto Cooperação, 2002;
- Brotto, Fabio Otuzi. Jogos Cooperativos: se o importante é competir o fundamental é cooperar. São Paulo. Cepeusp, 1999;
- TÁVOLA, Arthur - Isso de Ganhar in Comunicação é Mito: televisão em leitura crítica, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, p. 275;
- HENDERSON, Hazel. Construindo um mundo onde todos ganhem: a vida depois da guerra da economia global. São Paulo :Cultrix, 1996;
- ORLICK, Terry. Vencendo a Competição. São Paulo: Ed. Círculo do Livro, 1989, p. 17;
- FROMM, Erich. A anatomia da destrutividade humana. Rio de Janeiro: Zahar, 1973;
- MortonDeutsch, *apud* RODRIGUES, Aroldo. Psicologia social. Petrópolis: Vozes, 1972. (p.149). (Modificado por Brotto, 1997);

Figura 21: Oficina 07



Fonte: CIEA SC

Figura 22: Oficina 07



Fonte: CIEA SC

Figura 23: Oficina 07



Fonte: CIEA SC

1.4.8 CULTURA DE PAZ E RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO TRABALHO

INSTITUIÇÃO: União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina - UNDIME /SC

OFICINEIRA: Sueli Amália de Andrade

FORMAÇÃO: Engenharia Florestal, Mestrado em Silvicultura - Ciências Florestais, Especialização em Administração Universitária.

ÁREA DE ATUAÇÃO: Educação para Cultura de Paz; Educação Ambiental e Sustentabilidade.

JUSTIFICATIVA: Século XXI, o século inquietante do conhecimento! Mudanças extraordinárias estão ocorrendo continuamente através da globalização, das constantes descobertas científicas e inovações nas áreas da tecnologia, da medicina, da biologia molecular, da nanobiotecnologia, da engenharia genética, da robótica, da informática, dos recursos de comunicação interativos, das novas formas de relacionamento através do espaço cibernético e de uma imensa rede social mundial, com acelerada velocidade da informação em tempo real e da sua portabilidade.

Apesar destes avanços, as pessoas não têm conseguido estabelecer relações interpessoais de solidariedade, respeito e ética nos locais de trabalho. Muitas vezes, o que ocorre são relacionamentos agressivos, magoados, sem perdão, sem escuta, sem solidariedade, desconfiados, sem diálogo, sem cumplicidade, sem afetividade, recheados de pre-julgamentos, de desamor e de violência, prejudicando a qualidade do trabalho que está sendo desenvolvido pela equipe de trabalho ou, até mesmo, provocando a falência de um projeto.

A razão é simples: a ciência e a tecnologia não conseguem incutir, nas pessoas, os valores morais, sociais e espirituais, que fazem a grande diferença no comportamento humano e que produzem relações harmônicas, mesmo se houver dissenso no grupo.

Então, como mudar esta situação? Como ter uma equipe coesa que, muitas vezes, tem que entender as fragilidades do outro, buscando alcançar objetivos comuns?

Assim, foi proposta esta oficina sobre “Cultura de paz e relações interpessoais no trabalho”, de modo a refletir e trabalhar questões que podem auxiliar as pessoas a terem uma nova compreensão sobre a paz em sua vida pessoal capaz de refletir em seu ambiente de trabalho, através da mudança de atitude. É possível mudar um comportamento violento para um não violento, construindo um jeito pacífico de ser e de agir, com uma visão de mundo pautada na não violência e na resolução pacífica dos conflitos.

OBJETIVOS

- Promover o diálogo, a argumentação, a cooperação, os valores sociais-humanos e éticos, e o respeito às identidades nacionais, raciais, religiosas, culturais e de gênero, através da construção de uma cultura de paz no trabalho.
- Fortalecer positivamente as relações interpessoais, de modo a se ter um ambiente harmonioso, favorecendo o nível de felicidade das pessoas e o melhor desempenho das tarefas.
- Criar uma mentalidade de resolução pacífica dos conflitos, trabalhando o dissenso, em que as diferentes opiniões possam ser compreendidas, respeitadas e negociadas de forma não agressiva.
- Construir uma cultura de paz que seja um instrumento promotor da saúde e bem-estar das pessoas, preservando a dignidade humana e diminuindo o stress entre os profissionais.

METODOLOGIA: A oficina começa com o diálogo sobre a necessidade de se estabelecer uma cultura de paz entre as pessoas e a sociedade em geral. Após, são trabalhados conceitos sobre: o que não é paz; o que é paz; como construir uma cultura de paz que ajude a melhorar os relacionamentos interpessoais no trabalho; paz e autoconhecimento; as diversas formas de violência, tais como violência física, sexual, étnico-racial, psicológica, de classe social, de palavras, de ações, de gênero; ecologia das relações humanas; mudança de paradigma da violência para o da paz.

São feitas 04 intervenções de exercícios práticos individuais e em grupos durante o desenvolvimento da oficina, com a participação de todos, envolvendo muitas manifestações e trocas por parte do público.

A oficina termina com a música “Cheio de Amor”, tocada em CD e cantada pelo grupo, que se dão as mãos, formando um grande círculo cooperativo.

Materiais usados: slides, papéis A4, pequenas cartolinas, canetas coloridas, som.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Maior interação, satisfação e felicidade entre as equipes de trabalho, envolvendo relacionamentos saudáveis e respeitosos.
- Criação de um ambiente harmonioso, que propicie o desenvolvimento de trabalhos e projetos de qualidade.
- Construção da cultura de paz no trabalho, eliminando todas as formas de violência.

Haja paz na terra a começar em mim.

Figura 24: Oficina 08



Fonte: CIEA SC

Figura 25: Oficina 08



Fonte: CIEA SC

1.4.9 ESCOLA COMO ESPAÇO EDUCADOR SUSTENTÁVEL

Figura 26: Oficina 09



Fonte: CIEA SC

Figura 27: Oficina 09



Fonte: CIEA SC

1.4.10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO CONTINUADA EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Oficineira: Loiva Teresinha Trombini

Objetivo: Apresentar uma metodologia de avaliação e monitoramento para as ações e projetos de educação ambiental.

Competência a ser desenvolvida: Ao final da oficina o participante será capaz de construir indicadores de monitoramento em projetos e ações de educação ambiental, para verificação do alcance dos objetivos, metas e resultados.

Indicador de aprendizagem da competência: elaborar um indicador de eficiência e um de eficácia para um determinado projeto e ou ação de educação ambiental.

Conteúdo:

- 1 .Metodologia de avaliação a partir de indicadores de desempenho;
 - 1.1 Função, características e diretrizes básicas da metodologia;
 - 1.2 Conceito de indicador, eficiência e eficácia;
 - 1.3 Critério para elaboração de indicadores de monitoramento.

PAUTA:

14:00h as 14:30h – Apresentação (conceito, diretrizes e critérios de elaboração);

14:30h as 15:30h – Em grupos elaborar um indicadores para um projeto e ou uma ação de educação ambiental;

15:30h as 16:00h – Apresentação dos indicadores elaborados;

16:00h as 16:15h –Autoavaliação do indicador de aprendizagem e fechamento;

Figura 28: Oficina 10



Fonte: CIEA SC

Figura 29: Oficina 10



Fonte: CIEA SC

1.4.11 APRENDENDO COM O MAR

Nome Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina, campus Itajaí

Nomes oficinairas (as): Benjamim Teixeira (Oceanógrafo, Mestre em Aquicultura), Laura Pioli Kremer (Bióloga, Doutora em Ecologia e Conservação), Renata Costella Acauan (Oceanógrafa, Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental)

Área de atuação: Biologia Marinha, Educação Ambiental Marinha

Resumo apresentação da oficina: Mais da metade da população brasileira vive a menos de 200km da costa e os moradores distantes das áreas costeiras frequentemente as visitam no período das férias. Apesar desta vivência próxima ao mar, o conhecimento sobre os aspectos ambientais, econômicos e sociais dos ecossistemas marinhos são escassos. Neste contexto foi idealizada a oficina Aprendendo com o Mar que tem como principal objetivo o desenvolvimento da mentalidade marítima na população. As oficinas seguiram as diretrizes do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) e envolveram atividades práticas de educação ambiental marinha.

Justificativa: O litoral brasileiro possui extensão de aproximadamente 8.500 km e é constituído por ecossistemas diversos como praias arenosas, costões rochosos, dunas, recifes de coral, manguezais, entre outros. Estes ecossistemas são fontes de recursos naturais, minerais e energéticos, além de serem responsáveis por processos ecológicos de relevante importância socioambiental. O Estado de Santa Catarina possui um litoral com 531 km de extensão com intensa atividade econômica ligada ao ambiente marinho, como a atividade pesqueira, portuária e aquícola. Estas atividades fazem com que a população litorânea e do seu entorno esteja em contato diário com este ambiente. O estado catarinense é grande produtor nacional na maricultura, sendo responsável por 95% da produção de moluscos no país. Também se destaca no cenário da pesca extrativista, em 2011 foi responsável por cerca de 22% da produção nacional, com cerca de 121.960 toneladas de pescado. O estado possui 4 portos, sendo o porto de Itajaí o

segundo do Brasil em movimento de contêineres. Ainda, o turismo da região é fortemente impulsionado pelas belas paisagens costeiras. Apesar da íntima relação dos brasileiros com os ecossistemas marinhos, a população desconhece muitas questões relacionadas a este ambiente, principalmente em locais mais distantes das áreas costeiras. Neste contexto, atividades de educação ambiental que desenvolvam conhecimentos em áreas ligadas ao mar são fundamentais para a valorização dos ecossistemas marinhos e a formação de uma mentalidade marítima brasileira.

Objetivos:

- Desenvolver a mentalidade marítima na população por meio da execução de oficinas práticas interdisciplinares, abordando a biodiversidade dos ecossistemas costeiros e a importância da conservação destes.

Conteúdos:

- A importância dos ecossistemas costeiros
- Biodiversidade marinha: plâncton, nécton e bentos
- Adaptações dos organismos ao ambiente marinho
- Relações socioculturais nos ecossistemas marinhos
- Conservação marinha

Metodologia: As oficinas seguiram as diretrizes, princípios e objetivos do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA). Desta forma, as atividades realizadas priorizaram a abordagem holística dos ecossistemas, considerando-se a indissociabilidade entre os aspectos ambientais e socioculturais.

Figura 30: Oficina 11



Fonte: CIEA SC

Figura 31: Oficina 11



Fonte: CIEA SC

1.4.12 CORES DA TERRA

Nome da Instituição: Epagri – Empresa de Pesquisa Agropecuária e extensão rural de Santa Catarina

Nome da Oficineiras: Andréia Back (**Formação**): Técnica em Agropecuária e Tecnóloga em Gestão Ambiental

Elenice Bernadina Coelho de Almeida (**Formação**): Pedagoga e Especialização em Educação Ambiental

Área da Atuação: Andréia – Técnica em Agropecuária Escritório local de Rio Rufino

Elenice- Extensionista Social Epagri regional de São Joaquim

Justificativa: As cores da terra são um resgate e aperfeiçoamento do uso tradicional de terras para produzir tintas, com o compromisso de empregar conhecimento científico para dar valor à terra como origem da vida, consiste em produzir em casa tintas mais baratas, de boa qualidade e livre de componentes sintéticos encontrados nas tintas de mercados que são mais caras e poluentes. A preparação consiste na escolha do solo para a preparação da tinta principalmente a cor.

Objetivos:

- Através da realização de oficinas para o público alvo deste evento, faremos demonstrações práticas de preparo da tinta de cores da terra, tendo como matéria prima base coletada na Serra Catarinense, para peças decorativas.

Conteúdo:

Estará explícito através de banner e também será entregue em material informativo.

Metodologia: Oficina prática para preparo da tinta e pintura em material. “As tintas são perfeitas para serem utilizadas em artesanato de madeira, tela, cerâmica e também como tinta imobiliária” A partir daí são preparadas as tintas com as diversas cores de terra coletada e os trabalhos vão surgindo conforme a criatividade de cada um.

Resultados esperados: equipes e pessoas preparadas e motivadas a utilizar o processo no seu cotidiano pessoal e profissional.

Figura 32: Oficina 12



Fonte: CIEA SC

Figura 33: Oficina 12



Fonte: CIEA SC

Figura 34: Oficina 12



Fonte: CIEA SC

1.4.13 GRUPOS DE TRABALHO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE SANTA CATARINA (GTEAS): VIVÊNCIAS, DIAGNÓSTICOS E PERSPECTIVAS NA VISÃO DO GTEA RH07

Nome Instituição: Grupo de Trabalho de Educação Ambiental da Região Hidrográfica 07 do Estado de Santa Catarina (GTEA RH07)

Nomes oficinairos: Susana B. da Cunha, Kelle C. Leite, Anilse M. Jacobsen, Janete dos S Santos, Mara Z. Lins e Carmelita I. Vicenzi.

Formação: Professoras/Biólogas

Área de atuação: Educação, Educação Ambiental

Resumo apresentação da oficina: História dos GTEAs e realização de práticas educativas baseadas nas vivências do GTEA RH07 (resíduos sólidos, biodiversidade e sustentabilidade). Motivação via ciranda de conversa para atividade participativa com discussão sobre a formação de grupos de EA, suas potencialidades e fragilidades e a implantação de políticas municipais de EA. Discussões para construção de documento sobre as atividades dos GTEAs e a implementação efetiva da EA em Santa Catarina.

Justificativa: Dos 10 GTEAs criados pela CIEA/SC em 2009, apenas 2 efetivaram suas atividades ao longo destes 06 anos. As políticas públicas de EA nos municípios são incipientes. Os grupos temáticos regionais e/ou locais são fundamentais para a discussão, criação e implementação de políticas públicas de EA, além de promoverem a capilarização e enraizamento da EA, conforme prevista na política e no programa nacional e estadual.

Objetivos:

- Divulgar o ProEEA e os GTEAs; mobilizar para a ação regional e/ou local com a criação de políticas municipais de EA; discutir ações do poder público como fomentador das políticas públicas de EA.

Conteúdos: Política e Programa Estadual de EA, vivências educativas (resíduos sólidos e biodiversidade/sustentabilidade), participação, liderança e políticas públicas para EA.

Metodologia: Apresentação dialogada, 02 práticas educativas (parte I).
Ciranda de conversa e a oficina participativa com metaplan (parte II).

Resultados esperados:

Motivação para restauração dos GTEAs desativados e fortalecimento dos atuantes e para criação de políticas públicas e grupos temáticos locais.
Documento síntese para fortalecimento da EA em Santa Catarina.

Figura 35: Oficina 13



Fonte: CIEA SC

Figura 36: Oficina 13



Fonte: CIEA SC

1.4 MESA REDONDA 01

Eixos Temáticos:

Produção e divulgação de material
educativo

Disponibilização permanente de
informações

A mesa redonda esteve sob coordenação do professor Ricardo Marcelo de Menezes (Diretor de Graduação – UNOESC/Campus Joaçaba), tendo como eixo da discussão, a percepção de que produção e a divulgação de material educativo, não se restringe aos utilizados pelo ensino formal. Trata-se de uma ação que busca assegurar o atendimento aos diversos grupos sociais na sua pluralidade cultural e ambiental.

Participaram da mesa redonda, os profissionais listados abaixo, com suas respectivas contribuições.

Figura 37: Mesa redonda 01

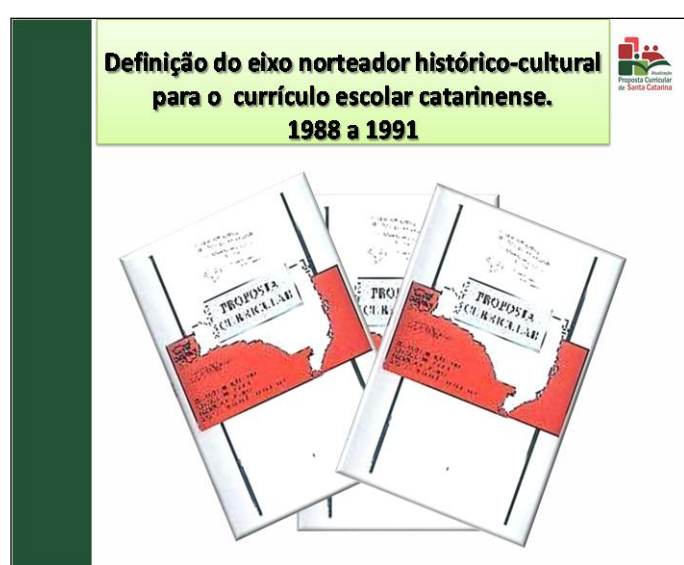
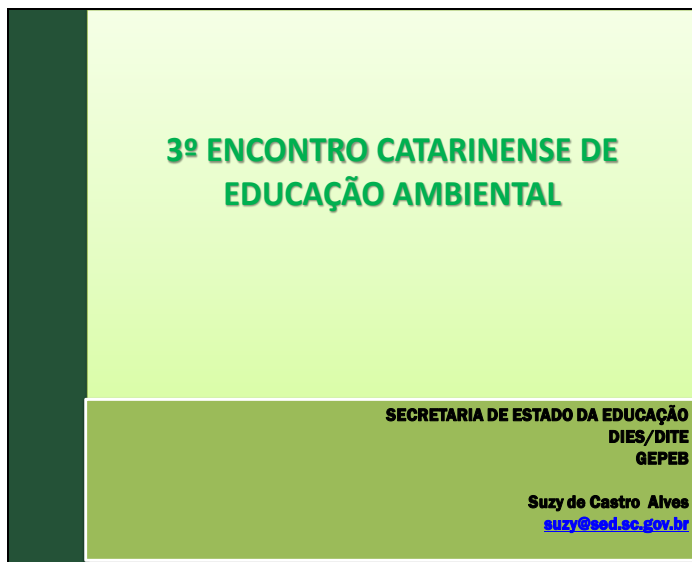


Fonte: CIEA SC

- Representando a EPAGRI a Sra. Neiva Dalla Vecchia, extensionista Social, diretora eleita pelos funcionários, lotada no município de Ponte Serrada.

- Representando a SED a Sra. Suzy de Castro Alves, Pedagoga, Mestre em Educação pela UFSC, docente na UNIVALI. Atua na formação de professores junto a CED/UFSC. Atualmente responde pela Educação do Campo na Gerência de Políticas de Educação Básica Profissional. Em sua

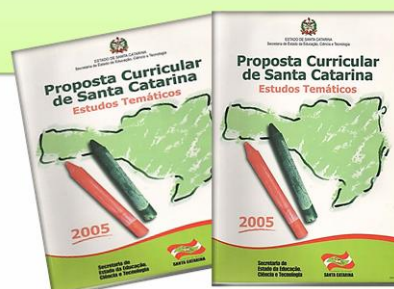
fala abordou o percurso da atualização da proposta curricular de Santa Catarina, conforme apresentação abaixo:



Aprofundamento e revisão da proposta curricular do Estado, incorporando os temas transversais... 1995 a 1998



2003 a 2005 Transposição da teoria consubstanciada nos documentos publicados até então, para a prática em sala de aula considerando as especificidades das etapas e modalidades de ensino da Educação Básica.



2013 - Porque atualizar a PCSC?

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil Resolução CNE/CEB nº 005/2009
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil Resolução CNE/CEB nº 005/2009
Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental Resolução CNE/CEB nº 007/2010
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Resolução CNE/CEB nº 006/2012
Diretrizes Complementares para atendimento da Educação no Campo Resolução CNE/CEB nº 002/2008
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola Resolução CNE/CEB nº 008/2012
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental Resolução CNE/CP nº 012/2012
Direitos de Aprendizagem para a Educação Básica MEC 2012/2013

Objetivo geral:

Reorganizar o Currículo da Educação Básica e Profissional do Estado de Santa Catarina.

2014 – Percurso para atualizar a PCSC...

- Realização de seminários e web conferências, visando a participação dos educadores no processo de Reorganização Curricular de Santa Catarina.
- Envolvimento das Instituições de Educação Superior de Santa Catarina, provocando a reflexão acerca dos currículos das licenciaturas.
- Produção de um Caderno Curricular contemplando as áreas do Conhecimento, temáticas da diversidade com dimensão Interdisciplinar.
- Publicar o caderno produzido e distribuir nas escolas de Santa Catarina.

Como foi o processo da APSC?

- Dois encontros preparatórios com docentes e consultores – 24h cada
- Cinco seminários presenciais – 24h cada (aproximadamente 250 participantes no grupo de produção)
- Cinco web conferências
- Participação em EAD

Ações da Secretaria de Estado da Educação:

Atualização da proposta curricular de SC, considerando a Educação Ambiental como princípio formativo;

Escolas sustentáveis que embasam questões como currículo, gestão, espaço física e comunidade;

Formação de professores e gestores na Lei 9795/99;

Revitalização do Núcleo de Educação Ambiental na SED/GEREDs/UE;

Construção das COM-Vidas e Agenda 21 nas escolas;

PDDE Escola Sustentável;

Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente;

Seminário Pós Conferência Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente;

Aquisição e distribuição de materiais didáticos e paradidáticos.

Como foi o processo da APSC?

- A consolidação de uma política curricular “DE ESTADO”;
- A percepção de educadores que concebem a PCSC como PATRIMÔNIO COLETIVO DA REDE;
- A legitimação político-pedagógica da opção teórica assumida nestes 25 anos.

Obrigada

- Representando a UNIVALI a Sra. Hélia Farias Spinoza, Professora Dr^a. da UNIVALI e membro da CIEA/SC;

FALTA FALA

- Representando a AMAUC (Associação dos Municípios do Alto Uruguai Catarinense) o Sr. Roberto Kurtz Pereira; Advogado, Secretário Executivo e Assessor Jurídico da AMAUC; Gerente do Consórcio de Gestão Ambiental Participativa do Alto Uruguai Catarinense e do Consórcio Lambari; Tendo destaque em atuação dinâmica no cenário ambiental de toda a região do Alto Uruguai Catarinense.

O senhor Roberto iniciou sua explanação, fazendo uma contextualização sobre o Consórcio Lambari, enfatizando:

- **O que é o Consórcio Lambari**

O Consórcio Lambari é o nome fantasia do Consórcio Intermunicipal de Gestão Ambiental Participativa do Alto Uruguai Catarinense. Fundado oficialmente em junho de 2001, é uma associação pública, com personalidade jurídica de direito público, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, de duração indeterminada, tendo como sede e foro o Município de Concórdia

- **Objetivos**

Objetivo Geral

Desenvolver programas de gestão ambiental participativo em nível de bacias hidrográficas, visando à melhoria das condições ambientais da região, da qualidade de vida da população e o desenvolvimento econômico e social dos municípios.

Objetivos Específicos

- a) Reduzir o impacto ambiental provocado pelas atividades rurais e urbanas
- b) Conservar, recuperar e revitalizar os recursos ambientais da região;
- c) Apoiar as políticas públicas regionais, relacionadas ao meio ambiente;
- d) Promover a educação ambiental

Metodologia

A metodologia prevê a participação ampla de toda a comunidade regional, através de atividades que serão desenvolvidas nas escolas, nas indústrias, nas associações de moradores e demais segmentos organizados da comunidade.

As ferramentas utilizadas no processo educativo compreendem a realização de palestras e reuniões, representações teatrais e atividades pedagógicas com utilização de materiais didáticos, cursos, oficinas e treinamentos.

A metodologia baseia-se na realização de diversas etapas contínuas, que consistem em Promoção, identificação dos problemas, propostas

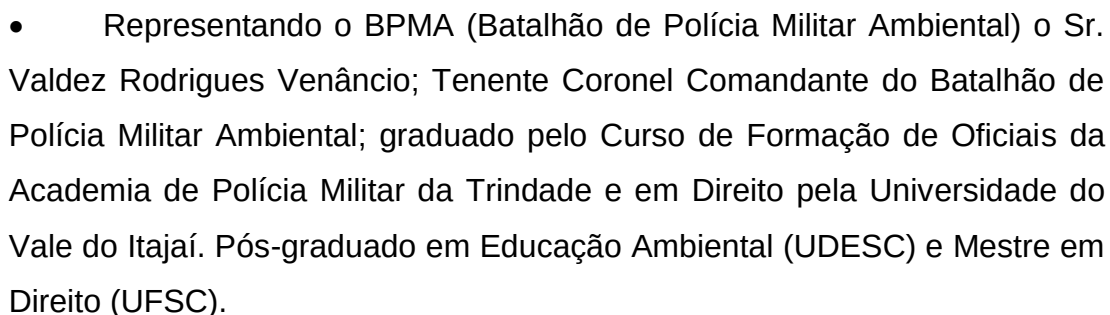
prioritárias, formulação de projetos, execução dos projetos, avaliação dos projetos e sustentação do plano

Destes processos, abordados pelo senhor Roberto resultaram importantes documentos que buscam regulamentar atividades, bem como, conscientizar a população.

Destes documentos, ressalta-se o TAC (Termo de Ajuste de Conduta) da suinocultura, sendo que o mesmo apresentou a cartilha do TAC, produzida pela Embrapa Suínos e Aves de Concórdia, disponível em <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/57780/1/CUsersPiazzonDocumentsCartilha-TAC.pdf>



O senhor Roberto ainda destacou a importância do Comitê da Bacia do Rio Jacutinga, que apresenta um trabalho que busca a conservação das águas, além disso, relatou sobre a importância do portal do Comitê (Figura abaixo), bem como, apresentou uma cartilha sobre a conservação da água, que é utilizada pelo grupo de trabalho em escolas estaduais e municipais, a fim de educar as crianças nas questões ambientais.





Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC



Objetivo Geral

- Proporcionar condições de aprendizado aos Protetores Ambientais, através de atividades teóricas e práticas voltadas a preservação do meio ambiente e integração social.



Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC



Objetivos Especificos

- Capacitar os Protetores Ambientais para atuarem como multiplicadores e defensores do meio ambiente.
- Fortalecer o espírito de união e reciprocidade entre os integrantes do projeto, patrocinadores, colaboradores e a Polícia Militar / Polícia Militar Ambiental.
- Contribuir para a complementação da educação que recebem de seus pais ou responsáveis, ampliando e aprimorando o desenvolvimento intelectual, social e a cognição no que tange ao meio ambiente.



Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC



Destinatários

- O principal beneficiário são os Protetores Ambientais, destinatários diretos das ações desenvolvidas pelo presente projeto, que objetiva resgatar a cidadania na busca da melhoria da qualidade ambiental e de vida, fortalecendo laços entre a Polícia Militar Ambiental e a Comunidade.
- Indiretamente, toda a comunidade é destinatária do Programa, na medida em que os alunos formados tem por missão serem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos.



Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC



Seleção

- O teste de seleção será aplicado por integrantes da Polícia Militar Ambiental, com questões relacionadas a temática ambiental.
- Os alunos selecionados, juntamente com seus pais ou responsáveis serão convidados a participar de reunião de apresentação do projeto e das regras pertinentes. Se os pais e responsáveis concordarem com as regras e programa apresentado, assinarão o termo de compromisso e será efetivada a matrícula.



Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC







Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC



Capacitação

- A Capacitação dos Protetores Ambientais destina-se a informação e formação, a nível básico, na atividade de preservação e defesa do meio ambiente.
- A capacitação dar-se-á através de aulas teóricas e práticas, com duração mínima de 180 horas aulas, uma ou duas vezes por semana, no período matutino ou vespertino, sempre no contra turno escolar.
- O corpo docente será composto por policiais militares ambientais ou profissionais que atuam na área ambiental e com conhecimento da problemática ambiental.



Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC

Conteúdo Programático

POLÍCIA MILITAR;
ECOLOGIA;
GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS;
GESTÃO DE RESÍDUOS;
GESTÃO DE FLORA;
GESTÃO DE FAUNA;
LEGISLAÇÃO AMBIENTAL e
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO.



Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC

Conteúdo Programático

- O conteúdo programático deverá ser ministrado com as mais diversas tecnologias educacionais disponíveis, e com metodologia voltada a formação de futuros multiplicadores de Educação Ambiental.
- Em relação aos voluntários educadores, busca-se parcerias com diversas instituições públicas e privadas para que os alunos tenham contato com os mais diversos segmentos relacionados a defesa do meio ambiente, bem como a possibilidade de desenvolver as aptidões necessárias a prática de Educação Ambiental.



Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC

UNIFORME E MATERIAL DIDÁTICO

OS ALUNOS RECEBEM TODO MATERIAL PARA REALIZAR O CURSO:

UNIFORME: calça, camiseta, moletom, coturno, cinto, boné e cantil.

MATERIAL DIDÁTICO: apostila, caneta, agenda.

Todo material é personalizado e padrão do programa disponibilizado pela PMA



Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC

RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL



www.pmi.sc.gov.br

Comandante Geral da PMSC assinando em Laguna a Diretriz Permanente 039 que regula o Programa Protetor Ambiental - PROA



Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC

MELHORIAS ESTRUTURAIS

- Criação de regulamento do Programa;
- Criação da nova apostila;
- Novas metodologias de trabalho;
- Readequação das cartilhas série “nosso ambiente”



Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC

MASCOTE DO PROGRAMA - LEKINHO



Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC

CONTROLE DE TURMAS PROJETO PROTETOR AMBIENTAL BPMA 2014

BPMA CIA	Pelotão / Grupo	Número de alunos	MUNICÍPIO
1 CIA	1º Pelotão	33	FORQUILHÊ
2 CIA	2º CIA BPMA	33	MASSARANDUBA
2 CIA	2º CIA BPMA	36	JORNILLE
2 CIA	2º CIA BPMA	30	JORNILLE
2 CIA	2º CIA BPMA	30	ITUMBÉ
2 CIA	2º CIA BPMA	27	BRU DO SUL
2 CIA	2º CIA BPMA	26	GUPOBANGA
2 CIA	2º CIA	24	JORNILLE
2 CIA	2º CIA	22	JORNILLE
3 CIA	3º CIA	26	LAGUNA
4 CIA	3º CIA BPMA/BPMA Curitiba	25	CURITUBANOS
4 CIA	2º Pelotão 4º CIA / BPMA	30	CAMPOS NOVOS
4 CIA	BPMA/4CIA	26	LAGES
4 CIA	BPMA/4CIA	25	OTACILIO COSTA
4 CIA	BPMA/4CIA	31	PONTE SERRADA
4 CIA	BPMA/4CIA	25	CONCORDIA
4 CIA	Não contemplado	26	ABDON BATISTA
4 CIA	BPMA	30	HERVAL DO OESTE
5 CIA	2º Pelotão 5º CIA/BPMA	26	ITAPIRANGA
5 CIA	2º Pelotão 5º CIA/BPMA	24	IPORÁ DO OESTE
5 CIA	1º Pel 5º CIA BPMA	36	MAJESTÉ
5 CIA	1º Pel 5º CIA BPMA	36	CHAPICÓ
5 CIA	1º Pel 5º CIA BPMA	25	GUATAMBU
5 CIA	1º Pel 5º CIA BPMA	25	ITAPICUL
6 CIA	1º Pel 6º CIA/BPMA	17	CANONHAS
6 CIA	1º Pel 6º CIA/BPMA	50	TRÊS BARRAS
7 CIA	7º CIA BPMA	30	PAULISTA
SEDE		30	GOVERNADOR CELSO RAMOS
Total de 29 Turmas		821 Alunos	

Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC

LOGÍSTICA – 2014/2015

- COMPRA DE 650 UNIFORMES (COTURNOS, CALÇA, CAMISETA, CASACO, BONÉ, CINTO, CANTIL)
- COMPRA DE 15 BARRACAS INFLÁVEIS PARA EVENTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL;
- COMPRA DE 200 TROFÉUS PARA HOMENAGEAR OS ALUNOS DESTAQUES E APOIADORES;
- COMPRA DE 800 APOSTILAS;
- COMPRA DE 800 AGENDAS;
- COMPRA DE 40 BANNERS DO PROJETO;
- COMPRA DE 2000 CERTIFICADOS;
- COMPRA DE 30 BINÓCULOS PARA AUXÍLIO NAS AULAS DE OBSERVAÇÃO AMBIENTAL;

Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC

ATIVIDADES PROTETORES FORMADOS

- DIVULGAÇÃO DO PROGRAMA EM 2014;
- PALESTRAS FARRA DO BOI NO LITORAL;
- ACOMPANHAMENTO NAS MAIS DIVERSAS ATIVIDADES DE ED. AMBIENTAL;



Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC

FOTO DIVULGAÇÃO DO PROA NAS ESCOLAS:

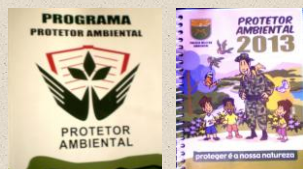


FOTO PROVA DE SELEÇÃO



Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC

FOTO UNIFORME E MATERIAL DIDÁTICO

Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC

- Passeios e viagens educativas



Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC

Passeios e viagens educativas

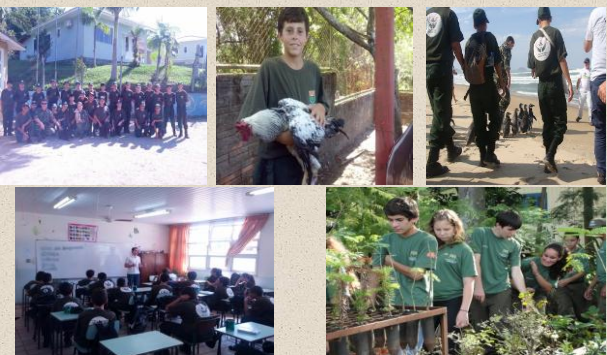


Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC

Aprendendo a Respeitar a Fauna e a Flora

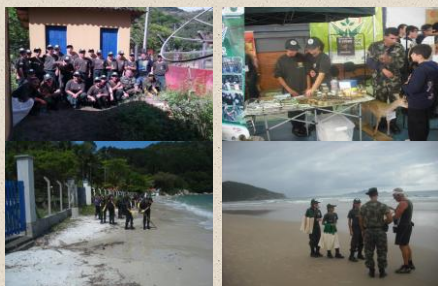


Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC



Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC

Atividades e Exposições



Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC

• Acampamento:



Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC

• Acampamento:



Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC

- Acampamento:



Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC

- Repassando conhecimento:



Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC

- Repassando conhecimento:



Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC

- Formatura:
- Entrega do Certificado



Estado de Santa Catarina
Polícia Militar de Santa Catarina
Comando de Polícia Militar Especializada
Batalhão de Polícia Militar Ambiental-SC



OBRIGADO !!!

1.6 APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES - RESUMOS

1.6.1 GINCANA DA SUSTENTABILIDADE O ENSINO MÉDIO INOVADOR REPENSA SUAS ATITUDES

EIXO TEMÁTICO: DISPONIBILIZAÇÃO PERMANENTE DE
INFORMAÇÕES

**Rose Cristiane Romualdo,
Joice Vânia K. Beninca,
Romi Lizete Klann Tenfen.**

Escola de Educação Básica Luiz Delfino
Email: rcristiane37@gmail.com – Endereço Rua São José 222, Centro
Blumenau/SC

RESUMO

A sustentabilidade é um dos temas mais discutidos na sociedade atual, percebemos a necessidade urgente nas mudanças de atitude para conter o caos que tem se instalando no meio ambiente. Entretanto a educação é a base que nos permite transformar esta visão atual que está provocando tantas catástrofes em nosso planeta, sabemos que o caminho para a busca do equilíbrio é a conscientização da comunidade escolar e que eles se tornem multiplicadores dessa ideia e agentes de mudança. A Escola de Educação Básica Luiz Delfino, localizada em Blumenau, promove um trabalho interdisciplinar através de projetos semestrais no Ensino Médio Inovador, onde seu corpo docente optou pelo tema sustentabilidade no primeiro semestre de 2013, com a finalidade de motivar os estudantes realizando uma Gincana, com o intuito de buscar uma melhor interação com a escola, trabalhar os temas já discutidos e novos temas dentro da temática ambiental. Nossa proposta foi de conscientizar a comunidade escolar sobre a relação homem e meio ambiente; discutir ações sobre Sustentabilidade, motivá-los a repensar suas atitudes ambientais e também as de consumo, estimular o trabalho em grupo (despertar o espírito de equipe/liderança/união, a importância de estabelecer/fortalecer relações, incentivar a solidariedade, cuidados com o meio ambiente), a discussão e elaboração de estratégias (estabelecer metas e objetivos para o trabalho em grupo na gincana dessa forma valorizando o protagonismo juvenil). Uma das provas realizadas nas disciplinas Biologia, Artes e Língua Portuguesa foi a arrecadação de materiais recicláveis, roupas usadas e alimentos não perecíveis (recicláveis ficaram para a escola demais itens doado para instituição de caridade), refletindo hábitos de consumo, cidadania. Em conjunto com a disciplina de Artes trabalhamos o documentário Lixo Extraordinário de Vik Muniz, onde os alunos em uma das provas fizeram a reprodução do trabalho deste artista, produzimos ainda relatório e texto sobre o tema. Outras disciplinas foram se envolvendo e elaboraram uma atividade ou prova que acontecia em um determinado momento e valendo pontos. A sala com maior número de pontos acumulados ao longo da gincana teve como premiação surpresa uma tarde no cinema, onde puderam escolher um filme para assistir. Percebemos uma significativa mudança nos

educandos quanto ao repensar suas escolhas, o descarte de resíduos em local adequado e reutilização ao máximo, um grande envolvimento e espírito de equipe se instalou inclusive com suas famílias comparecendo a escola para contribuir com a atividade.

1.6.2 ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL VISCONDE DE TAUNAY: ESCOLA SUSTENTÁVEL E ECOFORMADORA

EIXO TEMÁTICO: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO CONTINUADA

JeanePitzPukall¹
Roseli de Andrade²

RESUMO

A escola tem um papel fundamental na formação de cidadãos criativos e comprometidos, que possam identificar problemas da realidade e solucioná-los por meio do que aprendem. A finalidade das Escolas Criativas é a de contribuir para uma educação atenta às necessidades presentes do século XXI, estimulando o desenvolvimento da consciência, de valores e da criatividade. Em 2011 a Escola Básica Municipal Visconde de Taunay, iniciou o Projeto Escola Sustentável e em 2013 foi certificada como Escola Criativa pela Rede Internacional de Escolas Criativas, da Universidade de Barcelona. O projeto Escola Sustentável tem o objetivo de adotar práticas pedagógicas de sustentabilidade na escola, adaptando seus espaços e tempos, para criar consciência nos estudantes e famílias de que a mudança no planeta começa em cada um, em cada casa, na escola e na comunidade. Este é um relato das experiências ecoformadoras vivenciadas no espaço escolar da EBM Visconde de Taunay, localizada em Blumenau-Santa Catarina. O projeto conta com a ação de órgãos, instituições e colaboradores parceiros da escola. O conceito de Sustentabilidade está sendo abordado na prática educativa da escola em atividades educativas, tais como: construção do Jardim Biodiverso com bancos de superadobe; aquisição de lixeiras para separação do lixo escolar. Além disso, aplicação do Projeto: “Onde você esconde seu lixo?”; construção do pátio das sensações; ajardinamento com plantio de árvores nativas, frutíferas e ornamentais nos pátios e terreno da escola; construção de composteira e horta mandala; construção de um parque com pneus usados, para ampliar e urbanizar os espaços de lazer e aprendizagem; construção, observação e acompanhamento do minhocário; construção de jardins verticais. O projeto Escola Sustentável tem inspirado os professores a desenvolverem subprojetos nas turmas, promovendo a sensibilização nos estudantes e respectivas famílias que a mudança no planeta começa por cada um de nós, em casa, na escola e na comunidade. Diante disto, podemos inferir que o processo pedagógico da escola vem contribuindo para a ampliação de tomada de consciência em relação às atitudes e reflexões acerca de questões que afligem a vida no planeta. Incentivar que este projeto

¹Graduada em Pedagogia, Professora articuladora do Projeto Escola Sustentável da EBM Visconde de Taunay, Blumenau-SC. pitzpukall@hotmail.com

²Graduada em Ciências Naturais e Agrícolas, Diretora da EBM Visconde de Taunay-Blumenau- SC, roseliandrade@blumenau.sc.gov.br

ultrapasse os “muros da escola” e alcance as casas dos estudantes para contribuir com uma comunidade mais sustentável, é um dos maiores desafios enfrentados pela escola. Mas, sem dúvidas, o envolvimento das crianças e adolescentes de hoje nos processos de ecoformação é fundamental para o sucesso, em longo prazo, dos esforços para a sustentabilidade.

1.6.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ENFOQUE ECOFORMADOR

EIXO TEMÁTICO: Integração através da cultura de redes sociais

Sandra Taís Amorim (supervisão)
Fernanda Baminetti (bolsista)
Katucia Sandra Zatelli (bolsista)
Cliomar Saraiva (bolsista)

Capes/ Pibid/ Furb
contato: s.tais34@gmail.com

RESUMO

O projeto educação ambiental com enfoque ecoformador iniciou no ano de 2014, na E.B.M. Olga Rutzen, localizada na cidade de Blumenau, SC. A instituição possui 315 alunos de 6 à 14 anos de idade do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Com apoio do CAPES a FURB (*Fundação Universidade Regional de Blumenau*) desenvolveu o projeto PIBID (programa institucional de bolsas de iniciação a docência) aonde os formandos das licenciaturas tem o privilégio de estar atuando em sala de aula. Os alunos das licenciaturas de química, pedagogia e ciências biológicas bolsistas do PIBID, observando a necessidade de se criar uma cultura ecoformadora e orgânica no ambiente escolar visando a formação de novos disseminadores dos ideias e motivados pela capacidade de atuarem com atividades diversificadas, transdisciplinares e transformadoras, buscaram na escola apoio para desenvolver suas atividades. O projeto atende 16 alunos de 1º a 5º ano do ensino fundamental, no contraturno escolar, onde desenvolvemos atividades divertidas, lúdicas, pedagógicas e criativas. Com a metodologia de trabalhar em roda de conversas, contação de histórias, jogos pedagógicos, blog de atividades, slides, filmes e atividades práticas na horta escolar, objetiva-se a melhoria da qualidade de vida, e valorização do meio aonde vivem, além da valorização dos alimentos saudáveis e orgânicos, e utilização adequada das tecnologias da informação em prol de adquirir conhecimentos para melhorar a qualidade de vida. Existe uma enorme dificuldade de incutir na mente das crianças a importância da alimentação correta, saudável e orgânica aliada a grande massa de crianças com sobrepeso e doenças originadas da alimentação incorreta e industrializada em demasia, além de observar que a comunidade envolvida possui terrenos para produzir horta mas preferem comprar alimentos industrializados e vegetais, legumes e frutas tratados com agrotóxicos. Os resultados obtidos vão desde a grande motivação para estarem sempre participando do projeto, e os debates sobre a temática demonstra que os alunos estão mais conscientes e interessados em modificar a realidade em que vivem, e terem uma vida mais saudável e equilibrada, além de valorizar a natureza e os seus recursos.

1.6.5 CUIDANDO DA VIDA COM AMOROSIDADE.

EIXO TEMÁTICO: **Integração através da cultura de redes sociais.**

**Leonir claudino Lanznaster
Mariany Uhlendorf**

RESUMO

Aliar prática e teoria nos processos educativos como ferramenta de qualificação da ação educativa transformadora tem sido um desafio constante para os educadores. Após diálogo colaborativo com os diferentes atores envolvidos no processo educativo do núcleo escolar Eginolf Bell, nasceu o projeto cuidando da vida com amorosidade, com objetivo de somar forças para o enfrentamento de dificuldades relacionadas a questões socioambientais e promover reflexão e mudança de atitudes no ambiente em que vivemos. O projeto foi implantado no Centro Básico de Educação Eginolf Bell, localizada no km 05, município de Trombudo Central, Santa Catarina em parceria com a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural do Estado de Santa Catarina (EPAGRI), Prefeitura Municipal, e SC Rural. Foram utilizadas diversas metodologias, dentre as quais: oficinas, palestras, demonstração de método e excursão. Destacamos o subprojeto mini composteira, por meio do qual, os alunos do 5º ano construíram a sua com o compromisso de cuidar da mesma e observar as transformações que iam ocorrendo ao longo dos dias. Para a montagem dela utilizamos: 2 garrafas pets do mesmo tamanho, matéria orgânica, tela e palhada. Cortamos uma garrafa a 7 centímetros e a outra a 15 centímetros do fundo. Utilizamos a garrafa cortada a 7 centímetros do fundo para colocar a matéria orgânica produzidos no período de uma semana para compostar e a outra para servir de suporte para a primeira e para coletar o chorume. O material utilizado para compostar foi a sobra de resíduos orgânicos produzidos no período de uma semana. Pesamos e distribuímos o material nas garrafas pets, colocando primeiro uma tela para evitar a passagem de sólidos, depois alternando uma camada de palhada e uma de matéria orgânica, até ocupar todo o espaço da garrafa. Pesamos uma a uma e cada aluno fez a identificação da sua anotando no caderno o peso final e guardando em local protegido da chuva. O acompanhamento do processo de compostagem foi feito por meio de análise visual, pesagem e medida. Foi possível observar as transformações que ocorrem e compreender conceitos. Ao final, o material será pesado e peneirado para fazer relação da quantidade de material úmido com a quantidade de húmus produzida e o mesmo será utilizado nas plantas que compõem o horto da biodiversidade. Os dados coletados foram utilizados nas aulas de matemática e ciências. Como resultado citamos: 29 minicomposteiras; 29 alunos conhecendo a técnica da compostagem doméstica, compreendendo o que é e como funciona um aterro sanitário, reciclando o papel artesanalmente, professores trabalhando de forma articulada e interdisciplinar os conteúdos transversais sobre educação ambiental e significativas melhoras no



ambiente escolar em relação à participação, cooperação, sensibilidade, solidariedade e cuidado com a vida.

1.6.6 MUDANÇA DE ATITUDE GERA UMA CONSCIÊNCIA AMBIENTALE POSSIBILITA ALTERNATIVA DE RENDA PARA GRUPO DE MULHERES AGRICULTORAS NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR.

EIXO TEMÁTICO: Disponibilização permanente de informações

Daniela Helena Conorath - Epagri
Rua Alcides Tombini, 33 – Paraíso – Caçador/SC
E-mail: daniela@epagri.sc.gov.br
(49)3561-6430

RESUMO

O artesanato com foco na Educação Ambiental tem se tornado uma maneira de desenvolver a arte e criar a partir do reciclado, produções sustentáveis, que além de serem práticos, reciclam, reutilizam, mostram um novo olhar e decoram o ambiente, demonstrando o cuidado em relação aos resíduos produzidos pelo ser humano, possibilitando uma alternativa de renda e fortalecendo o conceito de sustentabilidade. Tem como objetivo oportunizar conhecimento prático, que possa gerar rendas alternativas, contribuindo para mudanças de postura, valores e atitudes em relação ao meio ambiente; é também uma terapia e busca a valorização do Eu. A reutilização do lixo seco em atividades artesanais não é pensando apenas em economizar, mas sim, no valor do trabalho com as mãos, a consciência do fazer para aprender, o estudo de nossa realidade, a criatividade, a criticidade e a reflexão sobre o material que está sendo trabalhado. Usar o lixo seco para criar um belo objeto decorativo ou de uso prático deve ser uma maneira de transformar aquilo que nos incomoda em algo que contribua para transformar a nossa realidade. Com base nos saberes locais e tradicionais dos grupos, o projeto realizado pela área social da EPAGRI no município de Caçador/SC, a partir de oficinas de artesanato com grupo de mulheres agricultoras, visa trabalhar ações integradas que agreguem iniciativas e o conhecimento dos grupos. Possibilita à mulher, a consciência de si mesma e do seu fazer no mundo. A metodologia se deu por meio de encontros, para levantamento de ações a serem desenvolvidas nas comunidades rurais, junto aos grupos de mulheres agricultoras, surgindo assim, o interesse pelo artesanato com utilização de materiais reciclados aliados a subprodutos provenientes da natureza, como sementes e palhas, assim como reaproveitamento de embalagens, papéis, tecidos, entre outros. Teve como apoio financeiro recurso oriundo do Programa SC RURAL para o desenvolvimento das primeiras oficinas realizadas. O projeto tem o propósito de ser contínuo e “desenvolver o sentido de “Comum-Unidade”, reconhecer a existência de algo que está “entre-nós”, que é comum a todos, estabelecendo acordos de cooperação e de “com-vivência” entre o grupo” (Broto). A partir das informações levantadas nos encontros, estão sendo realizadas oficinas de artesanato, com vários grupos de mulheres nas comunidades rurais do município de Caçador/SC. O projeto realizado está tendo uma aceitação bastante grande e vem sendo procurado por outros

grupos. Todo o trabalho está sendo divulgado através de sites institucionais e por meio de rede social, e também está sendo amplamente divulgado pelas participantes do grupo em suas comunidades e nas reuniões de lideranças dos grupos de mulheres existente em Caçador/SC, o que gera uma procura ainda maior.

Palavras-chave: Educação ambiental, artesanato, reciclagem, rendas alternativas, mulher.

1.6.7 GTEA RH07: HISTÓRIA, ANGÚSTIAS E DESAFIOS

EIXO TEMÁTICO: Integração através da cultura de redes sociais

Cunha, Susana Beatriz da Costa da
Fundação do Meio Ambiente de Itajaí-FAMAI
Diretoria de Resíduos susanaitajai@gmail.com

RESUMO

Os Grupos de Trabalho de Educação Ambiental (GTEAs) são instrumentos legítimos para a implantação da Política e do Programa Estadual de Educação Ambiental no estado de Santa Catarina, tendo sido criados pela resolução 001/2009 e o decreto 3.499 de 15/09/2009, vinculados a Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental - CIEA/SC. O GTEA da Região Hidrográfica RH-07 é um órgão colegiado consultivo e deliberativo que tem entre suas finalidades identificar, analisar e propor ações e processos participativos na construção e acompanhamento de políticas e programas de Educação Ambiental, com base no Programa Estadual de Educação Ambiental - ProEEA/SC. É composto de instituições representantes do poder público, instituições de ensino e organizações não-governamentais, com atuação nas Bacias Hidrográficas dos Rios Itajaí e Camboriú. Após sua formação no curso promovido pela CIEA/SC em abril de 2009, as reuniões passaram a ser bimestrais e itinerantes nos municípios participantes. A coordenação até 2013 foi da SDR de Itajaí e hoje é exercida pela FAMAI. O principal foco dos encontros tem sido a formação interna sobre/em/para EA, a socialização de eventos, projetos e experiências, a discussão sobre políticas públicas e a vivência de experiências socioeducativas nos diferentes municípios visitados. Isso tem tornado possível o conhecimento e a divulgação da riqueza de ações, pessoas, lugares e instituições da região. Essa história foi publicada no livro “Política de Águas e Educação Ambiental: processos dialógicos e formativos em planejamento e gestão de Recursos Hídricos”, do Ministério do Meio Ambiente, 3ª edição, 2013, no artigo “*O caminhar de um grupo de Educação Ambiental na região hidrográfica 07 - Bacia do Itajaí/SC*”. Dos dez grupos criados pela CIEA/SC, o GTEA RH 07 é um dos dois ainda atuantes, apesar dos conflitos, das dificuldades e das reflexões: O que realmente somos? Qual o nosso papel? Como contribuímos com a ampliação e a melhoria da EA? Entre as angústias compartilhadas estão a ausência/distância do estado, responsável pela implantação das políticas públicas por ele mesmo estabelecidas, como no caso do ProEEA (exemplo: das 08 SDRs da RH07, apenas 02 participam do GTEA); a falta de recursos e de formação continuada; a flutuação do número de participantes; a representatividade de um grupo composto por 15 instituições representando 12 municípios, em uma das maiores RHs do estado em extensão territorial e número de municípios; e principalmente a falta de clareza sobre a diferença entre nossa atuação pessoal enquanto educadores ambientais, o comprometimento das instituições que representamos e a nossa atuação enquanto grupo de trabalho vinculado à CIEA e ao Governo Estadual. Com tudo isso, uma

certeza percebe-se nos encontros, que não vale à pena desistir. Sempre ficam os abraços, os sorrisos, os desabaços, as diferenças, os almoços, as vivências, o compartilhamento. Apesar da atual força globalizada das redes sociais digitais, um educador ambiental não despreza o impacto e a força das experiências pessoais, o “olho-no-olho”. O desafio é usar estes momentos para fortalecer a luta pela efetiva implantação e enraizamento da Educação Ambiental, traçando metas e planejando ações concretas em prol deste objetivo comum.

1.6.8 SOS NASCENTES

EIXO TEMÁTICO: Acompanhamento e avaliação continuada

**Raquel Gomes de Almeida,
Daniela Helena Conrath
Fundema, Epagri**

**Setor de Meio Ambiente – fundema@cacador.sc.gov.br;
Extensão Rural - daniela@epagri.sc.gov.br**

RESUMO

O Projeto SOS Nascentes, foi implantado no município de Caçador no ano de 2005 pela administração pública, em convênio com a CASAN, sendo acompanhado pelo setor de Gestão compartilhada até o ano de 2009, quando instituiu-se a Fundema. A partir deste ano, as ações tornaram-se responsabilidade da fundação, que no ano de 2013 estabeleceu parceria com a Epagri, através do setor de extensão rural. O principal objetivo do projeto é melhorar o índice de saneamento no interior do município, através da proteção de nascentes, garantindo a disponibilidade de água, em qualidade e quantidade suficiente para o consumo humano a médio e longo prazo; a implantação de sistemas de tratamento de efluente doméstico do tipo fossa, filtro e sumidouro; a fixação de pontos de entrega voluntária de materiais passíveis de reciclagem e a recuperação de APP's através da doação de mudas nativas. A proteção das fontes consiste na implantação do modelo Caxambu, que foi desenvolvido pela EPAGRI na cidade de Caxambu do Sul. Essa proteção possui uma grande vantagem ambiental, pois garante que a nascente não seja contaminada por agentes externos. Os interessados em proteger suas nascentes, devem entrar em contato com a Fundema ou a Epagri para se inscrever no projeto. Na sequência, é realizada uma visita na propriedade, para verificar a possibilidade de instalar a proteção. Caso seja possível, é agendada uma data para entregar os materiais e para executar a obra. Para a implantação dos sistemas de tratamento de esgoto, são utilizados conjuntos de fossa/ filtro compactos e sumidouro, que realizam a separação da matéria sólida presente no efluente doméstico, despejando-o no terreno, para posterior tratamento. Esse resíduo sofre a ação de bactérias anaeróbias e durante a ação desses microrganismos parte desta matéria é convertida em gases e substâncias solúveis que são dissolvidas no líquido. Neste processo, as partículas sólidas decantam e atingem o fundo da fossa e na superfície forma-se uma espuma constituída das substâncias mais leves, o que facilita a ação das bactérias. Já nos pontos de entrega voluntária de material reciclável, são instaladas "casinhas" de 3m x 2m com porta e cobertura, para que o material fique protegido da água da chuva e de animais. A doação de espécies nativas acontece durante todo o ano, porém para as propriedades nas quais foram instaladas proteções de nascentes, a recuperação de APP é obrigatória. Além das mudas, a Fundema fornece os palanques e o arame para cercar a área. Até este momento, foram realizadas 47 proteções, sendo

que 37 delas foram feitas entre os meses de setembro de 2013 e junho de 2014. A previsão é que entre agosto de 2014 e fevereiro de 2015 sejam executadas mais 46 proteções de nascentes. A população total atendida pelo projeto é de 143 pessoas.

1.6.9 INDÍGENAS DE CHAPECÓ PRODUZINDO ALIMENTOS ORGÂNICOS

EIXO TEMÁTICO: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO CONTINUADA

Maristela Moratelli
Epagri Chapecó
maristelamoratelli@epagri.sc.gov.br

RESUMO

A Terra Indígena Toldo Chimbanguê, município de Chapecó, tem por objetivo primordial a garantia do desenvolvimento sustentável e de forma igualitária para as famílias da aldeia. A Epagri vem trabalhando, desde o Projeto Praprem/Microbacias2 e atualmente com o SC Rural, com o objetivo de contribuir no sentido de garantir as condições de produção de alimentos limpos para o consumo familiar e possível venda de excedentes, respeitando e preservando o ambiente, protegendo e recuperando áreas com plantio de árvores nativas e frutíferas. Em relação aos métodos propostos, por um lado o trabalho vem sendo realizado através de capacitações continuadas realizadas em grupos no Cetrec (Centro de Treinamento de Chapecó), visitas, excursões e reuniões na aldeia. Por outro lado, o trabalho acontece em parcerias com a escola Fennó, com a Unidade Sanitária e com o apoio central e imprescindível das lideranças indígenas. Como resultados alcançados, até o momento, foram realizados cursos pautados por uma relação dialógica que considera, em primeiro lugar, o conhecimento tradicional, visando contribuir com uma preparação quanto ao plantio e aos tratos culturais, principalmente no que se refere aos produtos para alimentação diária das famílias indígenas. Como resultado visível, já se percebe na aldeia, uma maior motivação para realização de atividades, preocupação em dar sequência às ações em suas casas, como organização/implantação de hortas caseiras, plantas medicinais e os cuidados com a água. O resultado maior que se pretende com estas ações é alcançar uma maior autonomia e segurança alimentar com a produção de alimentos seguros, respeitando a natureza.

1.6.10 PROGRAMA ESCOLAS SUSTENTÁVEIS PERSPECTIVAS E RESULTADOS

EIXO TEMÁTICO: Acompanhamento e Avaliação Continuada

**EdenildoZuchi
Fábio Aurélio Castilho
Janete Paulo
Mara Zuleica Becker Lins
MarioleneCastellein Pereira
Viviane Santos Ordones**

**PREFEITURA DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ
Secretaria de Educação
Secretaria do Meio Ambiente
Programa Terra Limpa de Educação Ambiental
terralimpa.sma@balneariocamboriu.sc.gov.br**

RESUMO

No ano de 2013 as escolas da rede municipal de ensino de Balneário Camboriú participaram das Conferências Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente “Vamos Cuidar do Brasil com escolas Sustentáveis”, dos Ministérios do Meio Ambiente e Educação, etapas Nacional, Estadual e Municipal. As Conferências envolveram estudantes, profissionais de educação e comunidade para dialogar, refletir e agir em prol da qualidade de vida. Sempre na perspectiva jovem aprende com jovem, jovem escolhe jovem e uma geração aprende com a outra. Neste período as escolas formaram as Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA). Através dos COM-VIDAS foram apresentados Projetos de ação e intervenção que auxiliem a comunidade escolar a modificar os espaços construídos, revisar os currículos tornando-os coerentes com as premissas da sustentabilidade socioambiental, nas conferências que aconteceram nos Centros Educacionais Municipais e que demonstraram o comprometimento em tornar as escolas espaços educadores sustentáveis e assim conectar a temática das mudanças climáticas com as mudanças almejadas no currículo, na gestão e no espaço físico. Paralelo as conferências, as instituições de ensino municipal se cadastraram no Programa Escola Sustentável, onde muitos dos projetos apresentados nas conferências foram inscritos, possibilitando assim que os mesmos sejam consolidados através do PDDE Escola Sustentável que tem por objetivo garantir recursos para que as escolas desenvolvam iniciativas voltadas à sustentabilidade. Entre elas a adequação do espaço físico da escola, a fim de aprimorar a destinação de resíduos e obter eficiência energética; o apoio a criação e fortalecimento de comissões de meio ambiente e qualidade de vida; promoção da inclusão socioambiental no projeto político-pedagógico da escola. Dos projetos inscritos, 19 Núcleos de Educação Infantil e 14 Centros Educacionais

Municipais de Balneário Camboriú já receberam recursos do PDDE Escola Sustentável, os projetos inscritos e aprovados durante o ano de 2013 foram elaborados por cada instituição de ensino através do *COM-VIDA* com apoio das Secretarias de Educação e do Meio Ambiente. Balneário Camboriú é uma cidade privilegiada no quesito de Educação Ambiental, pois tem uma Política Municipal de Educação Ambiental, Lei nº2884/08, tendo como instrumento para aplicação desta legislação o Programa Terra Limpa de Educação Ambiental, um programa consolidado de ações permanentes voltadas às questões socioambientais, o PDDE Escola Sustentável vem crescer e tornar ainda mais concreto e visível a preocupação das Secretarias e das Instituições de Ensino com as questões socioambientais. Cada instituição educacional elaborou o projeto de acordo com suas demandas, os projetos estão sendo acompanhados e avaliados pelas Secretarias de Educação e Meio Ambiente por meio de reuniões e visitas técnicas, entre eles encontram-se ações como captação e reaproveitamento da água da chuva, construção e revitalização de praças ecológicas, áreas verdes, espaços eco-ambiente para leitura, aquecedor solar, telhado verde, troca de torneiras comuns por torneiras com redutores, horta escolar, compostagem com biodecompositor, telhas transparentes para melhor iluminação e economia de energia, melhoria da acessibilidade e mobilidade com materiais sustentáveis e ecologicamente corretos, instalação de lâmpadas de baixo consumo, sensor de presença, construção de viveiro de plantas, entre diversas outras ações, todas com objetivo de tornar as Escolas e Núcleos de Educação Infantil espaços educadores sustentáveis considerando sempre intervenções dentro do tripé espaço físico-gestão-curriculo, que resultem no enfrentamento dos problemas ambientais contemporâneos, intervindo na realidade socioambiental local com foco na realidade global, envolvendo a comunidade na valorização do ser, do ambiente e na conservação da vida.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Programa Escola Sustentável; Espaço Educador Sustentável

1.6.11 Diversidade no trabalho com Povos Indígenas em Santa Catarina

EIXO TEMÁTICO: DISPONIBILIZAÇÃO PERMANENTE DE INFORMAÇÕES

Rose Mary Gerber
Epagri Sede Florianópolis
gerber@epagri.sc.gov.br

RESUMO

A Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina) iniciou um trabalho sistemático com Povos Indígenas com o Projeto Prapem/Microbacias², que ocorreu entre 2002 a 2009, experiência que nos mostrou que o diálogo, o respeito e a vivência em campo são essenciais para se buscar consensos entre as populações atendidas e os técnicos envolvidos. Porém, os erros são inevitáveis e os acertos são resultado das buscas e das próprias experiência errôneas. Desde o início dos trabalhos se definiu como objetivo contribuir com as populações indígenas de Santa Catarina por meio de ações voltadas à etno-sustentabilidade com respeito a diferentes cosmovisões. A experiência trouxe aprendizados importantes, tanto por parte das instituições como por parte da população indígena. Este trabalho continua com o Programa Santa Catarina Rural, que deverá ir até o ano de 2016, com ações orientadas pela tríade ambiental, social e econômica. O trabalho é realizado com 14 Terras Indígenas e envolve os três povos de Santa Catarina, Guarani, Xokleng e Kaingang. Para definir as ações prioritárias, foram consideradas as sugestões e críticas levantadas no Seminário Estadual de Consulta aos Povos Indígenas de 08 de maio de 2008, a partir de onde se definiu o etnodesenvolvimento como pressuposto norteador dos trabalhos entendendo que este pressupõe que as propostas considerem as peculiaridades de cada Terra Indígena. A ênfase, portanto, é no respeito à autodeterminação e às prioridades definidas por estas populações, consideradas atores centrais do processo. A metodologia de trabalho preconiza a participação por meio de uma relação dialógica em que os encaminhamentos são construídos, tendo a flexibilidade como pressuposto básico. Como resultados alcançados, até o momento, se constata uma diversidade de experiências nas diferentes Terras Indígenas trabalhadas que incluem ações voltadas a produzir alimentos para autoconsumo com sustentabilidade, como em Chapecó, Ipuaçu, Palhoça e Biguaçu; ações de reaproveitamento com material reciclável, como o exemplo de Imaruí com vassouras feitas a partir de garrafas pet. Por outro lado, em Entre Rios vem se destacando o trabalho com bovinocultura de leite, considerado exemplar na referida área. O resultado maior que os indígenas desejam é o que denominam de *auto-sustentação*. Para tanto, eles esperam que os profissionais da área agrônoma contribuam com alternativas para produzir alimento nas terras das quais atualmente dispõem, pois as que poderão servir para a produção de alimentos são muito pequenas e as demandas

destas populações são grandes. Não se trata de ensinar-lhes a cuidar da Terra. As lições sobre formas de solidariedade e cuidados com a Terra, eles é quem tem a nos dar. Trata-se de buscar saídas para que populações tradicionais possam conviver com autonomia e felicidade. Há muito ainda a ser feito neste processo de aprendizados entre técnicos da extensão rural e Povos Indígenas em Santa Catarina.

**1.6.12 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL FABIO PERINI –
SENSIBILIZANDO PARA CONSERVAÇÃO.**

EIXO TEMÁTICO: Produção e Divulgação de Material Educativo

**Ana Júlia Dutra Nunes
Jorge Luis Maciel
Katiuscia Kaline Durão
Leticia Panaro Lunardi
Julio Cesar de Souza Jr
Zelinda Maria Braga Hirano**

**Perini Business Park – Joinville/SC
Núcleo de Educação Ambiental Fabio Perini –
nea@perinibusinesspark.com.br ou
programabugio.nea@perinibusinesspark.com.br**

RESUMO

No Condomínio Perini Business Park, localizado no município de Joinville/SC, foi inaugurado em 2012 o Núcleo de Educação Ambiental Fabio Perini (NEA), o qual tem a proposta de disseminar a educação ambiental através da difusão do conhecimento a respeito do meio ambiente, viabilizando a preservação da biodiversidade da Mata Atlântica, promovendo a pesquisa da fauna e flora e propiciando maior contato das pessoas com a natureza. A estrutura do NEA contempla um auditório para a realização de palestras e atividades relacionadas à educação ambiental; viveiro de mudas nativas e horta orgânica; bem como, trilhas interpretativas em aproximadamente 1km de caminhada. São oferecidas duas opções de trajeto em meio a uma área de mata nativa com diversas espécies da fauna e flora, sendo as visitas guiadas e mediante agendamento prévio através de fichas de inscrição e autorização dos pais, no caso das escolas. Nos percursos existem pontos determinados para explanação com auxílio de placas e outros indicadores bem como, a interpretação espontânea, na qual monitores estimulam as pessoas à curiosidade à medida que fatos se sucedem. Feitos através da observação direta em relação ao ambiente, os desenhos tornam-se instrumentos eficazes para indicar os temas que mais estimulam a percepção ambiental. Dentre trabalhos desenvolvidos pelo NEA, pratica-se também o turismo ambiental, que demonstra as atividades das empresas em equilíbrio com o meio ambiente. Para analisar o método em que os monitores repassam as informações e como são desenvolvidas as atividades no NEA, trabalha-se com pesquisa de satisfação, na qual os visitantes deixam críticas e sugestões para o melhoramento das ações, e com o feedback, principalmente das escolas, onde recebemos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes quanto ao que aprenderam durante visita. São disponibilizados folders informativos para complementar as informações didáticas, assim como está sendo desenvolvida uma cartilha educativa abordando conceitos de preservação e conservação da

biodiversidade da Mata Atlântica. Dos 2,8 milhões de m² de área total do empreendimento, aproximadamente 600 mil m² são constituídos por Áreas de Preservação Permanente e vegetação remanescente, onde as plantas e animais nativos da região podem garantir sua subsistência. Nestas áreas, encontra-se o Bugio-ruivo, espécie de primata classificada como vulnerável na lista dos animais com risco de extinção no Estado. Para garantir a preservação da espécie em questão, como parte integrante do NEA, foi desenvolvido o Programa de Conservação do Bugio-ruivo (PCBR) em parceria pelos coordenadores do Projeto Bugio de Indaial, através de um contrato de cooperação técnico científico estabelecido com a Universidade Regional de Blumenau (FURB). Desde 2012 foram atendidas mais de 1230 estudantes e professores de escolas municipais e estaduais, e mais de 1040 colaboradores de empresas. Com a vinda do PCBR e novos integrantes da equipe técnica do NEA, estão sendo formadas parcerias com a Secretaria Municipal e Estadual da Educação. Visto a positiva percepção dos visitantes, para 2015 o NEA visa o aprimoramento das metodologias educativas aplicadas, expandindo a abrangência do mesmo, duplicando as visitas com atendimento no NEA e também nas escolas, contemplando assim, maior público no processo de sensibilização ambiental.

**1.6.13 SEMANA DA ÁGUA DO ALTO URUGUAI CATARINENSE: UM
EXEMPO DE AÇÃO EM REDE**

EIXO TEMÁTICO: Integração Através da Cultura de Redes Sociais

Schussler, Tierla G¹;

Miranda, Cláudio R²

¹Projeto TSGA;

²Embrapa Suínos e Aves

RESUMO

A água é uma questão fundamental no mundo todo e ganha contornos especiais na região do Alto Uruguai Catarinense, especialmente devido a problemas da poluição decorrente da produção intensiva de animais e da precariedade do saneamento urbano. Visando ampliar a capacidade de gestão da água no âmbito do referido território, o Projeto Tecnologias Sociais para Gestão da Água (TSGA) preocupou em ampliar o processo de reflexão em torno desse recurso natural. Para tanto uma das primeiras atividades elaboradas foi a de, aproveitando a data alusiva ao dia mundial da água (22 de março), construir em conjunto com as demais entidades regionais: A Semana da Água do Alto Uruguai Catarinense. Até o momento três edições da Semana já foram realizadas (2008, 2009 e 2014), tendo sido assegurada o envolvimento das principais instituições regionais tais como é o caso do: Comitê de Bacias, entidades ambientalistas, fundações municipais de meio ambiente, rede de ensino público e privado, instituições de pesquisa, empresas privadas, entidades de classe, prefeituras municipais e os meios de comunicação. Os principais resultados deste evento realizado em rede são a ampliação dos espaços de colaboração entre as entidades regionais, qualificação da programação, abrangência e a diversidade do público abrangido.

1.6.15 RECICLAGEM E ECONOMIA NA ALDEIA TEKOA MARANGATU

EIXO TEMÁTICO: Integração através da cultura de redes sociais - Produção e divulgação de material educativo

Noeli Catarina Pazetto
Epagri
Escritório Municipal de Imaruá

RESUMO

A Terra Indígena Tekoa Marangatu (terra tranquila, harmônica, aldeia bem aventurada) localiza-se na comunidade de Riacho Ana Matias, município de Imaruá. Distante 33 quilômetros da sede do município, pertence à microbacia Rio Cachoeira dos Inácios, sendo margeada pelo mesmo rio. A população Guarani, do tronco Mbya, residente na aldeia é muito variável, sendo que no ano de 2014, aproximadamente 33 famílias moram na aldeia, num total de 170 moradores. A Terra possui, aproximadamente, 76 hectares, com topografia, em grande parte acidentada e ondulada, inadequada e insuficiente para o desenvolvimento do modo de produção original dos Guarani que era Agroextrativista. Atualmente, sobrevivem com a renda de empregos governamentais (professores, agentes de saúde, merendeiras, etc..), aposentadorias, cultivos de pequenas lavouras e com a venda de artesanatos. Com o passar dos anos, constatou-se a mudança na alimentação dentro da aldeia, principalmente por parte dos indígenas mais jovens, influenciados pelo convívio com os brancos e pelos meios de comunicação de massa, com o forte estímulo ao consumo e incorporação diária de alimentos industrializados, inclusive na merenda escolar, e diminuição do preparo e consumo dos alimentos tipicamente guaranis. O consumo de produtos industrializados tem crescido muito nas aldeias, o que leva a uma quantidade crescente de lixo. Sem maneiras corretas de descartar os materiais que não são mais utilizados, o lixo se acumula nas aldeias, em contato com o meio ambiente, a terra, a água, o ar, os animais e as pessoas, gerando grandes riscos de doença e de contaminação. Aliados a isso, a infraestrutura adequada, como a coleta de lixo, continuou deficiente, resultando em grande quantidade de lixo espalhado na aldeia. Buscando alternativas para diminuir a quantidade desses resíduos, principalmente plásticos, que estavam aparecendo de modo disperso ao redor das casas, amontoado nos matos, próximos a corpos de água ou em outros locais, é que, lideranças da aldeia, professores e técnicos decidiram por fazer palestras na escola e uma campanha de coleta de garrafas pet. A quantidade recolhida durante a campanha foi tão expressiva que parte foi comercializada e parte foi utilizada para a realização de duas oficinas para confecção de vassouras com garrafas pet, junto aos alunos inscritos no Projeto Mais Educação da Escola Indígena Tekoa Marangatu. As vassouras estão sendo utilizadas pelas famílias, gerando economia e facilitando a limpeza dos arredores de suas casas. A conscientização e educação, de adultos e crianças, sobre sua responsabilidade a respeito do manejo do lixo provocou melhorias no ambiente da aldeia e também nas propriedades rurais circunvizinhas, principalmente naquelas cortadas pelo mesmo rio da

aldeia. Eles continuam coletando as garrafas pet e depositando em local adequado para que novas oficinas para confecção de vassouras, e também de pufes, possam ser realizadas. A extensão realizada mostra bons resultados quanto à conscientização ambiental, porém a prática deve ser uma educação continuada.

1.6.18. Comparação dos níveis de consciência ambiental entre alunos das escolas do município de Caçador-SC

EIXO TEMÁTICO: Acompanhamento e avaliação continuada

Julio Cesar Moschetta da Silva e Solange da Veiga Coutinho
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
julionatural@yahoo.com.br e julio@uniarp.edu.br

RESUMO

O trabalho objetivou o estudo comparativo dos níveis de consciência ambiental entre os alunos de 8as séries nas escolas municipais, estaduais e particulares do município de Caçador-SC. A metodologia utilizada foi baseada na interação sócio-ambiental proposta por LOPES (1997), que prevê a possibilidade de avaliar os níveis de consciência de uma sociedade através de práticas contemplativas e comunicativas, que devem expressar os mais profundos pensamentos humanos na interação com seu meio. A avaliação do questionário foi baseada na tabulação numérica dos níveis de consciência ambiental de cada entrevistado. Os valores, segundo esta metodologia, trabalha com pontuação para cada resposta, que variam de 0 a 4: o valor zero é utilizado quando em momento algum se expressa a ideia principal do tema, ou que não demonstrou o mínimo interesse pelas questões; o valor 1 é obtido pelas respostas que demonstrarem que o entrevistado possui um entendimento vago dos assuntos tratados; o valor 2 são as respostas dos entrevistados que demonstrarem ter uma visão já melhor formada sobre o conceito de Meio Ambiente, mas ainda não percebem a importância do mesmo para a continuidade da vida; o valor 3 é obtido pela resposta do entrevistado que além de apresentar uma opinião formada sobre o que é Meio Ambiente e compreende que faz parte do Meio Ambiente e o valor 4, quando o entrevistado parece superar as ideias básicas sobre Meio Ambiente entre outros entrevistados com sua faixa etária, ele mostra-se muito interessado com os problemas ambientais do mundo e principalmente de sua região, além disso propõe maneiras de melhorar a qualidade no meio onde vive através de práticas simples mas importantes na coletividade. Como resultado, houve um envolvimento de 89,70 % das 33 escolas do município de Caçador que participaram da entrevista, totalizando 210 alunos entrevistados. As escolas municipais apresentaram um maior nível de conscientização ambiental (11,67) em relação às particulares (10,99) e às estaduais (9,99). Notou-se a dificuldade de aplicação dos questionários nas escolas particulares devido à falta de interesse dos alunos em se envolver na proposta de trabalho e pouca flexibilidade dos horários de aula. Concluiu-se que é de suma importância a atuação efetiva do corpo docente no repasse de informações ambientais de forma transversal e a necessidade de continuar a avaliação nos demais anos, incluindo outras séries do ensino fundamental e médio.

1.6.19. PROGRAMA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL

EIXO TEMÁTICO: Acompanhamento e avaliação continuada

Cláudia ElisSchiavini; Simone Marció
Consórcio Lambari
lambari@amauc.org.br

RESUMO

O Programa Regional de Educação e Interpretação Ambiental iniciou em 2004 e envolve os municípios que integram o Consórcio Lambari: Alto Bela Vista, Arabutã, Arvoredo, Concórdia, Ipira, Ipumirim, Irani, Itá, Jaborá, Lindóia do Sul, Paial, Peritiba, Piratuba, Presidente Castello Branco, Seara e Xavantina. É executado através de projetos específicos para cada município, respeitando, recuperando, refletindo e salientando suas diversidades histórico-culturais, turísticas, ecológicas, hidrográficas e geológicas. Cada ano é desenvolvido num dos municípios, envolvendo as crianças e os professores do ensino fundamental. O programa tem como objetivo disseminar conhecimentos, valores e atitudes conservacionistas do meio ambiente, através de trilhas interpretativas, atividades lúdicas, palestras, publicações, exposições, audiovisuais e jogos ecológicos. O projeto é apresentado às Secretarias Municipais de Educação e aos Grupos Municipais de Trabalhos - GTMs, os quais repassam para as escolas incentivando-os. As interessadas desenvolvem atividades relacionadas ao tema e encaminham relatório ao GTM, o qual seleciona o melhor trabalho. A turma selecionada participa das atividades de educação e interpretação ambiental, sendo que, os trabalhos e projetos selecionados são divulgados através de cartilhas, confeccionadas pelo Consórcio e distribuídas para todas as escolas da região. A primeira etapa “A Criança e a Natureza: Educação Ambiental no Parque” foi realizada no ano de 2004, no Parque Estadual Fritz Plaumann, em Concórdia, com o tema – Ecossistema. Em 2005, em Seara, “A Criança e a Natureza: Educação Ambiental no Museu”, no Museu Fritz Plaumann, salientou-se a interação dos insetos com as plantas. Em 2006, “A Criança e a Natureza: Educação Ambiental na Escola” foi realizada na Escola Sócio Ambiental e Termas de Piratuba e discutiu a água no meio ambiente. No ano de 2007 “A Criança e a Natureza: Educação Ambiental nas Pinguelas” foi no Município de Ipumirim, com trilhas e travessias nas pinguelas do Rio Engano, reforçando os efeitos do aquecimento global. Em 2008 realizou-se “A Criança e a Natureza: Educação Ambiental na Ilha” no Município de Presidente Castello Branco, ressaltando Gestão Integrada de Resíduos Sólidos. Nos meses de outubro e novembro de 2009, em Irani, os alunos participaram do projeto “A Criança e a Natureza: Educação Ambiental no Contestado” através de trilhas no entorno do Parque do Contestado e na prainha, refletindo sobre a relação da Guerra do Contestado e a exploração da madeira. No ano de 2010, em Ipira, trabalhou-se – Biodiversidade- no Parque da Cascata, com o projeto “A Criança e a Natureza: Educação Ambiental na Cascata”. Em 2011 foi a vez

do Município de Xavantina repassar informações sobre dejetos suínos e suas alternativas, com o projeto “A Criança e a Natureza: Educação Ambiental na Terra do Porquinho”. O tema Formação do Solo foi trabalhado em 2012, no “A Criança e a Natureza: Educação Ambiental no Vale”, em Lindóia do Sul. Em 2013 “A Criança e a Natureza: Educação Ambiental no Lago” enfocou o assunto cooperação pela água, realizado no Município de Itá. Já foram envolvidas no programa mais de 50.000 pessoas, sendo que 11.300 foram contempladas para as atividades de interpretação ambiental e tiveram seus trabalhos divulgados nas cartilhas.

1.6.20. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS SUSTENTÁVEL – PROJETO COSTA DA LAGOA/SC MAIS SUSTENTÁVEL: A PROBLEMÁTICA DO LIXO EM DISCUSSÃO

EIXO TEMÁTICO: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO CONTINUADA

Sérgio Luiz de Almeida
Mariela Salvio de Andrade

sergiosc2004@yahoo.com.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI/UNIASSELVI
POLO: FADESC/PALHOÇA

RESUMO

A cada dia percebemos que o capitalismo e o consumismo exagerado da humanidade estão devastando nosso planeta. Ao olharmos a natureza (tudo que há em nosso redor), verificamos claramente a ação devastadora do homem sobre a mesma. A educação Ambiental pode mudar essa triste situação. Ela está mudando a realidade da comunidade da Costa da Lagoa/Florianópolis/SC, através do projeto Costa da Lagoa Mais Sustentável: a problemática do lixo em discussão. A importância do projeto para o meio ambiente ocorre devido ao fato de promover Educação Ambiental e o envolvimento dos moradores da comunidade no processo de gerenciamento dos resíduos sólidos, segregando o lixo orgânico dos demais, na fonte geradora, tornando-os agentes ativos na resolução do problema. Trazendo benefícios para o meio ambiente, formando uma Costa da Lagoa mais sustentável. As atividades serão elaboradas, planejadas e definidas pela acadêmica Mariela Sálvio de Andrade, monitorada pelo professor Sérgio Luiz de Almeida, devendo contemplar a problemática do lixo na atualidade e a importância que representa ao meio ambiente e a comunidade em questão de se dar uma correta destinação final aos resíduos sólidos. Deve ser dada atenção especial as alternativas de tratamentos dos resíduos sólidos existentes em Florianópolis/SC, enfatizando a necessidade da reciclagem dos mesmos. As atividades serão através de reuniões, debates, caminhadas com recolhimento, separação e destinação correta do lixo. O presente projeto levará os moradores da comunidade a ter atitudes e ações voltadas para a preservação e conservação do meio ambiente. Assim, construindo uma Costa da Lagoa mais sustentável, sendo referência para outras comunidades.

1.6.23. A DEGRADAÇÃO DOS MANGUES COM FOCO NO MUNICÍPIO DE PALHOÇA/SC, COM ÊNFASE NO MANGUEZAL DA BARRA DO ARIRIÚ

EIXO TEMÁTICO: DISPONIBILIZAÇÃO PERMANENTE DE INFORMAÇÕES

**Meri Bosa de Espíndola
Sérgio Luiz de Almeida**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI/UNIASSELVI
POS GRADUAÇÃO EM GESTÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
POLO: FADESC/PALHOÇA**

RESUMO

O presente artigo científico objetiva avaliar as causas da morte do manguezal, localizado na Barra do Aririú município de Palhoça e consequentemente sugerir medidas que possam recuperá-lo. Sabe-se que a principal causa da extinção da área de mangue deve-se a ocupação urbana sem controle ou qualquer tipo de fiscalização. Os mangues fazem parte de um ecossistema da Mata Atlântica e que desempenham várias funções, entre elas a fertilização das águas costeiras, berçário para a fauna aquática, manutenção dos recursos pesqueiros, entre outros. Portanto, a preservação deste manguezal é importante para o desenvolvimento também da economia local. O manguezal da Barra do Aririú é um exemplo deste tipo de impacto causado pela urbanização descontrolada, pois perdeu muito de sua área para a construção e expansão urbana. A metodologia selecionada para este estudo foi a pesquisa de campo associada à pesquisa bibliográfica. Para minimizar o problema do manguezal da Barra do Aririú são necessários planos que incluam a fiscalização da área em estudo, bem como um eficiente plano de educação ambiental com a comunidade, com o intuito de esclarecer à população local sobre a importância desse ecossistema e de sua preservação. Sabe-se que a postura da comunidade não é mudada repentinamente e é preciso que, primeiramente, os moradores do entorno compreendam os danos ambientais provocados pela degradação do mangue e se unam para que o mesmo seja recuperação, na medida do possível.

1.6.24 PROJETO RIO PAIAL LIMPO

EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA EDUCAÇÃO

¹Juliana Antunes
²MarcioAngeloTiton

¹Professora de Biologia da Escola de Educação Básica Francisco
Maciel Bageston de Paial

²Extensionista E.M. Paial EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária
e Extensão Rural de Santa Catarina

RESUMO

O principal papel do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidirem e atuarem na realidade ambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para atingirmos esses objetivos, mais do que trabalhar com informações e conceitos, é preciso trabalhar também com a formação de valores e atitudes. Nessa perspectiva, foi realizado o projeto “Rio Paial Limpo” que teve como objetivo principal colaborar com o desenvolvimento da educação ambiental nos alunos da Escola Estadual de Educação Básica Francisco Maciel Bageston do município de Paial, formando cidadãos conscientes e atuantes na comunidade paialense. O rio Paial nasce dentro dos limites do município de Paial, possui cerca de seis quilômetros de extensão, passa por cerca de oitenta propriedades antes de desaguar no rio Uruguai. Devido ao relevo do terreno às suas margens, o rio Paial foi degradado e poluído ao longo da colonização da região, sendo que vem sendo alvo de projetos de recuperação ambiental há alguns anos, mesmo assim ainda é considerado um afluente a ser recuperado tanto na questão da poluição, como na recuperação da sua mata ciliar. A necessidade de desenvolver esse projeto vem da percepção da realidade atual da comunidade onde se verifica a falta de envolvimento no processo de desenvolvimento ambiental do município como um todo e também às condições atuais de preservação do rio Paial. Para atender os objetivos construiu-se metodologia de trabalho que possibilitou a construção de consciência ecológica dos integrantes do projeto, fazendo análises importantes na prática relativa ao meio ambiente escolar e da comunidade. As ações foram inicialmente teóricas com explicações sobre a problemática do lixo se tornar um problema ao desenvolvimento, mostrando uma visão sistêmica sobre a produção, passando pela coleta e alcançando o destino final. Também foram abordados temas como coleta seletiva e reciclagem e os benefícios destas atividades ao equilíbrio ecológico e recuperação do meio ambiente. Posteriormente foi realizada fase prática, onde foi traçado um caminhamento com participação dos alunos pelo leito do rio Paial, recolhendo o lixo presente e após isso a separação adequada do mesmo, resgatando valores e atitudes em relação ao meio ambiente. Após a aplicação das atividades planejadas verificou-se que houve avanços no que diz respeito ao

crescimento da consciência ecológica dos integrantes do projeto Rio Paial Limpo, houve avanços no sistema de separação seletiva do lixo inicialmente na escola e depois nas casas das famílias dos integrantes do projeto. O caminhar ao longo do rio Paial chamou atenção dos moradores das propriedades lindeiras do rio e como o volume de lixo coletado ao longo do caminhar ficou em exposição em local de circulação na cidade, também foi tocada a população urbana no sentido da consciência ambiental. Visto isso se conclui que os objetivos foram alcançados e até superados, pois além dos integrantes do projeto, as ações atingiram a comunidade rural e urbana do município de Paial.

1.6.26 UNIDADE AMBIENTAL DA EPAGRI DE ITAJAÍ COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EIXO TEMÁTICO: Disponibilização Permanente de Informações

Juarez José Vanni Müller
Alexandre Visconti
Neri Samuel Dalenogare
Fábio Martinho Zambonim
Antônio Amaury Silva Júnior
Teresinha Catarina Heck

Estação Experimental de Itajaí/EEI da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina/Epagri
Rodovia Antônio Heil, 6800, Bairro Itaipava, 88318-112 Itajaí, SC, fone (47) 3341 5244, email eei@epagri.sc.gov.br

RESUMO

A Unidade Ambiental (UA) está localizada na Estação Experimental da EPAGRI (EEI), na Rodovia Antônio Heil, nº 6800, Bairro Itaipava, Itajaí, SC. Localiza-se ao sul da rodovia, numa área de 260.935m² (26,09ha), em forma de retângulo e suas extremidades têm as coordenadas 26°57'29.34" S e 48°46'4.50" O; 26°57'46.90" S e 48°46'7.35" O; 26°57'28.88" S e 48°45'44.63" O; 26°57'14.40" S e 48°45'43.33" O. O tipo de solo predominante é o Cambissolo, sendo que na parte sul, predomina o Gleissolo. Existe um remanescente florestal de Mata Atlântica (Floresta Ombrófila Densa) de 36.000 m². Atualmente apenas dois ha da área total são ocupados por um banco de germoplasma de bananeiras. O restante da área era ocupado basicamente por gramíneas e algumas árvores de silva (*Mimosa bimucronata*). Na área passam dois ribeirões. O Ribeirão da Paciência, na divisa da área no lado oeste com extensão de 510 m e largura média de 2 m. O Ribeirão dos Doze está localizado tanto na área sul como na área norte da rodovia e é um dos afluentes do Rio Itajaí Mirim, que passa nos fundos da área da EEI. Na área da UA tem uma extensão de 540 m e largura média de 2 m. Os dois ribeirões não possuíam mata ciliar e foram completamente assoreados pela gramínea braquiária (*Brachiariadecumbens*). A Unidade Ambiental tem como objetivos desenvolver pesquisas relacionadas à recuperação de áreas de preservação permanente (APP); recuperação das APPs e estabelecer a área de reserva legal da EEI; servir como unidade para educação ambiental; e através de parcerias, para termos de ajuste de conduta e projetos de neutralização de carbono. Na área de pesquisa estão em andamento três experimentos dentro do Projeto Implantação de modelos de mata ciliar em córregos na Estação Experimental de Itajaí (Estudo de diferentes métodos de recuperação de mata ciliar na EEI - plantio adensado, plantio em quincênio, plantio em ilhas vegetativas, nucleação, sistema agroflorestal e regeneração natural); Estudo de diferentes áreas de preservação permanente em conflito de uso de solo (APP x Pastagem); e Avaliação dos atributos físico-químicos

e biológicos de solo. A área de pesquisa tem por finalidade a difusão dos modelos de recuperação de matas ciliares principalmente para produtores, técnicos e estudantes. As áreas de APP já foram recuperadas e 65% da área de reserva legal (17,1 ha) estão implantados. No dia 5 de junho de 2014, foi entregue a comunidade a Trilha Ecológica, com extensão de 1.322 m, sendo 395 m dentro da mata, para promover a educação ambiental. Ao longo da trilha tem métodos de recuperação de áreas degradadas (abrigo para fauna, transplante de serapilheira, poleiro artificial, plantio de mudas e transposição de chuva de sementes) e estações temáticas (compostagem, água, biodiversidade, lixódromo, sítio dos pontos cardeais, sítio das plantas símbolos e jardim das bromélias). No eixo das parcerias foram implantados dois projetos de Neutralização de Carbono (Portonave e Juntos pelo Rio) e dois Projetos de Recuperação de Áreas Degradadas/PRADs (Empresa Hoffmann Metalúrgica Ltda/FAMAI e Indústria de Farinha de Peixe KenyaLtda/FATMA).

1.6.27 MINHA COMUNIDADE TEM HISTÓRIA

EIXO TEMÁTICO: Integração através da cultura de redes sociais

Elisabeth Lemos Remor
Epagri
Escritório Municipal de Laguna
elizabeth@epagri.sc.gov.br
Raquel Fernandes Costa
Escola E.F. Honrata Freitas
Sertão do Siqueiro – Pescaria Brava
Raquel_fernandes@live.com

RESUMO

A Escola Honorata Freitas, da comunidade de Sertão do Siqueiro, Zona Rural do atual Município de Pescaria Brava desmembrado de Laguna em 2012, conta com 32 alunos da Educação Infantil ao Ensino fundamental. A escola sentiu necessidade de resgatar a história, fortalecer as práticas comunitárias sustentáveis, envolver as famílias reconhecendo o patrimônio cultural e ambiental local. Com este objetivo como fator decisivo na formação das crianças enquanto sujeitos de sua história e de sua identidade, procurou a parceria da Epagri, das secretarias municipais mobilizando pais e moradores da comunidade. A tarefa fundamental da escola com estas parcerias foi a construção participativa do projeto político pedagógico da unidade escolar. Dentre as ações realizadas destacamos: entrevista com as famílias; visita a roça de mandioca e ao engenho de farinha (principal atividade econômica da comunidade; e o encontro de vivências onde definiu-se o projeto de construir a Casa de Barro, resgate de uma tecnologia e conhecimento que estavam se perdendo. Formou-se uma comissão **da Casa de Barro**. Foram algumas reuniões para organizar e definir o que fazer e que materiais utilizar. O saber de cada parceiro foi valorizado, mas o Senhor Arthur (agricultor com 83 anos), foi o grande mestre de obras responsável pela construção da casa. Os materiais foram doados de casas antigas já demolidas como portas, janelas, telhas e pedra para fundação. O Sr. Arthur com as crianças e moradores prepararam os bambus e cipós., o terreno nivelado foi doado por um pai de aluno. Foi uma grande festa de conhecimentos onde mulheres, crianças, homens, todos interagindo barreando e celebrando a cultura e a criação do Primeiro Museu do Município de Pescaria Brava. Momento especial onde a história local com a **Casa de Barro** mexendo com as mentes e os corações, de comunidades e instituições num processo de aprendizagem ambiental transdisciplinar.

**1.6.29 OS DESAFIOS DA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE
“ARTESANATOS” FRENTE À EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

EIXO TEMÁTICO: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO CONTINUADA

**Maria Benedita da S. Prim
Michelle Menezes Weiskert**

mariabene@sed.sc.gov.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI/UNIASSELVI
POLO: FADESC/PALHOÇA****RESUMO**

A educação ambiental constitui-se numa educação ampla e abrangente, na formação de sujeitos aptos a intervir positivamente na resolução e minimização dos problemas ambientais nas comunidades que estão inseridos. Nesse contexto, incluem-se as escolas profissionalizantes, destaca-se aqui as que oferecem aulas em artesanatos/trabalhos manuais diversos, no qual o público que frequenta é bastante diverso quanto à idade, escolaridade, classe social e é predominantemente feminino. A escola profissional precisa-se constituir como espaço educador sustentável, considerando o currículo, a gestão, o espaço físico e a comunidade. Profissionalizar as alunas, tendo como eixo norteador os quatro pilares da escola sustentável é um grande desafio para os gestores, professores e alunas. A atitude de uma professora que é pedagoga, em estudar gestão ambiental e fazer da escola seu laboratório de pesquisa e ter a colaboração da gestão e demais colegas para iniciar o processo de educação ambiental em todos os setores, causou estranheza no início, mas aos poucos o grupo vai aprendendo que é importante prestar atenção no que acontece ao ambiente a partir de si até chegar ao outro em todo o mundo. Nesses espaços, as aulas são bastante motivadoras, pois trabalha-se com a produção do belo/ bonito/ enfeite, e com as lembranças afetivas e saudosas das mães e avós, que também faziam estes trabalhos. O conhecimento, a cultura local, as parcerias, a vontade de aprender e ensinar uma as outras é uma constante. Profissionalizar-se é fundamental, neste caso, como fonte de renda ou distração saudável, cidadania e autoestima das alunas, essa condição aliada a educação para a sustentabilidade do ambiente, potencializa as oportunidades profissionais e a cooperação para com as sociedades sustentáveis. Considerando para exemplificar, a Escola Profissional Municipal Bela Vista, criada por meio da Lei 3087 de 21 de maio de 2002, no município de São José/SC, com aproximadamente 450 alunas, desenvolvendo trabalhos feitos à mão como tapeçaria, corte e costura, desenho, lingerie, macramê, abrolhos, pintura em tecidos, pintura em ela, porcelana fria, tricô e crochê, entre outros. As atividades desenvolvidas geram diferentes tipos de resíduos que normalmente descartados. O desafio pedagógico da escola é a partir do seu Projeto Político Pedagógico – PPP, incluir as ações voltadas para a o meio ambiente. Assim, a formação continuada das professoras, em educação ambiental, desperta nas alunas e

professoras a responsabilidade e a sensibilização para as práticas ambientais necessárias para um ambiente escolar sustentável. Medidas estas que vai desde, apagar as luzes, fechar as torneiras, trazer canecas de louça, não desperdiçar papel, aproveitar todo o material de trabalho. Inclusive, reinventando novas técnicas manuais com sobras de tecidos, linhas e tintas que antes não eram percebidas como matéria prima importante e reutilizável. A criatividade das alunas e a sensibilização em reduzir a quantidade de resíduos na escola e no planeta esta acontecendo, inclusive nas residências com a educação ambiental dos filhos e familiares.

1.6.30 PLANTAS MEDICINAIS E BENZEDEIRAS – PRESSUPOSTO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM CRIANÇAS

EIXO TEMÁTICO: DISPONIBILIZAÇÃO PERMANENTE DE INFORMAÇÕES

**Maria Benedita da S. Prim
Ana Kátia H. Goedert
Ana Paula Vieira
Elessandra Ferreira da Silva**

mariabene@sed.sc.gov.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI/UNIASSELVI
POLO: FADESC/PALHOÇA**

RESUMO

Na região da Enseada de Brito, em Palhoça, comunidade formada por antigos pescadores e açorianos as benzeduras e as benzedadeiras, fazem parte da cultura local. É comum encontrarmos nos quintais das casas, canteiros com plantas medicinais, que são usadas como temperos, chás e também nas práticas de benzer principalmente crianças. Essa prática cultural esta desaparecendo e, portanto as gerações mais jovens esta perdendo o contato com esta medicina tradicional. Cabe a escola local, a partir de o currículo escolar preservar e valorizar esta cultura. A medicina tradicional definida pela Organização Mundial de Saúde – OMS, é "a combinação total de conhecimentos e práticas, sejam ou não explicáveis, usados no diagnóstico, prevenção ou eliminação de doenças físicas, mentais ou sociais, e que podem assentar exclusivamente em experiências passadas e na observação transmitida de geração em geração, oralmente ou por escrito". Propõe-se então, desenvolver projeto nos centros de educação infantil, voltado para o cultivo de plantas medicinais e a relação destas com as práticas de benzeduras e cuidado com o meio ambiente. As crianças precisam de currículos que ensinem esses fatos importantes da vida, por isso a criação de canteiros com plantas medicinais sob a responsabilidade das crianças e monitorados pelas professoras. Aliada a esta atividade, entram a senhoras da comunidade – avós e bisavós dessas crianças que são também as antigas benzedadeiras da comunidade, para contar um pouco das histórias e tradições da união entre essa crença e determinadas plantas medicinais. O projeto agrega o uso dessas ervas onde muitas são também temperos na alimentação escolar, aproximam da escola as senhoras mais velhas e ainda transforma os canteiros em verdadeiros laboratórios pedagógicos para as diferentes atividades pedagógicas previstas no currículo. Os centros educacionais de educação infantil, ao desenvolver projetos desta natureza, conseguem desenvolver educação ambiental, agregar valor cultural da comunidade que a escola esta inserida, valorização respeito aos idosos, valorização ao saber popular, segurança alimentar adequada e a cultura da paz e ainda desconstrói estereótipos e discriminação

para com que pratica as benzeduras utilizando as plantas como elemento fundante na troca de energia e busca de saúde e equilíbrio.

1.6.32 PROJETO: “AMIGOS DA FLORESTA”

EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Pedro Schneider

E.E.B Leonor Lopes Gonzaga
Orlando Marchiori – Centro – Guatambu SC
leonorgonzaga@sed.sc.gov.br

RESUMO

O projeto da EEB Leonor Lopes Gonzaga nasceu da ideia do professor de geografia, Pedro Schneider, em estudar e trabalhar com os alunos de 6º ano do ensino fundamental a 3º ano do ensino médio a conscientização do uso dos recursos naturais, através do Mito da Abundância. Este projeto foi desenvolvido ao longo do ano de 2013, com as atividades distribuídas em todas as disciplinas. O grupo docente da escola inseriu no currículo a fim de sua disciplina, atividades para dar conta dos objetivos do projeto. A escola em conjunto com os professores buscou parcerias com a comunidade: a Prefeitura Municipal de Guatambu (Epagri), IBERÊ e UNOESC. No decorrer daquele ano foram desenvolvidas várias atividades: I Conferência Ambiental, o Túnel da Conscientização, a limpeza do Rio Tigre que corta a sede do município, o Relógio Biológico, o melhoramento do espaço escolar com jardinagem e plantio de árvores, que também foram plantadas no espaço público, reciclagem de papel, I Pedágio Ecológico em parceria com a UNOCHAPECÓ, I Pedalada ecológica e coleta de gomas de mascar com caixinhas próprias para cada sala de aula ambiente. No final do ano de 2013, foram firmados novos parceiros para 2014, entre eles a FLONA (Floresta Nacional de Chapecó)/ICMBIO e a empresa Papelão União que doou lixeiros seletivos. Na primeira semana de estudos de 2014, junto ao grupo docente, avaliando o ano que passou, consideramos que a escola deveria continuar o projeto Mito da Abundância. Decidimos juntos mudar o título do projeto, do qual nasceu “Amigos da Floresta”. A partir daí, participamos de capacitações junto aos gestores da Floresta Nacional conhecendo-a melhor, traçando as metas para 2014. Uma delas era o “Protetor Ambiental” que iniciou suas atividades às quintas-feiras, no espaço escolar, onde os alunos estudam questões ambientais junto à Polícia Ambiental, com mediação do policial Simão. Outra ação foi a ampliação do nosso relógio biológico. Criamos o saco verde, onde é coletado todo o papel que a escola produz e o ICMBIO leva até a empresa “Aparas Chapecó”. O dinheiro é revertido em plantas para ornamentação do espaço escolar. Ainda realizamos a Panfletagem do Dia Mundial da Água, o II Pedágio Ecológico com a colaboração e doação de mudas para a comunidade através da empresa Ferticel. Criamos a compostagem para todo o resíduo orgânico produzido na escola, em parceria com a Nutriplus. Montamos uma caixinha para a coleta das aparas de lápis. Na Semana do Meio Ambiente

trabalhamos questões ambientais através do I Túnel dos Sentidos. Agora temos até dezembro para desenvolver as seguintes atividades: criação de um viveiro de mudas de árvores frutíferas e ornamentais, instalação de cisterna para a coleta da água da chuva que será utilizada para limpeza da escola, uso nos banheiros e regar as plantas. Todo o trabalho desenvolvido na escola tem o objetivo de melhorar a leitura e a escrita, despertando a conscientização e a criticidade no cotidiano do aluno, bem como incentivar os trabalhos docentes de interdisciplinariedade.

1.6.34 CICLO DE SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

EIXO TEMÁTICO: Escola como Espaço Educador Sustentável

Andreia Martinazzo Braga
Luciana Machado Bertolla
Alexssandro Schmitz

Escola Básica Municipal Marechal Câmara
Rua Adolfo Alves da Rocha, nº 473, Uruguai Piratuba-SC. Decreto
criação nº14 de 07/04/98.
E-mail – direcaomarechal@gmail.com

RESUMO

O presente projeto implantou na Escola Básica Municipal Marechal Câmara, um biodigestor, modelo indiano, contínuo e ecologicamente correto, que é abastecido com restos orgânicos advindos das frutas do pomar e das verduras da horta, que são utilizados na merenda escolar, além de capins, arbustos e coberturas de solo que são adaptadas e cultivadas no pomar e horta escolar. Com esse projeto, elaboramos na escola um ciclo sustentável de aproveitamento alternativo de materiais orgânicos que possuíamos e não estávamos utilizando adequadamente. Isso tudo a partir de uma visão de educação ambiental, onde buscou-se sensibilizar os envolvidos a despertarem para uma consciência que a quantidade de lixo orgânico é um problema para o meio ambiente, e que diante disso, faz-se preciso iniciativas ousadas que busquem alternativas simples, porém eficazes para diminuir os problemas ambientais que estão seriamente afetando a natureza. Pensando desta maneira, acreditamos que essa iniciativa elevou e eleva à sérias reflexões, que são acompanhadas de ações significativas que objetivam a utilização deste biodigestor orgânico gerador de biogás e biofertilizante de maneira consciente em prol da preservação do meio ambiente. Onde o biogás é usado na cozinha da escola, potencializando uma economia de gás industrializado e o biofertilizante gerado neste sistema é aproveitado na horta e no pomar escolar, onde temos um espaço amplo e privilegiado para o cultivo de hortaliças e frutas. Acima de tudo, esse trabalho objetiva conduzir aos nossos alunos a uma visão que pequenas ações podem refletir em cuidados ambientais e sociais de grande impacto futuro. Sobre tudo focamos que nossa proposta entre passa as áreas do conhecimento aplicado e vivenciado com significado real prático nas ações que realizamos para preservar o meio ambiente onde vivemos. E, enquanto educadores e educandos, nos propomos a ser disseminadores de uma ideia de total coerência ao respeito que devemos ter com o nosso planeta, fazendo de nossa escola um grande laboratório de aprendizagens.

1.6.35 PROGRAMA DEFESA CIVIL NA ESCOLA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL - PREPARANDO UM FUTURO MELHOR

EIXO TEMÁTICO: PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO e INTEGRAÇÃO ATRAVÉS DA CULTURA DE REDES SOCIAIS

Regina Panceri
Fabiano de Souza
Caroline Margarida
Luciano Peri
James Rides da Silva
Rosinei da Silveira
Joana Lentz Marques
Frederico Rudorff

Secretaria de Estado da Defesa Civil de Santa Catarina – SDC
Diretoria de Prevenção. Gerencia de Capacitação e Pesquisa
reginapanceri@sdsc.sc.gov.br

RESUMO

As Nações Unidas por meio da Estratégia Internacional para a Redução de Desastres (EIRD) iniciou uma campanha mundial tendo como tema “a redução de desastres começa na escola”. Na lei 12.608/2012, compete a União, aos Estados e Municípios: “ IV - estabelecer medidas preventivas de segurança contra desastres em escolas e hospitais situados em áreas de risco”; e no [§ 7º](#) “Os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios.” A escola, além de ser um espaço de formação, infunde valores e é um espaço viável, possível e necessário para a implementação de ações de prevenção, mitigação e preparação para desastres. Tem como objetivo desenvolver um programa visando à incorporação da temática “Defesa Civil na Escola e a Educação Ambiental”, capacitando alunos e professores para atuarem de forma compartilhada e eficaz na gestão de risco e de desastres junto a comunidade e a Defesa Civil de seu município. Criou-se material específico para o programa envolvendo: agenda, caderno didático, caneta, pasta, 10 cartilhas educativas, camiseta, colete, mascote, banners e certificados. Quanto a metodologia, a formação foi realizada como projeto piloto nos municípios de Xanxerê, Rio do Sul e Criciúma, em escolas estaduais (Escola de Educação Básica Aparício Lucio Faraco, Colégio Estadual Prof. Henrique Fontes, Escola Básica Lindolfo Collor), com adolescentes do 7º ano, com idade entre 12 a 14 anos. Teve duração de 04 meses, com encontros quinzenais (02 horas/aula), e foi organizada em 04 módulos, totalizando 08 encontros, com carga horária total de 30 horas (sendo 18 horas/aula e 12 horas de atividades práticas). O Módulo II – Prevenção e Mitigação, realizado em 02 encontros contempla conteúdos de Percepção de Risco, Lixo e Meio Ambiente, Voluntariado e Ações Comunitárias. Desenvolveu-se como Atividade Prática: um

diagnóstico e Análise de Ambiente, um Mutirão, que englobou uma campanha de recolhimento de lixo, limpeza nos rios, a coleta de materiais recicláveis na escola e uma Visita de Campo. A metodologia foi participativa, lúdica e interativa, permeada pela relação teórica-prática em todas as abordagens, culminando com a criação de um Núcleo Escolar de Proteção e Defesa Civil para dar continuidade ao projeto de educação ambiental no âmbito escolar e comunitário. Quanto aos resultados alcançados participaram do processo de 150 alunos e 15 professores tornando-se multiplicadores no âmbito escolar e comunitário, formando três Núcleos Escolares de Proteção e Defesa Civil para dar continuidade às ações de educação ambiental após a capacitação recebida. Os alunos da escola de Rio do Sul criaram uma página no facebook intitulada Defesa Civil inovadora, postando as boas práticas realizadas, dando visibilidade ao projeto. As escolas participantes receberam uma TV de 42 polegadas.. Após a realização do piloto, procedeu-se a avaliação e como teve excelente aceitação, o projeto foi revisto, os materiais passaram por revisão, estabelecendo-se um caderno específico para os alunos e outro para o professor, criou-se uma identidade visual e será replicado em mais 30 escolas, visando atingir 1000 alunos e 50 professores. Posteriormente, os professores serão capacitados e passarão a realizar as atividades.

1.6.36 AS COISAS QUE NOS UNEM SUPERAM TODAS AQUELAS QUE NOS SEPARAM

EIXO TEMÁTICO: PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO

**Neusa Fátima Dallacorte
Helena Maria Simon
Camila Roduy**

EEB PROF^a LOURDES TONIN
eeblourdestonin@gmail.com
Planalto Alegre/SC

RESUMO

A Gincana Estudantil da Independência oportunizou aos alunos e comunidade ações sustentáveis para o desenvolvimento de uma sociedade cada vez mais consciente, transformando suas atitudes de preservação da natureza para um modo de vida mais sustentável. As atividades da Gincana foram realizadas entre a EEB Prof^a Lourdes Tonin e Escola Municipal Nucleada no período de 13/08/2013 a 07/09/2013 com divulgação e premiação das equipes vencedoras. Inicialmente foram organizadas equipes envolvendo alunos, professores e pais das duas escolas onde cada equipe confeccionou uma bandeira na cor da sua equipe, contendo o nome e o mascote. As equipes produziram e ensaiaram um grito de guerra relacionado à natureza. Cada equipe recebeu uma cor onde foi confeccionada uma camiseta para todos os integrantes. Durante o período da gincana foram realizadas diversas tarefas relacionadas ao tema Meio Ambiente: fotos, paródias, plantio de árvores, jardinagem, pintura em muros, relatos de atitudes sustentáveis, reaproveitamento de alimentos, confecção de lixeiras, vassouras de garrafa pet, música, reciclagem de latinhas, garrafa pet, revistas, papelão, óleo de cozinha, dança, torneio de futsal e reativação da horta escolar. Os resultados foram excelentes, pois houve grande entrosamento das equipes, motivação e mudanças de atitudes a respeito de cada tarefa trabalhada, além do envolvimento dos pais e comunidade. Ao final da realização da gincana concluiu-se que a vida pede mais que consciência ecológica: a vida pede atitude.

1.6.37 SABOREANDO SABERES: HORTA NA ESCOLA

EIXO TEMÁTICO: Integração através da cultura de redes sociais

Graziele Paula Dal Toé Schnorr
Tânia Fátima Matiello
Ivanete Arconti Romio

Epagri Guaraciaba
grazischnorr@epagri.sc.gov.br
Escola de Educação Básica Ouro Verde
eebouroverde@sed.sc.gov.br

RESUMO

O projeto “*Saboreando saberes: horta na escola*” visa apresentar aos alunos novas perspectivas que melhorem a qualidade de vida da família a partir da produção para auto-consumo, iniciando a prática na horta escolar e estendendo-se às hortas de suas casas. Aprender novas e tradicionais técnicas de cultivo configuram-se como o pilar desta proposta que visa também valorizar a profissão dos pais e o amor à terra. Como parte do projeto há a produção das mudas, o transplante e demais tratamentos culturais realizados pelos alunos no contra turno escolar e a produção, tanto de mudas quanto de hortaliças, é distribuída entre todos. Também complementa esta ação a separação de todos os resíduos produzidos na escola, onde os resíduos orgânicos, entendidos como fonte natural de nutrientes, são transformados em adubo e chorume nos decompositores de materiais orgânicos e distribuídos na horta e jardim. Produzir o próprio alimento saudável e orgânico permitiu aos estudantes, sobretudo aos mais jovens, o interesse em estender esta prática para suas casas. Da mesma forma, as crianças e adolescentes conscientizaram-se sobre a importância da qualidade dos alimentos que consumimos, percebendo que qualidade não precisa ser comprada, mas pode ser produzida com simplicidade, carinho e com a preocupação com a produção e consumo de alimentos “limpos”, que respeitem a dinâmica natural do ambiente.

1.6.38 AGENDA 21 DA EEB CORDILHEIRA ALTA

EIXO TEMÁTICO: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO CONTINUADA

Escola de Educação Básica Cordilheira Alta
Adriano Rosina, Olivandro Juliano Marina e Pabline Marmentini
e-mail: cordilheiraalta@sed.sc.gov.br

RESUMO

Como parte integrante do PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR, e permeado pelos cinco macrocampos escolhidos pela escola, de acordo com as orientações do referido programa para o desenvolvimento de ações integradas este projeto visa sensibilizar e conscientizar a comunidade escolar da EEB Cordilheira Alta, situada no município de Cordilheira Alta – SC quanto à importância de repensar hábitos e atitudes frente ao meio ambiente. Todas as pessoas desempenham um papel fundamental na contribuição para a redução dos problemas ambientais, causados pela exploração desenfreada de recursos naturais e pela falta de consciência sustentável. Assim, por meio da Educação Ambiental, o projeto prevê o envolvimento de alunos, educadores, familiares e a comunidade em ações destinadas a sensibilizar, conscientizar e mobilizar todos os envolvidos em prol de uma comunidade comprometida com a sua sobrevivência, sem afetar as futuras gerações. Esperamos que no transcorrer desse processo surjam e firmem-se novos modos de pensar e agir, sejam eles, individuais ou coletivos, acerca da sustentabilidade. Em virtude de inúmeros problemas socioambientais, muitos deles provocados por ações humanas e que afetam o solo, a fauna, a flora, a água e o ar, e, até mesmo o homem é que estamos desenvolvendo ações para contribuir com a sustentabilidade, e pretendemos provocar mudanças de atitudes em relação ao meio ambiente. Almejamos no cotidiano escolar praticar os 5Rs (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar), desenvolver com os alunos campanhas acerca do uso racional da água, desenvolver ações que visem despertar a percepção nos alunos sobre a importância de reconhecer preservar e integrar a biodiversidade no cotidiano da comunidade, promover ações que conscientizem os alunos de que o solo é um componente do ambiente natural que deve ser adequadamente conhecido e preservado, tendo em vista sua importância para a manutenção do ecossistema terrestre e sobrevivência dos organismos que dele dependem, desenvolver ações coletivas entre a comunidade escolar, entidades públicas e privadas destinadas a refletir e propor alternativas para as questões relacionadas ao desenvolvimento da agricultura familiar sustentável, construir o Com-vida: Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola, dentre outras expectativas. Para alcançar os objetivos propostos neste projeto temos realizado várias ações, outras, estão em desenvolvimento, e outras ainda, a desenvolver. Algumas dessas ações são: pesquisas bibliográficas, coleta de dados, seminários, palestras, atividades, trabalhos artísticos, exposições, vídeo-aulas, atividades práticas, debates com os alunos, professores, direção e funcionários responsáveis pelos diferentes setores da escola para divulgação e participação no Projeto, atividades de sensibilização, saídas a

campo, e sensibilização de toda a comunidade, por meio de instrumentos como cartazes, panfletos e folders educativos. Todas as ações pensadas no âmbito escolar em relação à sustentabilidade e preservação ambiental estão conectadas ao Projeto da Agenda 21 – Escolar, projeto este, amplo, participativo, contínuo e permanente.

1.6.39 LAVOURA EXPERIMENTAL

EIXO TEMÁTICO: PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO

Ademir Andrighi
Silvana Regina Verdi

Escola de Educação Básica Cordilheira Alta
e-mail: cordilheiraalta@sed.sc.gov.br

RESUMO

A olericultura tem como foco principal agregar as diversas fontes e recursos de aprendizagem, produzindo e integrando conhecimento ao dia-a-dia escolar, gerando fonte de observação e pesquisa, exigindo uma reflexão diária por parte dos educadores e educandos envolvidos, além de proporcionar possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas, permitindo práticas em equipe, explorando assim a multiplicidade das formas de aprendizagem. O objetivo principal de planejar e efetivar a criação de uma horta escolar é de orientar os alunos, por meio de aulas práticas, sobre manejo de horta, adubação, semeadura, plantio, tipos de solo, espaçamento, pragas, doenças, plantio em estufa, visando a produção de hortaliças de forma orgânica e convencional. Além disso, busca-se valorizar o trabalho e a cultura do homem do campo, compreender a relação entre solo, água e nutrientes, estabelecer relações entre o valor nutritivo dos alimentos, apontando caminhos para uma alimentação nutritiva e saudável. Esta ação visa também a cooperação para a realização de trabalhos coletivos. Este projeto reiniciou no 1º bimestre deste ano, com a análise e correção de solo, construção de canteiros e estufas, adubação, cobertura de palha nos canteiros, construção de um minhocário, com a finalidade de destinar adequadamente restos de alimentos, hortaliças e resíduos orgânicos, produzidos na Unidade Escolar e no entorno, de modo que não prejudique o meio ambiente, plantio, semeadura e seleção de hortaliças. Além da plantação de hortaliças também são cultivadas árvores frutíferas, com os mesmos objetivos didáticos. Este projeto vem sendo desenvolvido com os alunos do curso de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP) – Técnico em Agropecuária, e com alunos que frequentam o EMI (Ensino Médio Inovador) sob a orientação dos professores responsáveis.

1.6.41 O ESTUDO DA AVIFAUNA CONTRIBUINDO NA GERAÇÃO DE UM GUIA DE AVES VISANDO À INTERPRETAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA ATALAIA

EIXO TEMÁTICO: Produção e divulgação de material educativo

Carlos Alberto Valle Junior³
Rosemeri Carvalho Marenzi⁴
Bruno Henrique Lopes³

Universidade do Vale do Itajaí
Laboratório de Gestão e Unidades de Conservação

Resumo

O Parque Natural Municipal do Atalaia (PNM Atalaia), localizado em Itajaí, SC, tem previsto em seu plano de manejo o levantamento de avifauna. A atividade de observação de aves se demonstra um tema adequado para o trabalho em Educação Ambiental, pois convivemos com esses animais na escola, em casa, ou em praças. Buscando atender a demanda do PNM Atalaia no sentido de levantar a riqueza de avifauna iniciou-se uma pesquisa na metade do semestre de 2012. Para levantamento das espécies de aves foi realizado inventário qualitativo bimensal. O método baseou em percorrer a pé as trilhas existentes no parque e adjacências, com o auxílio de um binóculo e registro fotográfico, totalizando duas horas de observação em cada saída. A identificação das espécies se deu com o auxílio de guias de campo. Como análise foi utilizado o valor de Frequência de Ocorrência (%FO). Foram levantadas 14 Ordens, 36 Famílias e 77 espécies. Como retorno da pesquisa científica para a comunidade foi desenvolvido um guia de aves com fins de interpretação e educação ambiental no Parque. Foram selecionadas 33 espécies de aves para o guia por alguns critérios, como: %FO, possível encontro nos tratadores do parque e espécies bandeiras. O conteúdo do guia contém informações fundamentais para identificação e diferenciação das espécies, como: nome popular, nome científico, coloração, tamanho, dimorfismo sexual, habitat, migração, alimentação e ocorrência da espécie no parque. O Guia de Aves fortalecerá a conservação das espécies da avifauna, pois oportunizará visitantes a conhecer e reconhecer novas espécies aumentando assim o vínculo de homem e natureza.

Palavras-Chave: Unidades de Conservação; Avifauna; Interpretação e Educação Ambiental.

³ Biólogo. Formado na Universidade do Vale do Itajaí (Univali) – Campus Itajaí. Bolsista do Projeto de Extensão. Email: carlosvallejr@hotmail.com

⁴ Doutora em Ecologia. Professora da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) – Campus Itajaí. Coordenador do Projeto de Extensão “Apoio a implantação de Unidades de conservação”, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da UNIVALI, Rua Uruguai, 458, Centro, Itajaí, SC, CEP: 88302-202; email: merimarenzi@univali.br

³ Ornitológico

1.6.42 ENERGIA SUSTENTÁVEL NA ESCOLA

EIXO TEMÁTICO: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO CONTINUADA

Amanda Alexandre
Alcione MoreschoCasonatto
Raun M. Vargas

Escola de Educação Básica Cordilheira Alta
e-mail: cordilheiraalta@sed.sc.gov.br

RESUMO

Grande parte da energia elétrica do Brasil é proveniente de usinas hidrelétricas, uma vez que o país possui uma enorme quantidade de rios. Apesar de ser considerada energia renovável e limpa, a construção dessas usinas causa grandes impactos ambientais, sociais, econômicos e culturais. Com o aumento populacional e dos recursos tecnológicos, o consumo de energia é cada vez maior. No contexto atual torna-se fundamental rever nossas ações frente à crescente demanda do consumo de energia que exige a exploração excessiva dos recursos naturais, comprometendo a qualidade de vida atual e das futuras gerações. Diante desse cenário, alunos e professores da Escola de Educação Básica Cordilheira Alta, pretendem desenvolver por meio desse projeto ações que visem reduzir o consumo de energia na escola, contribuindo para formar um espaço educador sustentável. Nosso principal objetivo é conscientizar a comunidade escolar que o desperdício de energia elétrica deve ser evitado, através de ações sustentáveis no cotidiano. Pretende-se também incentivar os alunos a serem disseminadores do uso racional de energia elétrica, sensibilizar as pessoas para a preservação dos recursos naturais, reduzir o consumo de energia elétrica na Escola e conscientizar os alunos a rever suas atitudes diárias que podem contribuir com a sustentabilidade. A partir de análises e debates foram verificados problemas existentes na Escola, relacionados ao desperdício de energia elétrica e foram apontadas ações a serem desenvolvidas a fim de minimizar tais problemas no ambiente escolar. Para atingir aos objetivos pretendemos realizar as seguintes ações: tirar aparelhos eletrônicos das tomadas, quando não estiverem em uso; desligar os interruptores quando ninguém estiver no ambiente; verificar o consumo de energia nos aparelhos eletrônicos, através do selo PROCEL ao adquiri-los; adequar a iluminação dos ambientes de acordo com a sua funcionalidade; verificar a fiação elétrica e substituir a que está inadequada; trocar as lâmpadas incandescentes por fluorescentes e contratar um eletricista para fazer a manutenção periodicamente. Para a realização dessas ações os recursos poderão ser provenientes, preferencialmente da Secretaria Estadual de educação, que é mantenedora da Escola. Para pequenos reparos poderão ser utilizadas contribuições da APP. Esta ação iniciou em 2013 e continua em andamento. Até agora foi possível trabalhar para a conscientização dos alunos, foram substituídas algumas lâmpadas incandescentes por fluorescentes, consertados alguns reatores e instaladas lâmpadas com sensores que evitam desperdício. Este projeto foi

apresentado na IV Conferência Infanto-juvenil pelo meio ambiente, representou a Escola de Educação Básica Cordilheira Alta e a 4ª Gerência Regional de Educação, de Chapecó em âmbito estadual e federal. Esta ação é contínua e cotidiana, e não possui tempo definido para sua conclusão.

1.6.43 REAPROVEITAMENTO DO PET NA CONFECÇÃO DE PUFEIXO TEMÁTICO: DISPONIBILIZAÇÃO PERMANENTE DE
INFORMAÇÕES**Dianir Fátima Schmitz Zamboni****Instituição que representa: ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA BOM
PASTOR**
eebbompastor@hotmail.com**RESUMO**

Este projeto tem como objetivo REAPROVEITAR e REUTILIZAR, de maneira sustentável as garrafas PETs, recolhidas na Comunidade Escolar para a confecção de PUFs. Reciclagem ou reutilização é um conjunto de técnicas que têm por finalidade aproveitar os detritos e reutilizá-los no ciclo de produção de que saíram. É o resultado de uma série de atividades, pela quais materiais que se tornariam lixo, ou estão no lixo, são desviados, coletados, separados e processados para serem usados como matéria-prima na manufatura de novos produtos. Diariamente milhares de toneladas são recolhidas de residências, hospitais, escritórios, escolas e empresas em geral. A quantidade de lixo produzida tende a aumentar e outro problema é onde colocá-lo. Essa dificuldade é maior quando associada aos custos para se criar aterros sanitários. Em contraposição a essas práticas, ecologicamente incorretas, vem-se estimulando o uso de métodos alternativos de tratamento como a compostagem e a reciclagem ou, dependendo do caso, incineração. O vocábulo (reciclagem) surgiu na década de 1970, quando as preocupações ambientais passaram a ser tratadas com maior rigor, especialmente após o primeiro choque do petróleo, quando reciclar ganhou importância estratégica. As indústrias recicladoras são também chamadas secundárias, por processarem matéria-prima de recuperação. Na maior parte dos processos, o produto reciclado é completamente diferente do produto inicial. O politereftalato de etileno, mais conhecido como PET, é um tipo de plástico muito utilizado na fabricação de garrafas, tecidos. Do ponto de vista químico, o PET é um polímero termoplástico. Uma das grandes vantagens do PET é que ele pode ser reprocessado várias vezes, facilitando e favorecendo seu processo de reciclagem e uso contínuo na cadeia produtiva. As garrafas pets levam de 250 a 500 anos para se decompor, nada melhor do que utilizarmos esse material para nosso conforto e bem-estar. Desta forma, para confecção do PUF, utilizar-se da seguinte metodologia: 1º Passo: Procure a marca superior da garrafa pet, ao longo de seu contorno, e corte neste local. Encaixe a tampa da garrafa no fundo, de cabeça para baixo. Faça isso em todos os recipientes. Serão utilizados no total 12(doze) garrafas PET para confecção de cada PUF. 2º Passo: Logo após, reúna pares de garrafas e passe a fita durex nas extremidades até ficar bem firme. 3º Passo: Depois de reunir os pares, faça o mesmo com quatro garrafas. Passe a fita durex até firmar todo o grupo. 4º Passo: Agora, você fará o mesmo, mas reunindo os blocos de quatro garrafas em um único bloco, fazendo o formato quadrado

do puf. 5º Passo: Corte a espuma e o papelão do tamanho do puf. Forre a parte de cima do com a espuma e cole o papelão. Costure o curvim nas mesmas medidas do puf e encape. Após a confecção dos PUFs, os alunos puderam perceber a importância de cada um, na preservação do meio ambiente, no contexto escolar e social. Participaram da atividade cerca de 30(trinta) alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, na confecção de 12(doze) PUFs, sendo utilizados nas dependências da Escola, como banquetas.

1.6.44 A BIODIVERSIDADE DA ENTOMOLOGIA

EIXO TEMÁTICO: ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

Adriano Rosina
João Osni Junior Rodrigues
Pabline Marmentini
Sabrina da Silva Sihe
Silvana Beatriz dos Santos

Escola de Educação Básica Cordilheira Alta
e-mail: cordilheiraalta@sed.sc.gov.br

RESUMO

Entende-se por Biodiversidade o conjunto das diferentes formas de vida existentes no planeta. A preservação da natureza e da diversidade garante a proliferação da vida. Dentre tantas espécies destacam-se os insetos, os quais se constituem no grupo dominante de animais da terra, ultrapassando em número todos os outros animais terrestres. Representam 70% dos animais, 73% dos invertebrados, e 83% dos artrópodes. Os insetos podem ser encontrados, praticamente, em todos os lugares (FARIAS [s.d]). Embora muitas espécies de insetos sejam benéficas para o homem outras tantas são prejudiciais, transmitindo doenças, além de atacarem e consumirem produtos indispensáveis à sobrevivência da humanidade. Independentemente de sua função biológica todos os insetos são importantes para o equilíbrio ecológico, sendo que a extinção de uma espécie pode causar um grande impacto ambiental. Nossa região é privilegiada, pois na Vila de Nova Teutônia, município de Seara SC encontra-se o maior museu Entomológico da América Latina, contendo um acervo com 80 mil exemplares de 17 mil espécies diferentes e adequadamente preservadas, sendo que o mesmo não poderá ser igualado a nenhum outro, pois mais de 70% das 17 mil espécies catalogadas já não existem mais. Este projeto tem como objetivo compreender a importância dos insetos para o equilíbrio do ecossistema; conhecer a coleção entomológica do museu Fritz Plaumann; debater com os alunos a importância do trabalho realizado por Fritz Plaumann; observar a diversidade de insetos coletados especialmente na bacia do Alto Uruguai; discutir fatores que levaram à extinção de espécies catalogadas por Fritz Plaumann; conhecer alguns impactos resultantes da I Guerra Mundial, uma vez que Fritz Plaumann e sua família, diante da crise econômica decidiram buscar uma nova vida em outras terras, escolhendo o Brasil como seu novo lar, e compreender como ocorreu o processo de imigração Alemã para o Brasil. Para abordar o assunto utilizaremos a seguinte metodologia: Introdução sobre a fisiologia e morfologia dos insetos através de aulas teóricas; visita ao museu Fritz Plaumann; pesquisa sobre a biodiversidade local destacando as principais características, classificação científica, ameaças que os insetos estão sujeitos, importância econômica e ecológica dos insetos. Dentro do projeto vamos abordar também a biografia de Fritz Plaumann contendo os seguintes temas: quem foi Fritz Plaumann; I Guerra Mundial; imigração para

o Brasil e qual a importância do seu trabalho para a ciência. A socialização dos trabalhos vai ocorrer através de um seminário com todos os alunos da escola.

1.6.45 PROTEÇÃO DE FONTE MODELO CAXAMBU

EIXO TEMÁTICO: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO CONTINUADA

Sonia Bortolanza¹
Maristela Moratelli²
Cianarita Figueiró³

Epagri – Gerência Regional de Chapecó
Extensionista Epagri¹- Chefe do Centro de Treinamento da Epagri de Chapecó
Extensionista Epagri² - Escritório Municipal de Chapecó
Extensionista Epagri³ - Responsável pelo Programa Gestão Social do Ambiente na UGT-1

RESUMO

A poluição dos mananciais é um dos maiores problemas ambientais do Oeste Catarinense. No meio agrícola esta poluição é provocada pelas partículas de solo (erosão), pelos resíduos de agroquímicos e dejetos animais que chegam aos corpos d'água (nascentes, leitos dos rios ou açudes) devido ao uso e manejo inadequado do solo e dos dejetos, e pela ausência de práticas de conservação capazes de protegê-los. A Epagri tem orientado as famílias rurais para o uso da proteção de fonte modelo "Caxambu" como alternativa para garantir a disponibilidade e a qualidade da água. Trata-se de uma tecnologia social, de baixo custo de instalação, que resultou do esforço conjunto do poder público estadual (Secretaria dos Negócios do Oeste- SNO e Epagri), municipal e agricultores do município de Caxambu do Sul - SC. A proteção melhora as condições das nascentes e influencia positivamente na quantidade e na potabilidade natural da água uma vez que a vertente é o afloramento do lençol freático profundo. Para instalação da proteção da fonte faz-se, inicialmente, a abertura de uma vala para colocação de um tubo de concreto, cujo um dos lados deve ser mantido aberto (para o interior da vala) e outro para o exterior, parcialmente fechado, com 4 ou 5 saídas: uma para o cano-ladrão, na parte superior; uma para o cano de limpeza, na parte inferior; e, 2 ou 3 canos para saída da água, na parte central do tubo. Deve-se assentar o tubo, no fundo da vala, usando-se massa de barro e concreto; logo acima, uma camada de pedra ferro, até cobrir totalmente o tubo de concreto, e mais três camadas de cascalho, brita e terra. Vedar com lona plástica ou saco de ráfia e completar com terra até o nível original do solo. Medidas complementares à proteção da fonte precisam ser adotadas tais como o isolamento (cerca) e manutenção ou reconstituição da vegetação da área circunvizinha (mínimo de 50 m de raio) para que as melhorias na qualidade da água sejam alcançadas. Depois de concluída a proteção da fonte, é possível perceber a diminuição na turbidez da água, uma vez que esta fica protegida do contato direto com espécies de animais e materiais orgânicos. Recomenda-se que a manutenção desta proteção seja feita ao menos duas vezes por ano, procedendo-se a abertura do cano de limpeza para a retirada de sedimentos e outros materiais

acumulados no fundo do tubo e da fonte. A proteção de fonte modelo “Caxambu” permite obter água de boa qualidade físico-química; no entanto, a sua potabilidade pode, muitas vezes, ficar comprometida pela presença de coliformes fecais. Por isso torna-se necessário tratamento adicional da água que pode ser feito através de fervura ou cloração que garanta a eliminação dos coliformes para seu posterior uso. Esta forma de proteção da fonte foi projetada pelo geólogo Mariano José Smaniotto, e desenvolvida pelos extensionistas do Escritório Municipal da Epagri de Caxambu do Sul e região de Chapecó. Contou com o apoio da Prefeitura Municipal de Caxambu do Sul e dos agricultores que ajudaram a aperfeiçoar esta tecnologia, por ser de fácil execução, simples manutenção e limpeza, e por possibilitar melhorias na qualidade da água.

1.6.46 A FORMAÇÃO DO NÚCLEO DE GESTÃO AMBIENTAL NO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CÂMPUS CAMBORIÚ

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações; Acompanhamento e avaliação continuada; Disponibilização permanente de informações

**Maria Amélia Pellizzetti,
Michela Cancillier**

Instituto Federal Catarinense – câmpus Camboriú
map@ifc-camboriu.edu.br, michela@ifc-camboriu.edu.br

RESUMO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei Nº 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais. O Instituto Federal Catarinense (IFC) resultou da integração de antigas Escolas Agrotécnicas Federais com os Colégios Agrícolas de Araquari e de Camboriú, vinculados até então à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Desde a inclusão do Colégio Agrícola de Camboriú (C.A.C.) na rede dos Institutos Federais diversas atividades relacionadas à educação ambiental e à gestão ambiental foram desenvolvidas. O IFC oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos locais, estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão. Além disso, nos currículos de todos os cursos ofertados busca-se a inclusão da dimensão ambiental, de forma transversal e de maneira inter, multi e transdisciplinar, conforme as exigências da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei Nº 9.795/1999). O Núcleo de Gestão Ambiental (NGA) do IFC foi criado através da publicação da Portaria Nº 0160/2013, de 21 de janeiro de 2013, após o trabalho do Comitê de Implantação do Núcleo de Gestão Ambiental (CINGA). A princípio, o CINGA teve a finalidade de instruir, orientar e supervisionar os câmpus e câmpus avançados quanto à constituição das coordenadorias locais de gestão ambiental, finalizando seu trabalho com a elaboração do documento intitulado “Núcleo de Gestão Ambiental: orientações para ações sustentáveis”. Desta forma, o NGA foi criado possuindo inúmeras atribuições, buscando discutir, formular e implantar a Política Ambiental do IFC, vinculando o princípio da sustentabilidade socioambiental em nosso instituto, tornando-o valor fundamental para a comunidade escolar e buscando o cumprimento da legislação ambiental. Além disso, o NGA está voltado para a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos aos problemas ambientais. O NGA Local – Câmpus Camboriú (NGA-CAM) foi criado através da publicação da Portaria Nº 068/GDG/IFC-CAM/2013, de 13 de março de 2013, visando pôr

em prática os objetivos e diretrizes para a implantação da Política Ambiental do IFC. Atualmente, as ações do NGA dividem-se em quatro grandes setores: 1) Administração; 2) Ensino, Pesquisa e Extensão; 3) Desenvolvimento Humano e Social; 4) Desenvolvimento Institucional. Para tanto, optou-se por realizar um Diagnóstico Retrospectivo das ações desenvolvidas entre 2009-2012, buscando subsídios para a implantação de projetos e programas de cunho permanente, transversal, inter e multidisciplinar, bem como a construção do Plano de Logística Sustentável (PLS) e o Relatório de Atividades Anuais de 2013. Esses documentos estão servindo como ferramentas de planejamento, permitindo o estabelecimento de práticas de sustentabilidade e racionalização dos gastos e dos processos administrativos. A partir desse trabalho, novos diagnósticos, levantamentos e planos poderão ser estruturados, possibilitando o planejamento dos aspectos ambientais que visam à diminuição de impactos socioambientais e econômicos negativos provenientes das atividades desenvolvidas dentro do campus Camboriú.

1.6.47 PROCAMB - IFC CAMPUS CAMBORIÚ: PROJETO DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL PARA ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CAMPUS CAMBORIÚ

EIXO TEMÁTICO: DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS, PESQUISAS E
EXPERIMENTAÇÕES; ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
CONTINUADA; DISPONIBILIZAÇÃO PERMANENTE DE INFORMAÇÕES

**Ariadne Pacheco,
Maria Amélia Pellizzetti**

Instituto Federal Catarinense – câmpus Camboriú
ariadneepacheco@gmail.com, map@ifc-camboriu.edu.br

RESUMO

A introdução da Educação Ambiental transversalizada no currículo do ensino apresenta uma situação importantíssima para a renovação educativa escolar, visando uma educação de qualidade que responda as necessidades cognitiva, efetivas e éticas, capaz de contribuir com o desenvolvimento integral das potencialidades dos sujeitos. Através da Educação Ambiental nas escolas pretende-se construir novas formas de pensar, incluindo a compreensão da complexidade do meio em que vivemos, visando sempre à importância da aprendizagem de valores e atitudes. Sendo assim, o presente projeto visa elaborar e oferecer um conjunto de elementos com capacidade de oportunizar a sensibilização dos discentes do IFC - câmpus Camboriú, conscientizando os alunos sobre a importância da destinação correta dos resíduos sólidos, dos processos de reciclagem e do consumo consciente. O projeto foi iniciado com o levantamento da quantidade de resíduos sólidos segregados nas lixeiras de recicláveis das salas de aula do 1º ano dos Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio. A partir dos levantamentos feitos durante o mês de agosto e setembro, observou-se que 23% de todo o resíduo contabilizado foi segregado de maneira correta, sendo que a turma do Curso Técnico em Informática obteve melhores resultados, com 43,5% de todos os resíduos contabilizados. Serão realizadas breves palestras de conscientização e sensibilização ambiental, utilizando meios audiovisuais, apresentação oral e aplicação de dinâmicas de grupo. O projeto buscará também, através de visitas ao Aterro Sanitário da Canhanduba (Itajaí-SC), levar os participantes a vivenciarem um momento concreto com a problemática apresentada. Os levantamentos nas salas de aula continuarão durante toda a execução do projeto, analisando a quantidade de resíduo sólido segregado de maneira correta nas lixeiras para materiais recicláveis *antes* e *depois* das atividades realizadas. As lixeiras vistoriadas terão o seu conteúdo classificado e quantificado, possibilitando a análise geral da eficácia do projeto. Até o presente momento o projeto encontra-se em fase de adequação metodológica das palestras e organização das visitas ao aterro sanitário, que serão realizadas no segundo semestre de 2014. Dessa maneira, o projeto espera promover através das palestras e das visitas ao aterro sanitário que os discentes avaliem a sua

própria postura em relação à geração de seus resíduos, questionando-se se realmente estão cumprindo o seu papel como cidadãos do mundo de uma forma sustentável e responsável. Espera-se também que após a finalização das atividades e através da análise geral da contabilização quantitativa dos resíduos reciclados ocorra um aumento no número de resíduos segregados corretamente no Instituto Federal Catarinense - câmpus Camboriú. Vemos então, que a escola pode ser um grande meio de amenizar os problemas ambientais atuais, sendo necessário ainda promover uma educação que responda com precisão a realidade global e complexa que enfrentamos diariamente.

1.6.48 PROGRAMA RETROLFLED: ETAPA MEDIÇÃO DA ILUMINAÇÃO DO IFC CAMPUS CAMBORIÚ

EIXO TEMÁTICO: DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS, PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÕES; ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO CONTINUADA
DISPONIBILIZAÇÃO PERMANENTE DE INFORMAÇÕES

Mateus Testoni Carvalho;
Michele Lottermann;
Polyana Mayara Fonseca da Cruz;
Vitória Imai Amorim;
Maria Amélia Pellizzetti;
Larissa Maas

Instituto Federal Catarinense – câmpus Camboriú
mateustestonicarvalho@gmail.com, michele.lottermann@gmail.com,
polyana.mayarafonseca@gmail.com, vitoria-racer@hotmail.com, map@ifc-camboriu.edu.br,
larissamaas@ifc-camboriu.edu.br

RESUMO

O Programa RETROLFLED abrange um conjunto de atividades que contemplam as características e comportamento das lâmpadas do IFC Campus Camboriú. Nesta primeira etapa do programa, fora realizada a medição da iluminação de alguns ambientes do câmpus e comparados aos valores obtidos com a norma da ABNT referente a iluminação de interiores. O objetivo da medição foi verificar se a iluminação é adequada para cada local e se está de acordo com os valores estabelecidos pela NBR 5413:1992 (revisada pela NBR ISO/CIE 8995-1:2013). Os valores utilizados na norma vêm com a unidade de medida lux, que equivale à iluminação de uma superfície que recebe de maneira uniformemente distribuída um lúmen por metro quadrado. Para se obter os valores de lux, é utilizado um aparelho denominado luxímetro, que mede a intensidade da iluminação de um local. Conforme normatizado pela NBR 5413, o luxímetro deve ser utilizado no campo de trabalho, como mesas e bancadas, ou adotando-se como padrão a medida a 75 centímetros perpendiculares ao piso. O IFC Campus Camboriú é dividido em seis blocos, que levam a nomenclatura de A a F. Para medida de comparação nesta etapa, serão considerados dois blocos (B e F). O bloco B inclui os laboratórios de informática, química, biologia, física, entre outros. O bloco F abrange as salas de aula usadas diariamente pelos estudantes do ensino médio integrado ao técnico e de cursos superiores. A medição do lux foi realizada durante o período noturno, onde a iluminação das lâmpadas é mais requisitada, e durante o dia, quando há interferência da luz solar. A coleta dos dados realizou-se de maneira aleatória. A NBR 5413 estabelece valores mínimos, médios e máximos para cada ambiente, sendo que em salas de aula e laboratórios de informática os valores adotados são, respectivamente, 200, 300 e 500 lux. Deve-se considerar valores diferentes para os quadros (lousas), que variam entre 300, 500 e

750. No bloco B, é possível constatar que os valores de lux estão muito abaixo do valor mínimo estabelecido pela norma, sendo que estes foram obtidos de três diferentes laboratórios de informática, cuja média durante a noite fora de 106,75 lux no geral e 88,3 lux para os quadros, e de dia 110,76 lux no geral e 135,96 lux para os quadros. No bloco F o caso torna-se diferente. Levando em conta as seis salas amostradas, as médias gerais são de 427,97 e 491,38 lux para a noite e dia, respectivamente. Nos quadros, as médias para noite e dia são de 507,83 e 555 lux, respectivamente. A falta e o excesso de lux são prejudiciais para a saúde e aprendizado dos alunos do campus, sendo que no bloco B, seria interessante a troca das lâmpadas por novas, ou a adição de outras. No bloco F, os valores se aproximam ou excedem o máximo, levando em conta a existência de 24 lâmpadas em cada sala de aula, é possível pensar em uma diminuição da quantidade das mesmas em cada sala.

1.6.49 ÁGUA – TESOIRO A SER PRESERVADO

EIXO TEMÁTICO: DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS, PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÕES

Elaine Cristina Adami

Escola Municipal de Período Integral Irmã Maria Tambosi
e-mail: grasielecm@gmail.com

Resumo

O presente projeto tem por objetivo promover entre os alunos do ensino fundamental de 1º ao 5º ano veiculados a Escola Municipal de Período Integral Irmã Maria Tambosi, o desenvolvimento de atitudes e ações que contribuam para a preservação e conservação da água visando à cidadania e o consumo sustentável. O projeto água – tesouro a ser preservado, foi elaborado com uma metodologia dinamicamente planejada. Afim de possibilitar o desenvolvimento da teoria articulada às atividades práticas, com o envolvimento de toda a comunidade escolar, articulando as aulas da base comum e do contra turno. Procurou-se trazer de forma interdisciplinar os conhecimentos e a realidade local e global, para dentro das atividades pedagógicas, contextualizando-as de acordo com cada assunto envolvido. Os resultados alcançados e esperados foram a redução do consumo da quantidade de água na própria escola de R\$ 369,04 no mês de junho para R\$ 196,80 no mês de julho, mudança de atitudes, diminuindo o consumo de água em casa, início da recuperação de uma área degradada em uma propriedade, o que motivou o agricultor a ampliar a sua área de preservação com recursos próprios, a soma das diversas ações metodológicas fortaleceu o processo de apropriação e internalização dos conhecimentos, deixando de serem meros protagonistas, socialização das informações e dos conhecimentos adquiridos através das várias metodologias onde os alunos possam agir como agentes fiscalizadores, colaboradores e agindo com os cuidados para o desenvolvimento sustentável, posicionamento crítico em relação aos problemas causados pela ação humana após a constatação em loco e as diversas abordagens realizadas durante o desenvolvimento do projeto, aumento significativo das competências lingüísticas nos diversos gêneros ao redigir textos relacionados as temáticas abordadas, após a realização das diversas ações e atividades foi possível perceber que este projeto propiciou o desenvolvimento de competências individuais e o trabalho em grupo e que muitos momentos foram significativos. O projeto possibilitou o envolvimento de toda a comunidade escolar e a população em geral num mesmo objetivo. No decorrer da realização deste projeto, os alunos têm demonstrado atitudes bastante expressivas em relação ao cuidado e preservação da água, eles obtiveram um olhar diferenciado, compreendendo que se pequenas atitudes forem tomadas ou modificadas hoje, irão refletir positivamente no futuro. Evidenciou-se através de relatos de familiares dos alunos, a representatividade das ações dentro de suas próprias casas ecologicamente e financeiramente. O senso de responsabilidade e sensibilidade também é notável quando relatam

acontecimentos ocorridos no cotidiano de cada um, o que vem a motivar ainda mais na continuidade deste trabalho, que começou como um processo de formiguinha e tomou uma grande proporção, envolvendo a comunidade e chamando a atenção das mídias locais como televisão, rádio, jornais e sites. Através do desenvolvido do projeto foi possível despertar maior interesse pela disciplina de educação ambiental em especial. Diante de tantos resultados obtidos é possível dizer que este projeto vem sendo significativo, e que melhorias na aprendizagem, na formação ética, cultural, e cidadã dos alunos podem ser alcançadas através da educação escolar.

1.6.50 ÁGUA É VIDA – UNIDADE DE REFERÊNCIA EDUCATIVA EM GESTÃO DE BACIA HIDROGRÁFICA

EIXO TEMÁTICO: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO CONTINUADA

Eliane Aparecida de Souza Fanton

EPAGRI

Programa Gestão Social do Ambiente -
emguarujadosul@epagri.sc.gov.br, elianef@epagri.sc.gov.br

RESUMO

A mobilização da comunidade é ferramenta intensiva adotada no Projeto lançado em setembro de 2011 pela Epagri e entidades parceiras; Sicoob SMO, Escolas de Guarujá do Sul, Administração Municipal de Guarujá do Sul. O trabalho objetivou incentivar o planejamento das propriedades rurais para o desenvolvimento, adoção de práticas de manejo, adequação e uso do solo, recuperação de nascentes e isolamento de áreas ciliares, melhoria da renda, do bem estar social e ambiental das 112 famílias da microbacia Lajeado Pessegueiro em uma área de 4.300 hectares. Em vários pontos o lajeado que abastece a comunidade estava assoreado, desprovido de vegetação, com árvores exóticas em áreas de preservação permanente e grande número de animais tráfegando pelo leito do rio, propriedades com baixa produtividade por área, problemas no uso, manejo do solo e saneamento básico ambiental. Após várias reuniões com palestras informativas pela promotoria Pública, FATMA, Secretaria Municipal da Saúde, CIRAM, Polícia Ambiental, ITAIPU Binacional e várias entidades ligadas a gestão de Bacias Hidrográficas, teatros educativos, práticas, organização de propriedades demonstrativas, dias de campo, oficinas e o planejamento de todas as atividades em cada propriedade permitiu a visão de futuro em busca da sustentabilidade adequando melhorias propostas com os recursos que cada família dispõe. Após 3 anos de atividades a população está satisfeita com os resultados obtidos, todas as 128 propriedades foram mapeadas, planejadas. O projeto coletivo de corte de árvores exóticas em APPs foi desenvolvido, são mais de 12 mil metros de cerca construídas isolando mais de 8 hectares de terra que cultivam água em maior quantidade e qualidade, armazenagem de água para a comunidade aumentou em 145%, foram instaladas 14 cisternas domésticas, 16 sistemas de tratamento de esgoto, 4 passadores construídos, 16 fontes de água protegidas, 16 hectares de terra com cultivo e manejo do solo adequados a melhoria da atividade leiteira, melhorando a renda, o bem estar social e o ambiente total das famílias que ali vivem. Com o desenvolvimento do projeto o município criou o Programa Água é Vida que disponibiliza um valor financeiro anual para a execução do trabalho, a lei prevê ainda a expansão desse projeto em forma de programa para todo o território municipal. Muito trabalho ainda a ser feito mas conclui-se que o caminho é pensar, planejar, executar, avaliar e prosseguir em busca da sustentabilidade utilizando a microbacia como unidade de planejamento e execução das mais diversas propostas

elencadas pelas pessoas envolvidas, o que nos remete a continuidade é a avaliação feita pelas famílias assistidas que enfatizam: “querem a organização do trabalho feito no Projeto Água é Vida e ainda, que este trabalho é tão significativo e importante que deveria ter começado a pelo menos dez anos atrás”.

1.6.51 HORTO FLORESTAL IVO SILVEIRA

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento de Estudos, Pesquisas e Experimentações

Adriano Cúrcio

Escola de Educação Básica Governador Ivo Silveira – Centro – Palhoça – SC.

18ª GERED (Gerência Regional de Educação) – SED. Email: ivosilveira@sed.sc.gov.br

RESUMO

O verde urbano vem se perdendo em função da constante pressão que os espaços naturais sofrem com o crescimento da população e urbanização destas áreas. A vegetação tem um papel importante nos centros urbanos por suas funções ecológicas, econômicas e sociais, que contribuem com a melhoria das condições ambientais das cidades. O município de Palhoça está crescendo de forma desordenada, suas belezas naturais engolidas por loteamentos, prédios e casas. O poder público nada faz para diminuir esses problemas. Nesse contexto, desenvolvemos na escola um projeto de conscientização para preservação do Meio Ambiente: o **Horto Florestal Ivo Silveira**, que tem como objetivo geral a interação entre alunos, professores e funcionários com a natureza e o valor da sua preservação para nossa subsistência. A concretização do projeto iniciou-se em agosto de 2012 com a participação de alunos e professores, em uma área da escola de aproximadamente 1100 m², que estava ociosa. O trabalho iniciou com o plantio de árvores nativas, frutíferas, flores, ervas para chás e mais de trinta tipos de hortaliças e verduras que são colhidas mensalmente. Foram construídas uma composteira que funciona com o reaproveitamento dos orgânicos da merenda escolar; uma cisterna com capacidade de 5000 litros de água para regar toda a vegetação do horto; uma estufa de 30 m²; um sistema de drenagem; um passeio para cadeirantes e demais pessoas. Os professores utilizam o horto com projetos interdisciplinares que abordam os mais variados tipos de conteúdos dentro de suas disciplinas curriculares. Hoje já é possível perceber o comprometimento dos alunos com relação ao andamento diário do horto, a limpeza nas dependências escolares e a preocupação com a preservação do meio ambiente, o cuidado com a reciclagem e a criação de hortas caseiras. O projeto foi piloto na SED, que após visita ao horto e a repercussão na mídia, implantou em outras escolas da rede estadual de ensino.

1.6.52 EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TECNOLOGIAS SOCIAIS PARA A GESTÃO DA ÁGUA

EIXO TEMÁTICO: Produção e divulgação de material educativo

**Diego Carlos Batista Sousa;
Eduardo Schnitzler Moure;
Luiz Augusto Verona;
Valéria Veras Burigo**

**Universidade Federal de Santa Catarina
Projeto Tecnologias Sociais para a Gestão da Água
www.tsqa.ufsc.br**

**e-mail: diegocarlosjp@hotmail.com; batata.ens@gmail.com;
veronaluiz@gmail.com; veras.vale@gmail.com**

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a estrutura organizacional, bem como a metodologia e os resultados esperados do Programa de Educação Ambiental (PEA) desenvolvido no âmbito do Projeto Tecnologias Sociais para a Gestão da Água II – TSGA II, executado através de uma parceria entre Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – Epagri e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, com patrocínio da Petrobras. As atividades do PEA consistem, principalmente, no planejamento e acompanhamento de Planos de Educação Ambiental escolares, incentivo à Gincana Ambiental de Resíduos Sólidos, construção da Rede de Escolas que Encantam Nossas Crianças, além da valorização pedagógica das tecnologias sociais para a gestão da água como tema transversal à educação ambiental formal e não-formal. A metodologia do trabalho envolve uma abordagem transdisciplinar de valorização e integração pedagógica das atividades de educação ambiental. Nesse sentido, a Gincana de Educação Ambiental é apoiada por cinco oficinas de resíduos sólidos onde os alunos, professores e comunidade podem aprender e tornarem-se multiplicadores, para disseminar novas formas de se relacionar com os resíduos, aplicando o conceito dos 3Rs - reduzir, reutilizar e reciclar, facilitando a implantação da Gincana Ambiental e promovendo uma atividade continuada. Os resultados desse programa serão compartilhados no I Encontro da Rede de Escolas que Encantam Nossas Crianças e disponibilizados virtualmente de forma permanente no site do projeto. Simultaneamente, as escolas também trabalham conceitos e indicadores relacionados à água, a partir das oficinas de análise da qualidade da água e da valorização pedagógica das tecnologias sociais implantadas nas escolas. As informações geradas são processadas e transformadas em materiais pedagógicos como vídeos, cartilhas e mapas que serão utilizados para compartilhar o conhecimento com a comunidade e alimentar a rede de parceiros. Os resultados esperados do Programa de Educação Ambiental do TSGA são: a) consolidação das tecnologias sociais

como temas transversais à educação ambiental; b) produção e disseminação do material pedagógico com a participação local; c) criação da Rede de Escolas que Encantam Nossas Crianças. Todas as ações são baseadas nos princípios da solidariedade, cooperação e compartilhamento das informações. Os planos escolares encontram-se em fase de execução tendo sido realizadas diversas oficinas nas escolas parceiras do projeto bem como eventos locais para disseminação das tecnologias implantadas com ampla participação de escolas e comunidade.

1.6.53 A EXPERIÊNCIA DO PROJETO TSGA: CONSTRUINDO CONHECIMENTO EM REDE ATRAVÉS DO COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES

EIXO TEMÁTICO: Disponibilização Permanente de Informações

**Diego Carlos Batista Sousa;
Eduardo Schnitzler Moure;
Luiz Augusto Verona;
Valéria Veras Burigo;**

**Universidade Federal de Santa Catarina
Projeto Tecnologias Sociais para a Gestão da Água – TSGA**

www.tsga.ufsc.br

**e-mail: diegocarlosjp@hotmail.com; batata.ens@gmail.com;
veronaluiz@gmail.com; veras.vale@gmail.com**

RESUMO

O objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência do “Projeto Tecnologias Sociais para a Gestão da Água – TSGA”, que envolve construção de conhecimento através de ações em rede, que possibilitam a interação entre pessoas e o incentivo à busca de informações, a partir da troca de saberes e experiências de forma presencial e virtual, da implementação e valorização de tecnologias sociais (TS) para a gestão da água e da permanente disponibilização de fontes de informação. O projeto é executado através de uma parceria da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – Epagri e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, com o patrocínio da Petrobras, desenvolvendo ações em várias regiões de Santa Catarina, em sinergia com escolas públicas, prefeituras, associações, organizações não governamentais, grupos de pesquisa, entre outros. Este trabalho envolve uma equipe multidisciplinar composta por professores, técnicos, acadêmicos, gestores públicos e lideranças comunitárias. O foco do projeto é a gestão social da água de uma forma abrangente, valorizando a complexidade, as visões, as experiências, a capacidade e a velocidade dos participantes nas diferentes regiões de abrangência. Nesse sentido, o desenvolvimento desse trabalho busca respeitar as características e especificidades locais relacionadas à questão ambiental, através de uma proposta aberta, identificando as demandas de cada região e construindo junto à comunidade possíveis soluções. As atividades estão baseadas na valorização da educação em rede, no incentivo ao uso de redes sociais e nas dimensões da sustentabilidade, com foco na ação presencial e virtual, destacando o conhecimento tradicional, os parâmetros socioeconômicos, culturais, ambientais locais e os pilares para o desenvolvimento sustentável local: equidade, cooperação, resiliência, adaptabilidade, confiabilidade, solidariedade e autogestão. O trabalho busca valorizar as tecnologias sociais para a gestão da água utilizando o conceito da Educomunicação, através de ações que colaboram para uma

participação qualificada, buscando identificar sinais que permitam a comunicação e a quebra da hierarquia entre educadores e educandos, valorizando o diálogo de saberes e a troca de experiências entre os diversos atores. Na região Oeste, por exemplo, foi construído o “Fórum Oeste de Gestão da Água”, onde as instituições envolvidas discutem ações de trabalho, apresentam os resultados parciais e finais de cada ação do projeto e elaboram novas estratégias de atuação em sinergia. Portanto, o trabalho tem origem nas demandas locais, gerando estudos e pesquisas que visam a implantação de tecnologias sociais utilizadas como unidades demonstrativas pedagógicas em escolas, propriedades rurais e unidades públicas, como ferramentas de estudo e compartilhamento de boas práticas. Em conjunto com essas ações são realizadas oficinas pedagógicas com a comunidade, além de cursos presenciais abertos que buscam contribuir para a formação e capacitação. Como forma de continuidade das ações, o TSGA oferece uma plataforma de educação em rede no site do projeto, disponibilizando informações de forma constante e aberta, que, além da realização de cursos virtuais onde qualquer pessoa pode construir de forma autodidata seu próprio conhecimento, promove também, a interação entre os parceiros, formando redes de conhecimento e trocas de informação.

1.6.54 SALA VERDE UFSC: UM ESPAÇO ABERTO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SANTA CATARINA

EIXO TEMÁTICO: Produção e divulgação de material educativo; Disponibilização permanente de informações; Integração através da cultura de redes sociais.

Marlene Alano Coelho-Aguilar,
Andressa dos Passos Barbosa,
Dandara Manoela dos Santos,
Eduardo M. de Melo,
Guilherme Pazini Abati,
Karina Yukimi Oikawa,
Letícia Helena Da Maia,
Maria Paula Cândido da Silva,
Rinaldo Oriano Junior
Rosebel Cunha Nalesco

Universidade Federal de Santa Catarina
salaverde@contato.ufsc.br

RESUMO

A Sala Verde UFSC é um Projeto Institucional vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina. É um espaço destinado à Educação Ambiental no Campus de Florianópolis, promovendo atividades de interação com ambientes de educação formal, mas também de educação não formal e com o público em geral. Com a chancela do Ministério do Meio Ambiente, ao longo dos seus dez anos de história, atua como um espaço interativo de informação socioambiental, e está aberto a diferentes realidades, permitindo que o público que a frequenta possa trazer e levar diferentes temáticas ao seu cotidiano. Abre-se a todas as faixas etárias e lança-se no desafio de adaptar suas atividades de acordo com o público que recebe. Em contato direto com a comunidade acadêmica, trabalha com bolsistas de extensão e com estágios obrigatório e não obrigatório. Atualmente, dois projetos centrais norteiam suas atividades. **O Projeto Educar Brincando - A Mata Atlântica em Foco** acontece desde 2012 e tem por objetivo primordial sensibilizar para a realidade da Mata Atlântica de Santa Catarina e fazer um trabalho de educação não formal com os participantes. Compreende atividades como contação de histórias, teatro, músicas, produção literária de contos, leituras dirigidas, rodas de conversas, entre outras; além dos jogos educativos como o jogo eletrônico *Mata Atlântica – o Bioma onde eu moro* e outros jogos diversos de mesa/tabuleiro. Este projeto tem trabalhado com diversas escolas das redes públicas e privada de Santa Catarina, bem como com outros espaços de educação não formal. Já o **Projeto Oficinas Para Uma Vida Melhor**, iniciado em 2013, objetiva proporcionar momentos de interação e integração da comunidade universitária e do público em geral com práticas sustentáveis diversificadas que visam uma melhor qualidade da vida. As oficinas são gratuitas e

oferecidas semanalmente, por um período de duas a quatro horas. São convidados a ministrar uma oficina todos que queiram partilhar o seu saber, fazendo e ensinando outros a fazer algo para uma vida melhor. Já como aprendiz podem se inscrever todos os que se sintam em sintonia com a proposta da oficina oferecida. Entre as oficinas já oferecidas, a produção do Ecocaderno (produção de cadernos, blocos, agendas, etc a partir da reutilização de materiais) já se consolidou, sendo oferecida todos os semestres com dezenas de participantes e está permanentemente acessível na Sala Verde UFSC. Temas como alimentação saudável, papel reciclado e origami são alguns outros exemplos que têm encantado os participantes. A Sala Verde UFSC, como um espaço de educação não formal, também pode ser campo de estágio para cursos de licenciatura. Nesse âmbito, possibilitou que *A Química da Mata Atlântica* fosse abordada como foco de estudo, resultando na produção de um material didático educativo que foi impresso e está disponível aos interessados. O acesso permanente ao Acervo Bibliográfico da Sala Verde UFSC dá-se com o apoio e parceria da Biblioteca Central da UFSC. Já as atividades desenvolvidas são divulgadas através dos endereços www.salaverde.ufsc.br e www.facebook.com/SalaVerdeUFSC. Para participar é só agendar pelo [email/salaverde@contato.ufsc.br](mailto:salaverde@contato.ufsc.br) ou telefones: (48)3721-9044 e (48)3721-6469.

1.6.55 CONHECENDO AS PROPRIEDADES RURAIS

EIXO TEMÁTICO: PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO

JoseliDalla Valle

Escola de Educação Básica Cordilheira Alta
Rua Luiz Ranzan nº 130 – Bairro centro – Cidade Cordilheira Alta – CEP
89819-000 – Telefone (49) 33580109 – e-mail:
cordilheiraalta@sed.sc.gov.br

RESUMO

A agricultura teve seu surgimento há cerca de dez mil anos, quando o homem começou a trabalhar a terra, desenvolvendo ferramentas rústicas, feitas de pedra, madeira, ossos e conchas. O solo era preparado de uma maneira bem rudimentar, muito trabalhosa e demorado. Com o passar do tempo, a ciência evoluiu e foram desenvolvidas ferramentas mais apropriadas, aumentando com isto a eficiência e a produtividade. A EEB Cordilheira Alta possui o curso Técnico em Agropecuária, com o propósito de capacitar nossos alunos no setor da agricultura. Faz-se necessário o conhecimento das diversas propriedades rurais como fins de ampliação de saberes, uma vez que alguns de nossos alunos vivem em áreas urbanas, sem o contato da lida diária de uma propriedade. O projeto também tem como objetivo acompanhar o andamento de propriedades rurais, bem como as atividades desenvolvidas pelos agricultores, tais como: produção de silagem, adubação, lavoura, organização da propriedade e a atividade agrícola desenvolvida na mesma, entre outras. Por meio do estudo das teorias sobre agricultura e agropecuária, e através das práticas, percebemos a importância da agricultura e do curso proposto em nossa escola, a fim de evitar a evasão do filho do agricultor do espaço rural, incentivando especialmente a agricultura familiar. É importante valorizar e respeitar as experiências adquiridas pelos agricultores, associando-as ao conhecimento científico. Nessa perspectiva este projeto vem sendo desenvolvido no decorrer deste ano letivo reforçando o conhecimento adquirido em sala de aula. Os alunos do curso Técnico em Agropecuária, acompanhados e orientados pelos professores das disciplinas técnicas realizam visitas periódicas às propriedades no entorno da escola. Além de aprofundar o conhecimento, a visita proporciona momentos de lazer, acolhimento e interação entre alunos, professores e comunidade.

1.6.56 MULTIPLICADORES SOCIOAMBIENTAIS

EIXO TEMÁTICO: Formação de Recursos Humanos para Educação Ambiental

**Amanda de Lima,
Adailton da Silva Estácio,
Clauderson Cardoso,
Camila Schmitz,
Gabriela Yumi,
Priscila T. Torres,
Rosemeri C. Marenzi
Ricardo Stanzola**

**Universidade do Vale do Itajaí
Laboratório de Conservação e Gestão Costeira**

Resumo

Devido aos problemas causados pelos seres humanos à biosfera, com a crescente degradação dos ecossistemas e consequente queda da qualidade de vida, a Educação Ambiental (EA) ganha cada vez mais espaço nas agendas políticas, na mídia e nos currículos escolares. Neste contexto, iniciar a prática da EA desde cedo, já nas séries iniciais, ao mesmo tempo em que consolida essa nova forma de se relacionar com o meio ambiente, também coloca obstáculos no presente, para educandos e educadores. Com o intuito de despertar a atenção multifocal das crianças para a EA, de forma que sejam construídas verdadeiras práticas ambientais do futuro indivíduo, socialmente consciente e engajado, é necessário que o trabalho junto às crianças promova reflexão e se aproxime ao dia a dia das mesmas para que haja empoderamento quanto à responsabilidade social. O projeto ‘Multiplicadores Socioambientais’ é uma parceria entre os projetos de Extensão Universitária da Universidade do Vale do Itajaí, “Assessoria à Implantação e Gestão de Unidades de Conservação” e “Capacitação de gestores públicos e lideranças multissetoriais para os desafios da mudança climática e da governança ambiental na região da foz do rio Itajaí”, com o objetivo de promover reflexão crítica em crianças das séries iniciais, quanto às questões de cidadania e meio ambiente, levando as mesmas adquirirem compreensão do meio em que vivem. Ainda, possibilitar o desenvolvimento sobre o sentido dos valores sociais, um sentimento de interesse maior pelo meio ambiente e a vontade de contribuir para sua proteção e qualidade. O projeto proposto caracteriza-se como exploratório e educativo, trabalhando-se com crianças de séries iniciais atividades práticas e construções de conceitos sobre a importância da preservação e conservação ambiental. Foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos: Revisão da Literatura, utilizando como base banco de dados de teses, dissertações e artigos indexados no Portal Capes, voltados às temáticas de Educação Ambiental, teorias da aprendizagem, inovação nos métodos de ensino e inclusão digital com fins de aprimoramento da equipe participante; Apresentação de vídeos educativos; Desenvolvimento de atividades lúdicas;

Realização de oficinas práticas e Exposições Itinerantes. O projeto foi aplicado durante os meses de maio, junho e julho de 2014 no Centro de Educação Integral Cedin Verde Vale em Itajaí /SC, contemplando 40 crianças com faixa etária de 6 á 12 anos, divididas aleatoriamente em duas turmas denominadas A e B. Durante este período foram trabalhados temas como: Recursos Hídricos, Produção de Alimentos, Unidades de Conservação, Resíduos Sólidos, Consumismo e Mudanças Climáticas, todos de forma dinâmica e prática, com utilização de vídeos educativos e saídas a campo para a vivência em relação aos temas com a realidade das crianças. Foi verificado durante o período de trabalho com as crianças, a evolução e interesse das mesmas com os assuntos e as práticas aplicadas, trazendo para o grupo, casos que aconteciam no dia-a-dia das mesmas. Desta forma, é possível considerar que a EA como processo precisa de atividades contínuas e permanentes, porém a inserção das práticas buscando as crianças como multiplicadores socioambientais pode ter feito alguma diferença, nas quais as mesmas, além de se sensibilizarem, podem se conscientizar e envolver adultos ao seu redor.

1.6.57 AGROTURISMO PEDAGÓGICO AMBIENTAL – ALUNOS E PROFESSORES PENSANDO A AGRICULTURA FAMILIAR.

EIXO TEMÁTICO: DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS, PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO

**Sonia Maria Abatti
SieglindeKrüger**

Epagri
Associação de Agroturismo Rota do Sol Nascente

RESUMO

O município de Aurora tem sua economia baseada na agricultura familiar, sendo que 79% da arrecadação é proveniente desta atividade. Vimos uma transformação estrutural da agricultura e do espaço rural. Como participantes do processo, educação formal e **informal, temos também o compromisso de cidadania de analisarmos, discutirmos e pensarmos** perspectivas dignas para o espaço rural às atuais e futuras gerações. Pensando o rural como ambiente acolhedor para morar, boas perspectivas para geração de renda, produção de alimentos diversificados e espaço cultural com a transmissão de bons hábitos, costumes e tradições, fortalecendo a identidade local. Também pensando em gerações atuantes, reflexivas e sujeitos da produção de comunidades com sustentabilidade, decidiu-se realizar oficinas para que alunos e professores experienciem e revivam atividades em uma propriedade do Agroturismo pedagógico ambiental. O objetivo é estimular os alunos das séries iniciais do ensino fundamental dos Centros Educacionais nucleados no Espaço Rural, a vivenciar a agricultura familiar nos aspectos de produção agrícola, na produção cultural, no desenvolvimento das comunidades rurais, fortalecendo a identidade local de forma lúdico pedagógica. Como objetivos específicos pretende-se: aprender em meio a natureza; Interagir com animais e plantas; respeitar as gerações protagonistas da construção histórica do município; revivenciar hábitos, costumes e tradições da Agricultura familiar. Para que isso aconteça realiza-se o diálogo colaborativo, a vivencia no ambiente natural, a realização de dinâmicas lúdico pedagógicas. No diálogo colaborativo, os alunos terão a possibilidade de conversar sobre o “Ano Internacional da Agricultura Familiar” – papel, importância no desenvolvimento da comunidade, município e o Estado. Aprender em Meio a Natureza – passeios com visita voltados à valorização e conservação do Meio ambiente, com foco no relevo, hidrografia, vegetação e clima. Plantio de mudas nativas no bosque “Pegada do Carbono”, conversando com o rio – reflexão sobre a conservação das matas e das nossas águas. Interagir com Animais – Os alunos ficam em contato com pequenos animais, alimentando-os, conhecendo seus hábitos e observando as diferenças e curiosidades de cada um. Atividades lúdico pedagógicas – Participam de jogos cooperativos, brincadeiras ao ar livre, passeio de “Girico”-máquina rural traçada, . Quando há disponibilidade de tempo faz-se o reviver das brincadeiras tradicionais. É

trabalhado a alimentação típica local – Quando o trabalho é realizado o dia todo faz-se o momento “Tia Anastácia”, com preparo de uma receita. Também é oferecido alimentação aos escolares, com alimentos saudáveis, suco natural, com intuito de discutir a Educação Alimentar. Como resultados espera-se: Alunos e professores compartilhando percepções sobre a agricultura familiar; Alunos e professores vivenciando hábitos, costumes e tradições da agricultura familiar; Crianças respeitando gerações, gênero e as diferenças; Alunos e professores valorizando o espaço onde residem; Alunos cuidando e conservando o ambiente: água, solo, animais e plantas.

1.6.58 ESCOLA E COMUNIDADE ESCOLAR, O CAMINHO DA MUDANÇA.

EIXO TEMÁTICO: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO CONTINUADA

**RosaneHengenColombelli
FláviaLetíciaMarchiori
GabriellyScalvi
Cristina Melo****Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional
4ª Gerência de Educação
Escola Estadual Básica Alécio Alexandre Cella
aleciocella@sed.sc.gov.br****RESUMO**

Estimular novos hábitos e atitudes que conduzam a um relacionamento mais harmônico entre o educando, o meio ambiente e o planeta como um todo por meio de ações práticas para que ocorram mudanças de comportamento e ações no meio escolar. Adotar posturas na escola para a economia da água e reutilização como, por exemplo, implantar um sistema de cisternas para o uso da água da chuva. Conscientizar a comunidade escolar da necessidade do plantio de mudas, nas nascentes dos riachos. Fazer na escola uma composteira com adubo orgânico para produção de hortaliças e plantas medicinais. Confeccionar uma sacola de tecido para mercado, assim deixando de utilizar sacolas plásticas descartáveis, com os alunos e respectivamente alcançando suas famílias. Conscientizar os educandos e comunidade escolar sobre a reciclagem do lixo e coleta seletiva. No espaço físico da escola trocar de telhas de Amianto por um material que possibilite a passagem de luz natural para economia de energia elétrica. Isolar a área coberta (com isolante térmico) para reter o calor excessivo. Observamos através de noticiários que o meio ambiente pede socorro, cabe à escola provocar a discussão dessa temática com os alunos e a comunidade local, valorizando e buscando através do conhecimento científico e do estudo da realidade melhores formas de se relacionar com a natureza, fomentando no aluno uma visão crítica de suas ações perante a complexidade do meio em que está inserido, para que o mesmo interfira nas mudanças que o envolve, buscando um olhar não apenas para os problemas, mas também para suas soluções. Discutir com o corpo docente, discente, funcionários e comunidade as ações que concretizarão o projeto. As atividades na escola serão divididas em quatro eixos principais baseados na natureza, ÁGUA: Uso consciente da água; TERRA: Recursos naturais; O que são? Para que servem? Consequências da utilização inadequada? Como estão presentes no cotidiano? FOGO: Energia; Energia limpa; Uso consciente; AR: Mudanças climáticas; Causas, consequências. Desta forma, o diagnóstico ocorre de forma mais direta, e organizada, possibilitando assim a intervenção em diversos setores que compõe o todo de uma Escola, incluindo neste processo todo indivíduo participante da área escolar, não

apenas estudantes e funcionários, mas sim viabilizando uma troca de conhecimento e experiências entre sociedade e ambiente escolar, pois este sim é o papel da escola, a troca de conhecimento e principalmente o conhecimento para o máximo de pessoas possíveis, para que haja uma mudança efetiva no entorno da escola e processualmente na sociedade.

1.6.60 PROJETO AMBIENTAL COMO-VIDA GASINO LAJEADO

EIXO TEMÁTICO: DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS, PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO. DISPONIBILIDADE PERMANENTE DE INFORMAÇÕES.

**Andreia Carla Zandavalli,
Ediane Aparecida Vide,
IndianaraVitalski,
Marcia Percio,
Marizete Maria Ballerini,
Talita SufiattiBorges,
Thiago Bisolo.**

5ª GERED XANXERÊ

E.E.B. Professora AntoniaGasino de Freitas- Lajeado Grande-SC
diretor 85251@sed.sc.gov.br; seriedh5afreitas@sed.sc.gov.br

RESUMO

O Projeto ambiental COM-VIDA Gasino que está sendo aplicado na escola possibilita a intervenção da comunidade escolar na realidade que nos cerca. Os principais objetivos são desenvolver atitudes diárias de sustentabilidade promovendo pequenas ações na comunidade escolar, também despertar nos estudantes o interesse em questões ambientais sustentáveis, participando de ações sociais que resgatem os valores humanos, dando ênfase a consciência do separar, reciclar e reutilizar. Está sendo construída a horta (suspensa/tradicional) e jardim; ornamentando o espaço físico e escolar através de grafite, mosaico, pintura e mural. Existe entre a comunidade escolar o grande desejo de executar o projeto da cisterna na escola. As ações praticadas por todos da escola iniciam com: pesquisas teóricas e práticas palestras com Epagri, mulheres camponesas, Cidasc, Secretaria Regional de Educação; para tudo isso existe muito planejamento; análise e planta (formas e medidas do espaço físico) a serem utilizados para a construção da horta e jardim. Em seguida, a execução do projeto na prática como análise do solo, adubação orgânica e inorgânica e finalmente a tão esperada plantação e colheita para distribuição na comunidade escolar. Foi realizado também a confecção de mosaico e grafite utilizando os temas transversais. O grupo COM-VIDA Gasino tem a participação de seis professores, direção e funcionários; Com 36 alunos do ensino fundamental e médio tendo como professora orientadora Ediane Aparecida Vide habilitada em Biologia e professora desta instituição de 6º Ano ao Ensino Médio e conta com colaboração de pais e da comunidade em geral. Este projeto tem como principal objetivo melhorar o ambiente e contribuir para o dia a dia sustentável, participativo, democrático, promovendo o intercâmbio entre escola e comunidade, que chega para somar esforços com outras organizações da escola como Grêmios Estudantil, APP, Conselho Deliberativo Escolar, trazendo a educação ambiental para todas as disciplinas.

1.6.62 AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA EEB CELESTINO JOSÉ DO NASCIMENTO

EIXO TEMÁTICO: DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS, PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO; DISPONIBILIDADE PERMANENTE DE INFORMAÇÕES.

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO – XANXERÊ – SC
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA CELESTINO JOSE DO NASCIMENTO
OURO VERDE- SC
diretor86681@sed.sc.gov.br

RESUMO

A Educação Ambiental é trabalhada na prática com todas as turmas da escola, a sucata é usada para a confecção de brinquedos, objetos artísticos e utilitários, têm a horta escolar que produz hortaliças e plantas medicinais para os alunos, estuda-se a produção e destino correto dos diferentes tipos de lixo e fazemos o plantio de mudas nativas nas nascentes de águas das comunidades do interior pelos alunos. Realizamos a Conferência Infanto-Juvenil do Meio Ambiente, palestras, discutimos o desperdício de alimentos e estamos construindo uma cisterna para o reaproveitamento da água da chuva na limpeza da escola e irrigar a horta e na comunidade fazemos campanhas educativas através da exposição de trabalhos e panfletagem. Está sendo desenvolvido o Projeto “História da construção do nosso País” e o tema consumo desenfreado estimulado pelo governo e mídias está sendo abordado por várias disciplinas, junto com o tema desperdício de alimentos num país de miseráveis a partir do documentário “ Ilha das flores”.

1.6.67 VIVER DE FORMA SUSTENTÁVEL

EIXO TEMÁTICO: DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS, PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÕES.

**Roselei Mendes de Andrade Palla,
Dalva MichelinSbruzzi,
Giulia Sacchetti Ferreira,
Wilson Frozza Junior,
NicollyBonai,
AnelizeLuvison,
Mateus da Silva,
Caroline Iltchenco,
LayneBizzon
Fernando Farina.**

**E.E.B. Kyrana Lacerda
Vargeão – SC
eeb_kyranalacerda@hotmail.com**

RESUMO

Pensando nas melhorias do ambiente escolar e focando na realização de projetos voltados à sustentabilidade, tendo em mente a intenção de ultrapassar os muros escolares e envolver a comunidade como um todo, a COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola) vem desenvolvendo algumas ações, tais como: Reestruturação do pátio da escola com: árvores nativas e frutíferas, bancos, plantio de grama; Mural informativo COM-VIDA; Construção de um Hortomedicinal; Construção de um Jardim Vertical com garrafas pet; Dar seguimento ao decompositor orgânico; Caminhada ecológica de conscientização no Dia Mundial do Meio Ambiente com a Fanfarra Kyrana; Construção de uma cisterna; Dar continuidade a horta escolar e venda de verduras; Coletar óleo de cozinha para produzir sabão; Trilha Ecológica; Construção de quiosques sustentáveis; Palestras mensais com temas específicos (Ex: saúde, alimentação, ecologia...); Gincana para integração da comunidade escolar para conscientização ambiental; Cercar o pátio escolar para viabilizar a arborização; Fortalecimento da COM-VIDA através de palestras, cursos, encontros, entre outros. As ações desenvolvidas são planejadas no início do ano letivo, através de reuniões com a participação dos professores, direção, ATPs e alunos. Podemos observar que os resultados obtidos através das ações desenvolvidas com toda comunidade escolar estão sendo bem positivos, pois está havendo uma boa aceitação, provocando mudanças de hábito, relacionados ao consumismo e melhor aproveitamento dos recursos naturais, bem como melhoria na limpeza e embelezamento do pátio escolar, favorecendo uma melhoria na qualidade de ensino e aprendizagem, conduzindo a escola e a comunidade em geral a aderir a sustentabilidade. Dessa forma, buscando respostas para as mudanças socioambientais que vêm ocorrendo frequentemente e acima de tudo, respeitando os valores de qualidade de vida e diversidade, a escola tem o papel de envolver

coletivamente, todos os alunos, diluindo barreiras e construindo pontes mais amplas de planejamento, colocando a “mão na massa” e fazendo acontecer.

1.6.69 DO ÓLEO E DA REUTILIZAÇÃO DO PAPEL SURGE O SABÃO ECOLÓGICO E O ARTESANATO.

EIXO TEMÁTICO: Formação de recursos humanos para educação ambiental.

Andréa Pacheco de Oliveira
Janaína Picolli Brizola
LauciDalla Zen Giaretta
Lourdes MazzioniBelinski
Márcia GieselZamadei
RosemereRoell
Tânia Dalastra
SusiéliCasonatto

Escola de Educação Básica Professora Lourdes AngelaSarturi Lago
Rua Caramuru – 300 E – Bairro Bela Vista – Chapecó – SC
Fone/fax: 49-33243530 – email : escola_lourdes@hotmail.com

RESUMO

Atualmente, o lixo pode ser considerado um dos maiores problemas enfrentados pela população mundial. Uma das medidas para amenizar e até mesmo sanar os males do lixo é a reciclagem. A reciclagem é uma forma muito atrativa de gerenciar resíduos, pois transforma o lixo em insumo, com diversas vantagens econômicas, sociais e ambientais. O óleo de cozinha é altamente prejudicial ao meio ambiente e quando jogado na pia, em geral, vai direto para rede de esgoto causando o aumento no custo do tratamento do esgoto, pois para limpar esse óleo excedente é necessário o aumento de produtos químicos tóxicos. Assim sendo, como intuito de Sensibilizar e desenvolver nos alunos hábitos saudáveis, compreendendo o destino correto do óleo e do papel; foi desenvolvido um projeto interdisciplinar envolvendo as disciplinas de ciências, matemática, geografia, artes, português e matemática. O trabalho iniciou com as turmas de 6^{os} anos, e teve início com uma pesquisa a campo (realizada no Verde Vida, uma ONG local que trabalha com a separação do material reciclável) com questões relacionadas a reutilização e reciclagem, para análise de dados e debate em sala nas aulas de geografia. Após o Grêmio Livre Estudantil trabalhou com todos os alunos da escola imagens e texto sobre “Nós somos parte do Meio Ambiente”, para a sensibilização. Em sala, nas disciplinas de ciências e história, foram trabalhados textos sobre a origem do papel, pesquisas sobre o que acontece com o óleo quando descartado em local inadequado e a questão do papel quanto a reutilização, e a forma correta de elimina-lo para que possa ser reutilizado, com socialização da pesquisa em sala. Após a capacitação dos alunos, foram produzidas caixinhas para colocar nas salas de aula para depositar somente o papel que pode ser reciclado, ao término de cada turno dois monitores passam e recolhem o papel, cronograma e organização das duplas ficou sob responsabilidade da professora de história. Parte desse papel é utilizado nas oficinas da escola e parte é armazenado

para o doação ao Verde Vida. Os monitores são alunos do 6º ano e a troca de monitoria era realizada semanalmente, assim todos são envolvidos no processo. Foram criadas oficinas de reciclagem de papel e de produção de sabão, através da reutilização do óleo, onde foi feita uma campanha em toda a escola, entre professores, alunos e funcionários “Quem não tem o que fazer com o óleo traga para a escola”; assim sendo, os pais de uma professora se disponibilizaram e vieram até a escola trabalhar com os alunos explicando como fazer o sabão; assim também os alunos tiveram aulas com uma servente para compreenderem o processo da produção. Este produto (sabão) foi utilizado na limpeza da escola, outra parte comercializada em uma feira do conhecimento para angariar fundos para continuar com as oficinas e parte distribuída aos visitantes da feira juntamente com a receita. Na disciplina de artes foi trabalhado o folclore, através da releitura de personagens do folclore brasileiro nas folhas de papel reciclado produzidas pelos alunos, após transformados em agendas. Na disciplina de matemática, o sabão foi utilizado para trabalhar as frações e figuras geométricas. Foi produzido sabão em forma de círculo, triângulo, retângulo e quadrado (com o envolvimento de pais de alunos e esposo da professora de português confeccionaram estruturas metálicas para o corte do sabão nas formas geométricas). O professor da sala de tecnologias auxiliava os alunos no corte do sabão, já que exigia força e cuidado. Também produzido sabão de cores diferenciadas para facilitar a compreensão das frações. Na disciplina de português elaboração de poesias com temas relacionados ao meio ambiente. Esse projeto culminou com a Feira do Conhecimento. O projeto foi encantador, pois realmente envolveu os alunos dos sextos anos, e estes se tornaram realmente multiplicadores; além disso envolveu toda a comunidade escolar, todos traziam ideias, receitas, atividades. Acreditamos que esses projetos realmente transformam o espaço escolar e a educação e contribuem para a formação integral do sujeito; assim como, cada professor cria elos e relações com as outras áreas do conhecimento crescendo quanto educador.

1.6.71 O EDUCADOR SUSTENTÁVEL E AS ECOTÉCNICAS NA ESCOLA

EIXO TEMÁTICO: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO CONTINUADA

Maria Benedita da Silva Prim
Geovano Menezes**CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI/UNIASSELVI**
POLO: FADESC/PALHOÇA
geovanomenezes@hotmail.com/benepirim@hotmail.com**RESUMO**

Trata-se nesta pesquisa do papel da equipe pedagógica na função de Educador Sustentável como sujeitos comprometidos, facilitadores da inserção da temática da sustentabilidade socioambiental no currículo da escola e no desenvolvimento das ações e projetos. Pressupondo incluir no Projeto Político Pedagógico – PPP ações contínuas acerca da transformação da escola num espaço educador sustentável. A inclusão dos elementos da sustentabilidade, a saber: ar puro, água potável, solos férteis, energias limpas, biodiversidade catarinense, jardins, hortas agroecológicas, coleta da água da chuva, bosques, pomares, reaproveitamento de materiais, separação e destinação correta de resíduos, espaços não violentos, inclusão de pessoas com deficiência, combate a homofobia, racismo, preconceitos, exclusão, são algumas das metas fundamentais para que o processo se efetive. A escola ao planejar o espaço educador sustentável, deve trabalhar com as fontes de recursos financeiros e humanos que estão disponíveis dentro da unidade e no seu entorno, procurando articular-se nas pequenas ações no ambiente local. Nesse sentido, muitas escolas públicas do município de Santo Amaro da Imperatriz/SC, onde, participei, observei por um tempo a dinâmica dos gestores, professores, alunos e comunidade, que estão empenhadas em efetivar este propósito. Verifica-se o cuidado com a escola, desde a tratativa pedagógica com os alunos até o espaço físico, na quase totalidade com várias ecotécnicas implantadas, telhados verdes, jardins de plantas medicinais, hortas verticais, bicicletários, espaços bonito, florido, verde, aconchegante. Entende-se que transformar a escola em um espaço sustentável passa necessariamente pela educação, especialmente a educação ambiental, que deve ser incluída nesse debate de maneira rápida e qualificada, de forma a apontar medidas concretas e imediatas para fazer face aos desafios socioambientais evidenciados. O educador ambiental com conhecimento, sensibilização e comprometimento pedagógico, consegue por meio de atividades, conteúdos e atitudes, comprometer os alunos e familiares para a gestão sustentável que considera o meio ambiente a partir d gestão, espaço físico, currículo e comunidade. Como acadêmico do curso de pós-graduação em educação e gestão ambiental, tenho buscado fazer meu papel de educador ambiental informal nas escolas, comunidade. Como resultado, para além dos já narrados aqui, observa-se o aumento de casas com hortas, jardins, ruas mais limpa e no quesito participação social, a compreensão que é preciso atentar-se para a proteção da bacia hidrográfica, diminuir o uso de venenos na agricultura, estar mais atentos ao município.

Por fim, conclui-se que quando há simplificação das tecnologias ambientais e ecológicas em algumas ecotécnicas desenvolvidas na escola, serve de ponte para o estímulo e a corresponsabilidade comunitária com o ambiente.

1.6.73 CCB RECICLA

EIXO TEMÁTICO: DISPONIBILIZAÇÃO PERMANENTE DE
INFORMAÇÕES

**Chirle Ferreira,
Demétrio Gomes Alves,
Emily Daiana dos Santos,
Gabriel Machado Matos,
Gabriela Mattevi Almeida,
Leonardo Wensing Fischer,
Maria Flavia Barbosa Xavier
Tomás BohnPessatti**

**Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências Biológicas – recicla.ccb@contato.ufsc.br**

RESUMO

O avanço acelerado da urbanização nas últimas décadas nos fez encarar o sério problema da coleta e da destinação dos resíduos sólidos em nosso país. A maior parte do lixo recolhido ainda é destinada a aterros sanitários sem a separação adequada dos materiais, sendo que pelo menos 30% destes poderia ser reciclado ou reutilizado. Como consequência, a demanda de lixo torna-se maior que a capacidade dos aterros. A reciclagem e o reaproveitamento de materiais surgem como maneiras de auxiliar na resolução deste problema. O Projeto CCB Recicla do Centro de Ciências Biológicas, na Universidade Federal de Santa Catarina, tem realizado coletas seletivas neste centro e oferecido oficinas de reciclagem de modo a conscientizar a comunidade acadêmica, e do entorno da Universidade, sobre a importância do reaproveitamento de materiais. Estas oficinas visam reutilizar ou reciclar, de maneira simples, materiais encontrados geralmente em grande quantidade no lixo doméstico e incentivar a criatividade das pessoas envolvidas, objetivando-se a sensibilização sobre a problemática do lixo. Arelado a essa conscientização para a reciclagem e reutilização, o Projeto CCB Recicla organiza todo semestre, desde junho de 2012, o Mutirão de Descarte de Materiais Eletrônicos. O interesse em realizar esse trabalho surgiu pelo fato desses materiais normalmente irem parar no lixo comum, sem receber tratamento específico. A cada ano surgem aparelhos mais modernos, eficientes e sofisticados aumentando o descarte dos antigos. O descarte incorreto desses resíduos eletrônicos causa grande impacto no meio ambiente, pois estes equipamentos possuem substâncias químicas em suas composições, tais como chumbo, cádmio, mercúrio, berílio, entre outros, que podem provocar a contaminação do solo e da água. Estas substâncias químicas também podem provocar doenças graves em pessoas que coletam esses materiais nos lixões, terrenos baldios ou na rua. Equipamentos eletrônicos também são compostos por grande quantidade de plástico, metais e vidro, que por sua vez, demoram muito tempo para se decompor no ambiente. Assim, o Mutirão foi idealizado e implementado como forma de oportunizar e orientar o descarte correto de materiais

elétricos e eletrônicos por alunos, funcionários e comunidade do entorno da UFSC. Além de informar sobre os problemas gerados pelo excesso de consumo desse tipo de material. Na última coleta deste ano, fontes, caixas de som, aparelhos telefônicos, estabilizadores, carregadores e CDs também foram recolhidos. Grande parte deste volume foi gerada por laboratórios, os quais descartaram equipamentos eletrônicos sem funcionamento. Desta forma, é indispensável que todos reflitam no destino que estão dando para seus resíduos, pois preservando o meio ambiente, estamos preservando a vida. Além das coletas, o projeto realiza oficinas de papel machê, papel reciclado e atividades com garrafa PET para alunos da UFSC e instituições que solicitam a participação, como IF-SC, SESC, projetos sociais e ONGs.

1.6.74 ECOSNCIÊNCIA

EIXO TEMÁTICO: Produção e divulgação de material educativo; Formação de recursos humanos para a educação ambiental

Roseli R.Schlögl
JosleineTravinski

Secretaria Municipal de Educação de São Bento do Sul
Rua Benjamin Constant, 120 – Centro
89280-484 – São Bento do Sul - SC

RESUMO

O Programa Econsciência é uma iniciativa da Prefeitura de São Bento do Sul em parceria com a Epagri(Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Danta Catarina), neste é trabalhado a Educação Ambiental para a Preservação da Vida, buscando construir uma sociedade que se inclua como elemento constitutivo da biosfera, valorizando a sustentabilidade, a justiça social, a cidadania como também a preservação, a recuperação e manejo ambiental, melhorando consequentemente a qualidade de vida. Para que este objetivo seja posto em prática diariamente até alcançar o pleno sucesso, as Unidades Escolares possui plano de ação, onde cada qual escolhe entre as sete ações de sustentabilidade. Em nossa sociedade atual, é muito enfatizado a necessidade de preservar a água, mas principalmente conscientizar como utilizá-la de forma sustentável, sendo assim a implementação de cisternas em algumas unidades escolares, com parceria da Epagri através de verba advinda do Programa de Microbacias 2. Para estimular a alimentação saudável entre as crianças de toda a rede municipal de educação, foi implantado as hortas escolares, onde os próprios alunos auxiliam na manutenção, fazendo o plantio, separando as cascas dos alimentos para a compostagem e posteriormente adubar as plantas, assim nutrindo os alimentos. Com esta prática, as crianças além de terem uma alimentação mais saudável, trabalham também a importância da agricultura familiar, podendo assim valorizar alimentos orgânicos, além de utilizar de melhor maneira os espaços escolares. Nestes espaços também acontece o cultivo de plantas medicinais e nutraceuticas, onde as crianças podem pesquisar com seus familiares no senso comum, como são utilizadas, e através de estudos orientados na escola, identificar os nomes científicos e suas propriedades terapêuticas. A educação ambiental e a preservação da vida interagem na problemática local, ou seja para que plantar árvores? Assim as crianças observando o bairro onde moram puderam perceber problemas como açoramento de rios, deslizamento de terra, etc. Pensando nisso, as escolas em parceria com outras autarquias da prefeitura, incentivam o plantio de espécies nativas, distribuindo mudas para a comunidade e principalmente no incentivo do plantio na própria unidade escolar, assim as crianças poderão aprender a cuidar destas plantas e também preservar o meio onde vivem. Sensibilizar a comunidade escolar sobre os impactos ambientais causados pelos resíduos graxos, e fortalecer as ações coletivas, as unidades escolares realizam a coleta do óleo de

cozinha. Para que esta ação seja valorizada pelo aluno, uma unidade escolar teve destaque ao reutilizar este resíduo na produção de sabão, incentivando as famílias para a produção própria, convidando-as a fabricarem o sabão na própria escola, depois distribuir a receita deste produto, para que estes possam obter uma renda extra com venda do mesmo.

1.6.75 HORTA DA ESCOLA – CONEXÕES POSSÍVEIS COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL

EIXO TEMÁTICO: DISPONIBILIZAÇÃO PERMANENTE DE INFORMAÇÕES

**Jandira Leonilda Menezes
Maria Benedita da Silva Prim****CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI/UNIASSELVI
POLO: FADESC/PALHOÇA
benepirim@hotmail.com****RESUMO**

O presente trabalho procura demonstrar a importância de pensar na horta da escola, como instrumento de educação ambiental formal. Quando a horta passa a fazer parte do currículo da escola, aprendem-se os ciclos do plantio, cultivo sem veneno, colheita, a compostagem, importância do solo e da água, dos microrganismos, das plantinhas “invasoras”, a valorizar a alimentação e os processos de produção da agricultura familiar e das comunidades tradicionais do estado. Como parte da pesquisa para a monografia da Pós Graduação em Educação e Gestão Ambiental, decide-se acompanhar a implantação de uma horta em uma escola pública na região de Santo Amaro da Imperatriz, com crianças até o quinto ano, onde os objetivos específicos eram o manuseio com a terra, compreendendo-a como organismo vivo, o valor nutricional dos alimentos, o cuidado como elemento fundante nas relações com a natureza e com o outro, o plantar em todos os espaços disponíveis como proposta de ter alimentos frescos e em quantidade que poderia ajudar a minimizar a fome das pessoas desde o bairro até o mundo. Foram feitos canteiros em diferentes formatos e as plantas escolhidas de acordo com época. Outro motivo, bem interessante foi fazer da horta e sua lida, um propósito pedagógico para ensinar e aprender a matemática, língua portuguesa, história, geografia, ciências, artes, de forma lúdica e com bastante iniciação a pesquisa científica e entrevistas aos familiares, principalmente os avôs e avós, perguntando-lhes como cuidar. A experiência vivenciada na horta aliada aos conteúdos e atividades previstas no plano de aula e no Projeto Político Pedagógico da escola, possibilita as crianças o entendimento da necessidade de se adotar atitudes e práticas sustentáveis voltadas para a manutenção saudável da vida na terra. Compreendendo que as ações iniciam-se nas pequenas atitudes do dia a dia em família, com os amigos e na sala de aula, compreendendo também que cultivar a terra, respeitando a vida que dela depende e a que se mistura com ela é fazer parte da educação por um planeta sustentável com o fortalecimento de vínculos emocionais e afetivos com a natureza. Constatase que a horta torna-se especial para as crianças como se fosse a extensão de si mesmo – o sentimento de pertença foi estabelecido. Os alimentos ali produzidos foram incluídos à alimentação, as mudinhas excedentes levadas para casa, iniciando o ciclo de cultivo nos quintais, bem como a eliminação de desperdício de alimentos nas refeições escolares e o melhor

aproveitamento do tempo na escola e aprendizagens mais significativas com reflexo no resultado das avaliações e a comunidade aproximando da gestão escolar, ajudando a cuidar escola e a torna-la mais bonita. Conclui-se então que trabalhar horta como projeto de educação ambiental articulada com o fazer pedagógico, com estudantes e comunidade, consegue-se melhorar as ações individuais e coletivas na escola, e em casa, pensando na saúde do ambiente.

1.6.77 SITUAÇÃO ATUAL DA QUALIDADE DA ÁGUA DO RIO TIGRE

EIXO TEMÁTICO: PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO FONTES E RECURSOS; ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

**Paula Schumacher,
Maria Eduarda Thomas
Orientadora: AneciGerdaGerhardt da Rosa**

RESUMO

Não importa quem somos o que fazemos e onde vivemos, a água é um elemento essencial para o nosso dia a dia e nós dependemos dela para viver e produzir. A água é um recurso finito, daí a importância da preservação e cuidado para com ela. Considerada um bem universal necessário para que haja vida. Não basta somente tê-la a disposição, é preciso que tenha qualidade suficiente para o uso humano, animal e vegetal, por isso nos preocupamos com o que ocorre em relação ao cuidado com a bacia hidrográfica ao qual pertence o Rio Tigre. Perguntamo-nos então, qual é a situação atual das águas do Rio Tigre? Sabemos que uma gota de água contaminada é capaz de contaminar 25 litros. O Rio Tigre apresenta uma vazão média de água, esta pode contaminar milhões de litros. Água contaminada é sinônimo de doenças. Foram realizadas duas análises das águas do Rio Tigre e diagnosticado elementos com valores alterados: Coliformes Totais, Escherichia Coli, Cor Aparente, Manganês e Ferro Total. Estes elementos se apresentaram com valores acima do tolerável para a água ser considerada de boa qualidade tanto para consumo humano como animal. Estamos desenvolvendo pesquisa no Rio Tigre, desde 2012 e foram desenvolvidas as seguintes atividades: Dia 15 de outubro de 2012 uma coleta para análise em três pontos do rio, sendo eles a nascente, um ponto próximo a sede da comunidade e na foz no Rio Rancho Grande, no dia 13 de julho 2013 foi aplicado um questionário para levantar dados sobre o resgate histórico do Rio na comunidade, e no dia 14 de agosto 2013 foi aplicado um segundo questionário com os moradores das margens do Rio para saber quem utiliza, quanto utiliza e para qual finalidade utiliza a água do Rio. No dia 26 de agosto de 2014 realizamos um experimento para identificar a quantidade de gotas que um litro de água, isso foi feito com um conta-gotas, identificamos que é de aproximadamente 14.000 gotas de água, o que pode contaminar um total de 350.000 litros, este é uma quantidade considerável. No dia 02 de setembro de 2014 foi realizada uma segunda coleta para análise, sendo esta apenas na foz do Rio, também apresentou alteração em Coliformes Totais, Escherichia Coli, Cor Aparente, Manganês e Ferro Total. O Rio Tigre que é considerado um Rio pequeno, que tem sua foz no Rio Rancho Grande de proporcionalidade maior e este vai para o Rio Uruguai que é ainda maior. Assim sucessivamente as águas vão se contaminando. Os resultados das amostras apresentam higiene sanitária insatisfatórias, fora dos limites estabelecidos pelos padrões legais vigentes, portanto inaveitáveis para o consumo humano e animal. 100% dos entrevistados acham importante cuidar da água deste Rio a fim de garantir os recursos hídricos para todos os atuais e futuros usuários. Essa

afirmativa nos fortalece para continuarmos desenvolvendo ações que visam preservar, recuperar, e cuidar deste patrimônio que é de todos. Estas ações serão efetivadas com a parceria do Consórcio Lambari, CDA e Comitê do Rio Jacutinga e TSGA.

1.6.78 TÍTULO: JUVENTUDE RURAL: A EXPERIÊNCIA DA EPAGRI NA FORMAÇÃO COM JOVENS RURAIS EM LIDERANÇA, GESTÃO E EMPREENDEDORISMO.

EIXO TEMÁTICO: INTEGRAÇÃO ATRAVÉS DA CULTURA DE REDES SOCIAIS.

**Ivanete Masson.
Arlete Aguiar Pucci**

**INSTITUIÇÃO: EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina).
Gerência de Extensão Rural e Pesqueira Epagrie Gerência Regional de Lages
e-mail- imasson@epagri.sc.gov.br; arlete@epagri.sc.gov.br**

RESUMO

O Estado de Santa Catarina destaca-se pela singularidade da agricultura familiar, mas precisa investir na melhoria de renda e qualidade de vida, em especial dos jovens já que muitos são os desafios, como envelhecimento da população rural, baixas condições de habitabilidade, serviços públicos de saúde, lazer, escolaridade, baixo nível de renda e problemas ambientais como degradação de água, solo e emissão de poluentes. Além disso, a crise socioambiental penaliza os agricultores familiares, pois eles dispõem de menores áreas e menor acesso aos mercados convencionais o que desestimula os jovens a buscarem, mesmo fora das atividades agrícolas, sua permanência nas propriedades. Passamos por amplas mudanças e transformações no mundo urbano e no rural. A agricultura familiar e em especial os jovens têm sentido este impacto e, muitas vezes, não encontram possibilidades de organizar novos processos com sustentabilidade e dignidade, ao mesmo tempo em que demandam uma ação mais vigorosa das instituições públicas. A Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina) com uma trajetória de atuação com esse público busca como desafio uma nova dinâmica visando contribuir com os mesmos como protagonistas do seu processo de desenvolvimento. A partir de 2012, iniciou um curso de formação em liderança, gestão e empreendedorismo que tem como objetivo geral proposto é o de contribuir no processo de formação dos jovens rurais como protagonistas do desenvolvimento sustentável com cidadania no campo, promovendo liderança, empreendedorismo, espírito solidário e iniciativas inovadoras que agreguem valores a produtos, serviços e espaços numa perspectiva ecocultural. Por meio da metodologia de alternância, que combina aspectos teóricos, práticos e de experimentação, jovens com idade entre 18 e 29 anos participam da dinâmica de aprendizagem que inclui uma semana por mês, nos Centros, e as demais na propriedade e comunidade. Os cursos, com duração de até 8 a 9 alternâncias, contemplam conteúdos com um núcleo comum em desenvolvimento Humano, Liderança, Turismo Rural, Empreendedorismo e Inclusão Digital; núcleos específicos de Gestão

Ambiental, Negócios, e Técnico com Atividades Agrícolas e Não-agrícolas, de acordo com a realidade. O processo tem o apoio financeiro do Programa Santa Catarina Rural/Microbacias³. Espera-se que os jovens possam ser capazes de (re) conhecer as potencialidades nas diferentes situações familiares e comunitárias e na elaboração de projetos sempre levando em conta aspectos sociais, culturais, ambientais e econômicos. Alguns depoimentos indicam que o processo de formação está atendendo positivamente as expectativas ainda que sujeito a constante melhorias:

“Tinha dificuldades de me comunicar com as pessoas e hoje me sinto tranquila para conversar com outras pessoas. Me sinto mais livre para expressar minhas ideias”.

“Me sinto mais preparado para administrar a propriedade. Abre portas para novas oportunidades/conhecimento”.

“ Me sinto feliz porque a gente vê muitas portas se abrindo, oportunidade de pôr em prática o que aprendemos [...]”.

1.6.79 ESCOLA EDUCADORA SUSTENTÁVEL

EIXO TEMÁTICO: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO CONTINUADA

Lurdes DevenciVendrame

SDR/GERED/MARAVILHA

e-mail: lurdes@mvh.sdr.sc.gov.br

RESUMO

Tornar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais e na justiça econômica numa cultura de paz, em um sistema que valoriza o individualismo ao invés da coletividade, impõe-nos grandes desafios. A SDR/GERED de Maravilha, com o objetivo de contribuir na busca de escolas com espaços educadores voltados à sustentabilidade, motivou-as a desenvolverem ações efetivas na construção de uma sociedade mais humanizada. A realização da IV CNIJMA - Conferência Nacional Infância Juvenil pelo Meio Ambiente - etapa escolar veio a este encontro. As escolas das redes estaduais e municipais de abrangência da SDR/GERED de Maravilha, totalizando trinta escolas com o envolvimento de mais de cinco mil alunos, participaram efetivamente deste processo. Nossa gerência orientou as equipes pedagógicas e as COM-VIDAS para que conduzissem os trabalhos através de processos verdadeiramente democráticos visando com que o diálogo e a participação de toda comunidade, diante dos temas propostos, estivessem presentes. Desta forma, as escolas ouviram os diversos pontos de vista, com deliberação coletiva do plano de ação a ser desenvolvido em cada unidade escolar e bem como a escolha dos delegados que levariam adiante as decisões acordadas. Os temas trabalhados envolveram os elementos água, ar, terra e fogo. Cada escola desenvolveu seu trabalho pedagógico com dinâmicas diferenciadas: pesquisas, palestras, visitas de estudos, teatros, paródias, seminários, vídeos entre outras. Este processo culminou com a apresentação do plano de ação proposto por cada grupo, além da escolha dos delegados e do trabalho a ser apresentado na etapa seguinte. Na etapa regional, a partir das apresentações, observou-se o trabalho pedagógico desenvolvido em cada escola com a parceria de várias entidades. Entre elas destacamos a Epagri, as Secretarias Municipais de Agricultura, a Polícia Ambiental, CASAN, CELEC e Universidades. O empenho da SDR/GERED juntamente com toda a comunidade escolar, possibilitou a representação de nossas escolas nas etapas estadual e nacional. Para produzirmos este artigo solicitamos relatório sucinto dos resultados concretos das ações propostas e cada escola. Através dos quais se perceberam mudanças de atitudes em relação ao destino do lixo por parte de toda a comunidade escolar. Projetos de compostagem do lixo orgânico para uso de adubo nos jardins e hortas passaram a fazer parte da rotina escolar. Foram desenvolvidos mutirões com plantio de árvores nos pátios escolares e nas margens de rios e córregos bem como a limpeza dos mesmos. Perceberam-se atitudes de uso consciente de água e luz, bem como zelo pelo patrimônio

escolar. As ações propostas são contínuas e fazem parte do PPP das escolas visando atender os objetivos propostos.

1.6.80 ESCOLA SÓCIO AMBIENTAL

EIXO TEMÁTICO: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO CONTINUADA

Edimara Peri;
DiésicaEmanueli de Oliveira Garcia

Escola sócio ambiental
socioambiental@piratuba.com.br

RESUMO

A Escola Sócio Ambiental foi inaugurada no dia 18 de setembro de 2000, pela Prefeitura Municipal de Piratuba em parceria com a MAESA - Machadinho Energética. Sendo que a partir do dia 13 de maio de 2011 a instituição ganhou um novo espaço, além de ampliar a estrutura, a escola passou a fazer parte do Centro de Referência em desenvolvimento Sustentável. Foi Construída a partir de um convenio entre prefeitura Municipal de Piratuba, por meio das Secretarias de Educação, Agricultura e saúde, e as empresas Machadinho Energética S/A, tendo o apoio da EPAGRI, Consórcio Lambari e Centro de divulgação Ambiental (CDA) no desenvolvimento das mais variadas atividades localizada na zona rural da comunidade de Arroio Bonito, dentro do Parque Municipal do Centenário, área de preservação ecológica. A Escola Sócio Ambiental (ESA) é uma escola de ensino não formal que trata da formação social e ambiental de crianças e adolescentes que se identificam com as questões sociais e ambientais, adota como princípio metodológico de ensino o “aprender fazer, fazendo e entendendo”, pela interdisciplinaridade, estimulando a criança e ao adolescente à participação em atividades de qualificação, promovendo a convivência em grupo, durante as atividades educativas e laborais, oportunizando o conhecimento de áreas agrônômicas de plantio e produção de florestais, plantas ornamentais, medicinais e olerícolas orgânicas, fornecendo e realizando o plantio de mudas ornamentais, para o embelezamento da cidade e das propriedades em geral e promovendo, dessa maneira, a recuperação ambiental. O processo educativo é desenvolvido de forma teórico-prática e tem como base estrutural a produção de mudas (Horto), horta orgânica (produção distribuídas para as escolas da Rede municipal de ensino e alunos que frequentam a escola, merenda da unidade escolar), confecção de objetos com material descartáveis, produção do papel reciclado... Os estudantes permanecem durante um turno diário na ESA, na qual contam com o apoio profissional para o acompanhamento, assimilação e execução de trabalhos teóricos e práticos. Frequentam ESA, alunos interessados e sensibilizados com as questões ambientais, que frequentam o ensino regular na rede municipal de ensino do município de Piratuba, com idade entre sete anos e 14 anos. Hoje a instituição conta com a participação de 120 alunos divididos em 7 turmas abrangendo alunos da área rural e urbana nos períodos matutino e vespertino no contra turno escolar. As ações desenvolvidas pela ESA fazem parte de um processo educativo e participativo, que visa despertar a consciência da comunidade e sensibilizar os alunos, sobre a importância da

conservação ambiental visando uma forma sustentável de desenvolvimento. São ações permanentes, feitas através de visitas, campanhas de divulgação, projetos ambientais, projetos paisagísticos entre outros, e buscam uma interação escola comunidade, para que através da causa sócio ambiental se estabeleça uma identidade e facilite a inserção dos alunos na sociedade, concomitante as ações práticas de minimização de problemas.

**1.6.84 ANIVERSÁRIOS DE VISITAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL FRITZ
PLAUMANN: AÇÕES DE INTEGRAÇÃO SOCIOAMBIENTAL**

EIXO TEMÁTICO: INTEGRAÇÃO ATRAVÉS DA CULTURA DE REDES
SOCIAIS

André Leão¹
Chanaisa Fornari¹
Helga Cristina Furhmann Dinnebier¹
Karine da Silva¹
Murilo Anzanello Nichele¹
Patrícia Müller¹
Rafael Leão¹

¹ Equipe Co-Gestora do Parque Estadual Fritz Plaumann – ECOPEF,
Concórdia - SC, Brasil
contato@parquefritzplaumann.org.br

RESUMO

O Parque Estadual Fritz Plaumann, criado como uma Unidade de Conservação de proteção integral, em 24 de setembro de 2003, está aberto para visitação pública desde novembro de 2007, a qual ocorre por meio da parceria entre o órgão gestor das unidades de conservação do estado de Santa Catarina, a Fundação de Meio Ambiente (FATMA) com uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPI), nominada de Equipe Co-Gestora do Parque Estadual Fritz Plaumann (ECOPEF). Os Aniversários de Visitação Pública do Parque representam um dos projetos desenvolvidos pela referida parceria, que desde 2008 são promovidos em sinergia com instituições parceiras, públicas e privadas, em especial com a Escola de Ensino Fundamental Francisco Bagatini e as associações de moradores localizados no entorno da Unidade de Conservação. O planejamento e coordenação das ações ocorrem pela parceria ECOPEF e FATMA, a qual fomenta através de reuniões participativas, junto ao conselho consultivo do Parque e instituições parceiras, a construção das atividades a serem desenvolvidas durante a programação dos eventos. Cada qual, com seu papel fundamental, sendo a associação de moradores de Sede Brum (entorno do Parque) no preparo de um almoço servido no Centro Comunitário para os parceiros, autoridades e sociedade em geral, além da parceria entre as três comunidades rurais do entorno do Parque (Sede Brum, Porto Brum, Linha Laudelino) para realização da Mostra e Venda de Produtos Colônias agregando inúmeros produtos oriundos da Agricultura Familiar do entorno do Parque. Em todos os eventos de comemoração dos aniversários do Parque a Escola situada na comunidade de Sede Brum tem um fundamental papel, pois os alunos, filhos dos agricultores do entorno são capacitados pela ECOPEF para atuarem como guias mirins nas trilhas e desenvolver ações de educação ambiental junto aos visitantes dos eventos. Dentre as ações desenvolvidas nos seis anos de evento comemorativo, foram atendidos mais de 4300 pessoas nas diferentes práticas

proporcionadas, foram capacitados mais de 200 alunos (guias mirins) da Escola de Ensino Fundamental Francisco Bagatini que no dia do evento desempenham o papel de monitores nas trilhas do Parque. Destaca-se importante apoio de 12 instituições parcerias e 17 instituições financeiras ao longo das 6 edições. Em relação aos almoços promovidos pela comunidade houve a participação de 2600 pessoas sendo o lucro da venda dos ingressos revertidos a própria comunidade. Os números apresentados refletem uma tendência positiva no cenário de gestão das unidades de conservação, frente a promoção do desenvolvimento territorial e como agente catalisador, capaz de contribuir para valorização do papel que a conservação da natureza tem sobre a existência da vida humana no planeta terra.

**1.6.85 USO PÚBLICO DO PARQUE ESTADUAL FRITZ PLAUMANN:
EDUCAÇÃO E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL EM UNIDADE DE
CONSERVAÇÃO**

EIXO TEMÁTICO: INTEGRAÇÃO ATRAVÉS DA CULTURA DE REDES
SOCIAIS

André Leão¹
Chanaisa Fornari¹
Helga Cristina Furhmann Dinnebier¹
Karine da Silva¹
Murilo Anzanello Nichele¹
Patrícia Müller¹
Rafael Leão¹

¹ Equipe Co-Gestora do Parque Estadual Fritz Plaumann – ECOPEF,
Concórdia - SC, Brasil.
contato@parquefritzplaumann.org.br

RESUMO

Criado através do decreto 797 de 24 de setembro de 2003 o Parque Estadual Fritz Plaumann é uma Unidade de Conservação (UC) de Proteção Integral administrado pela Fundação do Meio Ambiente – FATMA. Desde novembro de 2007, quando a UC foi aberta oficialmente ao público, a ECOPEF – Equipe Co-Gestora do Parque Estadual Fritz Plaumann desenvolve a gestão do Programa de Uso Público, em parceria com a FATMA, com o apoio financeiro do Consórcio Itá. O Programa de Uso Público tem como objetivo proporcionar aos visitantes da UC o contato com atrativos naturais através da visitação, aliada a educação e interpretação ambiental. Como principais objetivos do Programa de Uso Público do Parque destacam-se a influencia positiva na conservação de valores naturais, sociais e culturais da região, através do desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental com os visitantes, promovendo também a compreensão das razões para a conservação da Floresta Estacional Decidual. Através da equipe técnica da ECOPEF, os visitantes provenientes de instituições de ensino ou sociedade civil, são recepcionados e guiados pela sala de exposições, composta de maquetes e painéis interpretativos e pelas quatro trilhas, estruturadas com placas, decks e pontes, favorecendo a contemplação do ambiente e atividades de educação e interpretação ambiental. Para a gestão eficiente do Programa de Uso Público a ECOPEF elaborou formulários que possibilitam sistematizar os dados obtidos junto aos visitantes, repassando as informações para um banco de dados. Estes formulários são aplicados na recepção do grupo (pré-visita) e ao término da atividade (pós-visita) buscando conhecer o perfil do visitante/grupo para subsidiar possíveis melhorias e tomada de decisões. Com base nesta metodologia de gestão, resultados precisos podem ser concebidos. Em aproximadamente 7 anos em que a UC está aberta a visitação foram recepcionados e conduzidos pelos atrativos mais de 26.500 visitantes,

provenientes de mais de 320 cidades, de 9 países distintos. A maior parte dos visitantes são provenientes do Brasil, oriundos de 21 estados. Os objetivos da visita são variados, predominando o interesse educacional com 53,16% do total, seguido por lazer, 37,29%. A “indicação” (45,55%) apresenta-se como a principal mídia responsável pela divulgação do Parque. Do total de visitantes, 72,28% obtiveram a primeira experiência com uma Unidade de Conservação na visita ao Parque Estadual Fritz Plaumann, demonstrando a importância da continuidade do trabalho de gestão, pois proporciona o acesso ao conhecimento por meio de conceitos ligados as áreas naturais protegidas, incentivando a promoção de valores conservacionistas, essenciais ao equilíbrio da sociedade em seus diversos segmentos. Por fim, como forma de medir a percepção do visitante quanto a atividade desenvolvida, questiona-se a satisfação, sendo que 81,64% caracterizaram como ótimo, grau máximo de satisfação. Este resultado é consequência do trabalho realizado pela ECOPEF em parceria com a FATMA juntamente com instituições públicas e privadas as quais acreditam e apoiam as ações desenvolvidas na Unidade. Haja vista a necessidade de ampliar e dar continuidade aos trabalhos de sensibilização fomentados pela gestão da UC, a fim de garantir a construção coletiva sustentável do território em questão.

1.6.88 A IMPORTÂNCIA DA COLETA DE LIXO ELETRÔNICO PARA A SENSIBILIZAÇÃO E DESCARTE ADEQUADO DE EQUIPAMENTOS

EIXO TEMÁTICO: DISPONIBILIZAÇÃO PERMANENTE DE INFORMAÇÕES

FamilyRoedel
Sérgio Rubens Fantini
Sidnei Gripa

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE
family.roedel@unifebe.edu.br; sistemasdeinformacao@unifebe.edu.br;
gripa@unifebe.edu.br

RESUMO

Com a intenção de refletir sobre os problemas ambientais, foi realizada a Semana do Meio Ambiente no Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE. O evento realizado entre os dias 02 a 06 de junho de 2014, contou com o envolvimento de doze cursos de graduação da Instituição, e a participação de quatrocentos e um acadêmicos. As palestras tiveram como temas a Antártida, a ambientalização no Ensino Superior, a sustentabilidade planetária, os crimes ambientais e a ação civil pública, os desastres ambientais, e a geração lixo eletrônico. Este trabalho tem como objetivos, apresentar os dados da coleta de lixo eletrônico realizada na UNIFEBE, além de ressaltar a importância de ações de sensibilização ambiental para a comunidade. A coleta de lixo eletrônico evidenciou um grande problema gerado pela população, que é o descarte deste tipo de resíduo. De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei 12.305/2010, art. 33, os fabricantes e comerciantes são obrigados a implementar a logística reversa de produtos eletroeletrônicos, pilhas e baterias, após o uso pelo consumidor; mas efetivamente observam-se poucos ou nenhum programa de coleta destes materiais. Se existem, a comunidade desconhece, então, falta a divulgação. Em quatro dias, foram coletados aproximadamente sete TVs, três notebooks, sessenta e um monitores, cinquenta e cinco CPUs, trinta e cinco aparelhos celulares, dezessete impressoras, setenta e quatro teclados e muitos outros equipamentos. Todo o material coletado foi destinado a uma empresa, que recicla e reutiliza os componentes deste lixo eletrônico. Neste lixo, encontram-se muitos metais pesados como mercúrio, chumbo, cádmio, manganês e níquel. Ao serem descartadas de forma incorreta, estas substâncias são liberadas e contaminam o solo, e consequentemente o lençol freático. Assim, o incentivo para a separação de resíduos sólidos é necessário, e a universidade pode gerar uma valiosa contribuição à comunidade em geral.

1.6.89 PDDE ESCOLA SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE GASPAR-SC

EIXO TEMÁTICO: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO CONTINUADA

TamillyRoedel

E.E.B. FerandinoDagnoni
bio4tami@yahoo.com.br**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão sobre as ações de educação ambiental em uma escola pública, após a divulgação do PDDE escolas sustentáveis. Desde a Resolução aprovada pelo CD/FNDE nº 18/2013, onde se expõem as orientações do PDDE Escolas Sustentáveis, as escolas públicas que inscreveram seus projetos, receberam incentivos financeiros para a realização de suas propostas. A Escola de Educação Básica FerandinoDagnoni, localizada em Gaspar-SC, pode ampliar suas ações, com o auxílio recebido pelo programa. A escola que, em 2011, possuía um projeto de arrecadação de lixo, chamado de projeto reciclagem, pode ampliar a coleta e concretizar outras ações. Desde 2011, percebe-se a mudança de postura da comunidade, que inclusive fazia a queima do lixo. Com o auxílio recebido, a escola conseguiu fazer a compra de contêineres para depositar este material, que anteriormente atraía ratos, cachorros e gatos. Alguns espaços também foram modificados. Iniciou-se a recuperação da vegetação de uma encosta e a criação de espaços verdes. O grêmio estudantil mobilizou os estudantes em 2014, e fez a escolha da logo para as canetas ecológicas adquiridas. Distribuiu-se aos alunos, ecobags, a fim de evitar o uso de sacolas plásticas nas compras de alimentos. Anteriormente, o PPP – projeto político pedagógico da escola não contemplava as ações de educação ambiental, porém no final de 2013, estas foram adequadamente descritas no documento. É importante ressaltar que a escola ainda dispõe de uma cisterna de 1000 litros, onde fica armazenada a água dos telhados, e que é usada nos banheiros dos alunos. O grêmio estudantil em parceria com uma turma das séries iniciais preparou canteiros e fez o plantio de hortaliças, organizando uma horta, que é mantida pelo zelador da escola. As escolas sustentáveis são um grande desafio para diretores, professores e alunos. De acordo com o conceito estabelecido pela própria resolução, compensar todos os impactos gerados pelas escolas, não é uma tarefa fácil. Porém, ao analisar as três dimensões propostas no documento, que são espaço físico, gestão e currículo, percebe-se que a escola está no caminho para garantir a sustentabilidade socioambiental.

1.6.91 ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO E DESTINAÇÃO ADEQUADA DE RESÍDUOS

EIXO TEMÁTICO: PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO

Letícia Daiana Ferreira

Escola de Educação Básica Pedro Maciel
leferreira@unochapeco.edu.br

RESUMO

O atual modo de vida da população está baseado no consumo de produtos industrializados, o qual tem gerado grande acúmulo de resíduos, pois ao passo que este modelo de subsistência foi sendo implantado não houve cuidado com o destino correto dos resíduos produzidos, causando assim grave problema socioambiental. Este modelo de subsistência tem gerado um consumo excessivo de produtos industrializados, os quais, como consequências geram acúmulo de resíduos, que não possuem a destinação adequada pela falta de sensibilização da população, quanto à necessidade de repensar o consumismo desenfreado e aderir a um modelo sustentável baseado no reduzir, reutilizar e reciclar e principalmente pela falta de políticas públicas eficientes que forneçam destino adequado aos resíduos produzidos. Diante desta realidade, busca-se trabalhar a educação ambiental (EA) como uma ferramenta para informar e sensibilizar a sociedade a respeito dos graves problemas gerados pelos resíduos sólidos, os quais afetam de forma direta e /ou indireta a qualidade de vida das populações. Desta forma, a EA é essencial para sensibilizar os indivíduos quanto ao respeito da realidade socioambiental e torna-los comprometidos com a sadia qualidade do planeta. O objetivo do projeto é promover a sensibilização dos estudantes diante do problema socioambiental causada pelo excesso de resíduos gerados e pela inadequada separação e destinação destes resíduos. O projeto está sendo desenvolvido com toda a comunidade escolar da Escola de Educação Básica Pedro Maciel no município de Chapecó – Santa Catarina, este teve início no ano de 2013 e até o presente está em andamento. Em primeiro momento foi realizada introdução para toda a comunidade escolar de como os resíduos devem ser separados corretamente, além expor a quantidade dos resíduos gerados no município de Chapecó e qual seria a destinação correta para estes materiais e qual é a destinação realizada. Em seguida foram selecionados estudantes do ensino fundamental séries finais os quais analisaram os resíduos gerados no interior na escola e como deveria ser realizada corretamente a separação destes resíduos. Após a análise, foram instalados pontos para recolhimento de pilhas e baterias, além de implantar lixeiras adequadas a coleta seletiva. Além disso, os resíduos orgânicos gerados estão sendo destinados a um decompositor orgânico (recipiente de polipropileno) que tem por intuito decompor os resíduos orgânicos gerados na escola transformando-os em adubo que são acrescentados na horta escolar afim de, melhorar a

qualidade do solo, para que as hortaliças obtenham melhor desenvolvimento. Pode-se perceber até o momento que uma das dificuldades maiores é implantar a sensibilização e conscientização da comunidade escolar no todo, pois a geração e destinação adequada dos resíduos é vista apenas como uma responsabilidade política e não como responsabilidade de cada cidadão que produz e proporciona sua adequada separação. Além disso, têm-se a participação ativa dos estudantes, principalmente na organização e manutenção da horta, além do cuidado quanto a separação dos resíduos gerados por parte da comunidade escolar. A sensibilização quanto as problemáticas socioambientais é um trabalho em longo prazo, mas com EA é possível tornar cidadãos mais críticos e sensibilizados a estas questões.

1.6.92 A FADESC/UNIASSELVI FALANDO DE EDUCAÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL E DE SEUS SIGNIFICADOS COMO COMPROMISSO SOCIAL E DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL COM A PERSPECTIVA DA PROJEÇÃO DA VIDA, NA VIDA E POR ELA

EIXO TEMÁTICO: DISPONIBILIZAÇÃO PERMANENTE DE INFORMAÇÃO

Terezinha Silva Knabbe
Mariléia Silveira da Costa
Karin Teichmann
Maria Bendita da S. Prim

CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI/UNIASSELVI
POLO: FADESC/PALHOÇA
karin@fadesc.com.br/beenprim@hotmail.com

RESUMO

A FADESC polo de apoio presencial do Grupo UNIASSELVI, localizado em Palhoça, possui mais de 2.600 alunos, distribuídos em diversos cursos de graduação e pós-graduação sendo eles: Administração, Ciências Contábeis, Serviço Social, Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras Português, Matemática, Pedagogia, Complementação em Pedagogia, Gestão Ambiental, Logística e Processos Gerenciais. Destaca-se aqui como objeto de relato de experiência o curso de Gestão Ambiental, onde o objetivo formativo é atuar no planejamento, execução, gerenciamento, avaliação de impactos, recuperação de áreas degradadas, bem como na regulação, controle, proteção e conservação dos recursos naturais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e preservação ambiental. E o perfil desejado é que por meio do desenvolvimento de atitudes, processos educativos e práticas coletivas de desenvolvimento, espera-se ainda que o formando seja capaz de elaborar e implantar políticas e programas de educação ambiental, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de vida e a preservação da natureza. Diante dos imensos desafios no qual vivemos que é harmonizar o crescimento econômico com a conservação e preservação ambiental, o respeito à história e a culturas das comunidades tradicionais, acolhida às diversidades e aos diversos, sensibilização e comprometimento social e planetário de cada uma e cada um para melhorar o mundo. Neste contexto, entra o compromisso socioambiental da instituição, formando com excelência seus acadêmicos e acadêmicas para dialogar, assessorar e participar dos diferentes setores, com a premissa da educação e gestão ambiental e de seus significados como compromisso social e de desenvolvimento regional na perspectiva da projeção da vida, na vida e por ela. Para atingir esses objetivos há um incentivo permanente à iniciação a pesquisa e ao desenvolvimento de projetos e ações por toda região de abrangência do polo. Cita-se, por exemplo, algumas atividades desenvolvidas: que continuam refletindo sobre conceitos e difundindo iniciativas semana do meio ambiente, produção de material orientativo como apostilas, folders, educomunicação, projetos de recuperação de área

degradada nas pequenas propriedades rurais, oficinas de reaproveitamento integral de alimentos voltada para merendeiras, professores, alunos e comunidade, trabalhos comunitários com orientações de preparação para o enfrentamento nas situações de desastres ambientais, projetos de limpeza de praias e conservação de restinga, e manguezal, implantação de hortas e composteiras, coletas de água da chuva, sistema de tratamento de efluentes por zonas de rizes, separação e destinação correta de resíduos, entre outros. O resultado é a movimentação dos acadêmicos por toda a região, áreas degradadas em recuperação, hortas e composteiras nas escolas, protagonismo juvenil em diferentes ações de responsabilidade socioambiental de incorporar o desafio da sustentabilidade em seu cardápio de ações, tendo a educação ambiental como centro da gestão ambiental.

**1.6.93 O LÚDICO E O MEIO AMBIENTE – POSSIBILIDADE
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO**

EIXO TEMÁTICO: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO CONTINUADA

Andrey André Martins
Maria Rogéria Coelho Duarte
Neclésia Cercena Pinheiro
Rosilde Lock

CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI/UNIASSELVI
POLO: FADESC/PALHOÇA
rosildeloch@hotmail.com

RESUMO

A inserção dos brinquedos e brincadeiras nas ações pedagógicas da educação infantil, vem ampliando as possibilidades de desenvolvimento, aprendizagens e de interações positivas entre as crianças. Dentro deste contexto, pensa-se a educação ambiental como princípio educativo e formativo, desde a mais tenra idade, considerando as dificuldades que por vez permeiam o cotidiano da escola enfrenta e o como trabalhar a educação ambiental com as crianças, aproveitando a imaginação, o mundo de alegria, fantasias que as cercam. Nesse sentido a equipe - alunos do curso de gestão ambiental do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, dentro da proposta do curso que é desenvolver trabalhos nas comunidades com a educação ambiental informal e a gestão ambiental que emancipa e empodera os sujeitos para perceber, minimizar e resolver os problemas ambientais da comunidade. Com este objetivo é que resolve-se desenvolver a pesquisa sobre a importância da ludicidade na perspectiva do enraizamento da educação ambiental. A instituição escolhida foi no Centro Educacional Municipal Rodolfo Fabricio, localizada no município de Santo Amaro da Imperatriz, que atende aproximadamente 250 crianças, com idade entre quatro meses a nove anos. Inicia-se com a observação dos espaços da escola e com o planejamento anual, por sorte a escola é muito organizada, os professores com boa formação acadêmica e as famílias participam bastante das atividades e do sucesso escolar dos filhos. Uma das premissas da escola é o cuidado com a natureza e a ludicidade como ferramenta para atingir este objetivo. A proposta é usar material descartado para a confecção dos brinquedos: joguinhos diversos, bonecas, móveis, carrinhos, enfeites. Outros recursos utilizados para a problematização dos problemas ambientais da região, com destaque a conservação dos recursos hídricos, saneamento ambiental e a preservação da fauna e flora são a organização de oficinas temáticas, teatrinho, passeios em parques e trilhas próximos da escola. Os pesquisadores por 3 meses, fizeram parte desse universo, colaborando nas oficinas de brinquedos, na limpeza da escola e na revitalização dos jardins e hortas e interagindo com os professores, gestores e alunos. Como resultado foi os conteúdos acerca do meio ambiente, mais intensificados em todas as séries e com atividades

interdisciplinares e a produção de brinquedos artesanais confeccionado com o entendimento que é preciso, reduzir o consumo e reaproveitar todo o material disponível, houve uma redução significativa de resíduos, um consumo maior de frutas e verduras no lanche, a hora do recreio mais interativa e as crianças cobrando dos adultos as atitudes de cuidar do planeta e das belezas naturais do município.

1.6.94 A SENSIBILIZAÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O CONSUMO SUSTENTÁVEL

EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ana Isabela Mafra

E.E.B. Júlia Miranda de Souza
anabelamafra@yahoo.com.br

RESUMO

A sustentabilidade acontece quando o cidadão transforma suas ações em atitudes ecológicas, amenizando os impactos negativos ao meio ambiente e o mesmo não é lesado com seu conforto pessoal, apresentando uma história saudável e garantindo que suas marcas sejam bem-sucedidas para o presente e futuro ambiental. A preocupação ambiental atual é fazer com que cada cidadão repense no seu modo de consumo, levando em consideração os impactos provocados no ambiente. Assim, o consumidor pode, por meio de suas escolhas, catalisar o processo de preservação do que existe da natureza e diminuir impactos negativos para construir um mundo melhor. Os educadores fomentam aulas reflexivas a partir de informações atuais para gerar a tentativa da sensibilização dos estudantes em relação ao consumismo, incentivando que o consumo ocorra sem a intenção de destruir. Assim, este estudo teve o objetivo de corroborar estudantes com palestras pronunciadas na Escola Estadual Básica Júlia Miranda de Souza de Navegantes – SC, em que a autora atua, causando reflexão e consciência ecológica. A pesquisa foi do tipo coletiva, totalizando 410 estudantes do Ensino Fundamental em 2013. Os estudantes receberam a palestra intitulada “Consumismo desnecessário”, onde fizeram relatório semanal do seu consumo familiar e escolar, discussões durante as palestras, pesquisas em fontes de jornais e revistas impressos e eletrônicos, dados referentes ao consumo excessivo, os quais foram usados para contribuir durante as palestras e trabalhos elaborados em dupla, com produção de cartazes e seminários e sugestões de modificações em suas ações cotidianas. Nos resultados verificou-se que os estudantes tem o desejo de socializarem suas ações diárias e desta forma, os mesmos iniciaram um processo de reconhecimento direto de como suas atitudes interferem no meio ambiente e que a transformação da sua prática, pode resolver problemas cotidianos domésticos e da sala de aula. Os estudantes parecem ter desenvolvido ainda mais o senso crítico, sendo convencidos da importância de se divulgar e debater sobre as alterações ambientais ocorridas no planeta dentro da sala de aula. A partir desse estudo considera-se que as ações sustentáveis ocorrem quando as pessoas são informadas e sensibilizadas com a dificuldade social, econômica, política ou ambiental. É fundamental que haja participação efetiva nas ações sustentáveis do maior número possível de profissionais da escola, sendo que a transversalidade ocorre quando o estudante aprende, reconhece a importância e leva

ensinamento além do muro escolar, atingindo também a comunidade ao entorno.

Figura 38: Apresentação pôsteres



Fonte: CIEA SC

Figura 39: Apresentação pôsteres



Fonte: CIEA SC

1.7 COQUETEL DE INTEGRAÇÃO, ACOLHIMENTO E APRESENTAÇÕES CULTURAIS

Sob organização da Prefeitura Municipal de Piratuba, os participantes do evento foram agraciados com apresentações culturais, que buscaram retratar os trabalhos realizados pela secretaria de cultura, bem como, possibilitar a integração de todos os participantes.

Figura 40: Noite cultural



Fonte: CIEA SC

Figura 41: Apresentação cultural



Fonte: CIEA SC

Figura 42: Apresentação cultural



Fonte: CIEA SC

A group of young people, both men and women, are performing a traditional folk dance in a large, brightly lit hall. They are wearing traditional costumes: the men in white shirts, dark trousers with suspenders, and white socks; the women in black dresses with white aprons and white socks. They are arranged in a line, facing each other, and appear to be in the middle of a dance move. The hall has a high ceiling with fluorescent lights and a tiled floor.

Figura 44: Apresentação cultural



Fonte: CIEA SC

Figura 45: Apresentação cultural



Fonte: CIEA SC

2 QUINTA FEIRA – DIA 30/10/2014

2.1 PALESTRA 01:

**“Comunicação e Cultura da Paz:
Linguagem não Violenta e Cooperação”**

Palestra realizada pelo Engenheiro Agrônomo Geraldo Buogo, formado pela UFRGS, com Mestrado em Agroecossistemas pela UFSC, funcionário da Epagri e Facilitador dos seminários “A Arte de Viver a Vida”, da Formação Transdisciplinar Holística da Unipaz – Universidade Internacional da Paz.

Em sua palestra o senhor Geraldo utilizou como referencia o texto abaixo, bem como, a apresentação de slides que disposta após o texto.

“... quando sinto que fui ouvido e escutado, consigo perceber meu mundo de uma maneira nova e ir frente.” Carl Rogers

Se entendermos **comunicação** como a capacidade que temos de interagir com outras pessoas para buscar um bom entendimento, **cultura** como o conjunto de códigos e padrões que orientam nossas ações e que se manifestam constantemente em nossas vidas, **paz** como “felicidade interior, harmonia social e relação equilibrada com o meio ambiente” e **cultura de paz** como “um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida” que se baseiam, entre outros, no respeito à vida, ao ser humano e à sua dignidade poderemos, ao olharmos ao nosso redor, ter a sensação de que essas palavras nem de longe descrevem nossa prática cotidiana.

Nossa linguagem e nossa cultura são, de modo geral, não-pacíficas. Podemos observar isso em atividades como o esporte no qual se descreve cada um das equipes que se “enfrentam”, como “adversários”, numa “peleja” com o objetivo de “derrotar” o outro. Em nossa vida diária é colocada e cultivada sistematicamente, através de vários meios, a semente da “competição”, do desejo de ganhar. Num texto intitulado *Isso de Ganhar*, Artur da Távola, partindo da realidade vivida no futebol, perguntava há alguns anos: “Será mesmo necessário ganhar? De onde vem a necessidade do ser humano de ganhar? No dia em que o homem se tornar inteligente, e efetivamente livre, o esporte vai ser uma aferição exclusiva da auto superação com a ajuda do outro, na condição de solidário e não de adversário.”

Entretanto, quando as pessoas são colocadas em “contato consigo mesmas” e são perguntadas a respeito de valores que, em suas opiniões, precisariam orientar nosso comportamento individual e coletivo, a maioria responde com palavras como *família, amor, solidariedade, cooperação, paz*, são palavras que, de alguma maneira, revelam nossa essência. Fritjof Capra, em *A Teia da Vida*, afirma: “Todos os organismos maiores, inclusive nós mesmos, são testemunhas vivas do fato de que práticas destrutivas não funcionam a longo prazo. No fim, os agressores sempre destroem a si mesmos, abrindo caminho para outros que sabem como cooperar e como progredir. A vida é muito menos uma luta competitiva pela sobrevivência do que um triunfo da cooperação e da criatividade...” Eva Pierrakos, no livro *O Caminho da Autotransformação*, trabalha com a ideia de que temos uma essência, que ela denomina de *eu superior*, que “é livre, espontâneo, criativo, amoroso, generoso, ...”, mas que é recoberto por duas camadas: o *eu inferior*, onde estão nossas emoções e pensamentos negativos e nossos impulsos de ódio, medo, crueldade e a *máscara*, que seria nossa imagem idealizada e que utilizamos como escudo nos nossos relacionamentos.

A partir disso, poderíamos levantar, então, a seguinte questão: se temos essa essência, se desejamos e sonhamos com uma cultura de paz e amor, por que obtemos exatamente o contrário?

Talvez não haja uma resposta pronta e certa. Mas, existem indicativos vindos de várias fontes que podem ajudar a caminhar nessa direção. Reconhecer que a base de nossa cultura atual é não-pacífica e examinar nossos próprios pensamentos e emoções que, muitas vezes, vão gerar palavras e comportamentos não-pacíficos são apenas alguns exemplos. Embora se reconheça que a violência, de qualquer natureza, tenha causas externas e internas e que a paz envolve a esfera pessoal, a social e a ambiental, percebe-se, numa análise mais profunda, que sua origem está em nossa mente. Foi nessa perspectiva, por exemplo, que, logo após o final da 2ª Guerra Mundial, a ONU, quando da criação da UNESCO, escreveu: “As guerras nascem na mente das pessoas; logo, é na mente das pessoas que devem ser erguidos os baluartes da Paz”.

Então, assim como Arun Gandhi, fundador do M.K. Gandhi Institute for Non Violence, podemos dizer que “O mundo em que vivemos é aquilo

que fazemos dele. Se hoje é impiedoso, foi porque nossas atitudes o tornaram assim. Se mudarmos a nós mesmos, poderemos mudar o mundo. E essa mudança começará por nossa linguagem e nossos métodos de comunicação.”

Nossa tarefa seria, pois, *reencantar* o mundo, ou seja, manifestar essa essência que já possuímos, de tal modo que possam prevalecer em cada um de nós emoções construtivas que se reflitam em linguagem e comportamento pacíficos. Ou, como escreve Hugo Asmann, “Agora é preciso trabalhar pedagogicamente o descompasso dos seres humanos em relação às oportunidades contidas nas obras de suas próprias mãos. O atraso passou a ser, sobretudo, das mentes e dos corações.” Ou, ainda, como afirmou Einstein, precisamos nos libertar da ilusão de nos percebermos como algo separado do todo ao qual pertencemos “ampliando nossa esfera de amor para envolver todos os seres vivos e a Natureza em toda a sua beleza.” O *Relatório Delors* nos desafia: precisamos aprender a Conhecer, aprender a Fazer, aprender a Conviver e aprender a Ser.

Um aspecto importante e que está na origem de muita violência e conflitos que vivemos em diferentes níveis dos nossos relacionamentos é o modo como nos comunicamos com nossos semelhantes, principalmente nos dias atuais quando somos convidados constantemente a “falar de graça”. Rubem Alves chega a perguntar se, em lugar de tantos cursos de “oratória”, não seriam mais úteis cursos de “escutatória”.

Marshall Rosenberg em seu livro *Comunicação Não-violenta*, atualmente uma referência importante para quem lida com situações de conflito, afirma: “Enquanto estudava os fatores que afetam nossa capacidade de nos mantermos compassivos, fiquei impressionado com o papel crucial da linguagem e do uso das palavras.” A Comunicação Não-violenta, segundo ele, envolve *expressar-se honestamente e receber com empatia* por meio do que ele denomina de quatro componentes: (i) **Observação** – observar o que de fato está acontecendo numa situação ... sem fazer julgamento ou avaliação - “Observar sem avaliar é a forma mais elevada de inteligência humana.” (J. Krishnamurti); (ii) **Sentimento** – identificar como nos sentimos ao observar aquela ação; (magoados, assustados, alegres, irritados, ...) - “As pessoas não são perturbadas pelas

coisas, mas pelo modo que as vêem.” (Epicteto); (iii) **Necessidades** – reconhecer quais de nossas necessidades estão ligadas aos sentimentos que identificamos aí; e (iv) **Pedido** - um pedido específico: o que estamos querendo da outra pessoa para enriquecer nossa vida ou torná-la mais maravilhosa.”

No entanto, diante do que se vive no dia-a-dia, pode-se perguntar: o sonho da Cultura de Paz é possível? É possível construirmos um mundo de paz, solidário e fraterno? É possível vivermos numa sociedade que valorize a cooperação e a inclusão? Os caminhos conhecidos mostram que a sobrevivência humana no planeta exige esta mudança. Somos responsáveis por nossas escolhas. As crianças estão aí nos chamando à consciência. Seria utopia sonharmos com um mundo melhor? É algo irrealizável ou algo que ainda não foi realizado? E para que serve? “Para esossirve: para caminhar”, escreve Eduardo Galeano em seu poema *LasPalavras Andantes*.

A mudança começa em cada um de nós tendo consciência de nossa interconexão global e de nossa capacidade limitada para agir. Cada transformação que realizo em mim, transforma o mundo, mesmo que minimamente.

REFERÊNCIAS

- ASMANN, Hugo. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis: Editora Vozes. 1999. 251p.
- CAPRA, Fritjof. *A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Editora Cultrix, 1996, 256p.
- GOSWAMI, Amit. *O Ativista Quântico: princípios da física quântica para mudar o mundo e a nós mesmos*. São Paulo: Editora Aleph, 2010, 279p.
- NAÇÕES UNIDAS, Assembleia Geral. *Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz*. 1999
- PIERRAKOS, Eva. *O caminho da autotransformação*. São Paulo: Editora Cultrix, 1990, 256p.
- Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC:UNESCO, 2006

ROSENBERG, Marshall. *Comunicação Não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. São Paulo: Editora Ágora. 2003, 285p.

TÁVOLA, Artur da. *Isso de Ganhar*. Comunicação é Mito: televisão em leitura crítica, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

WEIL, Pierre. *A Arte de Viver em Paz: por uma nova consciência e educação*. UNIPAZ Bahia e UNIPAZ Rio de Janeiro, 11ª Edição -2013, 173p.

3º Encontro Catarinense de Educação Ambiental

Comunicação e Cultura de Paz: linguagem não-violenta e cooperação

Geraldo Buogo
Nelcy Buogo

Piratuba, 30 de outubro de 2014

Competição

“Isso de ganhar”



Artur da Távola



Realidade Atual

Família
(MB-2)



Diálogo



Paz



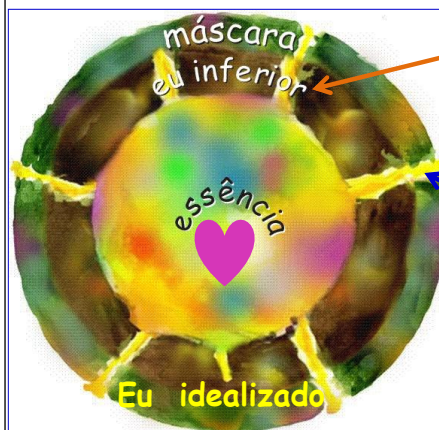
Cooperação
(Capra)



Amor



A Energética da Essência



Tudo o que se reprime

Essência querendo se manifestar

John e Eva Pierrakos

Declaração e Plano de Ação para uma Cultura de Paz ONU, set/1999

Conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida com base:

- no respeito à vida, ao ser humano e à sua dignidade;
- no combate à violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; e
- na adesão aos princípios da liberdade, justiça, solidariedade e tolerância.

Vivência

Por que?



Se temos essa
essência,
se sonhamos e
desejamos uma
cultura de paz,
**por que obtemos
o contrário?**

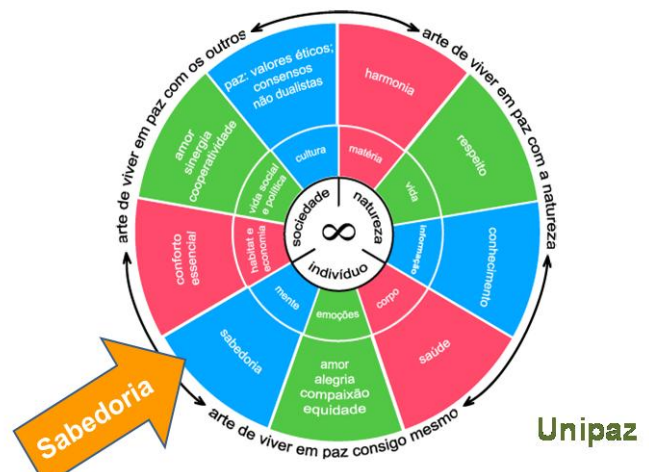
Tudo começa na mente



Preâmbulo do Ato Constitutivo da UNESCO 1945

*“As guerras nascem na mente das pessoas;
logo, é na mente das pessoas que devem
ser erguidos os baluartes da Paz”*

A Roda da Paz

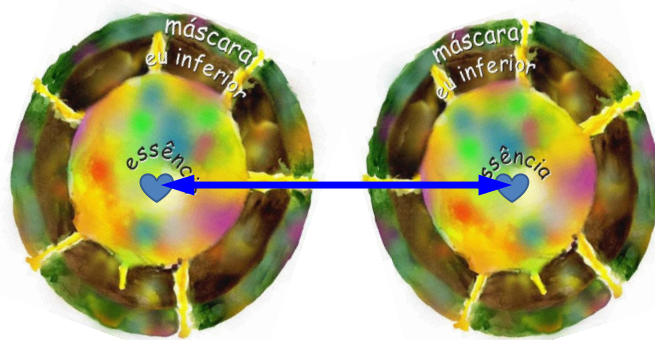
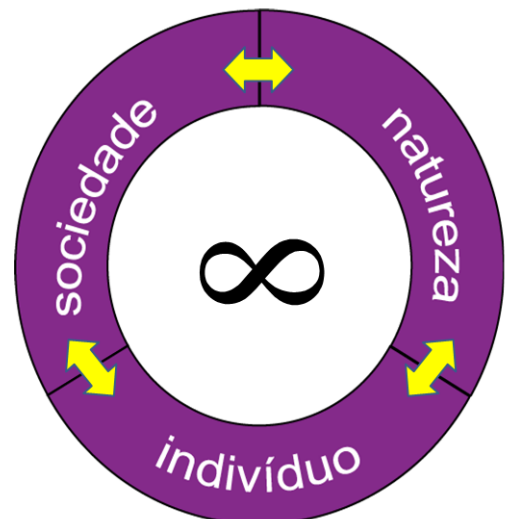


Desafio

Reencantar o
mundo

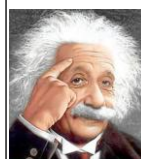
=

Exteriorizar
nossa
essência



John e Eva Pierrakos

*“O **ser humano** é uma parte do todo, chamado UNIVERSO, uma parte limitada no tempo e no espaço. Ele **percebe a si próprio**, seus pensamentos e sentimentos **como algo separado do resto**, uma espécie de **ilusão da consciência**. Essa ilusão é, para nós, como uma espécie de prisão, que nos restringe aos nossos desejos e ao afeto por poucas pessoas próximas a nós. **Nossa tarefa é nos libertar dessa prisão, ampliando nossa esfera de amor para envolver todos os seres vivos e a Natureza em toda a sua beleza.**”*



Einstein

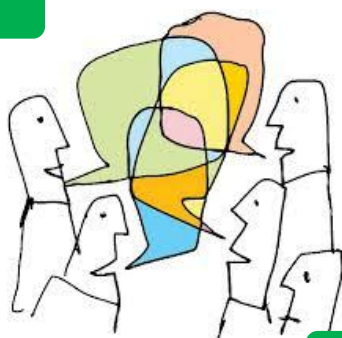
Relatório Delors -1996

- Aprender a Conhecer
- Aprender a Fazer
- Aprender a Conviver
- Aprender a Ser



Comunicação

Oratória



Escutatória

Ouvir com empatia

“Não é bastante ter ouvidos para ouvir o que é dito; é preciso também que haja silêncio dentro da alma.”

Rubem Alves
(1933-2014)

“Ouvir somente com os ouvidos é uma coisa. Ouvir com o intelecto é outra. Mas, ouvir com a alma exige o esvaziamento de todos os sentidos. Então, todo o ser escuta.”

Chuang-Tzu
(369-286 a.C)

“... quando sinto que fui ouvido e escutado, consigo perceber meu mundo de uma maneira nova e ir em frente.”

Carl Rogers
(1902-1987)

Nossa linguagem

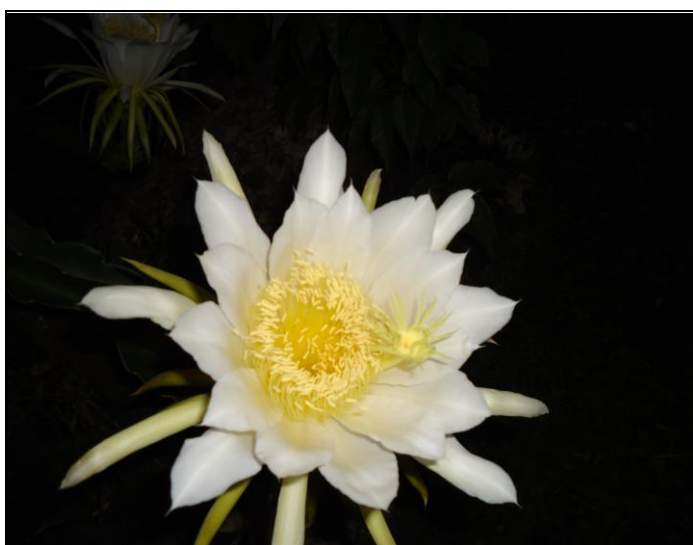
Marshall Rosenberg



Comunicação Não-Violenta

Marshall Rosenberg

Os 4 componentes	
Observação	Observar sem julgar
Sentimento	Identificar os sentimentos
Necessidade	Reconhecer necessidades ligadas aos sentimentos
Pedido	Fazer um pedido específico



Comunicação Não-Violenta

Mentira ↘

É a **milionésima** vez que eu vejo as meias sujas jogadas no meio da sala!

Pegue imediatamente e **coloque** prá lavar!

Ordem ↗

Comunicação Não-violenta

Filho, quando eu vejo meias sujas jogadas no meio da sala	Observação
eu me sinto irritada,	Sentimento
porque eu preciso de mais organização na sala.	Necessidade
Será que você poderia colocar as meias para lavar?	Pedido

Comunicação Não-Violenta



Vivência

Que o caminho seja brando aos vossos pés.
Que o vento sopra leve em vossos ombros.
Que o sol brilhe cálido em vossas faces.
Que as chuvas caiam serenas em vossos campos.
E, até que eu de novo vos veja,
que os Deuses vos guardem nas palmas das mãos.

Geraldo Buogo
geraldob1604@gmail.com
Nelcy Buogo
nelcybsbuogo@gmail.com

Figura 46: Palestra Geraldo Buoggo



Fonte: CIEA SC

Figura 47: Palestra Geraldo Buoggo



Fonte: CIEA SC

Figura 48: Palestra Geraldo Buoggo



Fonte: CIEA SC

2.2 PALESTRA 02

“Escola e Comunidade: Ambientes de Aprendizagem”.

Palestra proferida pela senhora Sayonara Amaral graduada em Psicologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina, e graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Catarina; Pós graduada em Educação Sexual pela Universidade do Estado de Santa Catarina; Efetiva na Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis; Membro da Sociedade Internacional de Florestas Tropicais. (*Membership of International Society of Tropical Foresters.*)

A palestrante Sayonara, utilizou como referencia em sua explanação o texto e a apresentação de slides a seguir:

Escola e comunidade: espaços de aprendizagem

Em 1977, na Conferência de Tbilise (Georgia), foi sinalizado ao mundo, os caminhos para a incorporação da dimensão ambiental em todas as formas de educação. Assim foram definidos conceitos, objetivos, características, princípios e uma sequência de recomendações de estratégias para o desenvolvimento.

Frente a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9795 de 1999, fica garantido um trabalho sistematizado, ainda que a sociedade humana seja movimentada por padrões de consumo insustentáveis, impostos por modelos de desenvolvimento em desacordo com o que a natureza pode oferecer, completados por um mórbido crescimento populacional.

Em face dessas circunstâncias esta mesma sociedade tornou-se mais injusta, desigual e insensível. Sob essa ótica, a educação deve suscitar um vínculo estreito entre os processos educativos e a realidade. As atividades devem ser planejadas em torno de problemas concretos apresentados pela comunidade, enfocadas numa perspectiva interdisciplinar e globalizadora constituindo um processo contínuo e sistemático.

Depreende-se que um projeto de educação ambiental, quer seja para a escola, quer seja para a comunidade requer um objetivo em comum: contribuir para mudanças de comportamento e valores em relação ao meio ambiente.

Escola e Comunidade: Ambientes de aprendizagem

Sayonara de Castilhos Amaral

sayonaramaral@bol.com.br

Tel 048 99988899

Se não somos felizes estamos em conflito; se estamos em conflito, usamos os instrumentos do conflito; e se usamos os instrumentos do conflito, destruímos o mundo. Portanto a felicidade não é uma questão de condescendência, mas uma condição essencial para a continuação da vida tal como a conhecemos na Terra

Stewart Emery

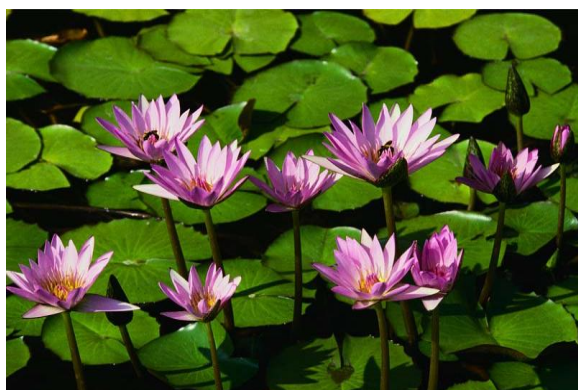
Crítérios para Educação Ambiental



CONHECIMENTO



ADMIRAÇÃO



PAIXÃO



VONTADE



INDIGNAÇÃO



DÍÁRIO CATARINENSE,
DOMINGO,
31 DE AGOSTO DE 2014

47

COMO FUNCIONA

A diretora de fiscalização da Floram foi exonerada. Um documento assinado por 14 vereadores aqui da Capital foi entregue ao prefeito Cesar Souza pedindo a cabeça da servidora. Combatente de construções clandestinas, como exigia a sua função, uma das obras que ela embargou na Costa da Lagoa, um concreto a seis metros da água, estava em nome de uma irmã de um dos vereadores que a queriam fora do cargo.

Ela, uma funcionária de carreira do IpuF, foi afastada da Floram e retornou ao seu órgão de origem. O prefeito justificou a mudança dizendo que não foi pressão dos vereadores, e sim que ela faz muita falta ao IpuF.

Ahh tá...

E segue o baile.

- Após a servidora Elisa Rehn embargar a obra de uma casa na lagoa da Conceição, em Florianópolis, ela foi exonerada do cargo de diretora de fiscalização da Floram (Fundação do Meio Ambiente de [Santa Catarina](#)), na semana passada.

- prefeito chegou a afirmar que a saída da funcionária não tem relação com a solicitação dos vereadores e teria a ver com a reestruturação do IPUF (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis). Rehn é funcionária do IPUF há quase 30 anos e voltará a trabalhar no departamento até o final do ano.

- O vereador confirma que assinou o documento pedindo a saída de Rehn, mas não quis dar entrevistas ao UOL. Desde quinta-feira (4), é procurado pela reportagem por telefone. Seus assessores afirmam que ele ligará em seguida, mas não o faz.
- Rehn está em tratamento médico e disse que não gostaria de se expor neste momento.

- Rehn inspecionava obras ilegais na capital, principalmente construções que afetavam a natureza. Alguns vereadores a acusaram de "autoritarismo" e entregaram um documento informal ao prefeito sugerindo a exoneração.

a carta não foi protocolada, a Câmara não é obrigada a atender a solicitação da imprensa e entregar uma cópia. A prefeitura, por sua vez, diz que não divulga documentos vindos da Câmara.

- A casa é propriedade de xxxxx, irmã do vereador xxxx(Pxxx), e fica no Caminho da Costa, uma das regiões mais preservadas do Estado. Também está entre os imóveis ilegais construídos em área proibida na lagoa da Conceição. O embargo da obra na casa da irmã do vereador gerou atritos recentes com referido

- O MPF investigará se o prefeito Cesar Souza Júnior (Pxx) cedeu à pressão de vereadores que desde o começo do ano pressionam pelo afastamento da funcionária, o que poderia se configurar como tráfico de influência.

Figura 49: Palestra Sayonara Amaral



Fonte: CIEA SC

Figura 50: Palestra Sayonara Amaral



Fonte: CIEA SC

MESA REDONDA 02

Eixos Temáticos:

Acompanhamento e avaliação continuada

Integração através da cultura de redes
sociais e Fontes de recursos.

Mesa sob coordenação de Bernadete Panceri da EPAGRI, com o **tema: Educação Ambiental e o desafio frente às novas tecnologias e mudanças sociais: o papel institucional.** Esta mesa teve como foco principal, estimular o aprimoramento permanente da Educação Ambiental, bem com, perceber que este é o desafio do acompanhamento e da avaliação continuada.

Fizeram parte das discussões da mesa os membros abaixo listados com suas respectivas falas:

Figura 51: Mesa redonda



Fonte: CIEA SC

- **SDR – Ângela Maria Dezordi de Mello, Gerente de Educação, da SDR de Concórdia. Formada em Letras, atuando na rede privada de ensino e na pública há 25 anos.**

A professora Ângela iniciou sua fala dizendo que tudo parte da educação, bem como, que a educação teve a necessidade de criar um outro olhar sobre o meio ambiente, fazendo-se necessária a Educação Ambiental nas escolas.

A humanidade sempre conviveu com o Planeta para crescer, se desenvolver e construir uma história nas suas relações com a natureza e

com os outros seres vivos. No entanto, atualmente, percebe-se inúmeras contradições causadas pelo esgotamento sem precedentes dos recursos naturais por modos de vida destruidores e, como diria Leonardo Boff, por nossa falta de cuidado para com a vida.

Neste contexto, a professora Ângela enfatizou que é difícil educar os adultos, porém, ensinar, trocar experiências com as crianças, desde a educação infantil trará respostas e resultados infinitamente melhores.

É nesta perspectiva que nas escolas, são incluídos os Temas Transversais, dentre eles a temática Meio Ambiente, os quais são tratados de forma interdisciplinar, buscando trabalhar os temas meio ambiente e sustentabilidade com os alunos.

A professora destacou ainda, que os professores da rede estadual de ensino participam regularmente de formação continuada com a temática da educação ambiental, e desta forma, se tornam multiplicadores destas informações nas escolas, gerando assim, ações diretas nas escolas, como projetos de separação de lixo, uso da água da chuva, construção de composteiras, dentre outras atividades.

“É através da educação que a gente vai fazer que este seja um mundo melhor, feliz com as questões ambientais.”

Reportando-se as palavras de Paulo Freire:

“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda”

- **ICMBio - Sra. Enise Maria Bezerra Ito, Analista Ambiental do Instituto Chico Mendes, lotada na APA da Baleia Franca, responsável pela Educação Ambiental da Unidade de Conservação, engenheira florestal, pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Msc. pela Universidade Federal de Santa Maria – PPGEIO/ UFSM. Coursou Educação na Gestão Ambiental Pública, pelo IBAMA. Integra a equipe docente dos cursos de Educação Ambiental do IBAMA e do ICMBio.**

Integrou a equipe docente do curso de formação dos novos analistas ambientais que ingressaram no IBAMA.

3º Encontro Catarinense de Educação Ambiental

Educação Ambiental e o desafio frente às novas tecnologias e mudanças sociais – o papel institucional do ICMBio

Enise Maria Bezerra Ito
Analista Ambiental do ICMBio – APA da Baleia Franca/SC

Piratuba/SC
Outubro/2014



Educação Ambiental e o desafio frente às novas tecnologias e mudanças sociais: o papel institucional do ICMBio

- O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio
- Novas tecnologias e mudanças sociais – o que o ICMBio tem a ver com isso?
- A educação ambiental – qualquer uma serve?



O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio

- Autarquia Federal vinculada ao Ministério do Meio Ambiente (MMA)
- Criado em 2007, a partir da divisão do IBAMA
- Missão:

“Proteger o patrimônio natural e promover o desenvolvimento socioambiental”

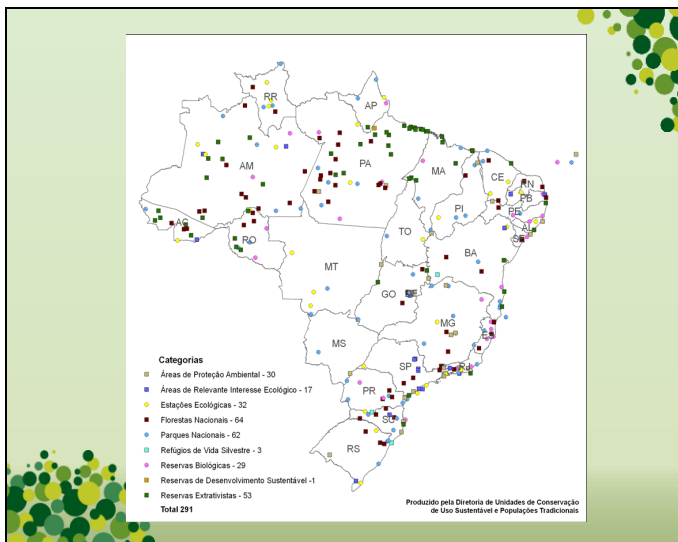


O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio

Para atingir sua Missão o ICMBio:

- É responsável pela gestão das Unidades de Conservação Federais
- Promove o desenvolvimento socioambiental das comunidades tradicionais – principalmente nas UCs de uso sustentável
- Faz pesquisa, gestão do conhecimento, **educação ambiental** e fomenta o manejo ecológico





Novas tecnologias e mudanças sociais – o que o ICMBio tem a ver com isso?

Vivemos um momento de grave CRISE SOCIOAMBIENTAL, caracterizada por:

- Uso intensivo de recursos naturais



- Extrema desigualdade social



- Processo produtivo altamente impactante



- Diminuição da diversidade biológica e cultural



- Concentração de poder no mercado



- Crise de valores da sociedade



Novas tecnologias e mudanças sociais – o que o ICMBio tem a ver com isso?

Portanto, a origem dos problemas ambientais está na forma como nos organizamos socialmente, produzimos cultura e intervimos no mundo por meio das técnicas.

A CRISE AMBIENTAL é apenas a evidência de uma crise maior, CIVILIZATÓRIA!



Novas tecnologias e mudanças sociais – o que o ICMBio tem a ver com isso?

Talvez esse seja o legado das nossas Unidades de Conservação: ao invés de "ilhas de conservação", um valioso instrumento onde podemos reaprender a conviver com o ambiente e construir sociedades mais justas e sustentáveis.



A educação ambiental – qualquer uma serve?

Correntes pedagógicas da EDUCAÇÃO

LIBERAL ou CONSERVADORA	PROGRESSISTA
Processo educativo encarregado de socializar o educando, integrando-o aos valores culturais instituídos pelos grupos dominantes no poder e definindo seu papel na sociedade	Processo educativo encarregado de criticar a realidade historicamente dada e atuar na alteração das injustas e assimétricas relações de poder
Visa a REPRODUÇÃO SOCIAL por meio de Pedagogia Tradicional, Nova e Tecnista	Visa a TRANSFORMAÇÃO SOCIAL por meio de Pedagogia Libertadora e Crítico-social

A educação ambiental – qualquer uma serve?

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: uma grande diversidade de concepções, que no limite se diferenciam em

Convencional	Alternativa
Educação conservadora	Educação progressista
Promove mudança de comportamento, ações individuais na esfera doméstica	Promove leitura crítica da realidade, ações coletivas na esfera pública
Discurso dos educandos: "eu vou amar e limpar a natureza"	Discurso dos educandos: "nós não vamos permitir a exploração predatória do ambiente"
Resultou na EA Conservacionista e na EA Pragmática	Resultou na EA Crítica

A educação ambiental – qualquer uma serve?

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONSERVACIONISTA:

- Tendência histórica, forte, bem consolidada por seus seguidores da corrente naturalista, conservacionista e da Alfabetização Ecológica
- Vincula a EA à "pauta verde": trilhas, ecoturismo, UCs, biodiversidade, agroecologia
- Apoia-se nos princípios da ecologia, na dimensão afetiva à natureza
- Se distancia das dinâmicas sociais e políticas, não questiona a estrutura social vigente

A educação ambiental – qualquer uma serve?

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PRAGMÁTICA:

- Abrange as correntes da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e para o Consumo Sustentável
- Responde à "pauta marrom": coleta seletiva, reciclagem de resíduos, economia verde
- Apoia-se nas tecnologias limpas, eco-eficiência, gestão ambiental, mercados verdes, criação de indicadores de sustentabilidade
- Aceita a mercantilização da natureza, desconsidera as injustiças ambientais

A educação ambiental – qualquer uma serve?

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA:

- Abrange as correntes da EA Popular, Emancipatória, Transformadora e no Processo de Gestão Ambiental – é a única que declara pertencimento a uma filiação político-pedagógica
- Nasce em oposição às conservadoras
- Se apoia na pedagogia Freireana, na Teoria Crítica, no Marxismo e na Ecologia Política
- Acredita que a relação entre o ser humano e a natureza é mediada por relações socioculturais e de classes historicamente construídos
- Busca a superação da desigualdade e da injustiça ambiental

A educação ambiental – qualquer uma serve?

- A tendência de EA Conservacionista é histórica, mas perde sua hegemonia desde a década de 1990, a partir do novo contexto social, econômico e tecnológico e das pressões do mercado, que abrem espaço para a EA Pragmática
- A tendência da EA Crítica é aquela que pode apresentar respostas adequadas para a transformação de sociedades desiguais e insustentáveis.

*Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda
(Paulo Freire)*

Bibliografia

- LAYRARGUES, P.P. A crise ambiental e suas implicações na educação. In: QUINTAS, J.S. (Org.). Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente. 2a ed. rev. e ampl. Brasília : Ed. IBAMA, 2002.
- LAYRARGUES, P.P. et LIMA, G.F.C. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. In: Ambiente e Sociedade. São Paulo, 2014.
- LOUREIRO, C.F. et LIMA, J.G.S. Educação ambiental e educação científica na perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS): pilares para uma educação crítica. In: Acta Scientiae. Canoas, 2009.
- QUINTAS, J.S. (Org.). Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente. 2a ed. rev. e ampl. Brasília : Ed. IBAMA, 2002.



Obrigada!

enise.ito@icmbio.gov.br

eniseito@uol.com.br

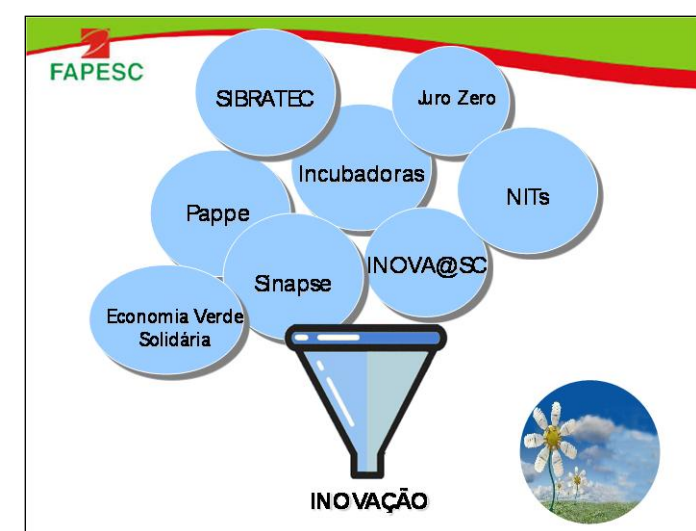
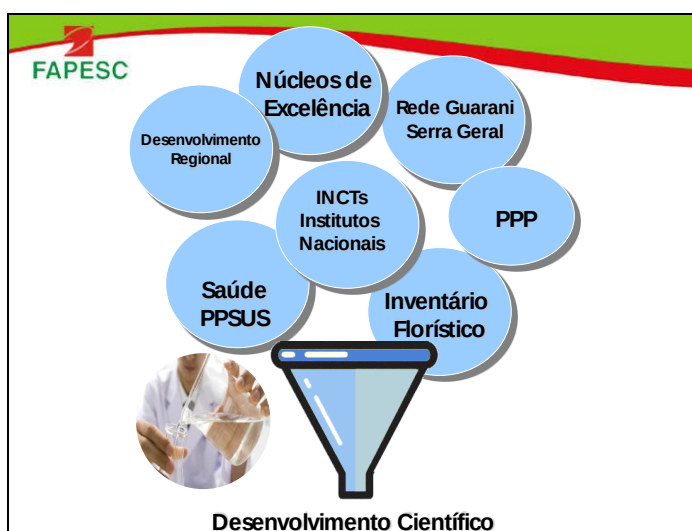
www.icmbio.gov.br

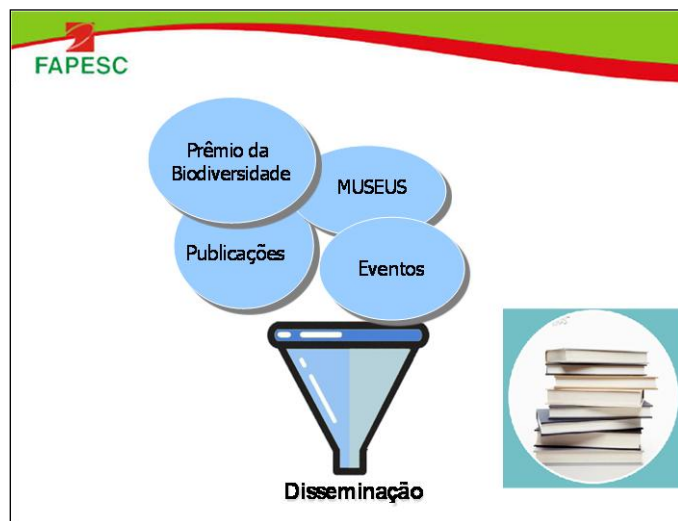


Ministério do
Meio Ambiente



- **FAPESC - Sra. Maria Zilene Cardoso, Graduada e Especialista em História do Brasil pela UNIFEBE e UNIVALI, Mestre em História pela UFSC. Coordenadora Geral da 3ª Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação e da 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Atualmente é Coordenadora de Projetos da FAPESC. Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Estado e Governo e é membro da COMISSÃO INTER INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – CIEA e do Comitê Gestor do Sistema Estadual de Museus (SEM/SC).**





FAPESC

PROEVENTOS CP 09/2013

CP anual com 4 fases,
para eventos de difusão
do conhecimento em
Ciência, Tecnologia e
Inovação



Valor Total: R\$ 2.000.000,00

← →

Número de Propostas Submetidos: 198
Número de Propostas Aprovados: 154

FAPESC

BIODIVERSIDADE

TÍTULO DO PROJETO: Desenvolvimento de um jogo eletrônico aplicado ao conhecimento e aprendizagem do Bioma Mata Atlântica do Estado de Santa Catarina

COORDENADOR: Emílio Takase

INSTITUIÇÃO INTERVENIENTE: Universidade Federal de Santa Catarina

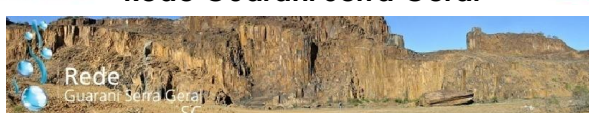
RECURSOS CONCEDIDOS: R\$ 100.473,40

Acesso ao jogo eletrônico:
<http://www.educacaocerebral.org/mata-atlantica>

O jogo eletrônico Mata Atlântica: o bioma onde eu moro vem contribuir para o conhecimento e a sensibilização sobre a fauna e os ecossistemas encontrados em Santa Catarina. Considerando o quadro crítico do Bioma Mata Atlântica em nosso país, as ações educativas relacionadas a este tema são prioritárias, já que este é o bioma brasileiro em maior risco.

FAPESC

Rede Guarani Serra Geral



Gerar conhecimentos para **proteção e uso sustentável** das águas do Sistema Integrado Aquífero Guarani-Serra Geral.

- Entidades envolvidas: (8) - UFSC, UNOESC, UNOCHAPECÓ, UNIPLAC, UDESC, FURB, EPAGRI, FAPEU
- Número de Pesquisadores: 90
- Recursos:

R\$ 1,35 - Fapesc	} custeio
R\$ 0,65 - CNPq	
R\$ 0,20 - MMA	
R\$ 4,25 - MMA/ANA/CAIXA - capital	
R\$ 6,40 milhões - TOTAL	

Dados em 30/08

<http://www.cfu.ufsc.br/~laam/rgsg/index2.htm>

FAPESC

Rede Guarani Serra Geral



Recurso destinado para Educação Ambiental: R\$ 365.958,00

Ações de Educação Ambiental:

- Formar agentes para implementação de ações de intervenção direta junto à comunidade (Educação Ambiental)
- Ações estratégicas de Educação Ambiental para o uso sustentável das águas superficiais e subterrâneas na Bacia do Rio do Peixe

<http://www.rgsg.org.br>

FAPESC



Inventário Florístico Florestal

Inventário dos remanescentes florestais e geração de base de dados sólida para a formulação de uma política florestal para Santa Catarina.

www.iff.sc.gov.br

Recursos: R\$ 6,1 milhões
Instituições envolvidas: FURB, UFSC, EPAGRI

FAPESC

II Prêmio Valorização da Biodiversidade Catarinense 2012

CP 07/2012
Premiação à Produção Científica e à Reportagem

Podem Concorrer

- Pesquisadores
- Professores
- Alunos de pós-graduação
- Jornalistas

Premiação: R\$ 13 mil

Premiação: Dezembro 2012

Valor Total: R\$ 135 mil

FAPESC

Economia Verde Solidária

- Propostas submetidas: 148
- Aprovadas: 48
- Total: 10 milhões (do BNDES)



FAPESC

BOLSAS

□ Bolsas FAPESC de mestrado e doutorado

- 50 Bolsas de Mestrado - R\$ 1,37 mil/mês
- 45 Bolsas de Doutorado - R\$ 1,9 mil/mês
- 51 Programas de Pós-Graduação contemplados



FAPESC

BOLSAS

□ Bolsas de Iniciação Científica Júnior (Ensino Médio)*

Recursos: R\$ 528 mil (2CNPq:1FAPESC)

Total de Bolsas: 140 CNPq (R\$ 168 mil) e 100 FAPESC (R\$ 120 mil) –
R\$ 160 mil de Auxílio Custeio aos professores orientadores (Fapesc)



FAPESC

BOLSAS

□ Bolsas de Iniciação Científica Júnior (Ensino Médio)*

Utilização de resíduos da maricultura na produção de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica

Objetivo: Uso de cascas advindas da maricultura para correção de solo para produção de mudas. Comparar a taxa de germinação e posterior crescimento de plantas cultivadas sem calagem e com calagem (calcário comercial e de farinha de conchas de ostras).

Orientador: Cristalina Yoshie Yoshimura
Escola: Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú
Região: Litoral Norte

FAPESC

BOLSAS

□ **Bolsas de Iniciação Científica Júnior** (Ensino Médio)*

Agrotóxicos/Impacto Ambiental

Objetivo: Verificar o grau de utilização dos agrotóxicos, centrando o estudo nos herbicidas, buscando conhecer quais são os produtos mais utilizados, sua composição química e toxicidade, bem como o nível de conscientização dos usuários.

Orientador: Idione Cassol Cherini
Escola: EEB Pe. Izidoro Benjamin Moro – Lindóia do Sul
Região: Oeste

FAPESC

BOLSAS

□ **Prêmio Mérito Universitário Catarinense** (Graduação)

R\$300,00/mês (anual) 388 bolsas pagas – 2009/2011

Bolsas		
CP	Mestrado	Doutorado
06/2007	50	25
13/2009	50	25
01/2012	30	15



FAPESC

A melhor legislação ambiental é a educação!

Autor desconhecido

Obrigada!

<http://www.fapesc.sc.gov.br>
Contato:
zilene@fapesc.sc.gov.br



2.3 NOITE DE TALENTOS E MISTURA CULTURAL

Apresentação da Cultura de Piratuba e Regional com organização da Comissão Cultural do evento (Coordenação: Ivanete Masson – Epagri e Gelci de Souza – Secretária Municipal de Turismo de Piratuba)

Figura 52: Apresentação cultural



Fonte: CIEA SC

Figura 53: Apresentação cultural



Fonte: CIEA SC

3 SEXTA FEIRA – DIA 31/10/2014

3.1 PALESTRA 03

“A Biologia do Amor e a Sustentabilidade”

Palestra proferida pelo senhor Daniel José da Silva, do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Graduado em Engenharia Civil pela UFSC, especialista em Hidrologia e Recursos Hídricos, pelo Instituto de Hidrologia de Madrid, Espanha e pelo Instituto de Pesquisas Hidráulicas, de Porto Alegre, Mestre em Sociologia Política, pela UFSC, doutor em Engenharia de Produção, pela UFSC, pós-doutor pela *Université du Québec à Montréal-UQÀM, Canadá*. Atuou nas linhas de pesquisas de Engenharia Sanitária e Ambiental, com ênfase em Gestão de Bacias Hidrográficas, Planejamento dos Recursos Hídricos, Educação Ambiental e Governança da Água e do Território, incluindo história ambiental e teorias gerais da sustentabilidade, tais como: autopoiesis, complexidade, transdisciplinaridade, colapso, cuidado, bens comuns e governança. Realizou e coordenou diversos projetos de pesquisa e extensão comunitária e desenvolveu modelos para o planejamento e a gestão participativa, estratégica e qualificada da sociedade civil para bens comuns. Destaque para os projetos de Tecnologias Sociais para a Gestão da Água, e Comitê Catarinense Facilitador da Sociedade Civil para a Rio+20. Continua seus trabalhos na coordenação do GTHidro: Grupo Transdisciplinar sobre Governança de Bens Comuns (www.gthidro.ufsc.br). Atualmente, com o apoio da Secretaria de Relações Internacionais da UFSC e da Pastoral Universitária, oferece um curso de formação pedagógica para a sustentabilidade para jovens graduandos do Haiti e brasileiros.

O palestrante, senhor Daniel, utilizou como referencia em sua palestra o texto abaixo, bem como, a apresentação de slides que se encontra na sequencia.

**DA BIOLOGIA DO AMOR À SUSTENTABILIDADE:
UMA INTRODUÇÃO A PEDAGOGIA DO ENCANTAMENTO**

1 O CONTEXTO DA PEDAGOGIA DO ENCANTAMENTO: A ARQUITETURA PEDAGÓGICA DA SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade não é uma informação genética dos seres vivos. Ela acontece na natureza como uma emergência do conviver homeostático

das espécies e nutrientes nos ecossistemas. As únicas sociedades humanas que conseguiram um conviver sustentável com a natureza foram as que praticaram e praticam valores de respeito e de filiação à natureza, bem como de reconhecimento e valorização dos bens que são comuns a todos. Em 2012, com a realização da RIO+20, a proposição de construção de uma ‘cultura da sustentabilidade’ ganhou força social e política, bem como avanços teóricos e práticos, além de novos recursos institucionais e redes temáticas em escala mundial. A expectativa agora é a inovação de estratégias pedagógicas e a disseminação de melhores práticas para o ajustamento de condutas dos setores produtivos e a adaptação das culturas organizacionais e suas matrizes de formação de jovens e adultos, com a inserção transversal dos temas cruciais relativos ao colapso e a sustentabilidade local e planetária.

Esse processo social e político de construção de uma cultura da sustentabilidade exige um arcabouço robusto de pedagogias transdisciplinares com capacidade de formação humana e capacitação profissional abertas ao diálogo de saberes, a uma economia da experiência da degradação e ao estudo e aplicação de melhores práticas. É nesse sentido que o Grupo Transdisciplinar em Governança de Bens Comuns – GTHidro, da Universidade Federal de Santa Catarina, apresenta esta **arquitetura pedagógica da sustentabilidade**. Ela é composta de três MÓDULOS de aprendizagens: o primeiro com as **PEDAGOGIAS GERAIS**, o segundo com as **PEDAGOGIAS CRUCIAIS** e o terceiro com as **PEDAGOGIAS ESPECÍFICAS**. Este conteúdo está sendo oferecido agora na forma de um Projeto de Extensão sob a liderança da SINTER/UFSC para um grupo de jovens haitianos e brasileiros. Minha gratidão a eles!

O primeiro Módulo reúne as pedagogias **DO VIVER, DO COMPLEXO e TRANSDISCIPLINAR**. Seu objetivo é a formação de uma episteme cognitiva dialógica no espírito do participante de modo a capacitá-lo no reconhecimento e aplicação das diversas lógicas operacionais de base da natureza física, biológica e humana, tais como as complementares, autonomistas, sustentáveis, complexas, emergenciais e as lógicas transdisciplinares com suas éticas, estéticas e estratégias. O segundo Módulo reúne as pedagogias **DO COLAPSO, DA SUSTENTABILIDADE e**

DO ENCANTAMENTO. Seu objetivo é a capacitação do participante no domínio de metodologias pedagógicas diagnosticadoras da trajetória local de colapso; de metodologias transdutivas e agregadoras de estratégias sustentáveis e de metodologias transitivas valorizadoras de formas alternativas de construção de conhecimento e consciência, tais como as emoções, as artes, a ética, a estética, a experiência, os mitos e a práxis construtiva. O terceiro módulo reúne as pedagogias **DO CUIDADO, DOS BENS COMUNS e DA GOVERNANÇA.** Seu objetivo é a capacitação específica do participante no domínio de teorias e metodologias robustas para a utilização de modelos cognitivos de concepção e implementação local de projetos e políticas públicas através de processos participativos de valorização dos bens comuns. Este é o contexto doador de sentido à **PEDAGOGIA DO ENCANTAMENTO.** Ela se apresenta como um recurso de transição entre a onda colapsista vinda do passado e a onda da sustentabilidade vinda do futuro e sua episteme está organizada em torno da idéia de *campo de aprendizagem* e do potencial de desenvolvimento humano em espaços pertinentes e amorosos. Vamos a ela!

2 O CAMPO DE APRENDIZAGEM DAS EMOÇÕES

O primeiro *campo de aprendizagem* da Pedagogia do Encantamento é o **APRENDER COM AS EMOÇÕES.** Esse campo fica definido por três tipos de emoções: as *virtuosas*, as *artísticas* e as *ecológicas*. As duas primeiras constituem uma dialógica complexa *ética-estética* da qual emerge a terceira emoção que permite a transcendência do humano em direção a sua *humanidade*. A aprendizagem dessas emoções é facilitada pelas estruturas dos Temas Transversais e compreendem metodologias específicas para cada uma delas e práticas individuais e coletivas em laboratórios físicos e virtuais de realização do potencial humano de aprendizagem a partir do campo das emoções.

As emoções virtuosas (GENTILEZA, GRADITÃO, BONDADÉ, CORAGEM, BOM HUMOR, FIDELIDADE, PAZ, TOLERÂNCIA, HUMILDADE, RESPEITO, CARINHO, CUIDADO, PRUDÊNCIA, PROTEÇÃO, COMPAIXÃO, SOLIDARIEDADE) são aquelas associadas às virtudes formadoras do humano civilizado, que ao serem cultuadas pelas

famílias, construídas pela educação e exigidas pela sociedade tornam-se éticas praticadas individual e coletivamente, afastando o humano da barbárie. As emoções virtuosas permitem a formação ética com a construção psico-somática dos valores culturais com os quais nos reconhecemos em nossa intimidade e nos relacionamos com os outros e a natureza. Esses valores definem o que somos e não o que os outros dizem. As **emoções virtuosas** permitem o **julgamento ético** de nossas ações e das dos demais distinguindo o bem do mal, a bondade da maldade, a humildade da arrogância, o amor da indiferença, a gentileza da grosseria, a paz da violência, o racismo do humanismo, a barbárie da civilização, o sagrado do profano, entre outras.

As emoções artísticas (POESIA, LITERATURA, MUSICA, DANÇA, CANTO, TEATRO, ÓPERA, ESCULTURA, PINTURA, CERÂMICA, DESENHO, CINEMA) são aquelas associadas à evolução espiritual do humano na **apreensão do belo**. As **emoções artísticas** permitem a formação estética pela experiência do diálogo entre a beleza, a paz, a completude, a inteireza, a elevação e a transcendência espiritual. A convivência e a prática diária com as artes permitem ao humano a fixação de critérios oriundos da aprendizagem emocional artística e com eles o **julgamento estético** de suas próprias ações, dos outros e da natureza, distinguindo o belo do feio, a beleza da feiúra, o afinado do desafinado, o equilibrado do desequilibrado, o perfeito do imperfeito, o completo do incompleto, o simétrico do assimétrico, o padronizado do sem padrão, o movimento do estanco, a sintonia do ruído, a harmonia da degradação, a ordem da desordem, entre outros.

As emoções ecológicas (PLENITUDE BIOLÓGICA, CAPACIDADE DE SUPORTE E PROPRIEDADES EMERGENTES) são as sentidas pela convivência e prática da natureza e suas leis ecológicas. Essas emoções permitem uma formação humanista através da consciência ecológica que produz o *religare* consigo mesmo e sua conectividade estrutural à natureza do Planeta e do Universo. As **emoções ecológicas** resultam do estudo dos três princípios gerais da ecologia e do seu reconhecimento nas dinâmicas dos ecossistemas locais e biosféricos e promovem a sintonia e o emocionar do humano com o movimento, a paz, a calma, as fontes, as forças, a

diversidade, o diferente, os seres, o fluir, o emergir, o belo, o silêncio, a umidade, a água, a terra, o vento, o fogo, os ciclos, as brumas, o nevoeiro, as florestas, os desertos, a neve, as montanhas, a lua, o sol; as cores, o céu, a biosfera, o planeta, as estrelas, a via láctea, o universo, o feminino e o sagrado da natureza. São as emoções ecológicas que abrem a perspectiva de uma cultura humana sustentável e de um *juízo* **humanista** para a proteção da **futuridade dos bens comuns** do Planeta.

3 O CAMPO DE APRENDIZAGEM DAS EXPERIÊNCIAS

O segundo campo de aprendizagem da Pedagogia do Encantamento é o **APRENDER COM A EXPERIÊNCIA**. Identificamos três campos de aprendizagem da experiência: a do **colapso**, a da **sustentabilidade** e a experiência de aprendizagem com os mitos, que chamamos de **encantamento**. Os dois primeiros campos constituem uma dialógica complexa entre **passado e futuro** da qual emerge um terceiro campo de experiência que permite a transcendência do humano em direção a sua **espiritualidade e humanização**. A aprendizagem nesses três campos compreende metodologias de inserção específicas e um forte componente laboratorial de **história ambiental** para o estudo do colapso nas sociedades do passado e a identificação de sua trajetória no presente; de bancos de **melhores práticas** com visitas a casos de sucesso e de **antropologia das civilizações** para o estudo dos mitos e de suas correspondências com a evolução das sociedades.

A experiência do colapso resulta do estudo dos cinco fatores descritivos do colapso em sociedades do passado, conforme sistematizado por Jared Diamond (VIZINHANÇA HOSTIL, COMÉRCIO EXTERIOR, MUDANÇAS CLIMÁTICAS, DEGRADAÇÃO AMBIENTAL, RESPOSTAS CULTURAIS). Fixamo-nos em quatro sociedades: os Pascoenses na Ilha de Páscoa; os Maias, no México, os Anasazi no sudoeste dos Estados Unidos e os Vikings na Groelândia. O estudo de Diamond mostra que o colapso em cada uma dessas sociedades aconteceu pela sinergia desses cinco fatores, estando os dois últimos presentes em todos eles. O estudo dessas experiências numa perspectiva pedagógica nos permitiu identificar os valores, paradigmas e práticas sociais, culturais e políticas que

permaneceram imutáveis até o fim. São elas a **CULTURA DA VIOLÊNCIA**, a **PRÁTICA DA INDIFERENÇA** e a **RAZÃO INSTRUMENTAL**.

A experiência da sustentabilidade, por sua vez, resulta de uma transdução negativa dos temas agregadores do colapso. Assim, temos respectivamente uma **CULTURA DA PAZ**, uma **PRÁTICA AMOROSA** e uma **RAZÃO SUBSTANTIVA**. O medo cede lugar ao amor como emoção fundadora do humano e valorizadora de suas subjetividades; a indiferença cede lugar a substantivação do outro (pessoas e natureza) e ao seu reconhecimento como legítimos e o reducionismo econômico dos meios aos fins cede lugar a uma cultura humana justificadora de suas ações e propósitos com base numa futuridade humanística que substantiva com ética, estética, contexto, autonomias e historicidade tanto meios quanto fins.

A experiência do encantamento é aquela que resulta da prática dos mitos e rituais de humanização. Mitos, rituais e práticas cotidianas têm feito a diferença na humanização do humano. Os mitos humanizam pela espiritualização. Os rituais pela sacralização e as práticas cotidianas por sua utilidade. O encantamento promove o religare do mito, do ritual e da prática e é essencialmente pedagógico. Os mitos fundadores do humano (ESPIRITUALIDADE, BENS COMUNS, AGRICULTURA, CIDADE, SEGURANÇA, RAZÃO, RELIGIÃO) e seus respectivos rituais (FUNERAL, COMPARTILHAMENTO, SEMEADURA, URBANIZAÇÃO, PAZ, LINGUAGEM, FÉ) são práticas pedagógicas permanentes. O mito liga o humano com sua dimensão espiritual, enquanto o ritual ensina a construção dos limites físicos de aplicação do mito com a sacralização de relações, espaços, pessoas, idéias e objetos. Os mitos desaparecem quando perdem sua utilidade mediadora e pedagógica. A Pedagogia do Encantamento propõe a valorização de mitos e rituais da sustentabilidade como um campo de experiência fundamental para a aprendizagem do reconhecimento dos limites da natureza, sua organização ecossistêmica, suas fontes e forças, seus ciclos biogeoquímicos e sua substantivação para o religare do humano com uma futuridade humanística.

4 O CAMPO DE APRENDIZAGEM DA MEDIAÇÃO

O terceiro campo de aprendizagem da Pedagogia do Encantamento é o **APRENDER COM A MEDIAÇÃO**. Aqui temos três tipos de aprendizagem: a **pedagógica, a transdisciplinar e a estratégica**. Essas aprendizagens são epistêmicas. Elas estabelecem estruturas cognitivas (*circuitos neurológicos com disposições emocionais*) de reflexão, coerência e criatividade. A **mediação pedagógica** permite a aprendizagem crucial dada pela biologia do amor, com o reconhecimento da legitimidade do outro no processo de convivência. A **mediação transdisciplinar** nos ensina a compreensão dos conflitos através da lógica ternária e dos caminhos de sua transcendência. A **mediação estratégica**, por sua vez, nos habilita a realizar a valorização das futuridades com estratégias de formulação do **melhor para todos**. Em termos metodológicos, a aprendizagem nesse campo pode contar com a *PEDAGOGIA DO AMOR* para a mediação pedagógica e a *PEDAGOGIA TRANSDISCIPLINAR* para as duas outras.

A **mediação pedagógica** é aquela que resulta da prática da biologia do amor na construção coletiva de conceitos e interações sociais com realidades pertinentes aos participantes. Esta mediação acontece pelo reconhecimento, valorização e utilização pedagógica de três características fundamentais da sustentabilidade: a **subjetividade** dos humanos; a **substantividade** das pessoas e natureza e a **linguagem e o domínio lingüístico** na construção do entendimento humano. A mediação pedagógica nos ensina a trabalhar na zona de pertinência entre as autonomias reais já estabelecidas pelas pessoas e aquelas potenciais vislumbradas e desejadas por elas, como nos ensina o jovem Vygotsky com seu conceito de ‘zona de desenvolvimento proximal’. Maria Montessori, Jean Piaget, Paulo Freire e tantos outros educadores maravilhosos nos permitem uma base segura para esta proposição de uma educação que encante nossas crianças e a nós mesmos. Sim, existe uma educação diferente desta que temos hoje tão marcadamente indiferente, desencantada da vida, sem amor, violenta, ameaçadora, desconectada da natureza e da beleza.

A mediação transdisciplinar é aquela que resulta da prática da lógica ternária, conforme formalizada por Stéphane Lupasco. Ela compreende os seguintes critérios de aplicação: ***lógica ternária, os espaços de mediação e a transcendência das contradições***. A transdisciplinaridade é essencialmente mediadora de conflitos e construtora de entendimentos humanos. Ela substantiva os elementos constituintes de uma relação, sejam idéias, pessoas ou natureza. O raciocínio transdisciplinar pressupõe os fenômenos enquanto dialógicas complexas complementares e imanentes de uma pertinência que se atualiza em um nível diferente de realidade. A lógica ternária une o par de contraditórios com o elemento 'T' permitindo a transcendência do antagonismo da realidade primeira.

A mediação estratégica é aquela que resulta da prática de implementação de ações transdisciplinares, como as transversalidades de uma política pública, ou um acordo de ajuste de conduta ambiental. Ela compreende os seguintes critérios de aplicação: ***a cooperação no agir local, a conectividade no agir virtual, e a responsabilidade no agir emergencial***. Essas estratégias permitem uma aprendizagem de elevada efetividade, pois considera e exige toda a rede cognitiva construída até então. O compromisso maior da Pedagogia do Encantamento é a construção de uma sociedade mais pacífica, mais amorosa, mais justa, sustentável e responsável com respeito às futuridades da humanidade. E para isso precisamos de jovens mediadores que saibam formular, construir, implementar e assegurar o sucesso de estratégias cognitivas que aprendam com o seu próprio operar.



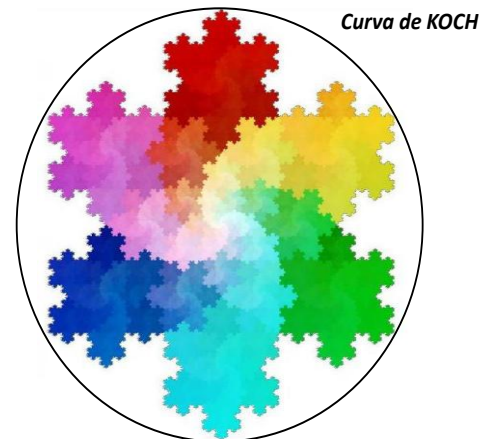
DA BIOLOGIA DO AMOR À SUSTENTABILIDADE: UMA INTRODUÇÃO A PEDAGOGIA DO ENCANTAMENTO

por
Daniel José da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina
(daniel.silva@ufsc.br)

07/11/2014

www.gthidro.ufsc.br

1



07/11/2014

www.gthidro.ufsc.br

2

ARQUITETURA PEDAGOGICA DA SUSTENTABILIDADE

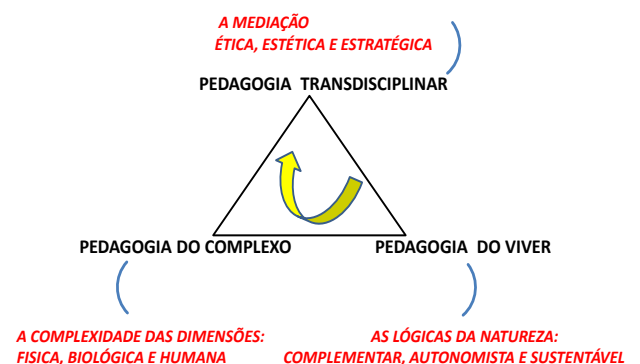


07/11/2014

www.gthidro.ufsc.br

3

PEDAGOGIAS GERAIS DA SUSTENTABILIDADE



07/11/2014

www.gthidro.ufsc.br

4

PEDAGOGIAS CRUCIAIS DA SUSTENTABILIDADE



07/11/2014

www.gthidro.ufsc.br

5

PEDAGOGIAS CRUCIAIS DA SUSTENTABILIDADE: PEDAGOGIA DO COLAPSO

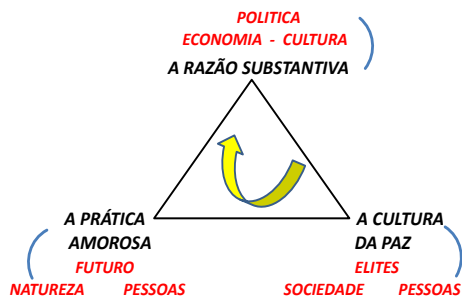


07/11/2014

www.gthidro.ufsc.br

6

PEDAGOGIAS CRUCIAIS DA SUSTENTABILIDADE:
PEDAGOGIA DA SUSTENTABILIDADE



O AMOR COMO A EMOÇÃO FUNDADORA DO HUMANO,
A AFIRMAÇÃO DA BIOLOGIA DO AMOR NAS ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS, NA VALORIZAÇÃO
DOS BENS COMUNS E NA TRANSCENDÊNCIA ESPIRITUAL DA HUMANIDADE

07/11/2014

www.gthidro.ufsc.br

7

PEDAGOGIAS CRUCIAIS DA SUSTENTABILIDADE:
PEDAGOGIA DO ENCANTAMENTO



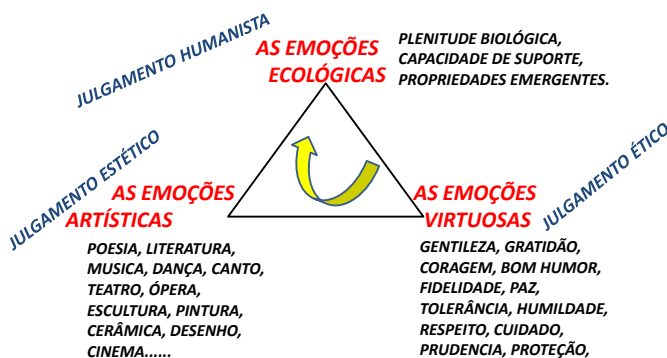
07/11/2014

www.gthidro.ufsc.br

8

PEDAGOGIAS CRUCIAIS DA SUSTENTABILIDADE:
PEDAGOGIA DO ENCANTAMENTO

1. O APRENDER COM AS EMOÇÕES:



07/11/2014

www.gthidro.ufsc.br

9

PEDAGOGIAS CRUCIAIS DA SUSTENTABILIDADE:
PEDAGOGIA DO ENCANTAMENTO

2. O APRENDER COM A EXPERIÊNCIA:



07/11/2014

www.gthidro.ufsc.br

10

PEDAGOGIAS CRUCIAIS DA SUSTENTABILIDADE:
PEDAGOGIA DO ENCANTAMENTO

3. O APRENDER COM A MEDIAÇÃO:



07/11/2014

www.gthidro.ufsc.br

11

PEDAGOGIAS CRUCIAIS DA SUSTENTABILIDADE:
PEDAGOGIA DO ENCANTAMENTO

- O compromisso maior da Pedagogia do Encantamento é a construção de uma sociedade mais pacífica, mais amorosa, mais justa, sustentável e responsável com respeito às futuridades da humanidade. E para isso precisamos de jovens mediadores que saibam formular, construir, implementar e assegurar o sucesso de estratégias cognitivas **que aprendam com o seu próprio operar.**

07/11/2014

www.gthidro.ufsc.br

12

PEDAGOGIAS CRUCIAIS DA SUSTENTABILIDADE:
PEDAGOGIA DO ENCANTAMENTO

- *Um exercício de tempos para a inserção de uma Pedagogia do Encantamento em nossas escolas:*
- *Estratégia geral de inserção: Grupos transdisciplinares (D,P,F,E e pais e sociedade) pesquisando e oferecendo PROJETOS DE EXTENSÃO e TRANSDISCIPLINAS .*
- **Fundamental:** 3 H/SEM (X 15 SEM/SET)=45H/SET X 18 SET= 810 H/TOTAL
- **Médio:** 3 H/SEM (X 15 SEM/SET)=45H/SET X 6 SET= 270 H/TOTAL
- **Universitário:**
- **PROJ EXT:** 4 H/SEM (X 15 SEM/SET)=60H/SET X 8 SET= 480 H/TOTAL
- **TRANSD:** 3 H/SEM (X 15 SEM/SET)=45H/SET X 8 SET= 360 H/TOTAL

07/11/2014

www.gthidro.ufsc.br

13

MUITO OBRIGADO!!!!

07/11/2014

www.gthidro.ufsc.br

14

Figura 54: Palestra Sr. Daniel José da Silva



Fonte: CIEA SC

Figura 55: Palestra Sr. Daniel José da Silva

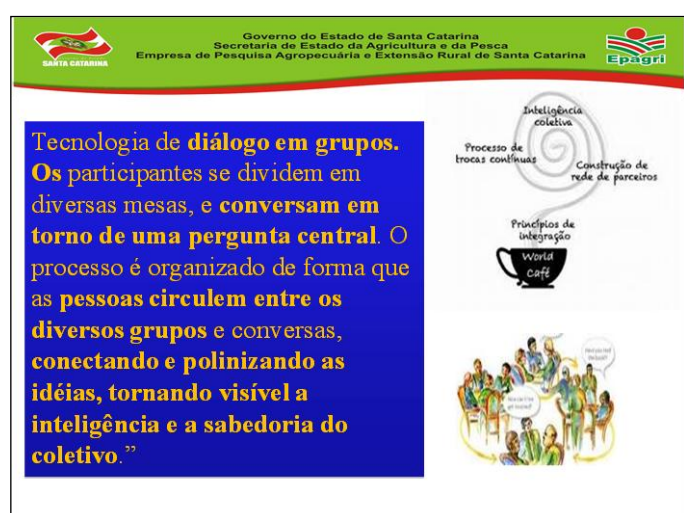


Fonte: CIEA SC

3.2 WORD CAFÉ

Sob a orientação de Bernardete Panceri e sua equipe formada por Ivanete Masson; Hélia Farias Espinoza; Clarice Zanetti; Maria Benedita da Silva Prim, foi realizada a atividade do World Café.

A metodologia desta atividade está descrita na apresentação abaixo. Após a apresentação de slides, encontram-se as questões que foram aplicadas aos participantes, seguidas de fotos com as sínteses produzidas por cada grupo.



Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina




Princípios Básicos:
"LIBERDADE – PAIXÃO – RESPONSABILIDADE"



Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina



PAPÉIS

- Zelar pela manutenção do diálogo ;
- Encoraja o registro das ideias;
- Organiza com o grupo a COLHEITA

ANFITRIÃO/A

PARTICIPANTE

- Contribui com ideias, propostas nos grupos que participa;
- Assume ser anfitrião/a nas rodadas;
- Registra suas ideias e contribui com a síntese/colheita

Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina



"Eixo1"

"Eixo2"

"Eixo3"

"Eixo4"

4 Rodadas 15' 10' 10' 15' Total 1h30

5ª volta ao seu grupo Original Colheita / Síntese



"Eixo5"

"Eixo6"

"Eixo7"

"Grupo8"

Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina



Colheita/síntese



Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina



Mudança paradigmática



Criando Ambientes Criativos e colaborativos - na Teia da vida



Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina



Com Ética – CUIDADO e Amorosidade

"Informações para os Novos tempos".

Bom trabalho!!!!!!



Figura 56: Atividade Word café



Fonte: CIEA SC

Figura 57: Atividade Word café



Fonte: CIEA SC

Figura 58: Atividade Word café



Fonte: CIEA SC

Figura 59: Atividade word café



Fonte: CIEA SC

Figura 60: Atividade Word café



Fonte: CIEA SC

Figura 61: Atividade Word café



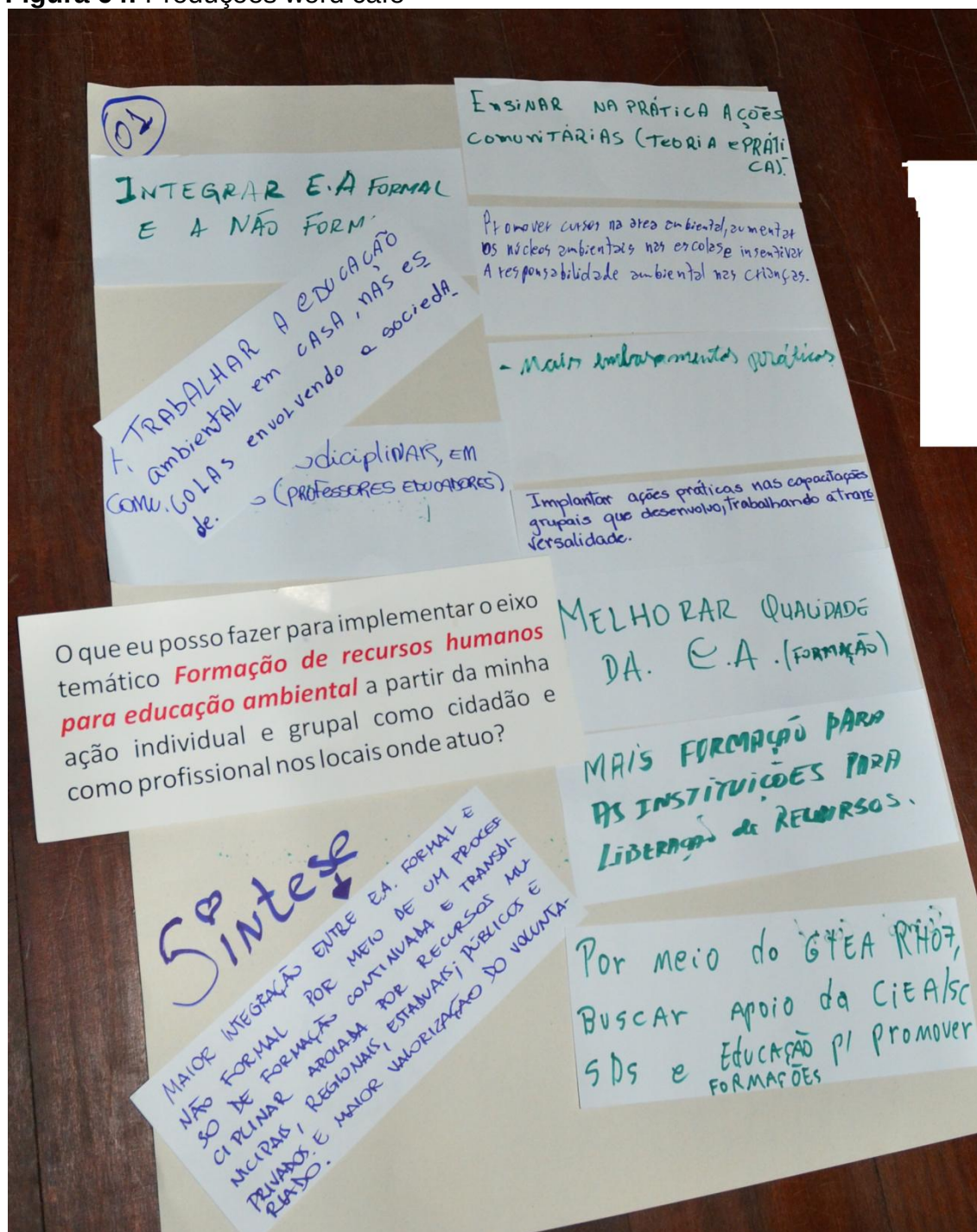
Fonte: CIEA SC

The photograph shows a panel discussion at the World Café 3º Encontro Nacional. Four individuals are on stage. From left to right: a man with glasses and a beard holding a sign titled 'MATERIAL e Qualificação'; a man in a red and black striped shirt speaking into a microphone; a woman in a white shirt and orange pants holding a sign titled 'COMPARTILHAR O Saber'; and a man in a dark shirt holding a sign titled 'Desenvolvimento de ideias'. The background features a large projection of the World Café logo and the text 'World Café 3º Encontro Nacional'. The signs held by the participants contain handwritten notes in Portuguese, discussing topics like 'MATERIAL e Qualificação', 'COMPARTILHAR O Saber', and 'Desenvolvimento de ideias'.

262

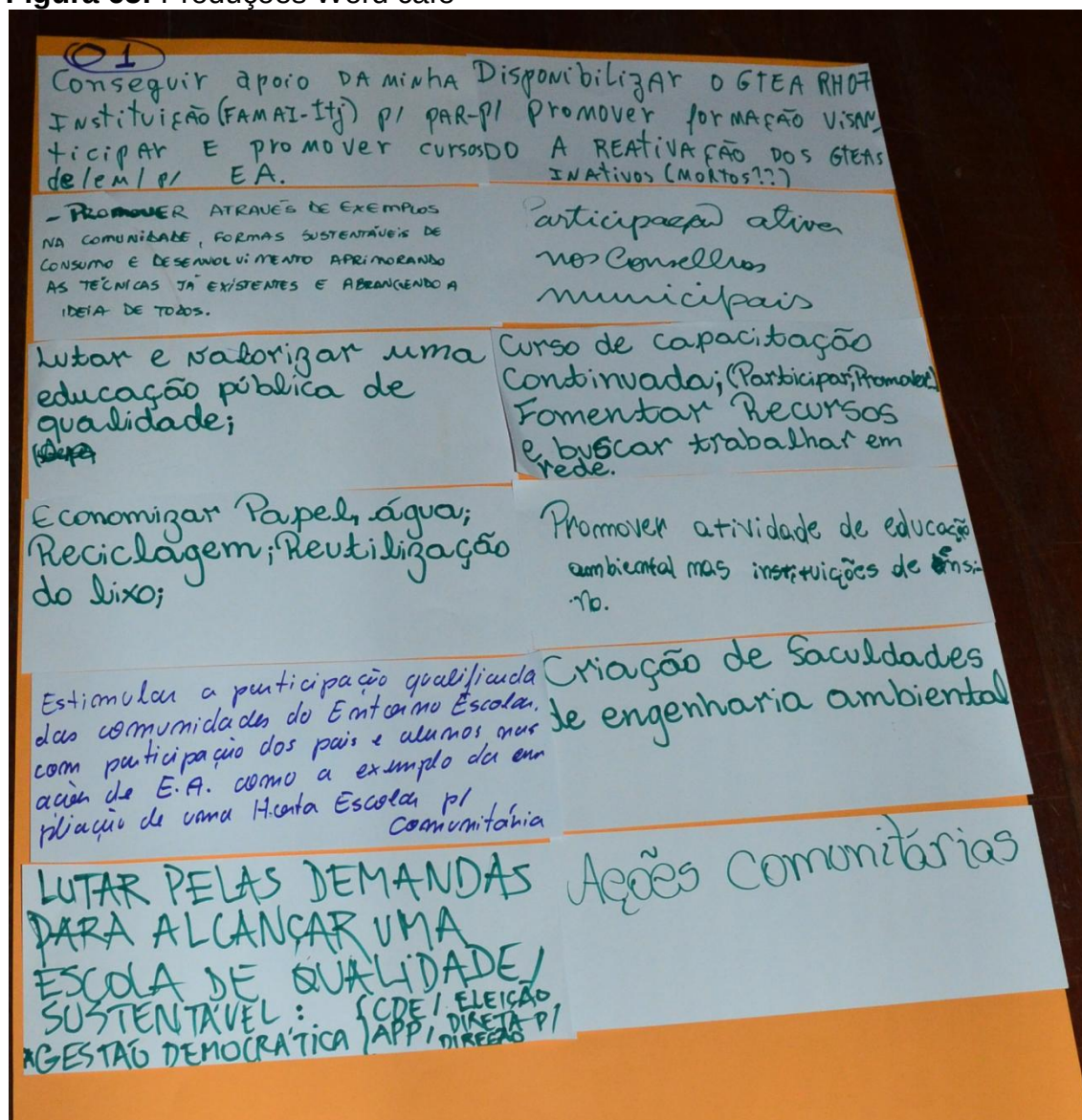
1. O que eu posso fazer para implementar o eixo temático **Formação de recursos humanos para a Educação Ambiental** a partir da minha ação individual e grupal como cidadão e como profissional nos eixos onde atuo?

Figura 64: Produções word café



Fonte: CIEA SC

Figura 65: Produções Word café



Fonte: CIEA SC

2. O que eu posso fazer para implementar o eixo temático **Desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentação** a partir da minha ação individual e grupal como cidadão e como profissional nos eixos onde atuo?

Figura 66: Produções word café

O que eu posso fazer para implementar o eixo temático **Desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações** a partir da minha ação individual e grupal como cidadão e como profissional nos locais onde atuo?

TRABALHO INTEGRADO INTERINSTITUCIONAL E ENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO
- PORTAL VIRTUAL COLABORATIVO
- EVENTOS REGIONAIS, ESTADUAIS, MUNICIPAIS

Atividades mais dinâmicas e animadas para as jovens.
Ex: Palestras mais curtas para estudantes nas escalas com metodologias mais dinâmicas.

Na academia, acredito que o desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações deva ocorrer de forma orgânica, de maneira a proporcionar um ambiente de qualidade excelente como resultado do trabalho realizado.

YAM CASTELFRANCHI - UFSC

PROMOVER AÇÕES CAPACITADORAS COLETIVAS COMUNITÁRIAS
FOMENTAR A PESQUISA NA ESCOLA DE ACORDO COM AS NECESSIDADES DA COMUNIDADE E
DIVULGAR.

- Divulgação das atividades desenvolvidas (ações/projetos/...)
- Por meio dos GTEAs Integrar e divulgar AÇÕES

COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS
COLETA SELETIVA QUE DÁ CERTO SEMPRE.

Desenvolver ações (experiências), compartilhar as e buscando com quem estudar e participar outras que possa aplicar na minha realidade.

Temos que constar no currículo do ensino! Educação Ambiental!
desde o 1º ano!

DESENVOLVENDO PESQUISA A - METODOLOGIA DE ESTUDO
→ 1 - 2 - 3 - 4 - 5 = RESULTADO
1- FORMAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS (ECONOMIA) DE EXPERIÊNCIAS

Fomentar a integração das Escolas com instituições como Comitê de Bacia e outros com setores gestores de políticas públicas. Buscando parcerias para a implementação de ações junto às Escolas e Comunidade.

- PPP - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
↳ REVISITADO DO PPP
↳ REFORMULAÇÃO PARTINDO-SE DA REALIDADE PARA DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE AÇÃO
↳ COBRAR DO ESTADO A INFRAESTRUTURA BÁSICA.

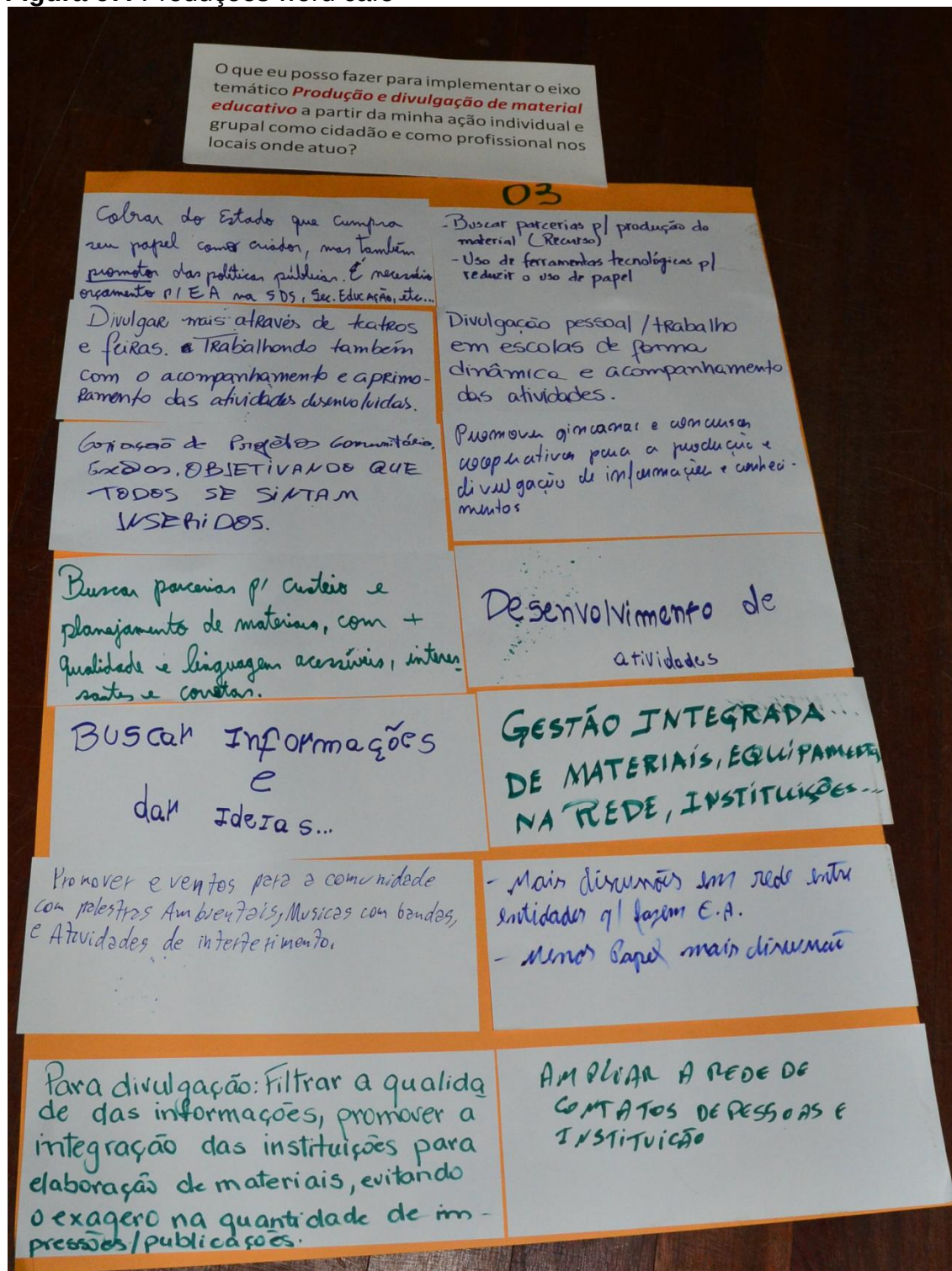
→ CRIAÇÃO DE PROGRAMAS DE EAD CONTINUADA
→ GRUPOS DE ESTUDOS PARA FOMENTAR OS RECURSOS PDDE SUSTENTÁVEL (PLANO DE DINHEIRO NA ESCOLA).

PRECISAMOS DE METODOLOGIAS DE ESTUDO QUE POSSIBILITE AÇÕES E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS COM VISTAS À INTEGRAÇÃO E INTERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL DE TRABALHOS. COM ISTO, BUSCA-SE A REFLEXÃO, MOTIVAÇÃO E O PLANEJAMENTO MÉDIO E LONGO PRAZO.

Fonte: CIEA SC

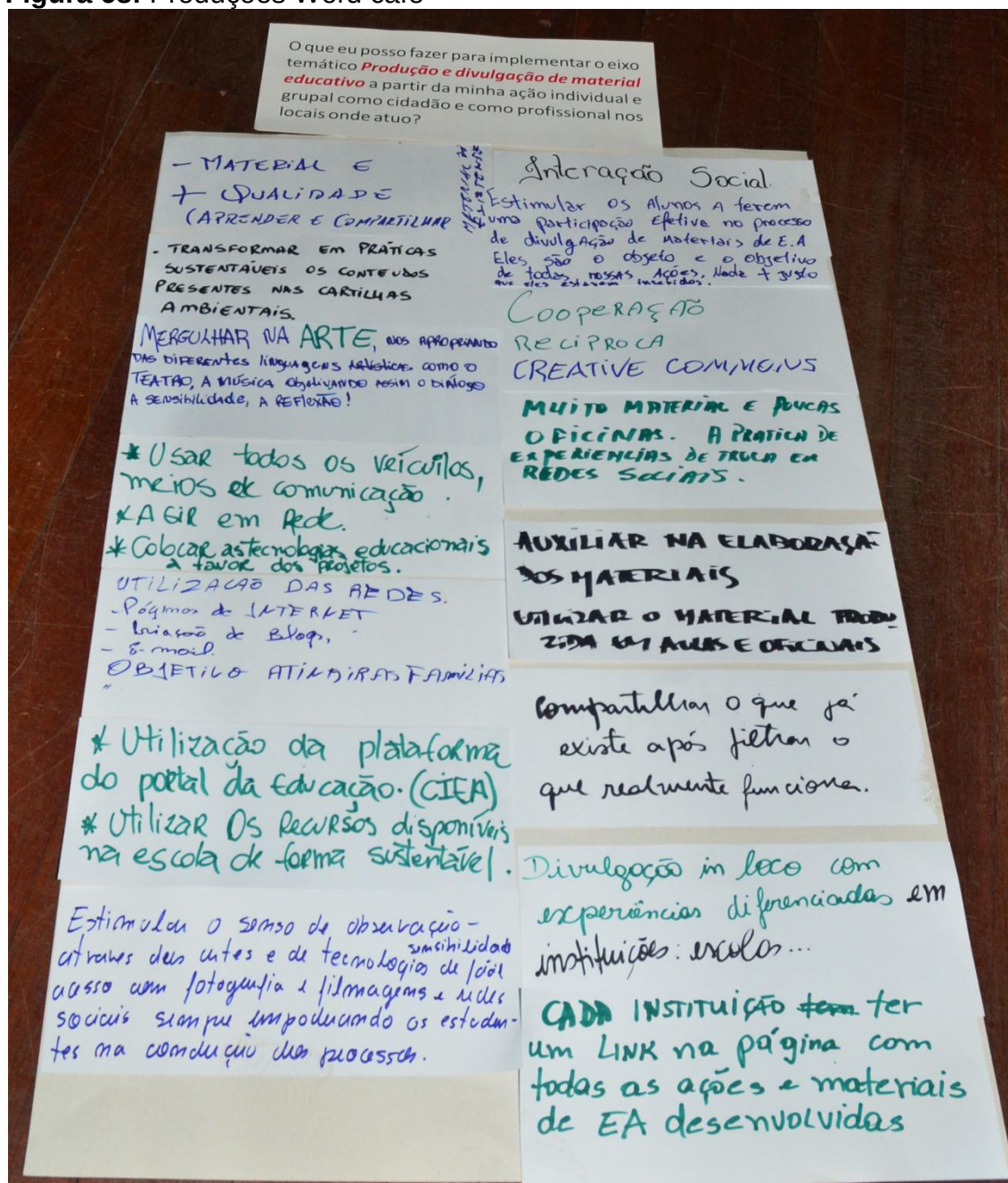
3. O que eu posso fazer para implementar o eixo temático **Produção e divulgação de material educativo** a partir da minha ação individual e grupal como cidadão e como profissional nos eixos onde atuo?

Figura 67: Produções word café



Fonte: CIEA SC

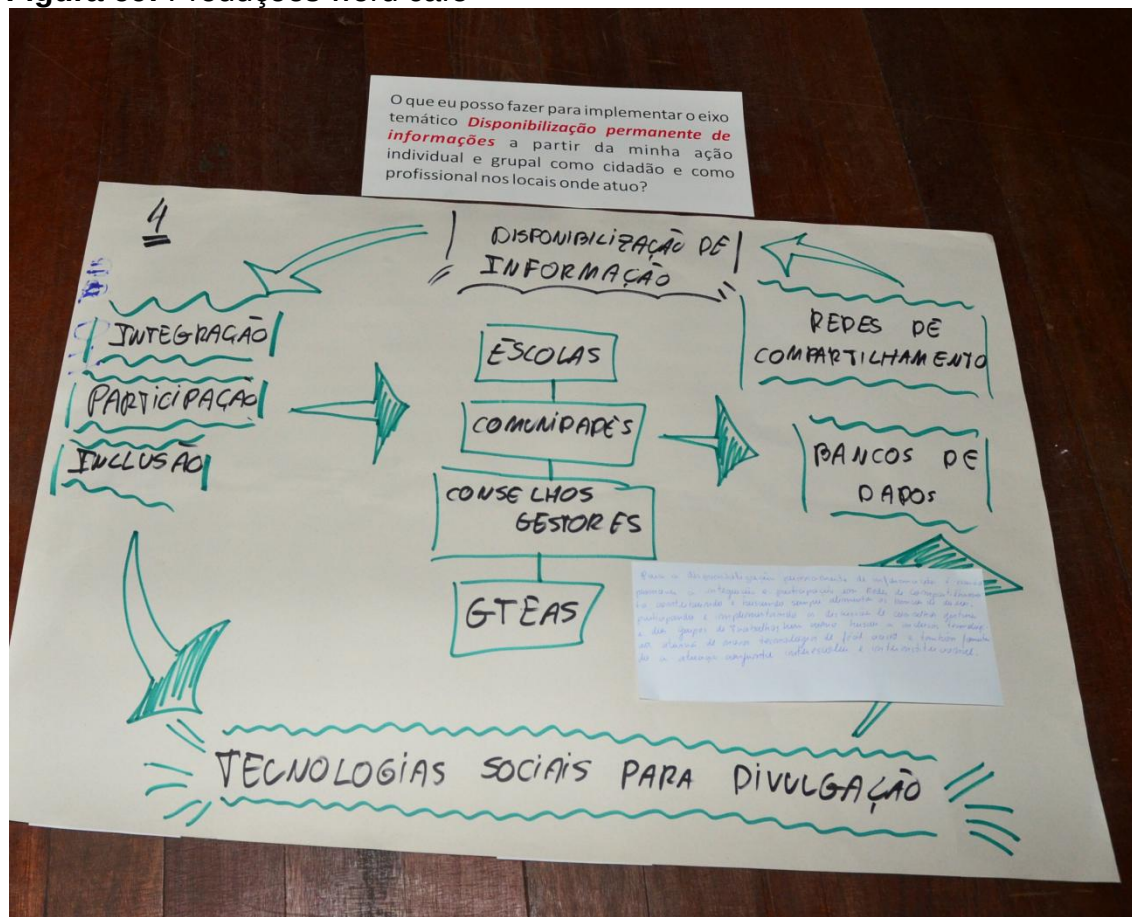
Figura 68: Produções Word café



Fonte: CIEA SC

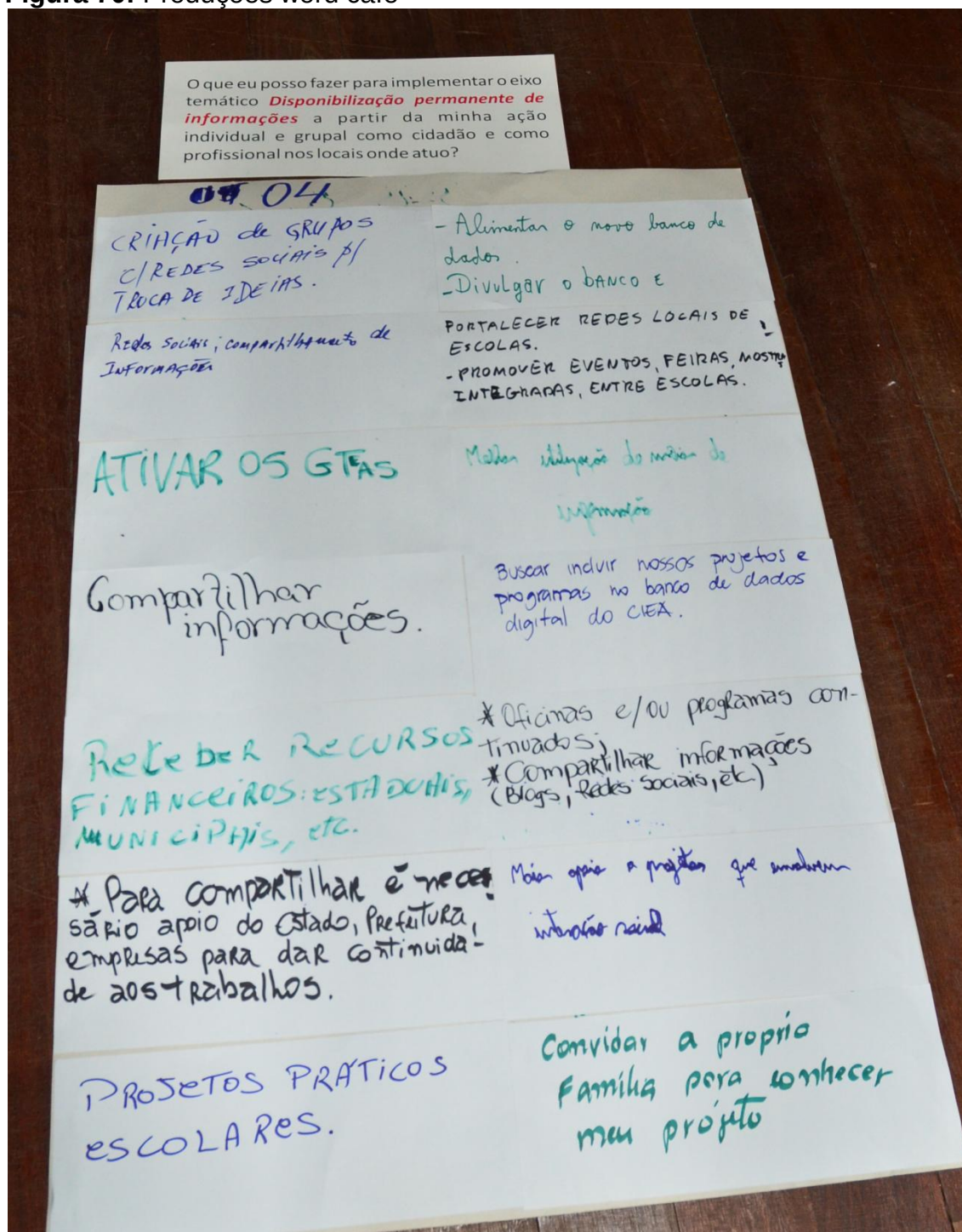
4. O que eu posso fazer para implementar o eixo temático **Disponibilização permanente de informações** a partir da minha ação individual e grupal como cidadão e como profissional nos eixos onde atuo?

Figura 69: Produções word café



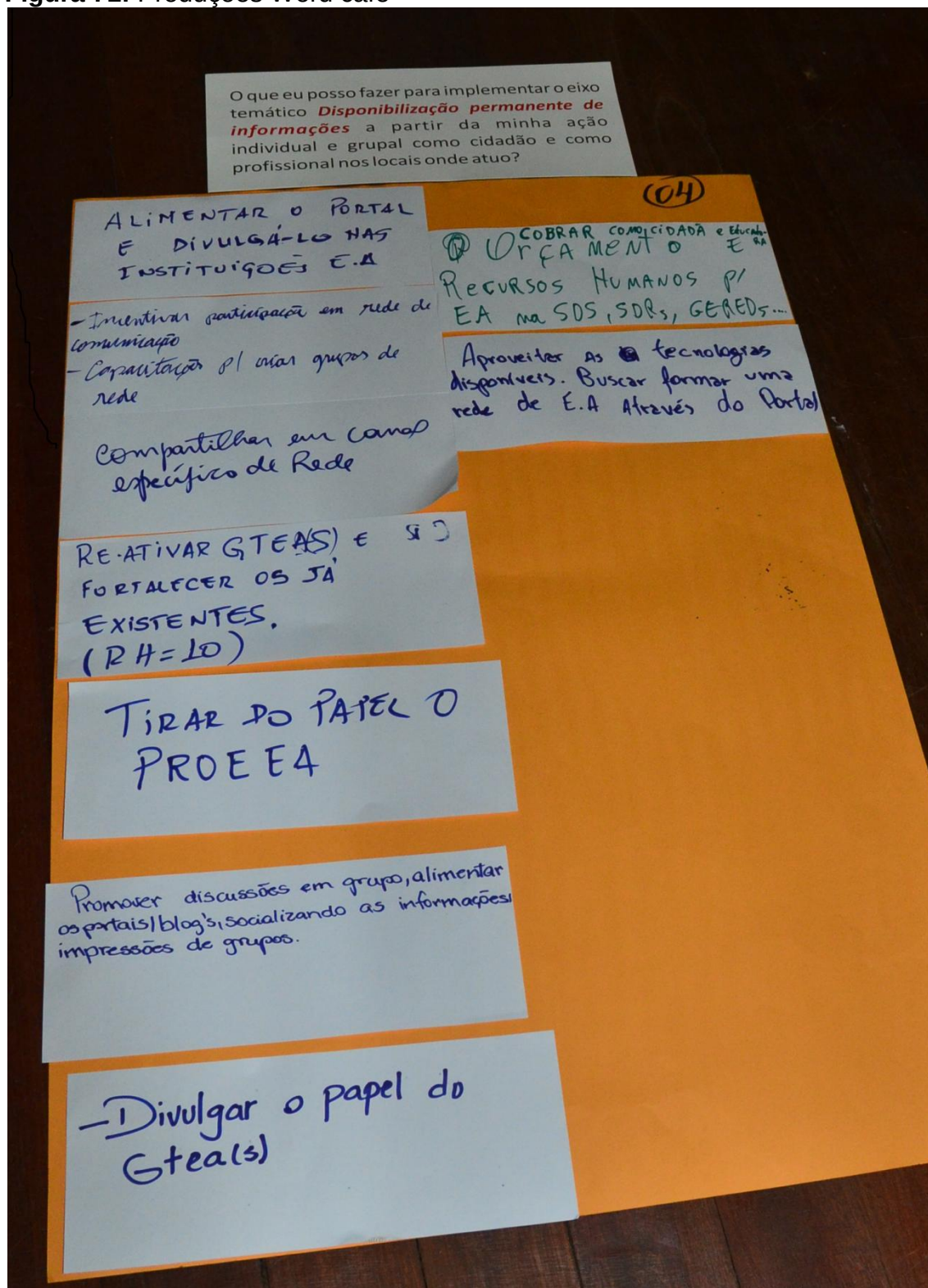
Fonte: CIEA SC

Figura 70: Produções word café



Fonte: CIEA SC

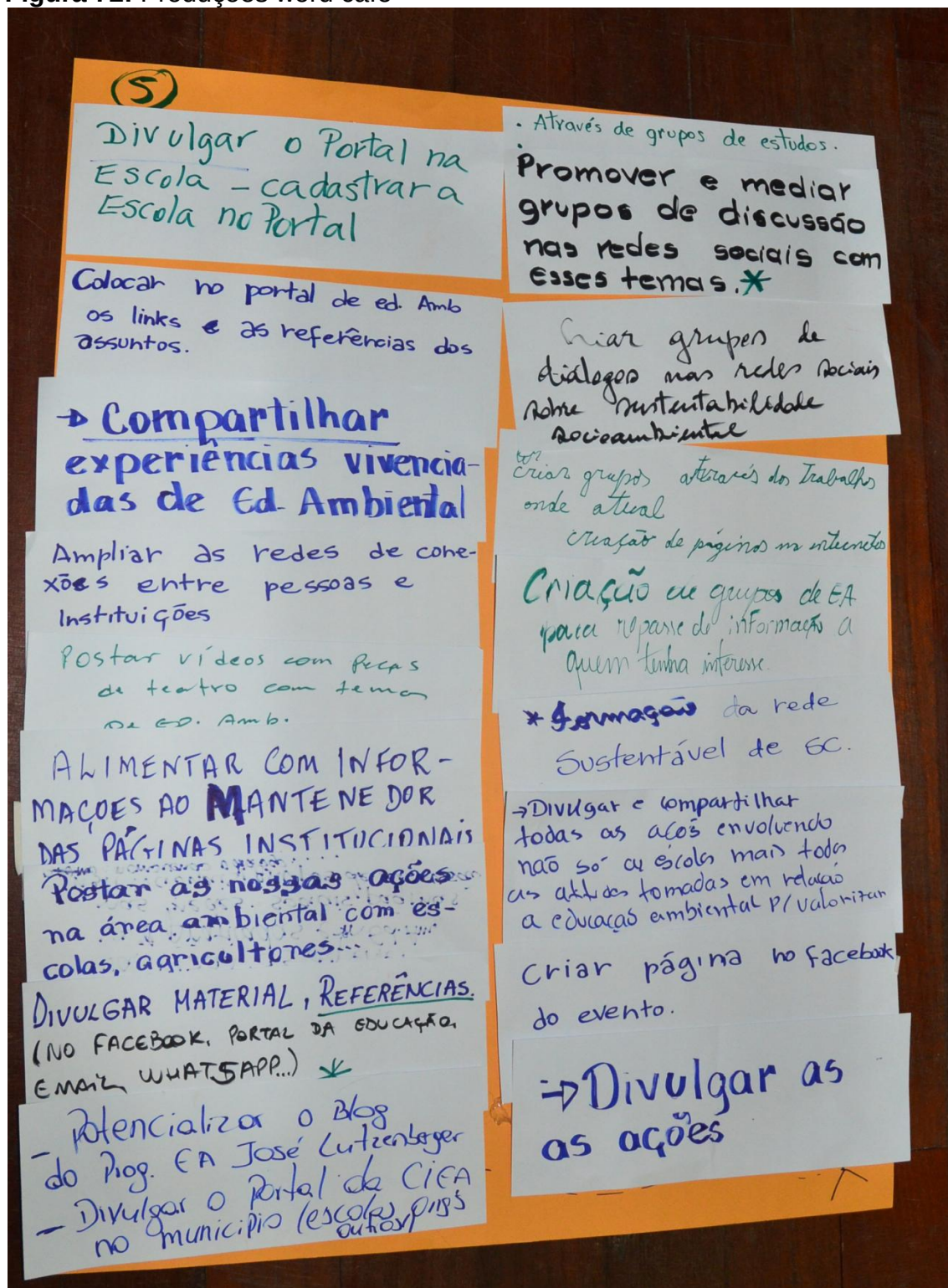
Figura 71: Produções Word café



Fonte: CIEA SC

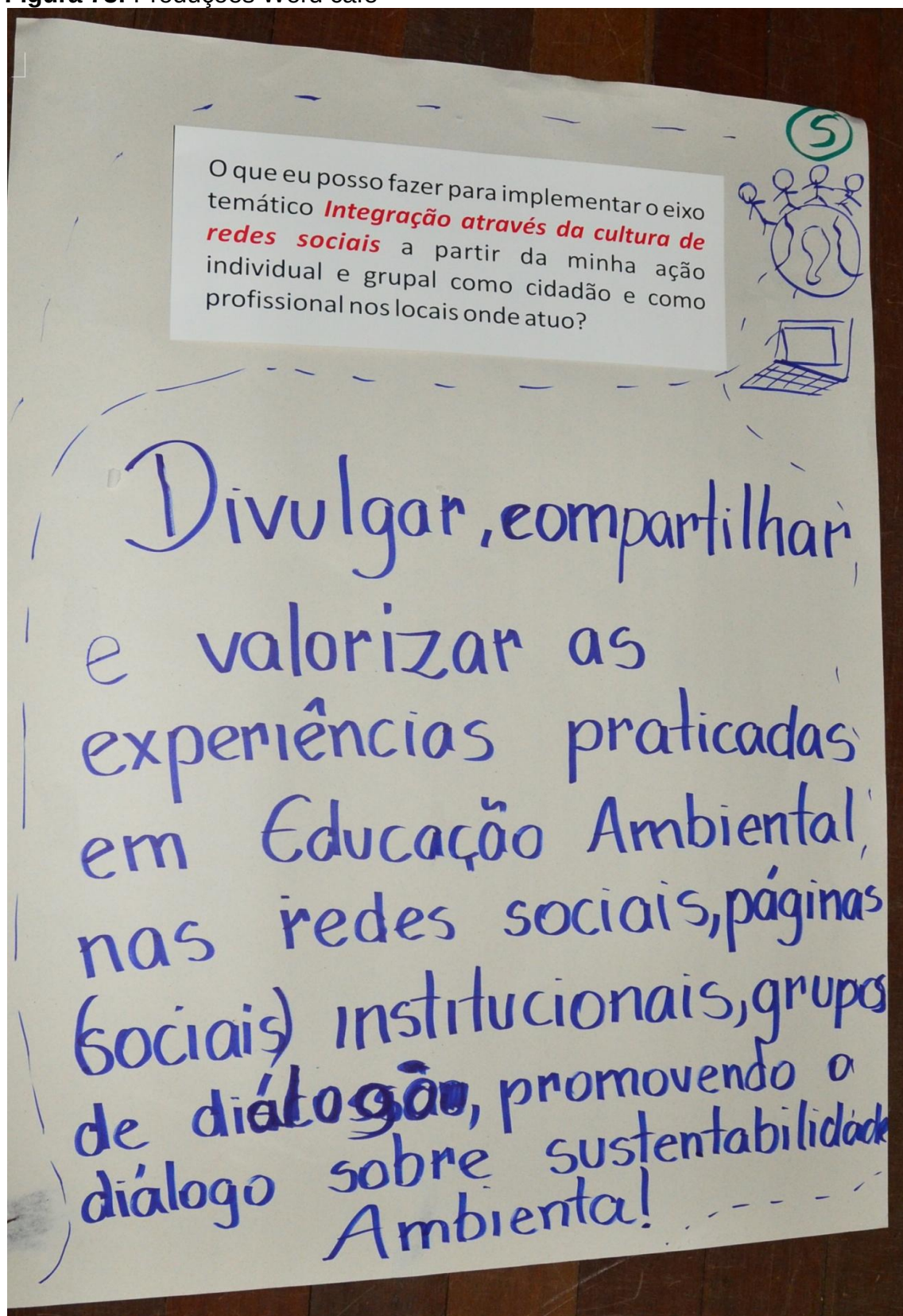
5. O que eu posso fazer para implementar o eixo temático **Integração através da cultura das redes sociais** a partir da minha ação individual e grupal como cidadão e como profissional nos eixos onde atuo?

Figura 72: Produções word café



Fonte: CIEA SC

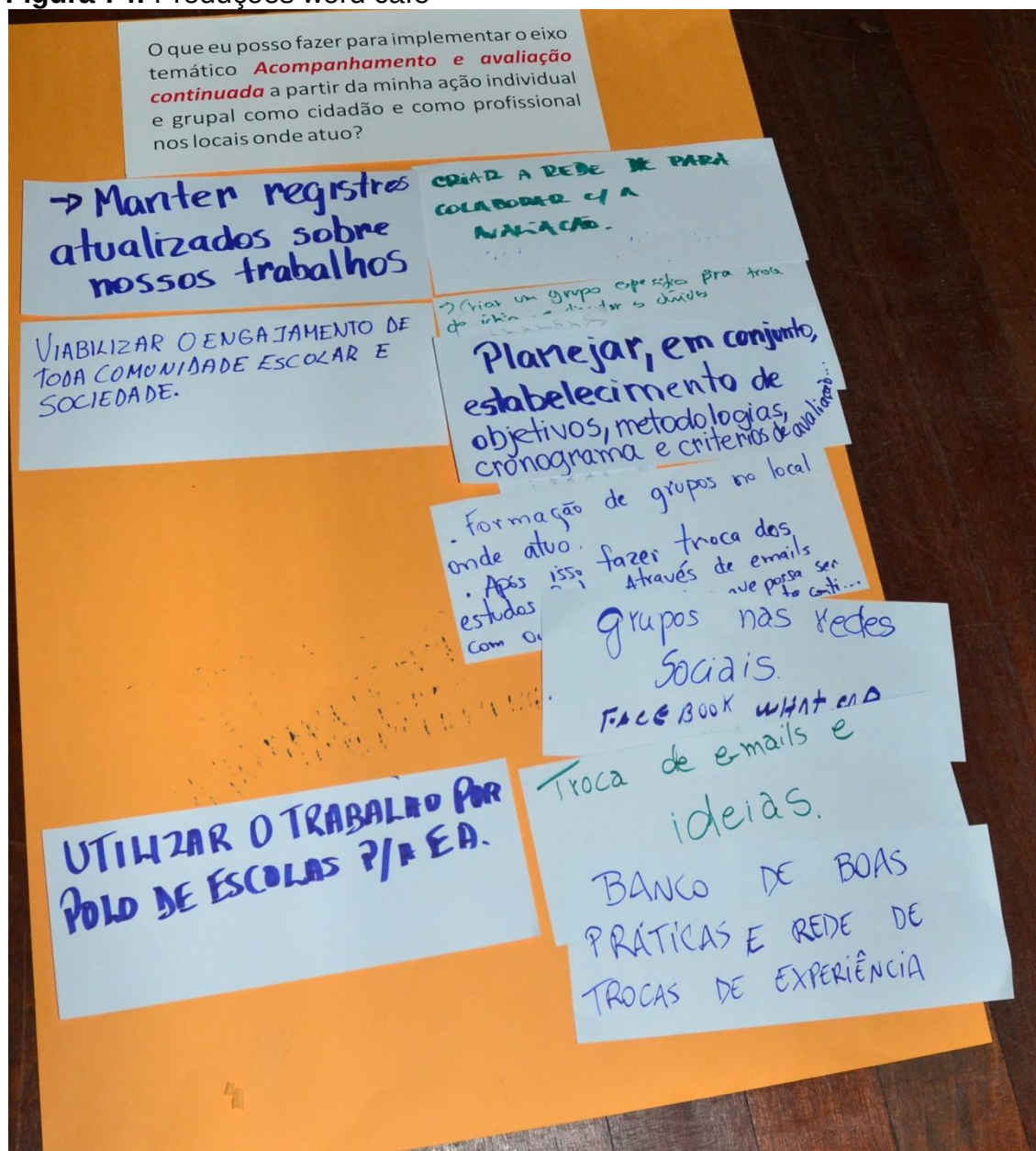
Figura 73: Produções Word café



Fonte: CIEA SC

6. O que eu posso fazer para implementar o eixo temático **Acompanhamento e avaliação continuada** a partir da minha ação individual e grupal como cidadão e como profissional nos eixos onde atuo?

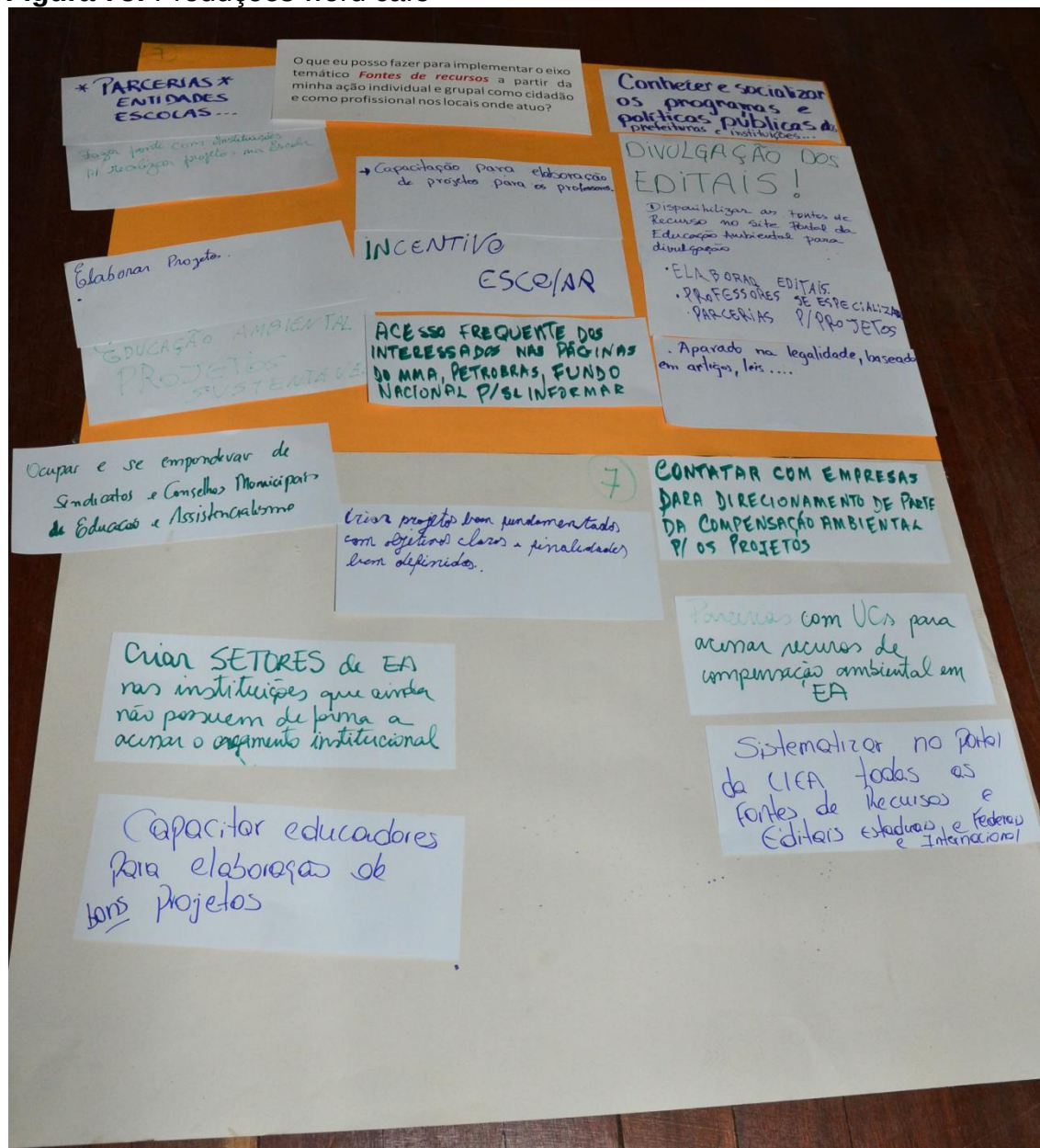
Figura 74: Produções word café



Fonte: CIEA SC

7. O que eu posso fazer para implementar o eixo temático **Fonte de recursos** a partir da minha ação individual e grupal como cidadão e como profissional nos eixos onde atuo?

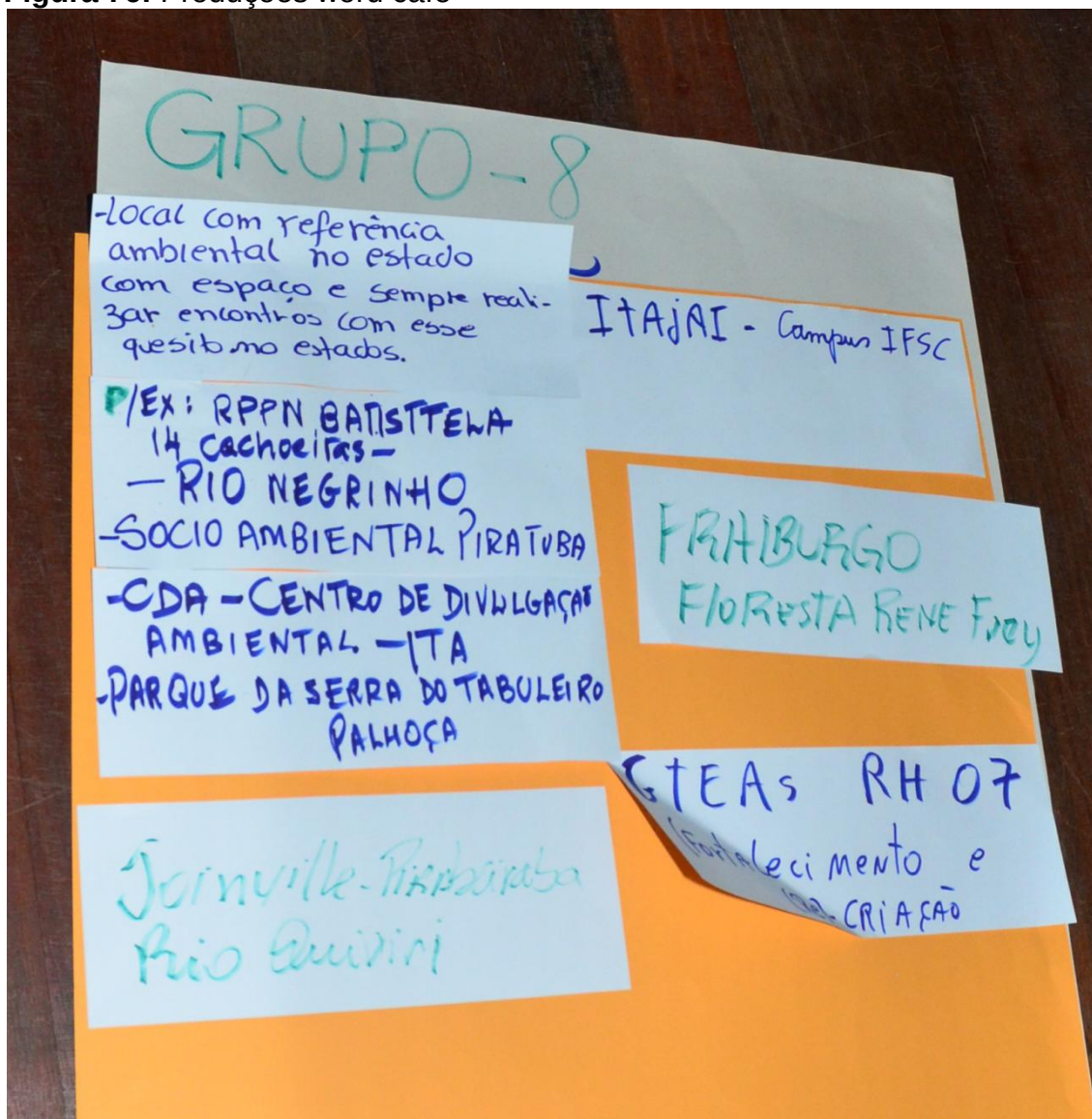
Figura 75: Produções word café



Fonte: CIEA SC

8. Sugestões para próximos encontros: Locais – Temáticas

Figura 76: Produções word café



Fonte: CIEA SC

Figura 77: Produções Word café

GRUPO-8

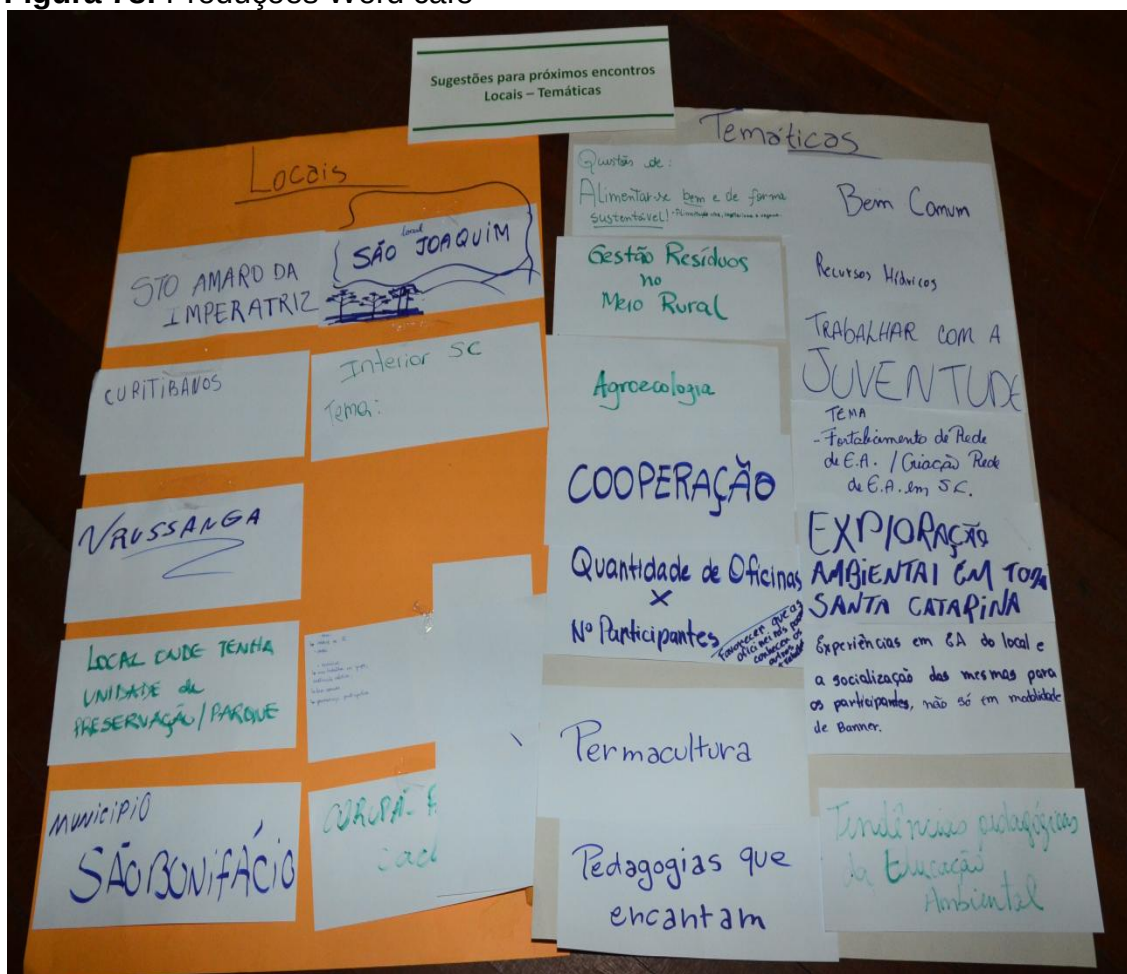
REALIZAÇÃO PARA
PRÓXIMO ENCONTRO
INTERIOR DO ESTADO

→ TEMAS

* Bem comum; Agroecologia,
Permacultura, Pedagogia
da cooperação, Recursos
hídricos, Juventude, Gestão
de Resíduos, Tendências
Pedagógicas, Fortalecimento
da Rede de E.A/SC, Metodologias
de construção coletivas

Fonte: CIEA SC

Figura 78: Produções Word café



Fonte: CIEA SC

3.3 MOÇÃO

Durante o evento o Grupo de Trabalho de Educação Ambiental da Região Hidrográfica 07 do Estado de Santa Catarina - GTEA/RH-07 construiu uma moção com o objetivo de solicitar à CIEA/SC que articule o apoio da Gerencia de Planejamento e Educação Ambiental da Diretoria de Saneamento e Meio Ambiente, da Secretaria de Estado da Educação, da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável Econômico do Estado (SDS) no que diz respeito ao funcionamento e fortalecimento dos Grupos de Trabalho de Educação Ambiental das Regiões Hidrográficas do Estado de Santa Catarina, por meio de atividades formativas e através da liberação de materiais de divulgação, de recursos humanos e financeiros para que as atividades previstas no Programa Estadual de EA (ProEEA-SC) possam ser realizadas, além de outras reivindicações.

Abaixo está a descrição da moção, seguida de imagem da mesma, assinada pelos participantes do evento.

ESTADO DE SANTA CATARINA



Secretarias de Estado de Desenvolvimento Regional de Blumenau, Brusque,
Ibirama, Itajaí, Ituporanga, Rio do Sul, Taio e Timbó.

Grupo de Trabalho de Educação Ambiental da Região Hidrográfica 07

Resolução Nº 001/2009 – Decreto Nº 3.499/2009



3º Encontro Catarinense de Educação Ambiental – 29 a 31/10/14, Piratuba, SC

MOÇÃO Nº 01,30 DE OUTUBRO DE 2014

O Grupo de Trabalho de Educação Ambiental da Região Hidrográfica 07 do Estado de Santa Catarina - GTEA/RH-07, homologado em março de 2009 através da Resolução da Presidência da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental do Estado de Santa Catarina - CIEA/SC, de Nº 001/2009, no uso das competências que lhe são conferidas e considerando os resultados obtidos na Oficina “*Grupos de Trabalho de Educação Ambiental de Santa Catarina (GTEAs): vivências, diagnósticos e perspectivas na visão do GTEA RH07 (parte I e parte II)*”, desenvolvida no III Encontro Estadual de Educação Ambiental (III ECEA), realizado entre os dias 29 e 31 de outubro de 2014, no município de Piratuba e,

Considerando a Década Brasileira da Água, instituída por Decreto de 22 de março de 2005, cujos objetivos são promover e intensificar a formulação e implementação de políticas, programas e projetos relativos ao gerenciamento e uso sustentável da água, em todos os níveis;

Considerando a Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei Nº9.795 de 1999;

Considerando a Política Nacional de Recursos Hídricos, instituída pela Lei Nº 9.433 de 1997;

Considerando a Política Estadual de Educação Ambiental, instituída pela Lei Nº 13.558 de 2005;

Considerando o Programa Estadual de Educação Ambiental, regulamentado pelo Decreto Nº 3.726 de 2010;

Considerando que o GTEA/RH-07, tem por finalidade identificar, analisar e propor ações de Educação Ambiental na Região Hidrográfica 07, a saber:

I - elaborar proposta de Educação Ambiental com base no Programa Estadual de Educação Ambiental – ProEEA/SC, que promova a articulação com políticas voltadas à melhoria da qualidade socioambiental na Região Hidrográfica 07;

II - acompanhar e supervisionar a implementação e execução de programas de Educação Ambiental na Região Hidrográfica 07;

III - promover articulações entre todos os segmentos da sociedade civil objetivando o fomento de política municipal de Educação Ambiental e a implementação da Política Estadual de Educação Ambiental, respeitando as diretrizes nacionais de Educação Ambiental na Região Hidrográfica 07;

IV - promover e/ou apoiar eventos voltados à discussão das práticas, experiências e políticas, relacionadas à Educação Ambiental na Região Hidrográfica 07;

V - recorrer à CIEA/SC para que a mesma possa deliberar sobre casos omissos no presente Regimento, observada a legislação pertinente em vigor,
RESOLVE:

Solicitar à CIEA/SC que articule o apoio da Gerência de Planejamento e Educação Ambiental da Diretoria de Saneamento e Meio Ambiente, da Secretaria de Estado da Educação, da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável Econômico do Estado (SDS) no que diz respeito ao funcionamento e fortalecimento dos Grupos de Trabalho de Educação Ambiental das Regiões Hidrográficas do Estado de Santa Catarina, por meio de atividades formativas e através da liberação de materiais de divulgação, de recursos humanos e financeiros para que as atividades previstas no Programa Estadual de EA (ProEEA-SC) possam ser realizadas;

Solicitar à CIEA/SC, à Secretaria de Desenvolvimento Sustentável Econômico do Estado (SDS) e à Secretaria de Estado da Educação, que promovam a participação efetiva dos seus representantes lotados nas SDRs, GEREDs, GESAGs e órgãos similares em funcionamento nas Regiões Hidrográficas, nos GTEAs, reativando-os ou fortalecendo-os, a fim de melhorar e ampliar as ações de EA em nível regional e local;

Solicitamos ainda que a Diretoria de Recursos Hídricos, a Diretoria de Saneamento e Meio Ambiente e a Secretaria de Estado da Educação desenvolvam maior diálogo, visando apoiar e estimular o desenvolvimento de ações de mobilização e educação ambiental nas bacias hidrográficas e regiões hidrográficas do Estado de Santa Catarina, em parceria com os Comitês de Gerenciamento das Bacias Hidrográficas.

Susana Beatriz C. da Cunha FAMAI

Coord. GTEA RH07

Sonia Abatti Epagri

Secretário(a) executivo(a) GTEA RH07

Anilse Jacobsen Pref Indaial

Secretário(a) executivo(a) GTEA RH07



ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretarias de Estado de Desenvolvimento Regional de Blumenau, Brusque,
Ibirama, Itajaí, Ituporanga, Rio do Sul, Taio e Timbó.
Grupo de Trabalho de Educação Ambiental da Região Hidrográfica 07
Resolução Nº 001/2009 – Decreto Nº 3.499/2009



3º Encontro Catarinense de Educação Ambiental – 29 a 31/10/14, Piratuba, SC

MOÇÃO Nº 01, 30 DE OUTUBRO DE 2014

O Grupo de Trabalho de Educação Ambiental da Região Hidrográfica 07 do Estado de Santa Catarina - GTEA/RH-07, homologado em março de 2009 através da Resolução da Presidência da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental do Estado de Santa Catarina - CIEA/SC, de Nº 001/2009, no uso das competências que lhe são conferidas e considerando os resultados obtidos na Oficina "*Grupos de Trabalho de Educação Ambiental de Santa Catarina (GTEAs): vivências, diagnósticos e perspectivas na visão do GTEA RH07 (parte I e parte II)*", desenvolvida no III Encontro Estadual de Educação Ambiental (III ECEA), realizado entre os dias 29 e 31 de outubro de 2014, no município de Piratuba e,

Considerando a Década Brasileira da Água, instituída por Decreto de 22 de março de 2005, cujos objetivos são promover e intensificar a formulação e implementação de políticas, programas e projetos relativos ao gerenciamento e uso sustentável da água, em todos os níveis;

Considerando a Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei Nº 9.795 de 1999;

Considerando a Política Nacional de Recursos Hídricos, instituída pela Lei Nº 9.433 de 1997;

Considerando a Política Estadual de Educação Ambiental, instituída pela Lei Nº 13.555 de 2005;

Considerando o Programa Estadual de Educação Ambiental, regulamentado pelo Decreto Nº 3.726 de 2010;

Considerando que O GTEA/RH-07, tem por finalidade identificar, analisar e propor ações de Educação Ambiental na Região Hidrográfica 07, a saber:

I - elaborar proposta de Educação Ambiental com base no Programa Estadual de Educação Ambiental – ProEEA/SC, que promova a articulação com políticas voltadas à melhoria da qualidade socioambiental na Região Hidrográfica 07;

31/10/2014 12:21

II - acompanhar e supervisionar a implementação e execução de programas de Educação Ambiental na Região Hidrográfica 07;

III - promover articulações entre todos os segmentos da sociedade civil objetivando o fomento de política municipal de Educação Ambiental e a implementação da Política Estadual de Educação Ambiental, respeitando as diretrizes nacionais de Educação Ambiental na Região Hidrográfica 07;

IV - promover e/ou apoiar eventos voltados à discussão das práticas, experiências e políticas, relacionadas à Educação Ambiental na Região Hidrográfica 07;

V - recorrer à CIEA/SC para que a mesma possa deliberar sobre casos omissos no presente Regimento, observada a legislação pertinente em vigor,

RESOLVE:

Solicitar à CIEA/SC que articule o apoio da Gerencia de Planejamento e Educação Ambiental da Diretoria de Saneamento e Meio Ambiente, da Secretaria de Estado da Educação, da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável Econômico do Estado (SDS) no que diz respeito ao funcionamento e fortalecimento dos Grupos de Trabalho de Educação Ambiental das Regiões Hidrográficas do Estado de Santa Catarina, por meio de atividades formativas e através da liberação de materiais de divulgação, de recursos humanos e financeiros para que as atividades previstas no Programa Estadual de EA (ProEEA-SC) possam ser realizadas;

Solicitar à CIEA/SC, à Secretaria de Desenvolvimento Sustentável Econômico do Estado (SDS) e à Secretaria de Estado da Educação, que promovam a participação efetiva dos seus representantes lotados nas SDRs, GEREDs, GESAGs e órgãos similares em funcionamento nas Regiões Hidrográficas, nos GTEAs, reativando-os ou fortalecendo-os, a fim de melhorar e ampliar as ações de EA em nível regional e local;

Solicitamos ainda que a Diretoria de Recursos Hídricos, a Diretoria de Saneamento e Meio Ambiente e a Secretaria de Estado da Educação desenvolvam maior diálogo, visando apoiar e estimular o desenvolvimento de ações de mobilização e educação ambiental nas bacias hidrográficas e regiões hidrográficas do Estado de Santa Catarina, em parceria com os Comitês de Gerenciamento das Bacias Hidrográficas.

Susana Beatriz C. da Cunha FAMAI
Coord. GTEA RH07

Sonia Abatti EPAGRI
Secretário(a) executivo(a) GTEA RH07

Anilse Jacobsen
Secretário(a) executivo(a) GTEA RH07

31/10/2014 12:21

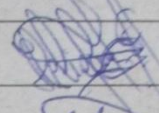
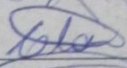
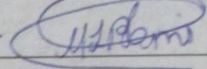
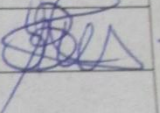
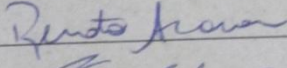
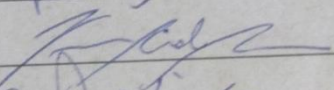
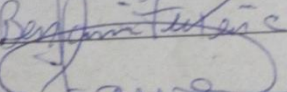
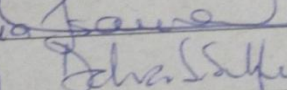
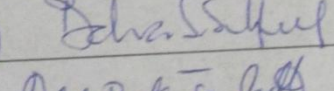
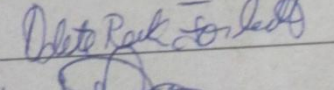
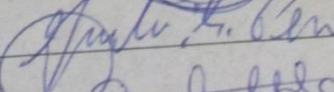
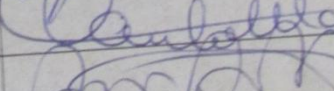
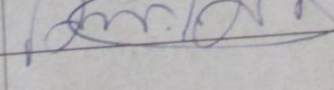


ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretarias de Estado de Desenvolvimento Regional de Blumenau, Brusque,
Ibirama, Itajaí, Ituporanga, Rio do Sul, Taio e Timbó.
Grupo de Trabalho de Educação Ambiental da Região Hidrográfica 07
Resolução Nº 001/2009 – Decreto Nº 3.499/2009



3º Encontro Catarinense de Educação Ambiental – 29 a 31/10/14, Piratuba, SC

MOÇÃO Nº 01, 30 DE OUTUBRO DE 2014

NOME	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Helia Farias Espinoza	UNIVALI / GTEA-07	
Gláucia Engelletti	FUMAM / GTEA - RHO7	
Marta L. Becken Lins	SEMAM / SEDUC / BTRHO7	
Elviana B. Montibeller	Soc. Mun. Itajaí	GTEARHO7 
Leonir Claudino Langowski	Epagri / GTEA 4	
Orlete Wuerja Boer	Epagri / GTEA 7	003007
Renata C. Acanal	IFSC / GTEA 7	
Laura Bioli Kremer	IFSC / GTEARH7	
Berlinda Teixeira	IFSC / GTEARH7	
Isaura Bressan	CDASE / concessão	
Dalva Soria Schuel	UNIVARI - SC (ITAJAÍ)	
Odete Reilich Chorath	EPAGRI - LINDIA DO SUL	
Kelle H. Henschel	PM - BRUSQUE / GTEA07	
CARMEN A. J. VICENZI	PM. ITAJAÍ - GTEA7	
Angela R. Perin	COA - Itai	
PAULO CELSO MAFRA	Fund. Mun. NAVEGANTES	
ADALDO B. MARCON	PREF. JUCURUBA	

31/10/2014 12:20

3.4 ENCERRAMENTO

A Presidente da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental - CIEA, Sr^a MAUREEN GONÇALVES, conduziu o encerramento do 3º Encontro Catarinense de Educação Ambiental.

Inicialmente salientou a importância do evento, a relevância das palestras, das oficinas e das mesas redondas para o evento e como parte do desenvolvimento da política de meio ambiente do estado de Santa Catarina.

Na sequência, agradeceu à equipe da Epagri, que participou na organização do evento, e também a todos que de uma ou outra forma ajudaram na realização do evento. Para tanto, convidou a todos, para subir no palco, para fazer a foto de encerramento do evento.

A senhora Maureen conclui sua fala com a frase:

***“Sozinhos não somos ninguém
Juntos mudamos o mundo”***



Figura 79: Encerramento



Fonte: CIEA SC

Figura 80: Encerramento



Fonte: CIEA SC